Edir Macedo

Estudo do Apocalipse

Volume Único

Edir Macedo

Estudo do Apocalipse

Volume Único

Prefácio

Uma das coisas que mais despertam o interesse do ser humano certamente é o porvir. O nosso Deus, maravilhoso em Sua graça e sabedoria, deixou-nos algumas passagens de profundo impacto a esse respeito.

Dentre todos os textos bíblicos, o livro do Apocalipse é o que sistematiza de maneira mais detalhada os ensinamentos sobre os eventos que nos aguardam ao final de tudo.

Em Teologia, convencionou-se chamar a doutrina dos últimos acontecimentos de Escatologia, palavra que vem do grego éschatos (último), mais os sufixos logo (estudo) e ia (coleção).

Tradicionalmente, os estudos de Escatologia têm retratado a verdade bíblica que cerca os eventos finais relacionados ao ser humano, que é o centro das atenções da obra redentora de Deus, através de Jesus Cristo.

A Escatologia trata, portanto, em suma, da morte, da ressurreição, do julgamento e da vida na eternidade, sempre atentando para a questão da alma humana.

É bem verdade que a Escatologia, enquanto se dedica à condição futura do homem, pode, e comumente o faz, tratar ainda das coisas que cercam a humanidade, chegando a informar profeticamente determinados eventos a respeito do próprio mundo material.

Esta obra trata do livro do Apocalipse, o último dos livros da Bíblia Sagrada. Quase toda a informação de que necessitamos, para sermos bons entendedores dos eventos escatológicos que nos aguardam, pode ser encontrada neste maravilhoso livro.

O esclarecimento se torna mais e mais necessário à medida que avançamos rumo ao que o Apocalipse nos descreve, posto sabermos que o tempo é implacável em sua progressão.

O nome do livro foi tomado de si próprio, pois os dois primeiros versículos do primeiro capítulo dizem:

"*Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as*

coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.” (Apocalipse 1.1,2)

E é exatamente isto que é o Apocalipse: uma revelação, ou um desvendamento. O livro é fruto de uma revelação sobrenatural ao apóstolo João, tendo sido ele informado a respeito do futuro da raça humana, de elementos do porvir e das condições naturais do mundo em certos casos.

A glória de Deus e a eternidade passaram pelos olhos de João e, seguindo a orientação que lhe foi dada, ele tomou nota de tudo, para que a Igreja do Senhor pudesse se preparar adequadamente com o passar dos tempos. Muitos “apocalipses” foram escritos, tanto judaicos quanto cristãos, do início da Igreja. No entanto, aprouve ao nosso Deus preservar no Cânon Sagrado apenas aquele que tinha recebido a Sua inspiração reveladora. Entre os anos 200 a.C. e 100 d.C., muitos autores, principalmente judeus, escreveram livros de teor apocalíptico, quase todos baseados no livro de Daniel, que pode ser considerado “o Apocalipse do Antigo Testamento”. Isso vem demonstrar que a esfera antropológica, além da religiosa mais pura, certamente influencia a humanidade na busca mais intensa pelas coisas que ainda lhe são um mistério.

Vivemos dias de crise intensa e de aparente inércia humana. Na década de 60, as denominações evangélicas pareciam se preparar para combater um ateísmo que se previa ser o futuro da fé mundial. A chamada revolução sexual, o movimento hippie e as crises desmedidas no cenário político indicavam isso.

Mas, para surpresa geral, viramos o milênio vendo o Ocidente se render aos conceitos religiosos orientais, o esoterismo ganhando cada vez mais espaço na mídia e o naturalismo tomando ares de uma quase religião.

O Apocalipse, no entanto, trazia advertências para tudo isso, bastando apenas que elas fossem devidamente interpretadas.

Quando o bispo Edir Macedo recebeu o encargo divino de registrar aquilo que estava no seu coração, fruto das suas meditações, tivemos a oportunidade de afirmar que Deus estava preparando um material rico em interpretações, a fim de que o Seu povo venha a se preparar para o que lhe aguarda nestes tempos finais.

Inicialmente lançamos esta obra em quatro volumes, conforme a relação de

temas e a divisão de trechos da Bíblia. A aceitação e o retorno dos leitores surpreenderam a todos nós, dando origem a diversas tiragens dos primeiros volumes.

Após estudos para viabilizar este lançamento, estamos disponibilizando toda a obra em um único volume; um verdadeiro compêndio de estudos específicos sobre a Escatologia bíblica.

O nosso intuito é possibilitar um acesso ainda maior aos leitores, fazendo com que as dificuldades de entendimento a respeito das últimas coisas sejam solucionadas, e o povo de Deus seja devidamente preparado para enfrentar os últimos eventos.

Este é um livro especial, editado para leitores especiais. O nosso desejo é que todos que tenham acesso ao seu conteúdo possam sentir no seu interior o carinho do Pai em lhes deixar a Bíblia Sagrada, e, nela, o Apocalipse.

Também por ter Ele levantado os Seus servos, dentre eles o bispo Edir Macedo, para que servissem de mestres da Sua Palavra. Louvamos a Deus por esta gloriosa oportunidade.

Os editores

Primeiro capítulo - A revelação de Jesus glorificado

Primeira parte: A revelação de Jesus Cristo

"Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu." (Apocalipse 1.1,2)

O Apocalipse trata de destacar e tornar visível a Pessoa do Senhor Jesus Cristo. Conforme o servo do Senhor vai paulatinamente avançando na sua leitura, em busca de compreensão, vai tendo uma visão mais ampla da figura do Cordeiro de Deus.

É claro que o Apocalipse reúne informações de acontecimentos futuros; e são justamente estas informações que revelam a autoridade suprema e inquestionável do Senhor Jesus. João inicia o livro dizendo: “Revelação de Jesus Cristo...”.

Na verdade, toda a Bíblia foi escrita com o objetivo de nos revelar o Filho de Deus. O próprio Senhor Jesus confirmou isso, quando disse: “*Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim”* (João 5.39).

Em contraste com os demais livros da Bíblia, onde é revelado o Salvador, o Filho de Deus, o Rei e Senhor, o Apocalipse nos revela o Senhor que está voltando, na realização final do plano de Deus.

Por isso mesmo é um livro de consolo para a Igreja dos últimos tempos. As catástrofes que se abaterão sobre a Terra, mostradas no Apocalipse, têm o objetivo de preparar o mundo para a revelação visível do Senhor Jesus Cristo.

Assim como João Batista preparou o caminho para a vinda do Salvador, o livro do Apocalipse prepara o caminho para o Senhor e Juiz Eterno, a Quem Deus deu toda a autoridade e poder, quer nos Céus, quer na Terra. Tudo está nas mãos do Senhor Jesus!

Aquele que teme o inferno eterno, e está disposto a fazer qualquer sacrifício para evitálo, só tem um caminho: aceitar o Senhor Jesus como Salvador e viver na prática da Sua Palavra. Está escrito ainda: “*Bem-aventurados aqueles que leem*

e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo. (Apocalipse 1.3).

O Apocalipse é o único livro da Bíblia que especifica uma bênção tanto para os que leem quanto para os que ouvem e guardam as coisas que nele estão escritas. Tenho sido testemunha ocular desta promessa.

Durante esses últimos anos, quando eu estava meditando, lendo e escrevendo sobre o livro do Apocalipse, passei por muitas provações. As muitas perseguições me levaram inúmeras vezes para o deserto, e lá as humilhações foram o meu pão de cada dia. E foi justamente neste último livro da Bíblia que encontrei forças para resistir.

As suas revelações não apenas sustentaram a minha fé como também a fortaleceram, a ponto de poder eu reagir e alcançar a vitória a cada dia. Razão pela qual tenho recomendado a meditação contínua do Apocalipse, especialmente quando a pessoa estiver passando por provações na sua fé.

Durante o ministério terreno do Senhor Jesus, Ele proferiu muitas bem-aventuranças. E agora, do Céu, Ele fala em apenas sete, e a primeira é com respeito àqueles que leem, ouvem e guardam as palavras proféticas do Apocalipse.

Quer dizer que não basta só ler ou ouvir, mas igualmente guardar as coisas nele escritas. Aliás, este "guardar as coisas nele escritas" caracteriza o Apocalipse também como um livro prático, de instruções morais, e não apenas um livro de revelações futuras.

"João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra..." . (Apocalipse 1.4,5)

O apóstolo João faz, nestes versos, a saudação às sete igrejas que estão na Ásia. Se determinarmos em um mapa a localização dessas sete cidades, na ordem em que elas são citadas – Éfeso; Esmirna; Pérgamo; Tiatira; Sardes; Filadélfia; Laodiceia – descobriremos que o desenho formado é um círculo.

Significa um sinal de perfeição, o que justifica o número: sete. Sendo assim, podemos acreditar que cada uma destas igrejas simboliza diferentes épocas ou

períodos da história da Igreja cristã.

Também é possível que estas sete igrejas representem as condições espirituais, tanto das igrejas em qualquer época quanto dos cristãos de cada período. Se cada igreja representa um determinado período da Era Cristã, então a Igreja atual está representada pela igreja de Laodiceia.

Ora, sendo a premissa verdadeira ou não, o fato é que os sintomas da Igreja cristã atual se coadunam perfeitamente com a de Laodiceia.

Infelizmente, a Igreja do nosso Senhor hoje em dia retrata exatamente a condição de Jerusalém, quando invadida pelos exércitos da Babilônia, em 586 a.C. Naquela ocasião, o profeta Asafe orou assim:

"Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.". (Salmos 79.1,2)

Podemos entender, em vez de "as nações", os demônios; em vez de "a tua herança", a Igreja do Senhor Jesus; em vez de "profanaram o teu santo templo", vivem na prostituição, no adultério e na idolatria; em inimizades, ciúmes, discórdias e tudo o mais que é contra Deus, dentro da Sua própria Casa. E "reduziram Jerusalém a um montão de ruínas" como sendo os cristãos.

Os poucos homens de Deus, hoje, têm sido entregues às feras deste mundo demoníaco por aqueles que um dia também foram de Deus. Assim, a Igreja de hoje reflete mesmo o espírito de Laodiceia de outrora!

A bendita graça e a paz são ministradas pelo apóstolo João, da parte da Santíssima Trindade: Deus-Pai, o Espírito Santo e o Senhor Jesus:

"João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!". (Apocalipse 1.4-6)

O Espírito Santo está representado pelos sete Espíritos, que podem ser os já referidos pelo profeta Isaías, quando, profetizando a respeito do Senhor Jesus Cristo, disse: “*Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”* (Isaías 11.2).

A sequência mencionada da Santíssima Trindade aqui é diferente da conhecida. Neste contexto temos Deus-Pai, o Espírito Santo e o Filho. Este fato pode ser visto como proposital, a fim de que vejamos as três Pessoas em grau de importância absolutamente igual.

A grandeza imensurável de glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo é igual, independentemente da ordem em que se menciona.

Quando o Senhor Jesus vier com as nuvens, Ele aparecerá como a Fiel Testemunha para Israel, e como o Primogênito dos mortos para a Sua Igreja. Para os povos incrédulos, entretanto, Ele vem como o Soberano dos reis da Terra:

“...Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”. (Apocalipse 1.5-7)

O amor com que Deus nos amou é indescritível. De acordo com o nosso pensamento natural, deveria ser diferente: primeiro lavados pelo sangue e, então, amados. Mas é justamente o contrário: Ele nos amou primeiro!

Aqui está o exemplo que os verdadeiros nascidos de Deus têm de seguir: semear o amor do Evangelho naquelas pessoas que os odeiam, que os perseguem e os difamam, cometendo contra eles todo tipo de injustiça.

E somente a partir daí é que vem a colheita da salvação delas. Mas infelizmente muitos que se dizem cristãos têm esperado que os seus parentes, vizinhos, amigos e até inimigos incrédulos se convertam, para então lhes transmitirem a amizade cristã.

Faz-me lembrar de uma senhora, que se dizia cristã, vizinha de uma outra, que praticava a bruxaria. Todas as sextas-feiras, à noite, ela via aquela vizinha sair de

casa, vestida de branco, carregando oferendas para as entidades às quais servia.

Passados alguns anos, reparou que a vizinha não mais saía daquele jeito. E, em um belo domingo, viu-a carregando uma Bíblia.

Então se aproximou dela e lhe perguntou sobre a sua nova fé. Quando ela respondeu que tinha sido liberta das hostes do inferno na Igreja Universal do Reino de Deus, aquela senhora, que se dizia cristã, começou a insistir para que se transferisse para a sua denominação.

Primeiro o Senhor Jesus nos amou, e depois Ele nos limpou de todo o nosso pecado. E este tem de ser o comportamento de todos aqueles que se dizem Seus seguidores. Como resultado deste amor e perdão vem a promoção: Ele nos constitui reino e sacerdotes para o Seu Deus e Pai (Apocalipse 5.10).

Sacerdote é aquela pessoa escolhida por Deus para oferecer ofertas de sacrifícios contínuos diante dEle. Todo aquele que for lavado pelo sangue do Senhor Jesus é um sacerdote, independentemente da posição que ocupe na igreja.

A pessoa pode ser a mais vil pecadora na face da Terra, mas a partir do momento que aceita o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, e pratica a Sua Palavra, passa a estar na presença de Deus constantemente, para Lhe oferecer ofertas de sacrifícios.

Cada cristão verdadeiro é um sacerdote. Assim, o Senhor Jesus tem constituído um reino de sacerdotes para o Seu Deus e Pai. Portanto, a Ele toda a honra, toda a glória e todo o domínio, pelos séculos dos séculos!

E imediatamente após o Senhor Jesus nos ter constituído reino e sacerdotes para o Seu Deus e Pai, vem a promessa gloriosa: "*Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!*" (Apocalipse 1.7).

Surge, então, uma pergunta: por que nós, depois que nos convertemos, ainda temos de ficar aqui na Terra? Bem, há pelo menos duas razões principais:

1) Se o Senhor for salvando e tomando imediatamente para Si, então quem irá testemunhar para os que ficarem aqui?

2) A nossa permanência aqui na Terra é para que manifestemos a vitória visível

do nosso Senhor, até a Sua revelação.

Nós temos a responsabilidade de testemunhar, na nossa própria vida, a vitória da ressurreição do nosso Senhor! É por isso que o Espírito Santo fala, por intermédio de Paulo, assim: "*Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.*" (2 Coríntios 2.14).

Significa que antes de o Senhor Se revelar visivelmente, com as nuvens, Ele Se revela espiritualmente através de nós, pelo Seu Espírito, exalando a Sua fragrância.

Temos a obrigação e o dever de permitir que o Espírito do Senhor Jesus manifeste a fragrância do Seu conhecimento através de nós! Quer dizer que os incrédulos precisam tomar conhecimento do Senhor Jesus por intermédio do comportamento dos Seus seguidores!

E aí está o triunfo ao qual o Deus-Pai nos conduz, através do Seu Filho, pelo Seu Santo Espírito: o poder de sermos testemunhas vivas do Senhor Jesus!

Muitos cristãos pensam que o trabalho espiritual que realizam nas suas igrejas é capaz de cobrir os seus pecados, valendo-se do seguinte versículo: "*Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados*; (1 Pedro 4.8).

Na verdade, para Deus o mais importante é o ser do que o fazer. O que adianta, por exemplo, nós nos envolvermos com a obra de divulgação da Palavra de Deus nos lugares mais escusos deste mundo, se a nossa vida for cheia de pecados?

Pode, por acaso, o amor aos perdidos nos dar o direito de vivermos em pecado? Ou pode o amor intenso justificar uma multidão de pecados? É claro que não! É pela fé no Senhor Jesus que somos justificados! É o Seu sangue que nos purifica de todo o pecado, e não o amor!

O que o apóstolo Pedro está dizendo é que o intenso amor que temos para com as outras pessoas é o que faz com que elas conheçam o Senhor Jesus e sejam salvas! É esta a maneira de amar que cobre multidão de pecados!

Mas os pecados que são cobertos não são os nossos, não, e sim os daqueles que são amados! Se nós amamos, não estamos fazendo mais do que a nossa

obrigação.   Afinal de contas, não cremos que o Senhor está em nós? E sendo Ele amor, e vivendo nós nEle, não temos que manifestar este amor? Além disso, é possível amarmos uns aos outros com o amor de Deus e ainda assim permanecermos no pecado?

De maneira nenhuma! Está escrito: *"E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele."* (1 João 4.16).

"*Eis que vem com as nuvens...*" (Apocalipse 1.7) é a grande mensagem central do Apocalipse! O nosso Senhor e Salvador vem! Ele mesmo prometeu aos Seus discípulos: "*E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também."* (João 14.3).
Quando Ele veio a primeira vez, veio como um Cordeiro, para Se sacrificar pela humanidade. Veio como a Oferta de Deus, para reconciliar Consigo mesmo o ser humano.

Portanto, naquela oportunidade Ele não veio para julgar, mas para salvar. E depois de três dias separado do Seu Pai e do Espírito Santo, o Senhor Jesus Cristo ressuscitou! Por três dias, pela primeira vez em toda a eternidade, o Filho ficou fora da Santíssima Trindade!

Na cruz do Calvário, Ele não clamou ao Pai como das vezes anteriores. Ali, em meio a sangue e lágrimas de sofrimento físico e espiritual, Ele clamou: "*...Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* (Marcos 15.34).

Por isso, o apóstolo João nos mostra Jesus como o Senhor, a Quem o Eterno Deus-Pai conferiu toda a autoridade e todo o poder, quer nos Céus, quer na Terra, de modo que tudo está nas mãos do Senhor Jesus Cristo!

Depois que Ele solucionou definitivamente, na cruz do Calvário, a questão da culpa da humanidade, agora, nos fins dos tempos, é resolvida a questão do poder.

Para aqueles que têm crido nEle e andado de acordo com a Sua Palavra, é maravilhoso saber que, pela fé, ambas as questões já foram resolvidas.

Sim, pois o Senhor Jesus já nos purificou e nos redimiu de toda a culpa do pecado, pelo Seu sangue, e também nos redimiu do poder do pecado, conforme está escrito e determinado: "*Porque o pecado não terá domínio sobre*

vós" (Romanos 6.14).

É verdade que ainda não estamos livres da presença do pecado em nós, como diz o autor do livro aos judeus convertidos:

"*...desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...*". (Hebreus 12.1,2)

O apóstolo Paulo também confessou, dizendo: "*Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo*" (Romanos 7.18).

Talvez isso explique o porquê de muitos que se dizem convertidos viverem a fé cristã como se não a tivessem. O comportamento deles é vergonhoso, porque ainda não estão sob o domínio do Espírito Santo!

"Eis que vem com as nuvens..." (Apocalipse 1.7) significa que agora o Senhor Jesus Cristo vem com a Sua Igreja, em glória. Ele vem com toda a autoridade e poder, recebidos do Seu Pai, com a missão de ser Juiz.

A primeira vez Ele veio para salvar, mas na segunda vem para julgar! Daniel também viu esse dia e o relatou, dizendo:

"...e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.". (Daniel 7.13,14;27)

Nesse glorioso dia, o Senhor eliminará o domínio de Satanás e todos os poderes demoníacos e anticristãos, e estabelecerá o Seu magnífico Reino de paz e justiça. E então todas as tribos da Terra, isto é, os povos anticristãos, irão se lamentar. Aleluia! Vem, meu Senhor Jesus!

O alfa e o ômega

"*Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de*

vir, o Todo-Poderoso.”. (Apocalipse 1.8)

A expressão “o Princípio e o Fim”, que não consta do original grego, mas cujo conteúdo confere com o sentido, foi acrescentada a este versículo por alguns tradutores, por considerarem que as pessoas menos escolarizadas poderiam não compreender o significado de “o Alfa e Ômega”.

A expressão aparece novamente nos capítulos 21 e 22: “Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida” (Apocalipse 21.6); “*Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”* (Apocalipse 22.13).

Esta revelação de que o Senhor Jesus Cristo é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, é a maneira mais simples para definir Alguém que excede todo e qualquer entendimento. Ele encerra a perfeição indescritível, indefinível, mais profunda que o infinito.

Conhecer pessoalmente o Senhor Jesus Cristo consiste na maior glória do ser humano. Muitas são as pessoas que O conhecem por informações de outras, e quando vêm as tribulações, não sabem como sair delas, pois os conhecimentos adquiridos a respeito dEle não são suficientes para salvá-las.

O conhecimento dEle vem através da revelação do Seu próprio Espírito, e isto se torna suficiente para fazer a pessoa reunir forças e enfrentar qualquer situação adversa. E é justamente isso que o apóstolo João procura nos transferir.

É a maior riqueza, a maior glória, a maior força; enfim, o melhor de tudo o que pode acontecer com o ser humano: conhecer o Senhor Jesus! É como Ele mesmo afirma, por intermédio do profeta Jeremias:

“*Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.*”. (Jeremias 9.23,24)

Quando o apóstolo João, referindo-se ao Senhor Jesus Cristo, escreveu “Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1.8), não estava se referindo ao menino nascido de uma virgem, em Belém da Judeia, não!

João estava falando do Senhor Jesus Cristo, Deus! Que era antes de Maria e de todos os seres existentes nos Céus e na Terra! O Senhor Jesus já existia antes de todas as coisas, pois tudo foi criado por meio dEle e para Ele, conforme diz o apóstolo Paulo:

“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

"Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”. (Colossenses 1.15-20)

É muito importante saber que a revelação que o Apocalipse nos apresenta do Senhor Jesus Cristo é dividida em três partes. A primeira O revela no Seu relacionamento com a Sua Igreja na Terra – compare com as cartas às sete igrejas na Ásia.

A segunda parte O revela em relação à Sua Igreja no Céu – aí vemos os anciãos glorificados e o que acontece lá no Céu, após o arrebatamento.

A terceira O revela em relação ao mundo – mostra como Ele julga os povos. E assim continua paulatinamente, até que enxergamos a glória completa, ou seja, o novo Céu e a nova Terra, nos quais habita a justiça (2 Pedro 3.13).

Segunda parte: Jesus Cristo e a Sua Igreja

"*Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem...".* (Apocalipse 1.9-13)
Após ter conhecido o Senhor como Ele realmente é, o apóstolo João se identifica

para todos os demais seguidores do Senhor Jesus como "...irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança..." (Apocalipse 1.9).

Ele não se dirige à Igreja como apóstolo, conforme fizeram Paulo e Pedro. Depois de ter recebido a grande revelação, humildemente ele se equipara aos demais servos, considerando-os como irmãos e companheiros. São três as características que identificam esses irmãos e companheiros aos quais o apóstolo João se refere: "*...na tribulação, no reino e na perseverança...".*

Vejamos uma por uma:

Primeira: ...na tribulação..."

Significa dizer que todo filho de Deus precisa entrar no Seu Reino através de muitas tribulações. Aliás, são elas que separam os que são de Deus daqueles que não são. Os nascidos de Deus vencem todas as tribulações, mas os que não são nascidos dEle não. São os ventos das tribulações que separam a palha do trigo. Para entender bem o que isso significa é preciso voltar aos tempos do Antigo Testamento.

Naquela época, era comum a existência de eiras no alto dos montes. Você, amigo leitor, lembra da eira de Araúna, onde Davi foi sacrificar (2 Samuel 24)?

Pois bem! A eira era um espaço redondo, cercado, onde se separava o trigo da palha. Os juízes também costumavam se sentar nas eiras, para julgarem as causas do povo de Israel.

Todo o trigo colhido era lançado na eira, onde o piso era bastante rígido. Uma prancha de madeira, com dentes de ferro ou de pedra, era puxada por um boi ou jumento sobre o trigo espalhado no chão, esmagando o trigo junto com a palha.

Com um tridente, o trabalhador lançava o trigo e a palha para o alto. O vento levava a palha, porque é mais leve, e deixava o trigo. Dessa maneira se separava o trigo da palha.

Esta separação pelo vento é um símbolo do futuro julgamento eterno, a separação das ovelhas dos cabritos e dos bodes (Mateus 25.32). Lucas registra: "*A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível"* (Lucas 3.17).

Verdade é que toda a tribulação pela qual nós cristãos temos de passar não deixa de ser apenas uma pequena brisa, em comparação àquilo que está reservado para nós, conforme está escrito: "*...Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam"* (1 Coríntios 2.9).

Segunda: "...no reino..."

"*Todo aquele que nasce de novo, pela água e pelo Espírito Santo, é portador do Reino de Deus. O Senhor Jesus mesmo disse: "...Porque o reino de Deus está dentro de vós".* (Lucas 17.21)

Este Reino é espiritual, e só fazem parte dele aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro. Não se pode entrar nele à base de dinheiro, amizade, "pistolão" ou qualquer outra alternativa humana.

Só existe uma porta de entrada: o Senhor Jesus Cristo! A pessoa que desejar entrar precisa crer nEle e andar de acordo com a Sua Palavra! Não existe outra forma. O próprio apóstolo João, referindo-se a este Reino, disse:

“*e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”*. (Apocalipse 1.5,6)

Terceira: “... e na perseverança, em Jesus...”

A perseverança da fé no Senhor Jesus não é uma opção, mas uma condição para se herdar a vida eterna.

O diabo tem sido perseverante na tentativa da destruição da fé cristã. Ele persevera com as dúvidas, para tentar neutralizar a nossa fé; e nós perseveramos com a fé, para neutralizarmos as dúvidas.

Quem for mais perseverante é que vencerá. E a verdade é que somente o nascido de Deus é perseverante! Os fracos desanimam e os covardes fogem. Só mesmo aqueles que nasceram de Deus, que tiveram um encontro pessoal com o Senhor Jesus, perseveram e prevalecem!

O próprio apóstolo João é testemunha daquilo que escreve, pois, em uma ilha do Mediterrâneo, isolado de tudo e de todos, lá estava ele, preso. E por quê?

Ele mesmo responde: "...achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (Apocalipse 1.9).

Deus nunca permite que sejamos presos em nossa própria "Ilha de Patmos" por acaso. Sempre que somos levados a circunstâncias difíceis – como prisões, perseguições, humilhações, injustiças e tudo o mais – é porque Ele quer falar conosco; quer nos revelar algo muito importante para a Sua Obra e para nós mesmos.

As maiores revelações de Deus acontecem mediante as maiores provações da fé. Creio que o Senhor nunca fala conosco enquanto as coisas vão bem. Em tempo de paz é muito difícil termos ouvidos para ouvir a voz do Espírito Santo.

Todos os homens de Deus do passado só receberam as revelações dEle quando estavam em apuros de prisões, perseguições e injustiças. Aconteceu com Pedro, Paulo e muitos outros.

Quando o apóstolo João estava confinado à prisão, na Ilha de Patmos, é que lhe foi revelado o Apocalipse. Isso aconteceu por volta do ano 85 d.C., quando ocorreu a maior perseguição promovida pelo imperador romano Domiciano.

João não foi exilado naquela ilha por ter roubado, matado ou cometido qualquer crime contra aquela sociedade, mas porque anunciava a Palavra de Deus e testemunhava da ressurreição do Senhor Jesus.

Aliás, este continua sendo o motivo pelo qual os homens de Deus são levados às prisões. É pelo bem que procuram fazer que são levados aos tribunais. E por quê?

Porque está escrito: "*Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno"* (1 João 5.19). Quer dizer que aquele que é de Deus sempre será perseguido por aqueles que não são dEle.

E como o mundo inteiro jaz no Maligno, então é óbvio que sempre haverá injustiças por parte daqueles que não são de Deus, para com aqueles que são. O Senhor Jesus mesmo alertou os Seus seguidores quanto a isso:

“*Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros...”* . João 15.18-20

Todo cristão tem de passar pelo crivo da perseguição. É impossível ser um verdadeiro cristão e não ser provado pela perseguição. Ela começa primeiramente dentro da própria casa. Depois, estende-se pela vizinhança, amigos do trabalho e da escola.

Quanto maior for a participação na Obra de Deus, maior será a perseguição movida contra a pessoa! E o inverso também vale: quanto menor for a participação na Obra, menor será a perseguição.

Interessante é que se por um lado João estava profundamente atribulado naquela ilha, por outro também pôde ter o maior privilégio: ser escolhido para estar em espírito no grande e tremendo dia do Senhor. Ele descreveu:

“*Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.”*. (Apocalipse 1.10,11)

Aconteceu o mesmo com Moisés, quando, no deserto, fugido do Egito, pastoreando as ovelhas do seu sogro, subitamente teve o seu encontro com Deus, no Monte Sinai.

Também ocorreu com Elias, quando desesperado fugiu de Jezabel, mulher do rei Acabe, e se escondeu em uma caverna. Ali Deus lhe falou o que devia fazer. E agora é a vez do apóstolo João, que em meio à provação é conduzido em espírito ao dia do Senhor!

A princípio, imaginamos que este dia fosse um domingo, pois é comum chamarmos o domingo de o dia do Senhor. Mas a sua importância está muito além de um simples domingo, haja vista que naquele dia o apóstolo João viu o Senhor Jesus em glória!

Ele viu o Senhor Jesus não como o Salvador, mas como “...*aquele que é, que era*

e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1.8).

A verdade é que a revelação que João teve nesse dia foi do grande e terrível dia dos juízos do Senhor, ou o dia da Grande Tribulação.

Uma grande voz

“...e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas...”. (Apocalipse 1.10,11)

Aparentemente, o apóstolo ficou surpreso por ouvir esta grande voz atrás dele, e não à sua frente ou ao seu lado. Mas por que ele ouviu a voz atrás dele? Certamente pelo mesmo motivo pelo qual o Senhor falou ao profeta Isaías: “...os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele”. (Isaías 30.21)

Também Ezequiel teve uma experiência semelhante: “*Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do Senhor”* (Ezequiel 3.12).

Cremos que essa voz veio por trás de João a fim de neutralizar qualquer outra voz, inclusive a da sua própria consciência.

Quando o Senhor Jesus andava com os Seus discípulos, Ele os dirigia indo à frente. Mas agora, em Espírito, Ele dirige o Seu servo falando por detrás dele, como se ao pé do ouvido.

Infelizmente, os seguidores do Senhor Jesus só encontram tempo para ouvir a Sua voz quando estão vivendo sob a pressão das provações da fé.

Quando as coisas vão bem, e não existem as angústias da perseguição e das injustiças – muitas vezes cometidas pelos próprios irmãos – enfim, quando há paz, não temos tido ouvidos para ouvirmos a direção do nosso Senhor.

O Espírito Santo só fala quando temos ouvidos para ouvi-Lo. Quando Ele sabe que não iremos Lhe dar atenção, não fala.

Voltando ao versículo, em seguida o apóstolo diz: “*...grande voz, como de trombeta”* (Apocalipse 1.10). É muito importante notarmos as palavras “como” e “semelhante”. Elas aparecem muitas vezes no livro do Apocalipse e indicam

apenas uma comparação, e não uma identificação.

Acontece que João não tinha palavras para exprimir exatamente aquilo que via. Por isso teve de apelar para as comparações. A grande voz que ele ouviu, por exemplo, não era exatamente uma trombeta, mas como de trombeta.

A menção deste instrumento musical na Bíblia é frequente, pois era usado em ocasiões militares e religiosas, para a convocação do povo.

Podemos, contudo, considerar duas ocasiões especiais em que as Sagradas Escrituras se referem ao uso da trombeta: na esfera terrena e a na esfera celestial. Na esfera terrena aconteceu quando Deus reuniu o povo de Israel ao pé do Monte Sinai:

"*Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu. E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.*

Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão." (Êxodo19.16-19)

Na esfera celestial, é agora, na revelação ao apóstolo João, quando o Senhor reunir o Seu povo celestial, no arrebatamento da Sua Igreja. O som que João ouve é como de trombeta.

Significa que a trombeta celestial não é exatamente igual à trombeta feita do chifre de carneiro, usada pelo povo de Israel naquela época.

O livro e as setes igrejas

O livro do Apocalipse é dirigido às sete igrejas da Ásia. Hoje, devido às mudanças políticas, que modificaram fronteiras, essa região onde estas sete igrejas se encontravam pertence à Turquia, no continente europeu.

Como o número sete simboliza a perfeição, cremos que estas sete igrejas

representam a totalidade da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Elas são como um espelho que reflete o perfil de cada cristão.

Cada uma delas mostra o caráter ou a qualidade de cristão que há em cada um de nós, além de mostrar também o tipo de caráter de igreja que houve, e que há no mundo.

E o Apocalipse é dirigido a estas igrejas, como uma advertência pessoal do Senhor Jesus. Por isso, é muito importante que, mediante a Sua revelação, cada cristão venha a avaliar minuciosamente a qualidade de servo que tem sido para o seu Senhor.

Semelhante a filho de homem

Obviamente, a visão que João tem do Senhor Jesus, na Ilha de Patmos, não é a mesma que nos dá no seu Evangelho. O Senhor Jesus glorificado não tem a mesma aparência do Jesus, Filho do Homem.

Os quatro Evangelhos nos apresentam a dupla natureza do Senhor, isto é, a Sua natureza humana e a Sua natureza divina, Filho de Deus. Assim sendo, Ele foi a única Pessoa que na parte humana teve mãe, mas não teve pai; e na parte divina tem Pai, mas não tem mãe.

Aliás, esta é a condição permanente do Senhor Jesus Cristo. E quando veio a primeira vez a este mundo, Ele Se manifestou apenas como Filho de homem, ou seja, como ser humano, nascido de Maria, ainda que mantivesse a Sua natureza divina.

Depois de morto, ressuscitado e glorificado, assumiu a Sua natureza divina, a qual o apóstolo Paulo descreve assim:

"*Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.*". (Colossenses 1.15-17)

Será assim o Senhor glorificado que o apóstolo João vê? Inicialmente, não. Vejamos o texto:

“*Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.*” (Apocalipse 1.12,13)

Notemos que primeiro o apóstolo vê os sete candeeiros de ouro: “...e os sete candeeiros são as sete igrejas” (Apocalipse 1.20). O que logo chama a atenção aqui é que João, antes de ver o Senhor Jesus glorificado, vê a Sua Igreja!

E o Senhor Jesus no meio da Sua Igreja: “e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem...” (Apocalipse 1.13). Significa que ninguém é capaz de ver o Senhor Jesus em glória a não ser através da Sua Igreja.

Em outras palavras, para que as pessoas possam ter acesso à glória do Senhor Jesus, isto é, à salvação eterna, precisam ver esta mesma glória na Sua Igreja. Daí a grande responsabilidade daqueles que fazem parte dela, especialmente os seus dirigentes!

Quando uma pessoa, desiludida por todo o engano do mundo, deseja ter um encontro com Deus, para aonde é que ela se dirige primeiro? Para uma igreja cristã! Por quê? Porque ela crê que ali o Senhor Jesus está presente!

Mas se nessa igreja tanto o pastor quanto os membros não resplandecerem a imagem do Senhor Jesus, como aquela pessoa será salva?

É bem verdade que aqueles que pensam que podem manter a comunhão com o Senhor Jesus do lado de fora da Igreja não têm a mínima ideia do prejuízo que estão causando a si mesmos.

Estar fora do convívio da Igreja é o mesmo que tentar criar peixes fora d’água. Mas também é verdade que a Igreja tem a obrigação de manifestar a glória do Senhor Jesus Cristo, conforme Ele mesmo disse: “*Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens*” (Mateus 5.13).

O sal tem duas funções: dar sabor e conservar. O cristão tem a responsabilidade não só de manifestar a presença de Deus no mundo, como testemunha do Senhor Jesus, mas também de se conservar imune ao pecado, sendo um cristão cristalino, já que o pecado não tem domínio sobre ele: “*Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça*” (Romanos 6.14).

Aquele que é de Deus ora; clama; suplica; jejua; geme; enfim, luta com todas as suas forças para que a Igreja seja viva e cheia do Espírito Santo! Aliás, aquele que clama pela Igreja clama por si mesmo.

Terceira parte: Jesus glorificado

"e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas.". (Apocalipse 1.13-20)

A aparência do Senhor Jesus aqui, na visão do apóstolo João, é totalmente diferente daquela que ele havia conhecido na Galileia. A real grandeza e a magnitude daquela visão forçosamente levaram o apóstolo a descrever o Senhor por meio de comparações.

A partir daí, ele O retrata vestido da Sua glória da seguinte forma: "*...com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro"* (Apocalipse 1.13).

Estas vestes talares são vestes que descem até os calcanhares, e apontam a dignidade sumo sacerdotal; a cinta de ouro, à altura do peito, representa a Sua dignidade de Rei.

Na verdade, João vê aqui a identificação do Rei e Sumo Sacerdote, voltando como o Messias de Israel. Ele vem, então, com a Sua Igreja, razão pela qual Ele está no meio dela, isto é, dos sete candeeiros.

Em seguida, o apóstolo vê a cabeça do seu Senhor: "*A sua cabeça e cabelos*

eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo” (Apocalipse 1.14).

Não é mais a cabeça coberta de ferimentos e sangue, devido à coroa de espinhos, e o rosto desfigurado pela humilhação e tortura. Pelo contrário, o apóstolo, dirigido pelo Espírito Santo, descreve a maior glória usando palavras simples.

O mesmo aconteceu com Daniel, por exemplo, que, usado pelo Espírito Santo, profetizou a respeito do Senhor Jesus utilizando a figura da “pedra cortada sem auxílio de mãos:“*Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou”* (Daniel 2.34).

Os cabelos brancos como a alva lã, como neve, apontam o indescritível fulgor da glória celestial. A coroa de espinhos se transformou em coroa de honra. Os olhos cheios de lágrimas, quando o Senhor presenciou a miséria de Jerusalém, agora são olhos como de fogo, significando juízo.

Os pés não são mais aqueles furados pelos cravos do pecado, mas “*...semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha...”* (Apocalipse 1.15).

Os olhos como fogo e os pés semelhantes ao bronze polido caracterizam o Senhor Jesus como Juiz. Portanto, Ele não é apenas Rei e Sumo Sacerdote, mas também Juiz.

A voz que João ouve não é mais aquela voz suave, do Bom Pastor, que se manteve calada diante dos que O julgaram, que Lhe cuspiram e injuriaram, pregando-O, por fim, na cruz. Não! Agora é tão poderosa que é impossível descrevê-la com exatidão.

Daí o apóstolo se referir a ela como “*...voz de muitas águas”* (Apocalipse 1.15). Significa voz do juízo de Deus. Vários profetas do passado ouviram esta mesma voz, e registraram:

“Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O Senhor lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.” (Jeremias 25.30)

“*O Senhor brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra*

tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.” (Joel 3.16)

“*Ele disse: O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo.”*. (Amós 1.2)

Em todas estas vozes o Senhor profere juízo! Mas voltemos à descrição do apóstolo João, que diz: “*Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força”*. (Apocalipse 1.16).

Esta mesma mão, que outrora carregara o madeiro e nele fora encravada, agora é bendita e glorificada, e sustenta a Sua Igreja, representada pelas sete igrejas. A espada afiada, que sai da Sua boca, é a Palavra de Deus:

“*Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”*. (Hebreus 4.12)

Finalmente o apóstolo descreve o rosto do Senhor Jesus glorificado. É tão magnífico o seu resplendor, que novamente ele apela para uma comparação: “*...O seu rosto brilhava como o sol na sua força”* . (Apocalipse 1.16).

Assim sendo, no início da revelação do Senhor Jesus Cristo, o apóstolo João vê o essencial: Jesus Cristo como Rei, Sumo Sacerdote, Profeta e Juiz. O profeta Isaías anteriormente havia registrado uma figura do Senhor:

“*Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.*

Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.”. (Isaías 53.2,3)

Aquela figura que o profeta Isaías descreveu agora se transforma em figura de vencedor! Aleluia! É natural que João caia prostrado pela grandiosidade

e majestade do Senhor Jesus Cristo: *"Quando o vi, caí a seus pés como morto..."* (Apocalipse 1.17). Experiência semelhante teve Daniel:

"*No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.*

Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra. Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.". (Daniel 10.4-10)

Esta queda, tanto de João quanto de Daniel, tem razão de ser, pois foi em decorrência de uma visão gloriosa que tiveram do Senhor Jesus glorificado. É perfeitamente natural que ficassem em estado de choque, e caíssem diante daquilo que estavam vendo.

Mas é importante notarmos que eles caíram por causa do que viram, e não por terem recebido o Espírito Santo! Ninguém soprou sobre eles, muito menos os tocou com as mãos, para que caíssem.

Há uma doutrina que vem se alastrando pelo mundo afora, levando as pessoas incautas a caírem no chão, como se estivessem sob influência divina. E o pior não é caírem no chão, mas sim caírem da pura fé na Palavra de Deus para os braços do diabo!

A grande prova disso é o péssimo testemunho de vida cristã dessas pessoas, pois, acreditando nessa farsa, estão dando crédito a espíritos enganadores. E estes, por sua vez, passam a ter liberdade para destruir as suas famílias.

Aí está a razão pela qual os lares de muitos cristãos estão se desintegrando. Os maridos abandonam as esposas e se unem com outras mulheres; doenças repentinas aparecem na família; os filhos se perdem nos vícios; enfim, há uma

maldição contaminando o povo de Deus.

E tudo isso devido ao pecado escondido. O mesmo pecado de Acã, que fez o povo todo de Israel ser derrotado (Josué 7.19-26).

Não há nenhuma referência bíblica que dê um mínimo de razão para se aceitar esta praga de cair no chão ao sentir a presença de Deus! Muito pelo contrário!

Quando o nosso Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, este era de barro e estava prostrado no chão. Então Ele soprou o Espírito da vida em suas narinas, e o homem passou a ser alma vivente, e se pôs de pé (Gênesis 2).

Isso significa dizer que o Espírito Santo faz a pessoa se erguer, e não cair! Seria ridículo para Deus soprar o Seu Espírito no ser humano, e este, então, cair no chão! Não tem nenhum sentido! João foi bastante claro:

“Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.” (Apocalipse 1.17,18)

O fato de João cair como morto não o impediu de ver o Senhor colocando a mão direita sobre ele, e, além disso, pôde ouvi-Lo também.

O Senhor Jesus Se identifica como “o primeiro e o último” (versículo 17), e Aquele que vive eternamente (versículo 18), ou seja, o mesmo título do Deus-Pai: “Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1.8).

E quando Ele afirma ter as chaves da morte e do inferno (Apocalipse 1.18), quer dizer que a vida e a morte eternas estão sob a Sua exclusiva autoridade. Ninguém pode herdar a vida eterna sem se humilhar diante dEle e Lhe pedir o perdão de todos os seus pecados, reconhecendo-O como o Senhor e Salvador.

A morte, aqui, refere-se à primeira morte, ou seja, a morte física. E o inferno faz alusão ao Hades, o lugar onde os que morrerem sem o Senhor Jesus ficarão, aguardando até o julgamento final, diante do grande trono branco (Apocalipse 20.11).

Em seguida, vem a ordem para o apóstolo João: “*Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas”* (Apocalipse1.19). Assim, aqui estão as três partes do livro do Apocalipse:

Primeira parte: As coisas que João viu. Tudo o que lhe foi revelado no primeiro capítulo.

Segunda parte: As coisas que são: tudo relacionado com a Igreja, nos capítulos 1 e 2.

Terceira parte: As coisas que hão de acontecer: tudo o que se refere ao futuro da Igreja, ou seja, os fatos que acontecerão antes e depois da volta do Senhor Jesus, nos demais capítulosJesus, nos demais capítulos.

Quarta parte: Jesus manda escrever às sete igrejas

As cartas às sete igrejas compõem a segunda parte do Apocalipse. Elas estão relacionadas aos fatos que são, isto é, à condição espiritual da Igreja.

Não há nenhuma indicação de que tenham sido dirigidas exclusivamente àquelas sete igrejas da Ásia, mas sim que suas mensagens foram direcionadas para toda a Igreja do nosso Senhor Jesus Cristo. Tanto para a Igreja atual quanto para a Igreja de diferentes épocas.

Há quem creia que estas cartas são proféticas, no sentido de que cada uma é dirigida à Igreja de uma determinada época, na história eclesiástica. Assim:

1) A igreja de Éfeso seria a Igreja do final da Era Apostólica.

2) A de Esmirna seria a Igreja da época das perseguições, até o ano 316.

3) A de Pérgamo seria a da época de favor imperial: de 316 a 500. 4) Tiatira seria a Igreja da chamada Era Negra: de 500 a 1500.

5) A igreja de Sardes seria a do tempo das reformas: de 1500 a 1700.

6) A de Filadélfia seria a da Era das Missões Modernas: de 1700 a 1900.

7) Laodiceia, por fim, seria a da Era da Igreja Apóstata: de 1900 até a volta do Senhor Jesus.

Não se pode negar que assim como no sonho que teve o rei Nabucodonosor, quando viu uma estátua das nações, na qual a redução da qualidade exterior das potências mundiais foi representada por metais – ouro, prata, bronze e ferro – e também barro, a condição espiritual da Igreja diminuiu no decorrer dos séculos.

E devido a inúmeros fatores, a Igreja dos últimos tempos é muito semelhante à igreja de Laodiceia. Entretanto, as sete cartas revelam aspectos positivos e negativos presentes na Igreja em todas as épocas!

A mensagem das sete cartas contém instruções, advertências e edificação. Nelas o Senhor Jesus revela a Sua vontade, bem como a Sua condenação aos pecados existentes.

Ele dá instruções com respeito ao que deve ser feito imediatamente; adverte quanto ao perigo da desobediência à Sua Palavra e da acomodação espiritual; edifica no sentido de que mediante a vigilância e a fidelidade a Ele haverá recompensa eterna.

Além disso, nas cartas o Senhor mostra o caráter em que a pessoa, ou a igreja, pode julgar a si mesma e avaliar a sua condição espiritual diante de Deus. Conforme já dissemos, essas cartas são um espelho que retrata a situação espiritual de cada cristão e de cada igreja cristã.

Carta à igreja em éfeso

"Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro: Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-
-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.".

(Apocalipse 2.1-7)

A cidade de Éfeso, durante o governo de César Augusto, tornou-se a capital da província romana denominada Ásia, que hoje é a parte ocidental da Turquia. Até então, Pérgamo era a capital.

Era uma metrópole que tinha aproximadamente meio milhão de habitantes, e um destacado centro mercantil. Era também o centro do culto a Diana, conforme descrito em Atos 19.

Éfeso tinha uma grande comunidade judaica, a qual o apóstolo Paulo conheceu na sua segunda viagem missionária (Atos 18.19-21). Apolo também pregou lá (Atos 18.24-28). Mais tarde, Éfeso foi residência de Paulo por três anos (Atos 20.31).

A História registra que a igreja de Éfeso era considerada a mãe das igrejas da Ásia, e que o apóstolo Paulo realizou ali a sua obra de maior sucesso (54-57 d.C.).

A tradição diz também que Timóteo teria passado lá a maior parte do seu tempo, e que em seguida veio o apóstolo João, que teria supervisionado as igrejas da Ásia após a morte de Paulo.

A igreja em Éfeso possui oito características:

1) Obras.

2) Labor.

3) Perseverança.

4) Não suportava homens maus.

5) Pôs à prova os que se declaravam apóstolos, e não eram, e foram achados em mentira.

6) Suportou provas por causa do nome do Senhor Jesus, e não esmoreceu.

7) Abandonou o seu primeiro amor.

8) Ódio quanto às obras dos nicolaítas.

A carta assim começa: "*Ao anjo da igreja em Éfeso escreve...*" (Apocalipse 2.1). Não nos parece haver dúvida de que este anjo a quem o Senhor Jesus endereça a carta seja a igura do dirigente da igreja, pois cada dirigente representa a igreja que dirige.

Um fato que muito reforça esta ideia está na própria história do povo de Israel. Quando Moisés iderava o povo pelo deserto, rumo à Terra Prometida, Balaão incitou as mulheres moabitas a armarem uma cilada contra os filhos de Israel.

Caindo na cilada, os hebreus provocaram a ira de Deus. Por causa disso, o Senhor mandou que somente os cabeças do povo de Israel fossem enforcados ao ar livre (Números 25.4).

Isso mostra que os líderes do povo de Deus têm responsabilidade diante dEle pelo povo que lideram, ou seja, eles têm grande responsabilidade por cada ovelha que faz parte do Seu aprisco.

Eles são os representantes do Senhor Jesus diante da congregação que cuidam, pois para isto foram chamados e ungidos. E a congregação, por sua vez, também representa Deus para eles!

O carinho que o pastor tem para com as ovelhas é o mesmo que os líderes do povo de Deus têm para com o seu Senhor. E o carinho que o povo tem para com o seu pastor também o tem para com Deus.

Não podemos nos esquecer que entre as ovelhas está a própria família do pastor, isto é, a sua esposa e os seus filhos. A sua esposa precisa ser a sua primeira ovelha; os seus filhos a segunda, e a igreja a terceira.

Isso não significa dizer que a sua mulher deve ser a primeira a ser servida, e, em seguida, os filhos, não! Mas sim que deve ser a primeira a ser cuidada, a fim de que ele tenha uma auxiliadora habilitada para tratar dele mesmo, dos filhos e da casa. A partir daí, então, ele estará em condições para dar tudo de si em favor da igreja.

A família do pastor é a prova mais evidente de que ele é um homem de Deus ou não. A Bíblia afirma que o servo de Deus precisa saber governar bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina e com todo o respeito (1 Timóteo 3.4,5).

Se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da Casa de Deus? A própria família, especialmente o casamento, é a razão pela qual muitos ministros do Evangelho têm sido fracassados nos seus respectivos ministérios.

Muitos deles têm a vida correta diante da igreja, pois não roubam, não adulteram, não mentem, não fazem nada de errado. O coração deles, porém, não tem sido totalmente leal ao Senhor.

É o caso do anjo da igreja de Éfeso! Tinha obras, labor e perseverança; não suportava homens maus; tinha colocado à prova os falsos apóstolos e os tinha achado em mentira.

Tinha suportado provas, por amor ao nome do Senhor Jesus, e não se tinha deixado esmorecer. Finalmente, tinha odiado as obras dos nicolaítas, as quais o Senhor também odiava.

Ele, no entanto, abandonou o primeiro amor! E justamente isto tem ocorrido na vida de muitos homens de Deus. Eles têm apenas suportado a vida conjugal. A frieza no relacionamento com a esposa tem refletido no seu trabalho ministerial, e também na comunhão com Deus.

Se eles não têm sido sacerdotes nem dentro da sua própria casa, quanto mais dentro da Casa de Deus! E isso muito tem colaborado para que o trabalho espiritual seja feito mais na base da força do próprio braço do que no poder do Espírito Santo.

O amor que havia para com a sua mulher durante a lua de mel deveria aumentar cada vez mais. Ao invés disso, com o tempo foi se esfriando, a ponto do casal ter que aturar um ao outro. E como consequência também o amor em relação ao Senhor Jesus!

Por quê? O apóstolo João diz: "*Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê*" (1 João 4.20). Ora, se isto vale para irmãos, imagine para marido e mulher!

Na carta endereçada ao anjo da igreja de Éfeso, o Senhor Jesus o censura quanto ao abandono do primeiro amor, ou seja, o desprezo àquele amor que inicialmente havia para com Ele.

Aqueles que um dia passaram por esta experiência do primeiro amor sabem muito bem o que significa. No primeiro amor tudo é novidade, lindo e maravilhoso! Não há defeitos, censuras ou críticas. Tudo é perfeito.

Com o tempo, porém, vêm as descobertas ingratas. E começam a surgir os defeitos, as críticas, as cobranças, os desvios de conduta. O jeito, então, é se arrepender, voltar ao primeiro amor e praticar as primeiras obras, alimentando esse amor como ao próprio corpo, porque dele vai depender a fé salvadora.

Aqueles que um dia experimentaram o novo nascimento, pela água e pelo Espírito Santo, podem se lembrar com prazer da chama viva do amor de Deus dentro dos seus corações, extravasando-se por todo o seu ser, estendendo-se por onde quer que passasse.

Havia um esforço sobrenatural no sentido de querer fazer os outros experimentarem o mesmo gozo no Espírito Santo. As ofertas missionárias eram as melhores, e dadas com muito mais alegria.

Os dízimos refletiam fidelidade, e não obrigação. Havia compreensão com os fracos na fé e o perdão transbordava, por causa do imenso amor. O Senhor Jesus era o primeiro em tudo.

Não havia tempo para a poeira se acumular sobre a Bíblia; esta, pelo contrário, era surrada, devido ao manuseio constante. E em todo o tempo havia comunhão com Deus, através da oração. Na verdade, no primeiro amor todo o trabalho era feito no poder do Espírito de Deus.

O responsável pela igreja de Éfeso retrata o caráter de muitas igrejas e pessoas cristãs, que pensam que pelo fato de fazerem alguma coisa para o Senhor Jesus – como evangelizar, pregar, orar e visitar os aflitos em geral – estão aumentando o seu crédito para com Ele.

Fazer a Obra de Deus não é tão importante quanto ser. Na Sua mensagem à primeira igreja, o Senhor Jesus deixa isso muito claro: naquela igreja havia obras, mas lhe faltava o primeiro amor.

Havia dons, mas faltavam os frutos. O primeiro amor havia sido desprezado. Muitos cristãos têm vivido assim, infelizmente. Estão reocupados em mostrar serviço, e não o caráter do Senhor Jesus.

Em outras palavras, estão tentanto encobrir os seus maus hábitos com obras, iludindo-se a si mesmos. Mas Aquele que anda no meio da Igreja tem pesado os seus corações, para dar a cada um segundo as suas obras.

A igreja de Éfeso manifestava um trabalho quantitativo, e não qualitativo. A quantidade de serviço apresentada pelo seu responsável não tinha qualidade, porque lhe faltava o primeiro amor.

Por mais intensas que sejam as tarefas na igreja, "*...se não tiver amor, nada serei."* (1 Coríntios 13.2). E o Senhor Jesus foi bastante claro: "*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor"* (Apocalipse 2.4). Os inúmeros compromissos que o pastor ou o membro da igreja vai assumindo, dentro ou fora do templo, acabam prejudicando o seu relacionamento pessoal com o Senhor Jesus.

Quanto maior e mais complexa for a atividade administrativa, ainda que seja da própria vida, menor será o tempo de comunhão íntima com o Senhor Jesus. Não será isso o abandono do primeiro amor? É claro que não podemos nos eximir de certas atividades seculares; porém não precisamos nos comprometer com elas, necessariamente. O Espírito Santo está aí para nos orientar em como devemos separar um tempo para Ele. Quanto tempo diário há de dedicação à leitura da Palavra de Deus, e à comunhão com o Senhor Jesus, através da nossa oração e do nosso louvor, hoje? E quanto tempo havia quando aconteceu a nossa conversão? Qual o motivo deste distanciamento entre o que era e o que é hoje?

O arrependimento

O arrependimento é o único caminho de volta para Deus. Às vezes a pessoa tem um sentimento de remorso, por ter cometido algo de errado, e pensa que isso é suficiente para o perdão de Deus.

Ora, foi justamente este o sentimento que acometeu Judas Iscariotes, depois da sua traição. No entanto, não impediu que ele se suicidasse. O Senhor Jesus alerta: "*Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas"* (Apocalipse 2.5).

Remorso não é arrependimento; é apenas um sentimento de pesar, enquanto arrependimento é um sentimento de pesar seguido de atitudes contrárias à ação errada. Basicamente, o arrependimento exige cinco passos:

Primeiro: Reconhecimento do pecado cometido.

Segundo: Ódio ao pecado.

Terceiro: Confissão do pecado ao Senhor Jesus.

Quarto: Abandono do pecado.

Quinto: Esquecimento do pecado.

Podemos observar isso na ordem que o Senhor deu ao anjo da igreja de Éfeso, quando disse: "*...arrepende-te e volta à prática das primeiras obras...*". (Apocalipse 2.5). Tanto a obediência quanto a desobediência à Palavra de Deus têm as suas consequências. Cedo ou tarde, colheremos os frutos de uma ou de outra, pois esta é uma lei inflexível e imutável da própria natureza da vida. Colhemos hoje os frutos das sementes que plantamos ontem, e colheremos amanhã os frutos das sementes que estamos plantando hoje.

Muitas pessoas levaram uma vida inteira semeando a desobediência à Palavra de Deus e, de repente, querem colher os bons frutos da boa semente que plantaram há apenas alguns dias. É claro que não é assim! É necessário esperar o tempo determinado para colher o que se plantou.

O arrependimento e a volta à prática das primeiras obras eram as únicas condições para que o anjo da igreja de Éfeso se mantivesse no seu lugar.

Essa carta deve ser um grande alerta àqueles que têm sustentado a falsa doutrina de "uma vez salvo, salvo para sempre". Aquele responsável pela igreja de Éfeso havia começado muito bem, alicerçado no primeiro amor. Mas, com o passar do tempo, abandonou este primeiro amor.

E se por acaso ele não se arrepender, o que acontecerá? Perderá a sua igreja! Quer dizer: será desligado do corpo do Senhor Jesus Cristo. E uma vez cortado da Videira Verdadeira, secará.

O Senhor Jesus lhe diz ainda: "*Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio"* (Apocalipse 2.6). Os nicolaítas eram pessoas que, apesar de crerem no Senhor Jesus, criam também na possibilidade doutrinária de conciliar as obras da carne com o fruto do Espírito Santo.

Tais pessoas admitiam os pecados da carne, porque alegavam que ela iria desaparecer. Isto contraria totalmente a Palavra de Deus, que diz:

"*Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.".* (Romanos 8.6-8)

Alguns eruditos têm a palavra "nicolaíta" como forma grega da palavra "Balaão", relacionando assim os que sustentavam a "doutrina de Balaão", que ensinava as pessoas a comerem coisas sacrificadas aos ídolos e a praticarem todos os tipos de prostituição.

O Senhor Jesus assim termina a carta: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no araíso de Deus"* (Apocalipse 2.7).

Algumas vezes, durante o Seu ministério terreno, Ele usou a expressão "*quem tem ouvidos para ouvir, ouça"* (Mateus 11.15; 13.9,43; Marcos 4.9; Lucas 8.8; 14.35).

E no término de todas as cartas Ele a usa novamente. É muito provável que o Seu objetivo seja dar o mesmo sentido que deu nas vezes anteriores, na conclusão de algumas parábolas, as quais focalizavam a vida eterna.

Quando o Senhor diz "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas..."* (Apocalipse 2.7), significa que Ele fala. Agora, o grande problema é saber quem tem ouvidos para ouvir a Sua voz!

Normalmente temos ouvidos para ouvirmos as vozes exteriores, e dificilmente para ouvirmos a voz do Espírito, dirigida ao interior do nosso coração, através da Sua Palavra.

O espírito da geração que o Senhor Jesus encontrou aqui na Terra é o mesmo de hoje. A maioria das pessoas está preocupada com o sucesso pessoal, e os cristãos também estão incluídos nesta maioria.

A voz de Deus não tem encontrado eco no coração dos Seus filhos. Daí o fracasso da Igreja atual e de inúmeros cristãos. Como é que o servo pode saber a vontade do seu Senhor, se não há comunhão com Ele?

Como é que o discípulo pode aprender do Mestre, se não há contato com Ele? O Senhor Jesus mostra o prêmio para aqueles que vencerem: "*...Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus."* (Apocalipse 2.7).

O privilégio de participar dos frutos da árvore da vida, da vida eterna! Mas para vencer é preciso lutar. Ninguém é capaz de conquistar algo sem participar de uma disputa.

Em todas as conclusões das cartas apocalípticas, sempre encontramos uma promessa para os vencedores. É muito importante saber que o Senhor Jesus aqui está mostrando a condição para se comer do fruto da árvore da vida.

O prêmio é se alimentar da árvore da vida. Mas a condição é vencer! Vencer o quê? O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, já havia exortado os cristãos de Éfeso com respeito às lutas que eles teriam de travar, a fim de manterem a fé cristã:

"*Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.*". (Efésios 6.10-13)

Aprendemos, nestes versículos, que cada cristão participa de uma verdadeira guerra espiritual, pois por duas vezes o Espírito Santo nos exorta a tomarmos toda a armadura de Deus. E por que temos de tomar toda a armadura de Deus, se já Lhe pertencemos?

É verdade que os que estão em Cristo Jesus Lhe pertencem! Porém, para que esta condição permaneça, precisamos nos armar com toda a armadura de Deus, para, então, podermos resistir ao diabo.

Ora, é justamente isto – a batalha contra o diabo e o pecado – que temos de vencer a cada instante, até a morte. Em uma ocasião o Senhor Jesus disse: "*...o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele"* (Mateus 11.12).

A resistência que precisamos manter contra o diabo na maioria das vezes é subjetiva. Por exemplo, renunciar aos desejos da carne, ou da vontade própria, em benefício do Reino de Deus, é uma batalha difícil.

Muitos cristãos não conseguem vencer a si mesmos, isto é, não conseguem vencer a concupiscência dos próprios olhos e da própria carne, dividindo o senhorio do Senhor Jesus consigo mesmos.

Quer dizer que o Senhor Jesus é Senhor das suas vidas apenas quando estão na igreja. Fora dela, são senhores de si mesmos! A guerra que há entre a carne e o Espírito Santo tem sido infrutífera na vida deles.

Se continuarem assim, não vencerão, e, consequentemente, não terão o direito de se alimentarem da árvore da vida. A vida eterna é um prêmio apenas para os vencedores.

Cada um precisa lutar as suas próprias lutas e, assim, conquistar a sua salvação. Um cristão pode ajudar o outro com oração, jejuns e encorajamento com palavras de fé, mas há batalhas pessoais e intransferíveis, as quais cada um tem de lutar por si mesmo.

É como comer, beber e dormir: ninguém pode fazer pelo outro! Assim também é a guerra pela vida eterna! Cada um tem de vencer por si mesmo, para receber o prêmio da vida eterna.

É como o gerar da própria vida: milhões e milhões de espermatozóides correm para o óvulo, mas só um consegue penetrá-lo. Este é o vitorioso! É ele que vai ter direito à vida. Os demais morrem!

Carta à igreja em esmirna

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da

segunda morte.". Apocalipse 2.8-11

Embora Esmirna fosse uma rica cidade comercial da Ásia Menor, a igreja cristã que havia nela era pobre e perseguida. Esmirna significa "mirra", e também "amargura".

No Antigo Testamento, a mirra precisava primeiro ser triturada, para depois ser oferecida como aroma agradável sobre o altar do incenso, que era de ouro.

O sofrimento pelo martírio era uma característica da igreja em Esmirna, pois o seu fundador, Policarpo, chegou a ponto de ser queimado vivo sobre o monte chamado Pagus.

Naquela altura, ofereceram-lhe a liberdade se amaldiçoasse o Senhor Jesus. Ele, porém, respondeu: "Há oitenta e seis anos sirvo ao Senhor, e Ele só me tem feito bem. Como poderia eu, agora, amaldiçoá-lo, sendo Ele o meu Senhor e Salvador?".

Mais tarde, naquele mesmo monte, aproximadamente mil e quinhentos cristãos foram executados. E algum tempo depois, mais oitocentos.

Essa mesma história tem-se repetido através dos séculos. Não mais por parte de imperadores políticos, mas religiosos. Todas as vezes em que o cristianismo evangélico avançou na Europa, imediatamente surgiu um plano diabólico, por parte de lideranças religiosas, a fim de impedi-lo pela força, violência e crueldade.

Foi assim que nasceu a Inquisição na Espanha, nos séculos XVI e XVII; o massacre da noite de São Bartolomeu, na França, em 1572; na Boêmia, em 1600; na Áustria; na Hungria; na Polônia; na Inglaterra e muitas outras nações.

A História registra que nas perseguições aos evangélicos cerca de sessenta e oito milhões de pessoas foram martirizadas. Mais que dez vezes o número de judeus mortos na Segunda Guerra Mundial.

E todos esses cristãos poderiam ter sobrevivido se tão somente negassem a fé no Senhor Jesus Cristo e se submetessem à autoridade daquele que se julgava o líder religioso de todo o mundo, considerado pelos seus seguidores até mesmo como infalível.

Em vez do conhecimento das obras da igreja de Éfeso, o Senhor Jesus Se dirige à igreja de Esmirna dizendo: "*Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás*" (Apocalipse 2.9). Vejamos, então, as características desta igreja:

1) Tribulação.
2) Pobreza material.
3) Riqueza espiritual.

Interessante notar que a igreja de Éfeso apresentou obras e foi censurada, enquanto a de Esmirna aparentemente não apresentou obras, e não foi censurada. Por quê?

Porque Éfeso caracterizava quantidade e Esmirna qualidade. Esmirna estava sendo triturada pela perseguição, e, sem querer, os seus perseguidores faziam-na apresentar maior qualidade de obra, ou seja, o seu caráter e a sua fidelidade ao Senhor Jesus Cristo!

O fato de ela suportar todo o tipo de tribulação aprimorava o seu testemunho do Senhor. A sua atividade se assemelhou à do Senhor Jesus, que realizou a maior obra, deixando a ação por conta dos inimigos.

Quando Ele começou a Sua maior obra, disse aos que foram prendê-Lo: "*Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas*" (Lucas 22.53). E, estendendo as Suas mãos, deixou-Se prender.

Diante de Pilatos, Ele disse: "*...Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem...*" (João 19.11). A ação, portanto, foi entregue a Pilatos, para que o Senhor Jesus pudesse realizar a maior obra.

Sabemos o quanto é difícil permitirmos a ação da injustiça, mas precisamos aprender a fazer isso, para que possamos ser instrumentos de algo maior. Devemos deixar que nos seja tirada a iniciativa, a capacidade de agir, de nos defender, para que o nosso Senhor tenha a iniciativa de agir e nos defenderão as tribulações que nos fazem crescer espiritualmente e formam em nós o caráter do Senhor. A tribulação está para o cristão assim como o fogo está para o ouro: quanto maior a tribulação, maior a purificação.

As tribulações as quais nos referimos são exclusivamente os sofrimentos que passamos por causa da fé cristã, como injustiças; calúnias; perseguições; difamações; desprezo; falsidade daqueles que fingem ser irmãos; zombarias; enfim, tudo aquilo que sofremos por assumir a fé cristã.

É verdade que muitas vezes somos levados a circunstâncias tão difíceis e tão humilhantes, que chegamos ao cúmulo de pensar que o Senhor nos abandonou. Mas é justamente o contrário: quanto maior a tribulação, mais próximos dEle nos encontramos.

Por outro lado, também sabemos que nada neste mundo passa despercebido aos Seus olhos. Então, a pergunta é: Por que Ele não nos livra do cálice de sofrimento e dor? Ele mesmo responde, por intermédio do apóstolo Paulo: "*E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança"* (Romanos 5.3,4).

É óbvio que Deus permite que todos os que são realmente dEle passem pelo crivo das tribulações, para o seu próprio benefício! Do contrário, Ele jamais permitiria!

Além do mais, se não houver tribulações não haverá perseverança, não haverá experiência e muito menos esperança. A falta de tribulações neutraliza a ação da fé e, como consequência, faz o cristão se acomodar.

A igreja de Éfeso não tinha tribulação, e em razão disto estava em perigo de morte, pois na sua autossatisfação espiritual, devido às suas obras, tinha abandonado o seu primeiro amor.

O único aspecto negativo das tribulações é aquele momento de tortura pelo qual passamos, que pode durar algumas horas, dias ou semanas. Já o aspecto positivo são os frutos que se colhem mais tarde, por toda a eternidade.

Estes frutos são permanentes, pois a tribulação é que provoca a manifestação da fé. E esta, uma vez acionada, obriga o cristão a reagir e sair da prostração espiritual. Também está prometido:

"*Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar."*. (1

Coríntios 10.13)

O mesmo será com respeito às tribulações, ou seja, Deus não permitirá que sejamos atribulados acima das nossas forças; pelo contrário, juntamente com as tribulações Ele nos proverá livramento, de sorte que as possamos suportar.

Com isso conseguiremos perseverança, experiência e, finalmente, esperança. O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Pedro, acrescenta:

"*Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.".* (1 Pedro 1.6-9)

As nossas tribulações provam o valor da nossa fé, o qual, uma vez confirmado, vem redundar em louvor, glória e honra na revelação do nosso Senhor. E o objetivo final da nossa fé é a salvação eterna da nossa alma.

Ao contrário da igreja de Laodiceia, que era rica (Apocalipse 3.17), vemos a pobreza da de Esmirna: "*Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás"* . (Apocalipse 2.9).

Esta pobreza identifica a condição econômica dos seus membros, o que nos faz crer que estes cristãos estavam dispostos à renúncia dos bens materiais, em função de uma vida cristã simples, destituída de qualquer ganância pessoal.

De fato, a sede pela posse de bens materiais tem sido um verdadeiro laço diabólico para os cristãos desavisados, pois se agarrar às riquezas materiais tem sempre a pobreza espiritual como consequência.

É o caso da igreja de Laodiceia, por exemplo. A sua riqueza tomou o lugar do Senhor Jesus. Muitos cristãos talvez digam que isso nunca vai acontecer com eles. Mas de repente pode já ter acontecido!

O simples fato de uma pessoa estar ansiosa ou preocupada com a aquisição de algum bem material já é uma grande barreira no seu relacionamento com Deus.

Sim, pois poderá ela receber o batismo com o Espírito Santo estando ansiosa ou preocupada com qualquer coisa deste mundo? É claro que não!

Sendo assim, alguém poderá pensar que a riqueza não é uma coisa boa para o cristão. Não é isto que estamos falando, mas sim que a riqueza, principalmente, ou qualquer outra coisa, não pode interferir no relacionamento íntimo com Deus e esfriar o primeiro amor.

No ministério terreno do Senhor Jesus, temos dois grandes exemplos: o jovem rico e Zaqueu. Para o primeiro, o Senhor disse:

"*...Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.".* (Mateus 19.21,22)

As suas muitas propriedades impediram aquele jovem de ser perfeito, ter um tesouro nos Céus e seguir ao Senhor Jesus. Mas com Zaqueu foi totalmente diferente.

Quando o Senhor Jesus estava na sua casa, ele, que era o chefe dos coletores de impostos, e, portanto, um homem muito rico, levantando-se disse:

"*...Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais. Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.".* (Lucas 19.8,9)

Verificamos, assim, que a riqueza do jovem rico lhe serviu como um laço no coração, impedindo a sua entrada na vida eterna. Já a riqueza de Zaqueu não o impediu de abraçar a fé no Senhor Jesus, porque o seu coração não estava amarrado a ela.

Ai daquele que tem o seu coração preso às coisas deste mundo! A igreja de Laodiceia se encontrava em profunda pobreza espiritual, pois estava amarrada à riqueza material.

Em contrapartida, a igreja de Esmirna estava vivendo em tribulação e pobreza, por estar agarrada às coisas espirituais. Temos aqui, portanto, os ricos pobres de Esmirna e os pobres ricos de Laodiceia.

A igreja de Esmirna tomou sobre si, voluntariamente, a tribulação e a renúncia, porque amava ao Senhor Jesus acima de tudo. Por isso mesmo ela é uma das igrejas que o Senhor não teve de repreender; pelo contrário, Ele a fortaleceu e estimulou, tendo em vista as situações difíceis pelas quais ela ainda teria de passar:

"*Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida."*. (Apocalipse 2.10)

A fidelidade que o Senhor Jesus requer de nós não é só a de mantermos a nossa confissão de fé cristã até a morte, não, mas também a de mantermos o exalar do Seu perfume durante toda a nossa vida.

Como? Por meio de um comportamento cristão de verdade, pois Ele deseja que os incrédulos vejam a Sua divindade através de nós, não apenas com palavras, mas, sobretudo, com atitudes cristãs cristalinas.

Não é de admirar que para aqueles cristãos de Esmirna a promessa aos vencedores seja tão reduzida:

"*...O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte"* (Apocalipse 2.11).

Existem dois tipos de morte: a física e a "segunda morte", a espiritual. Quem nasce uma vez, em de morrer duas vezes, mas quem nasce duas vezes morre uma vez. Vejamos:

Aquele que recebe somente a vida física de sua mãe, e, portanto, nasce só uma vez, morre duas vezes: a morte física e depois a morte espiritual, isto é, a que não tem fim.

Tal pessoa sofre as torturas do lago de fogo por toda a eternidade. Quem, por sua vez, nasce duas vezes, física e espiritualmente, pela fé no Senhor Jesus Cristo, recebe a vida eterna. Por isso morre somente uma vez. Esta morte única nada mais é que retornar à Casa do Eterno Pai.

Carta à igreja em pérgamo

"*Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a*

espada afiada de dois gumes: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.". (Apocalipse 2.12-17)

A grande cidade de Pérgamo, antiga capital política da Ásia, ficava cerca de vinte quilômetros ao Norte de Esmirna. Era também um centro literário e uma espécie de sede da cultura helênica.

Era famosa pela sua biblioteca, a mais importante da época, depois da de Alexandria, na Grécia. O pergaminho, suporte para a escrita, muito superior ao papiro egípcio (precursor do papel), foi inventado ali, tomando o nome da cidade.

Pérgamo era ainda a sede do culto ao imperador, existindo a obrigatoriedade de se oferecer incenso diante da sua estátua, como se fosse Deus. E os cristãos da igreja em Pérgamo, que se recusavam a essa prática, eram considerados traidores e, consequentemente, executados.

A cidade era caracterizada pela idolatria, pelo paganismo e pela perversidade, pois havia nela um gigantesco altar a Júpiter, conhecido como "o maior de todos os deuses".

Havia ainda um famoso templo a Esculápio, chamado "o deus da cura" – adorado sob a forma de uma serpente, símbolo de Satanás – ao qual acorria gente de todas as partes do Império. É interessante notar que até hoje o símbolo da Medicina é uma serpente...

Pérgamo pertencia a Lídia, sob o domínio do rei Creso. Após a sua derrota, passou a pertencer ao Império Persa. Mais tarde, passou ao domínio da Macedônia.

Em 264 a.C., tornou-se muito conhecida e ricamente ornamentada capital do reino de Pérgamo. No ano de 133 a.C., pelo testamento do seu último rei, Átalo III, passou a pertencer ao Império Romano. Hoje, esta cidade ainda existe, mas com o nome de Bergama, sendo habitada por gregos e turcos.

A igreja em Pérgamo possui as seguintes características:

1) Habitava no lugar onde estava o trono de Satanás.

2) Conservava o nome do Senhor Jesus Cristo.

3) Não negava a fé no Senhor Jesus, mesmo nos piores dias.

4) Permitia, por outro lado, que houvesse entre os seus membros aqueles que sustentavam a doutrina de Balaão.

5) Permitia também a presença daqueles que sustentavam a doutrina dos nicolaítas. Através dos Evangelhos, o Senhor Jesus ensina aos Seus discípulos e, através deles, a nós. Mas
nestas cartas às sete igrejas Ele Se dirige diretamente do Seu trono de glória à Sua Igreja, ou seja, a cada seguidor Seu. Por isso, cada pessoa verdadeiramente convertida deve tomar estas mensagens e examinar a qualidade do seu cristianismo. As sete cartas apocalípticas espelham o tipo de cristianismo que temos professado.

Qualquer que seja a pessoa convertida, está enquadrada em uma destas cartas. A pessoa pode até ter muitas justificativas para o seu cristianismo sem qualidade; porém, diante do espelho destas cartas, tem a visão correta do seu fracasso espiritual.

É o próprio Senhor Jesus que lhe fala diretamente, de forma curta, clara e transparente. A cada igreja Ele revela um outro lado Seu, dependendo do que a igreja em questão necessitava e necessita hoje.

Para a igreja em Esmirna, por exemplo, que estava sofrendo grande aflição e precisava de um consolo, o Senhor Jesus Se apresenta como "o Primeiro e o

Último", ou seja, o vencedor absoluto sobre a morte.

A igreja em Esmirna precisava saber disso, para manter a qualidade da sua fé. Mas para a igreja em Pérgamo o Senhor Se revela como "...*aquele que tem a espada afiada de dois gumes"* (Apocalipse 2.12).

É de acordo com esta apresentação que o Senhor mostra com clareza o tema central desta carta: nenhuma mistura! Sim, pois sendo a espada de dois gumes a Palavra de Deus, então, através dela tudo é colocado em pratos limpos! Tudo é revelado! Por maior que seja a mistura, ela separa o joio do trigo, a alma do espírito:

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.". (Hebreus 4.12,13)

Deus não quer qualquer tipo de mistura! Quando do advento da volta do Senhor Jesus, o apóstolo João nos mostra o Senhor elevado, assentado sobre o cavalo branco:

"Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.". (Apocalipse 19.13-15)

Com ela, Ele julga as nações anticristãs, pois, em seguida, diz: "*Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes"* (Apocalipse 19.21).

No seu Evangelho, João diz: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai" (João 1.14).

Assim, o Senhor Jesus é a própria Palavra de Deus que Se fez carne e habitou

entre nós. Aliás, Ele Se revela como a Palavra de Deus não apenas à igreja em Pérgamo, mas através de toda a história da salvação, até o dia de hoje.

Com essa espada Ele matará o anticristo. A Palavra de Deus convence, julga e faz separação. E foi isto mesmo que o Senhor Jesus disse aos Seus discípulos:

"*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa."* (Mateus 10.34-36)

Quando alguém se converte ao Senhor Jesus, é pela pregação da Palavra de Deus. E quando este alguém se converte, pode logo se preparar para enfrentar inimigos da sua fé, dentro da sua própria casa!

Pérgamo, naquela época, era a residência de um governador romano e também um centro de culto ao imperador César Augusto. Conforme já mencionamos, aqueles que se recusassem a adorá-lo como se fosse um deus eram imediatamente sacrificados, por ordem do governador, que por sua vez era enviado de Roma.

Ora, por causa disso a igreja em Pérgamo estava vivendo em extremo perigo, pois das duas uma: ou os cristãos se associavam aos demais, e adoravam a César, para salvarem a pele, como se diz popularmente, ou se sujeitavam à morte, por causa da fé no Senhor Jesus.

Nessa encruzilhada, então, cada um decidia o seu destino eterno. E esta é a razão pela qual o Senhor, em vez de dizer "*Conheço as tuas obras..."* (Apocalipse 2.2), Ele diz: "*Conheço o lugar em que habitas..."* (Apocalipse 2.13).

O Senhor Jesus reconhece que a igreja em Pérgamo estava cercada pelo perigo, pois estava localizada na área do trono de Satanás. É curioso que a História registra algo semelhante nos nossos dias.

Da mesma forma que em Pérgamo havia um altar de trezentos metros de altura em honra a Júpiter, também chamado de Zeus, em cada grande cidade deste mundo há gigantescas imagens de entidades do paganismo.

Quando o Senhor faz referência ao trono de Satanás, em outras palavras está dizendo que tem conhecimento de tudo o que está se passando com cada servo

Seu. E, além disso, que nunca vai permitir que sejamos provados acima da nossa capacidade de podermos suportar

Foi o caso, por exemplo, de Jó. Satanás tocou na sua família, nos seus bens e até na sua saúde. E tudo com a devida permissão de Deus. Somente por causa desta permissão é que ele pôde estragar a vida de Jó, por um tempo limitado de sete meses.

E mesmo assim Jó suportou, vindo a receber mais tarde o dobro de tudo quanto antes possuía, além de outros dez filhos (Jó 42.13).

Vale a pena salientar que o Senhor Jesus diz que o trono de Satanás está em Pérgamo, mas não diz que está estabelecido lá. A verdade é que o trono do diabo nunca foi estabelecido em lugar algum, como o trono do Senhor Jesus Cristo, que está na glória dos Céus e nos corações daqueles que são Seus.

O trono do diabo é móvel, porque lhe falta poder para se estabelecer. Ele existe, mas não tem estabilidade. Notemos que há um louvor da parte do Senhor para com a igreja em Pérgamo: "*...que conservas o meu nome e não negaste a minha fé..."* (Apocalipse 2.13).

A palavra "conservas" aqui não exprime exatamente o sentido do original grego, que quer dizer "segurar e se agarrar com todas as forças". Significa que os cristãos de Pérgamo se agarravam com todas as forças ao nome do Senhor Jesus, sem negar a fé.

Exemplo disso é Antipas, reconhecido pelo Senhor como Sua testemunha e servo fiel. Conta-se que ele era um dos principais pastores da igreja em Pérgamo, e que, pelo fato de ter se recusado a negar a sua fé – e adorar o imperador romano – foi assado vivo dentro de um boi de bronze.

Este martírio cunhou a igreja de Pérgamo com a fama, razão pela qual o Senhor Jesus lhe dá o título de Si mesmo: "*e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha..."* (Apocalipse 1.5).

Quando o Senhor afirma "*...e não negaste a minha fé..."* (Apocalipse 2.13), está Se referindo à fé constante, como arma de ataque e defesa, com a qual nós temos que combater o inferno a todo instante.

Como Autor e Consumador da fé, o Senhor Jesus é glorificado quando ela é

executada. Esse tipo de fé é diferente daquela crença usada na salvação. Vejamos:

Alguém prega: "*Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus"* (João 3.36).

Então, aqueles que, ouvindo a pregação, creem no Senhor Jesus recebem a vida eterna na hora. Isto, porém, é apenas o primeiro passo. É preciso dar o segundo passo para tomar posse da vida eterna! Não basta tão somente crer: é preciso avançar e desenvolver essa crença!

É preciso combater o bom combate da fé a cada instante. Sabemos que a cada momento as dúvidas diabólicas avançam contra a nossa mente; e não só isso, mas também os medos, as preocupações e as ansiedades.

Tudo aquilo que vem contra a fé precisa ser imediatamente combatido com a própria fé. E nesse exercício contínuo de resistência ao mal, pela fé no Senhor Jesus Cristo, é que vêm a nossa vitória diária e a glória do nosso Senhor. Por essa razão o autor da epístola aos judeus cristãos diz:

"*Portanto, também nós, visto que temos a rodear- -nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...".* (Hebreus 12.1,2)

Este "peso" são as dúvidas, os medos, as preocupações e as ansiedades. Mas voltando à carta à igreja em Pérgamo, o Senhor Jesus diz "*...e não negaste a minha fé..."* (Apocalipse 2.13).

Esta fé do Senhor Jesus é a fé que cada um de nós precisa ter para poder suportar todas as provações, e se manter firme! Foi com este tipo de fé que o apóstolo Paulo disse:

"*Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.".* (Gálatas 2.19,20)

O apóstolo estava crucificado com o Senhor porque vivia na fé do Senhor Jesus.

E os cristãos em Pérgamo entenderam isto e não negaram esta fé. Viver a fé do Senhor Jesus é viver de acordo com Ele a cada momento; é viver nEle, exalando a Sua fragrância.

O Senhor Jesus disse: "*...Quem me vê a mim vê o Pai..."* (João 14.9). É justamente isto que tem de acontecer com quem vive na fé do Senhor Jesus. O cristão precisa viver de tal forma que as demais pessoas possam ver o Senhor através dele. Apesar de o Senhor Jesus ter reconhecido a fervorosa fé da igreja em Pérgamo, isto não serviu de forma alguma para evitar a série de repreensões aos pecados ali existentes.

Aliás, é isto que tem acontecido com muitos cristãos: têm, por um lado, manifestado uma fé apurada, mas, por outro, têm apresentado gravíssimas falhas, inclusive pecados que não podem ser aturados.

As muitas provações pelas quais os cristãos em Pérgamo passaram, por causa da fé no Senhor Jesus, foram resistidas devido à armadura de Deus, que eles colocaram em prática.

Afinal, o próprio Senhor Jesus é que tem a espada que transpassa todas as couraças do inimigo. E aquele que O tem no coração se torna invencível! Na fé do Senhor Jesus somos mais que vencedores e sobrepujamos o trono de Satanás!

Mas a vitória exterior da igreja em Pérgamo não refletia o mesmo no seu interior, pois o Senhor a censura, dizendo: "*Tenho, todavia, contra ti algumas coisas..."* (Apocalipse 2.14). Quer dizer que enquanto alguns cristãos, em Pérgamo, resistiram de maneira gloriosa ao inimigo exterior, cederam diante do inimigo interior! Justamente aí está a mistura fatal: vitória e derrota!

É a velha história das raposas e das raposinhas. Um homem plantou uma vinha e a cercou com arame farpado, para impedir a entrada das raposas, mas eram as raposinhas, as que conseguiam passar pelos buracos, que mais causavam dano ao vinhedo.

Muitos cristãos se preocupam em não roubar; não matar; não adulterar; não cobiçar as coisas alheias; enfim, estão sempre vigilantes quanto às grandes raposas. As raposinhas, entretanto, passam quase desapercebidas: as mentiras e os enganos supostamente insignificantes; as chamadas meias-verdades, que são também meias-mentiras; os desejos no coração, escusos e escuros; os pequenos sentimentos de inveja e de mágoa; os olhos altivos e gananciosos; o orgulho; a

prepotência e a vaidade.

Enfim, tudo aquilo que não se pode notar com os olhos físicos, mas que destrói a comunhão íntima com o Espírito Santo. Mas afinal, o que o Senhor Jesus tinha contra aqueles cristãos de Pérgamo?

"Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.". (Apocalipse 2.14,15)

Está claro que nem todos os cristãos de Pérgamo sustentavam a doutrina de Balaão e a dos nicolaítas; mas os que não o faziam pelo menos se tornavam coniventes, só pelo fato de aturarem no seu meio os que assim procediam.

Ora, o Senhor nos ensina aqui que não basta que evitemos a prática das obras da carne, mas que também nos separemos daqueles que as praticam. É como disse o apóstolo Pedro: *"...segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós esmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo"* (1 Pedro 1.15,16).

Santo quer dizer “separado”. Não basta evitar as obras das trevas: é preciso se separar delas e daqueles que as praticam. Isto é ser santo!

Enquanto alguns cristãos em Pérgamo resistiam ferrenhamente a César, a grande raposa, outros se deixavam levar pelas raposinhas doutrinárias de Balaão e dos nicolaítas.

E essa mistura compunha a estrutura da igreja de Pérgamo: os espirituais tolerando os carnais e conviven-do junto com eles, como se tudo fosse muito natural.

Nós não cremos que uma fiscalização da conduta moral dos membros da igreja deva ser executada, desde que sejam apenas membros. O líder espiritual da igreja, entretanto, precisa ser firme quanto à obrigação de todos andarem de acordo com a Palavra de Deus.

Não importa se o membro da igreja é rico ou pobre; se é ilustre ou desconhecido; se colabora com boa oferta ou não; se tiver uma conduta imoral dentro da igreja,

deve ser denunciado diante da congregação, para que venha a se arrepender, ou abandonar a igreja.

Se a sua conduta é imoral fora da igreja, mas não afeta o corpo congregacional, cabe ao Espírito de Deus a responsabilidade de convencê-lo do pecado. Porém, seja como for, o líder espiritual tem a obrigação de condenar o pecado, não o pecador, durante as suas pregações para os membros.

Não importa se a mensagem é contra os interesses escusos de alguns; o importante é deixar bem claro que os que se inclinam para a carne vão para a morte eterna, e os que se inclinam para o Espírito Santo vão para a vida eterna.

O homem de Deus jamais se deixa influenciar pelos recursos financeiros de alguns, ou mesmo de todos, para pregar uma palavra que seja do agrado geral. Não! Como servo, ele precisa se esmerar em pregar o Evangelho completo a toda criatura, e, além disso, ensinar a praticá-lo.

A figura de Balaão aparece na história do povo de Israel quando este atravessava o deserto, rumo à Terra Prometida, e tinha montado acampamento nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

Balaque, rei dos moabitas, teve medo do exército de Israel e, então, pediu que Balaão amaldiçoasse Israel, provavelmente a troco de ouro. Mas, por ordem de Deus, Balaão foi obrigado a abençoar Israel, e o fez por três vezes consecutivas.

Para não perder o pagamento de Balaque, Balaão o aconselhou a enviar não um exército mais poderoso que o de Israel, mas sim mulheres jovens para o meio do povo de Deus (Números 22 a 31).

Assim, elas perverteriam o coração dos homens contra Deus, fazendo-os comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Balaão sabia que uma vez o povo estando em pecado, a sua derrota seria apenas uma consequência.

O pecado gera dúvidas, as dúvidas geram fraqueza e a fraqueza gera derrota. O Espírito de Deus afirma: *“...e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”* (Tiago 1.15).

O diabo sabe que nada pode contra os que são nascidos de Deus, mas sempre envia mensageiros para soprarem ideias ou pensamentos, aparentemente geniais,

para desvirtuarem aqueles que são de Deus.

Ora, qualquer pensamento que contraria a Palavra de Deus vem do diabo. E cabe àquele que é de Deus recusá-lo imediatamente. Foi contra este tipo de armadilha que o Senhor aconselhou os Seus discípulos, dizendo: *"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação..."* (Mateus 26.41).

O próprio Senhor Jesus estava permanentemente vigiando contra esse tipo de armadilha. A prova disso foi quando Ele começou a mostrar aos discípulos a necessidade de ir a Jerusalém, onde sofreria nas mãos dos principais religiosos, seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia.

"E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.". (Mateus 16.22,23)

A verdade é que Pedro estava cheio de boas intenções e, movido pelo sentimento de pesar, tentou dissuadir o Senhor Jesus dos pensamentos e propósitos de Deus. E o Senhor foi duro na Sua resposta, e direto ao autor daquela ideia: Satanás. Estava Pedro possuído por Satanás? Não! Mas sim pela sugestão satânica.

O fracasso de muitos cristãos se dá por não re-conhecerem imediatamente a origem das ideias, dos conselhos e pensamentos que surgem a todo instante, e que normalmente são absorvidos e praticados, sem que eles avaliem se contrariam ou não a vontade de Deus.

Muitos desconhecem o fato de que o espírito de Balaão se mantém tão vivo nos nossos dias quanto nos dias em que Israel se dirigia à Terra Prometida. E os seus conselhos sutis têm levado muita gente de Deus à corrupção espiritual e, consequentemente, à morte eterna.

Os nicolaítas eram parceiros dos discípulos de Balaão. "Nicolaíta" era uma denominação grega dos discípulos da doutrina de Balaão, que sustentava as práticas de comer coisas sacrificadas aos ídolos e de prostituição.

Talvez fique difícil para o leitor entender por que a doutrina de Balaão era aceita entre aqueles que eram tão fervorosos, mas a verdade é que os nicolaítas difundiam o pensamento de que se o corpo material é destruído com a morte física, então não tem importância a sua corrupção.

Na concepção deles, o que valia mesmo era o espírito; este, sim, é que deveria ser puro! Se avaliar-mos bem a Igreja do Senhor nos dias atuais, não vamos ver tanta diferença assim, uma vez que há os que se dizem evangélicos que até apregoam o ato sexual antes do casamento, quando a Bíblia é radicalmente contra.

A verdade é que a Igreja vive dias em que se procura “agradar a gregos e troianos”, como diz o ditado popular. Poucos são os líderes evangélicos que procuram preservar a sã doutrina, objetivando a salvação eterna do povo.

Sim, porque muitos estão mesmo interessados é no sucesso econômico, e por isso são capazes de fazer aliança até com o diabo, desde que os seus caprichos carnais sejam satisfeitos.

Balaão está comprometido com a chamada “Babilônia”, e o seu comportamente é dúbio: para os cristãos sinceros, prega de modo manso e suave a Palavra de Deus, procurando conquistar os seus corações, mas fora do púlpito assume o lobo que há dentro de si.

Quase todos os países do mundo têm estimulado a prática de comer coisas sacrificadas aos ídolos. Os nomes e figuras das entidades variam de país para país, mas a prática é a mesma. A obediência é ao mesmo Satanás, e a desobediência é ao Único Deus Vivo e Verdadeiro.

No Brasil, por exemplo, há festas idólatras para cada dia do ano, até com oferecimento de alimentos, e envolvendo as crianças e os costumes das religiões africanas.

Em meio a essas festas, embora milhares de pessoas morram, especialmente crianças, por atro-pelamentos, acidentes e “doenças inexplicáveis”, tal prática diabólica permanece inalterável e nenhuma autoridade toma qualquer providência neste sentido.

O Senhor Jesus deixou bem claro que “*Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus”* (João 8.47).

Aqueles que comem coisas sacrificadas aos ídolos não pertencem a Deus, porque se fossem de Deus jamais desobedeceriam à Sua Palavra.

Esse julgamento, na verdade, já aconteceu na vida de muitas pessoas que tanto

resistiram à voz do Espírito Santo. Quantos ex-obreiros, ex-pastores, ex-membros, enfim, ex-cristãos hoje estão vivendo como um sal insípido? Não servem nem a Deus nem ao mundo: são defuntos ambulantes!

É verdade que o diabo trabalhou duro para que isso acontecesse em suas vidas; mas este não é o motivo principal por que caíram, pois a Palavra de Deus tem advertido quanto ao arrependimento e à prática do primeiro amor.

Ninguém pode arranjar desculpas ou acusar a quem quer que seja pelo motivo da sua queda. O Espírito Santo sempre usa os Seus servos para orientar, exortar, advertir e tudo o mais, para que ninguém venha a cair na condenação do diabo.

Cabe exclusivamente à pessoa decidir por si mesma e praticar aquilo que a Bíblia ensina, a fim de tomar posse da sua salvação a cada dia. Os que reconhecem o seu pecado e se arrependem, estes são os vencedores que têm a promessa garantida do Senhor:

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.". (Apocalipse 2.17)

Analisemos tal promessa por partes. O Senhor Jesus primeiro diz "*...Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido..."* , ou seja, o Pão da Vida, que é Ele próprio, conforme disse: *"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente..."* (João 6.51).

O Senhor, aqui, lembra-nos acerca do Seu povo, que foi diariamente por Ele sustentado durante o período de quarenta anos.

Depois, diz "...bem como lhe darei uma pedrinha branca.. *.", que também é Ele mesmo. O Senhor Jesus é a "pedra cortada sem o auxílio das mãos", conforme o profeta Daniel registrou: "Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou"* (Daniel 2.34).

Ele também é "a pedra angular", conforme cita o apóstolo Pedro: *"Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado"*. (1 Pedro 2.6).

E é também “a pedra fundamental”: *“Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”* (1 Coríntios 3.11). Assim, o Senhor Jesus Cristo é chamado de “pedrinha branca” como uma figura dEle, glorificado.

Por último, Ele diz *“...e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”* (Apocalipse 2.17). A expressão “e sobre essa pedrinha” quer dizer “gravado nessa pedrinha”.

É exatamente o que o Senhor prometeu ao profeta Isaías, dizendo: *“Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim”* (Isaías 49.16).

A pedra lembra a vestimenta sacerdotal do sumo sacerdote Arão, que sobre o peito trazia pedras preciosas diante do Senhor. Porque o próprio Deus havia ordenado:

“Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás. Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.

Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem; a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante; a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista; a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.

As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.” (Êxodo 28.15-21)

A pergunta é: por que todo este trabalho artístico na estola do sumo sacerdote? A resposta está logo adiante, no próprio texto: *“Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente”* (Êxodo 28.29).

Arão, o sumo sacerdote, quando entrava na presença de Deus, levava no peito, na altura do coração, doze pedras, cada uma delas representando o nome de cada filho de Israel.

O peitoral do juízo era um pedaço de pano esmeradamente tecido, dobrado e aberto na parte superior, de modo a formar uma espécie de bolso, e colocado na parte frontal da estola.

Era adornado com dozes pedras preciosas, em quatro fileiras, nas quais estavam gravados os nomes das doze tribos de Israel. Agora podemos entender melhor a promessa que o Senhor Jesus faz para os vencedores da igreja em Pérgamo: a pedrinha branca, gravada com um nome novo, que só conhece aquele que a recebe.

As pedras preciosas que Arão trazia no peitoral do juízo, sobre o seu coração, para memória continuamente diante do Senhor, representam a pedrinha branca que o Senhor Jesus traz no Seu coração, em memória eterna diante do Seu Pai.

Mas, que fique bem claro, essa pedrinha branca só tem gravado o novo nome daqueles que O têm como Senhor e Salvador, Sumo Sacerdote e Intercessor junto ao Pai, e que praticam a Sua Palavra!

Através do Senhor Jesus, eles têm acesso à mais íntima e profunda comunhão com o Deus- Pai.

A pedrinha branca está no coração do Senhor Jesus, e nEle os vencedores estarão permanentemente diante do Deus-Pai.

É o que o apóstolo Paulo diz: *“porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus”* (Colossenses 3.3).

Será que você, amigo leitor, tem sido um vencedor?

Não estou me referindo à sua vida profissional ou ma-trimonial, não, mas à sua vida espiritual. Se você morrer hoje, tem certeza de que está salvo? Tem certeza de ganhar essa pedrinha branca com um nome novo escrito?

Se, até hoje, você vivia uma vida mais ou menos de acordo com a Palavra de Deus, agora não tem mais desculpas. Tome já a decisão de não mais viver assim, mas totalmente de acordo com Deus, pois o Espírito Santo não permite mistura!

Carta à igreja em tiatira

“Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem

os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha.

Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”. Apocalipse 2.18-29

Tiatira era uma pequena cidade da Ásia Menor, na atual Turquia. Era rica, conhecida como um centro comercial e se localizava em um vale fértil, por onde passava o Rio Lico. Além disso, era famosa pelos seus excelentes artífices.

Tiatira permanece até hoje com o nome de Akhisar, que significa “a cidade branca”, devido às muitas pedreiras de mármore, que brilham das montanhas próximas. Na década de 30, Akhisar adquiriu má fama, devido ao seu comércio de ópio.

A carta ao anjo da igreja em Tiatira é a mais ex-tensa. Ao que tudo indica, esta igreja tinha um trabalho evangelístico intenso e saudável.

Mesmo antes de a igreja ser fundada ali, Lucas, o médico, diz que havia uma mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, dessa cidade, que era temente a Deus. Ela e a sua família tinham se convertido durante a segunda viagem missionária de Paulo à cidade de Filipos.

A igreja em Tiatira, que provavelmente co-meçou com o testemunho de Lídia, possui as seguintes características:

1) Obras.

2) Amor.

3) Fé.

4) Serviço.

5) Perseverança.

6) Últimas obras mais numerosas que as primeiras.

7) Tolerância com Jezabel, que ensinava e seduzia os servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

Vejamos por partes o que o apóstolo João registrou: *"...Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido"* (Apocalipse 2.18). Esta forma singular de expressão não deixa dúvidas quanto à Pessoa que Se dirige ao anjo da igreja em Tiatira:

E convém notar que ainda que a presença do Senhor Jesus não seja física, é tão real como se o fosse, pois os olhos como chama de fogo fazem revelar tudo o que está escondido.

Este olhar, como chama de fogo, ilumina até o mais profundo da alma, sendo capaz de trazer à baila os pensamentos e as intenções mais ocultas do coração, de maneira que nada, absolutamente, pode Lhe escapar.

O cristão pode até arranjar um milhão de razões para se justificar, e, assim, tentar esconder a verdadeira intenção da sua alma, mas nada pode ser camuflado diante dos olhos do Filho de Deus.

E da mesma forma que os olhos como chama de fogo revelam tudo, também os Seus pés, semelhantes ao bronze polido, esmiúçam todo e qualquer pecado, por mais insignificante que pareça ser.

Nada entristece e ofende mais ao Senhor, que lutou por nós no Calvário, a fim de

nos comprar por um preço tão elevado, do que ver que o pecado continua tendo domínio na nossa vida, apesar da Sua vitória.

De fato, como está escrito e determinado, “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Romanos 6.14).

Isto precisa ser assumido com toda a fé do coração. Se deixarmos o pecado, por menor que seja, dominar ou mesmo influenciar o nosso caráter, então de que adiantam as obras, o amor, a fé e a perseverança?

O vencedor não é aquele que conquista uma cidade, mas aquele que vence, a cada momento, o pecado que tenazmente o assedia!

O Senhor Jesus reconhece que a igreja em Tiatira apresentava uma série de coisas que Lhe agradavam, tais como obras; amor; fé; serviço; perseverança; as últimas obras mais numerosas que as primeiras.

Mas o grande erro era tolerar Jezabel em seu meio.

É justamente aqui que se revela que uma intensa atividade pode também esconder um grande pecado!

Ainda que muitos servos pensem que as suas boas obras possam justificar pecados escondidos, aqui o Senhor considera essa situação e a repudia.

O pecado nunca pode ser justificado, perdoado ou mesmo encoberto por boas obras, por mais lindas e importantes que sejam! Mas, infelizmente, isto é o que muitos têm tentado fazer dentro da Igreja do nosso Senhor.

Tais pessoas têm se dedicado intensamente à Obra de Deus, tentando levar a salvação aos outros, esquecendo de cuidarem de si mesmas.

E por apresentarem tanta dedicação, pensam que o fato de fazerem algo para Deus as torna superiores às demais, e, consequentemente, merecem alguma coisa a mais.

E é por aí que o orgulho entra no coração de muitos que se dizem servos, fazendo-os acreditarem no seu próprio valor e que são senhores de si mesmos.

Mas quem pode ser esta mulher, Jezabel? Seria literalmente uma mulher

profetisa, que ao mesmo tempo em que ensinava também seduzia os homens de Deus, para que praticassem a prostituição e co-messem coisas sacrificadas aos ídolos?

Ora, é muitíssimo improvável que aqueles que tinham obras como amor, fé e perseverança pudessem se deixar levar por pecados tão grotescos e abomináveis como esses. Até porque aqueles que são nascidos de Deus normalmente têm tido o maior cuidado com esses tipos de pecados.

Não, não cremos que Jezabel possa ser literalmente uma mulher, mas sim que representa uma situação, um sistema, uma doutrina ou mesmo uma conduta diabólica dentro da igreja, capaz de colocar em risco todo o seu trabalho espiritual.

No Apocalipse aparece quatro vezes a representação simbólica e profética de uma mulher, tanto no sentido positivo quanto no negativo. No sentido positivo, temos:

"Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.". (Apocalipse 19.7)

"Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.". (Apocalipse 21.9)

É a própria Igreja do Senhor Jesus. Vemos também: *"Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça"* (Apocalipse 12.1).

É Israel em seu significado, no plano de salvação; o remanescente, que é salvo através da Grande Tribulação. A representação simbolicamente negativa é:

"Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.” (Apocalipse 17.1-4)

Cremos que “a grande meretriz” é uma figura da apóstata Igreja desses últimos tempos, comprometida com o ecumenismo, prostituída com a política, fazendo alianças e se contaminando cada vez mais com os que têm poder econômico ou político.

Ora, não seria isso um envolvimento maior com a razão do que com a fé? As vantagens que o mundo oferece para a Igreja, que vive pela fé, de repente são uma armadilha “jezabélica”.

Sim, porque ao mesmo tempo que a Igreja se agarra às facilidades oferecidas, deixa de depender de Deus. Assim sendo, a fé, a esperança e o amor passam a ficar em segundo plano.

A Igreja fica sujeita à esperteza dos compromissos mundanos, corrompendo os princípios morais e espirituais dos servos que a compõem.

E não será isso Jezabel induzindo os servos de Deus à prostituição espiritual e a comer das iguarias dos governantes deste mundo?

Quando o Senhor Jesus faz referência a Jezabel, é para que consideremos a história da vida dela em relação a Israel, e, a partir daí, possamos ter uma ideia do perigo que ela representa, não somente para a Igreja em si, mas para cada cristão.

Jezabel havia sido criada em Tiro, uma cidade portuária fenícia. Seu pai, Etbaal, era rei e fazia sacrifícios a Baal. Era também sacerdote de Astarote, considerada deusa da fertilidade e da guerra (Juízes 10.6; 1 Reis 11.5). No tempo do profeta Jeremias, muitas mulheres de Judá adoravam Astarote com o nome de “Rainha dos Céus”.

Os fenícios eram um povo navegador, que ne-gociava madeiras nobres, ouro e pedras preciosas.

Habitavam em diversas cidades, às margens do Mar Mediterrâneo. Através do seu casamento com Jezabel, o rei Acabe esperava ter assegurado, para o seu reinado, a amizade da maior potência comercial na época.

Essa aliança, do ponto de vista político, parecia perfeita. Em vez de buscar alicerçar o povo de Israel com os princípios da sua fé no Deus dos seus pais, e assim consolidar o seu reinado, Acabe se aliou aos inimigos de Deus!

Ele procurou ardentemente se fortalecer, mais do que o próprio reino de Judá. Agiu pela razão e pela astúcia, à semelhança de muitos que, querendo alcançar os seus objetivos econômicos, casam-se, ou fazem alianças até mesmo com o diabo.

A verdade é que a semente se multiplica da forma como ela é: se é ruim, produzirá frutos ruins também.

A união com Jezabel foi fatídica não apenas para Acabe, mas para todo o povo de Israel.

Por indução da sua mulher idólatra, Acabe construiu uma casa para Baal, edificou-lhe um altar e o adorou. Levantou ainda um poste-ídolo, réplica do membro masculino, como símbolo da fertilização, promovendo assim mais abominações entre o povo de Israel, provocando a ira do Senhor.

E como se não bastasse, Jezabel se tornou per-seguidora implacável daqueles que serviam a Deus, inclusive levando muitos deles à morte. Por causa disso, a palavra dos profetas em Israel foi silenciada.

Na verdade, quando a palavra profética, que incita à santificação, é silenciada na Igreja, por qualquer motivo, deixa espaço para outra palavra, que não é de Deus.

É por isso que muitas igrejas, que outrora foram tão usadas pelo Espírito Santo, hoje mais parecem necrotérios. O mesmo acontece com muitos cristãos que substituíram a direção da Palavra do Espírito de Deus pela direção da palavra do espírito deste mundo.

E é aí que Jezabel entra! O nome Jezabel também significa “a pura”, mas é pura somente na aparência, pois esta é justamente a sua doutrina: produzir um abismo entre a posição e a situação real, em Cristo.

A posição em Cristo é aquela em que a pessoa crê porque está escrito. Por exemplo, ela confessa que é lavada pelo sangue de Cristo, mas a situação dela permanece pura? Vejamos:

A pessoa crê, mas está escrito: *“E, assim, se al-guém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”* (2 Coríntios 5.17).

Será que as coisas antigas já passaram mesmo? Ou será que na pessoa ainda permanece a mesma criatura antiga, com gênio insuportável? Daí se chega à conclusão que a posição que ela assume é uma, e a sua situação verdadeira é outra.

Quando construimos um abismo entre posição e situação, confessando uma coisa e vivendo outra, é porque a sombra de Jezabel está atuando no nosso ser.

Isto está ocorrendo na Igreja do nosso Senhor, pois a doutrina de Jezabel está sendo praticada:

“Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.”. (Apocalipse 2.20)

O espírito de Jezabel muitas vezes consegue inspirar e seduzir os servos não vigilantes a comerem coisas sacrificadas aos ídolos, ou seja, sentarem-se à mesa em comunhão com aqueles que não têm nada com o Senhor.

Nem sempre o pecado da Igreja consiste em um ato contra o Senhor Jesus, mas na tolerância passiva com o inimigo. Tolerar significa concordar, e é isto que a Igreja moderna tem abraçado nesses últimos tempos.

Quase ninguém ousa denunciar as falsas doutrinas, pois muitos não querem ficar isolados, serem rotulados de seitas e viverem na dependência exclusiva da fé em Deus.

Preferem tolerar Jezabel, em nome da paz com todos, que resistir às suas doutrinas. Mas não foi isso que o nosso Senhor ensinou! Ele disse:

“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.”. (Mateus 10.34-36)

Aqueles que toleram as profecias de Jezabel, por temerem o conflito com o sistema político-religioso deste mundo, isto é, com as trevas, não suportarão as provações por que terão de passar! Se são covardes diante das falsas doutrinas, imagine quando tiverem de passar pela Grande Tribulação!

A prostituição espiritual é tão grave quanto a física, e significa infidelidade para com o Senhor, que diz: *"Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição"*. (Apocalipse 2.21).

Quando o povo de Israel estava a caminho da Terra Prometida, quando surgia a suspeita de que alguém estava leproso, o sacerdote o observava bem e, então, determinava que ficasse sete dias isolado.

Se após os sete dias a sua situação física continu-asse incerta, era isolado por mais sete dias. No caso de ser constatada mesmo a lepra, a pessoa era considerada imunda e expulsa da comunidade. Aplicado a Jezabel, significa que ela recebeu um prazo para se arrepender, mas não o fez. Por isso, a sentença é:

"Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.". (Apocalipse 2.22,23)

Muitas pessoas que têm confessado a fé cristã vivem em uma verdadeira penúria de vida, com o casamento arruinado, a saúde abalada, a ruína financeira, os filhos enfermos etc.

A verdade é que sempre há demônios operando por detrás disso. Entretanto, eles não poderiam fazê-lo se não houvesse a permissão de Deus. Nada acontece por acaso. Sempre há um motivo, ou uma causa, por detrás de um efeito.

Tem acontecido de pessoas assim dizerem que não há nada de errado com elas, e questionarem onde estaria o seu pecado. E na verdade há uma grande influência do espírito de Jezabel no coração delas.

Isso pode se traduzir em intenções impuras, orgulho e pensamentos malignos para com um irmão, por exemplo. Enfim, o espírito de prostituição espiritual está sempre ativo na vida delas.

Qualquer que seja o motivo pelo qual alguém tem algo contra outra pessoa, especialmente contra um irmão, é contra o próprio Senhor Jesus. E Ele mesmo determina um juízo contra Jezabel, permitindo-lhe uma humilhação, através de enfermidade e de grande tribulação.

Nada é mais humilhante para o ser humano que um leito de dor. E o Senhor permite isso a Jezabel para lhe dar condições de arrependimento, porque Ele Se mantém fiel ao Seu amor para com ela, como está escrito:

"e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.". (Hebreus 12.5-8)

Quando o Senhor diz: *"Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações..."* (Apocalipse 2.23), significa que o envolvimento de prostituição da igreja com Jezabel fez gerar filhos.

Mas estes filhos têm estado mortos nos seus delitos e pecados. E não é isso o que tem acontecido com os filhos de muitos crentes modernos? Hoje em dia, não são poucos os pais que choram a perdição dos filhos, pois estes não querem nenhum compromisso sério com o Senhor Jesus e a Sua Palavra.

Isso acontece porque eles têm sido gerados na prostituição de seus pais com Jezabel. O Senhor diz ainda: *"...e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras"* (Apocalipse 2.23).

Interessante é que o Senhor, aqui, não Se refere apenas à igreja em Tiatira, mas a todas as igrejas. E isto certamente inclui cada um de nós.

Devemos reconhecer que os Seus olhos, como chamas de fogo, sondam nossa mente e nosso coração, de modo que tudo a nosso respeito está desco-berto diante dos Seus olhos.

Mas é também um grande consolo saber que o Senhor não perde de vista aqueles

que Lhe têm sido fiéis. Ele fala mais:

"Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós.". (Apocalipse 2.24)

O que significa conhecer "as coisas profundas de Satanás"? O fato é que aqueles que se relacionavam com Jezabel se justificavam com os demais, que se mantinham imunes a ela, dizendo que precisavam conhecer as profundezas de Satanás, para experimentarem a grandeza do amor de Deus.

Era uma doutrina que eles haviam abraçado. Sobre isso mesmo o apóstolo Paulo diz para os cristãos romanos: *"E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!"* (Romanos 6.15).

Em outras palavras, ele diz: Havemos de fazer o que é do diabo, para que experimentemos tanto mais a salvação? Haveríamos de penetrar nas coisas profundas de Satanás, para que atingíssemos as profundezas do Senhor Jesus? Nunca!

Para aqueles que se firmaram contra a doutrina de Jezabel, o Senhor lhes promete não jogar outra carga: *"...Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha"*(Apocalipse 2.24,25).

Quem se mantém no primeiro amor ao Senhor é servo, é discípulo, e não tolera mistura. Sobre este o Senhor não impõe outra carga. Mas Ele adverte muito seriamente: *"tão somente conservai o que tendes, até que eu venha"* (Apocalipse 2.25).

Significa que não se deixem corromper; mas por quanto tempo? Até que o Senhor Jesus venha: *"Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações"* (Apocalipse 2.26).

E qual é o motivo que tem impedido o guardar até o fim? O pecado escondido! É claro que sempre existe a possibilidade de perdão e reconciliação com Deus. É necessário, porém, que haja arrependimento.

E é impossível haver arrependimento enquanto não houver o reconhecimento desse pecado e o desejo sincero de abandoná-lo. É a partir daí que o Espírito Santo concede o dom do arrependimento.

Vejamos a promessa do Senhor:

“Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.”. (Apocalipse 2.26-28)

Esta autoridade sobre as nações foi representada profeticamente nas vitórias de Josué, Davi e Salomão.

Quando Israel entrou na Terra Prometida, todas as nações que ali estavam estabelecidas lhe foram subjugadas.

Sim, porque havia uma promessa de Deus, tanto por intermédio de Moisés quanto de Josué, que dizia:

“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso” (Deuteronômio 11.24).

O apóstolo Paulo disse a Timóteo: *“se perseveramos, também com ele reinaremos...”* (2 Timóteo 2.12).

Esta autoridade sobre as nações foi dada pelo Senhor aos Seus discípulos vencedores.

Se eles não assumiram ainda esta condição, é outro problema! Mas que têm a autoridade do Senhor Jesus para julgar todas as nações, e autoridade sobre todo o poder do inferno, isto é óbvio, pela própria Palavra de Deus: *“Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo...”* (Lucas 10.19).

Serpentes e escorpiões significam os diferentes tipos de demônios; e o inimigo aqui referido é o próprio diabo. E a autoridade dada pelo Senhor é somente para os que vencem!

Enquanto o povo de Deus não assume esta autoridade que lhe foi delegada, o diabo, através de uma infinidade de seitas e religiões pagãs, vai dominando os povos e as nações de toda a Terra.

Os vencedores, em Cristo Jesus, são a única chance de salvação para as nações da Terra, pois Ele não tem ninguém com quem contar neste mundo para salvá-las, a não ser os Seus servos!

E você, amigo leitor, é um vencedor? Se você é, então saiba que o Senhor Jesus está contando com você, para levar salvação àqueles que se encontram perdidos!

Convém salientar que nessas primeiras promessas aos vencedores das quatro primeiras igrejas, temos quatro níveis, todos por intermédio do Senhor Jesus, e com Ele:

1) A árvore da vida.

2) A vida eterna, nenhum dano da segunda morte.

3) O maná escondido.

4) O exercício do poder judicial e a autoridade de governo através da vitória do Senhor Jesus.

Enquanto agora está concluída a série de tipos proféticos do Antigo Testamento, as três promessas seguintes aos vencedores das demais igrejas falam de coisas ainda futuras.

Elas indicam acontecimentos solenes na história mundial, os quais ainda estão para acontecer, mas é claro que todas as promessas aos vencedores apontam de maneira singular para o indescritível e glorioso futuro da Igreja vencedora.

O apóstolo Paulo, referindo-se a isso, diz: *"...Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam"* (1 Coríntios 2.9).

Cada uma das sete cartas contém uma promessa para um determinado vencedor; entretanto, o con-junto de todas elas é para todos os que vencerem.

É muito importante lembrar que vencedor não é aquele que conquista bens materiais, mas aquele que se mantém limpo no meio de tanta sujeira, puro no meio de tanta impureza, enfim, salvo no meio de tantos que se têm desviado!

É aquele que vence a si mesmo; os seus maus hábitos; a sua vontade própria; as

suas ambições pessoais. Tudo por causa do Senhor Jesus. Aquele que é servo; que vive, crê e pratica aquilo que o Senhor determinou.

Para este, o último é o primeiro e o primeiro é o último! Já os perdedores são aqueles que têm a Bíblia na mente, como a verdadeira vontade de Deus, mas praticam a vontade da carne.

São espertos para si mesmos, porém não para Deus. Têm o espírito de Jacó e se não se arrepen-derem e não tiverem um encontro real com Deus, nunca chegarão a ser Israel.

Para estes, a teoria é uma e a prática outra.

O primeiro é o primeiro mesmo! E o último é o último mesmo! Mas o Senhor diz: *"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas"* (Apocalipse 2.29).

Esta advertência final do Senhor vem após a promessa aos vencedores, em contraste com a sequência das igrejas anteriores. O Espírito Santo fala a todas as igrejas, e isto significa que nenhum de nós está excluído de ouvir a Sua mensagem!

Carta ao anjo da igreja em Sardes

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.
(Apocalipse 3.1-6)

Historicamente, Sardes era a antiga sede real da Lídia e tinha um passado cheio de glórias. Ainda que na época do apóstolo João ela apresentasse uma certa qualidade de vida para os seus habitantes, mesmo assim já não possuía a mesma glória do passado.

Por intermédio do bispo Melito de Sardes, falecido no ano 170 d.C., a cidade ganhou certa fama, mas hoje em dia o lugar onde se erguia não passa de uma área cheia de ruínas, no meio das quais surgem barracos turcos, cobertos de misérias, formando uma pequena vila, com o nome de Sarte.

Vejamos as características da igreja em Sardes:

1) Obras.

2) Tem nome de que vive, porém está morta.

3) Suas obras não têm sido íntegras diante de Deus.

4) Há, contudo, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestes.

O Senhor Jesus, como acontece nas demais cartas, identifica-Se imediatamente, logo após dar a direção para quem Ele envia a carta. À igreja em Sardes Ele diz: *"...Estas coisas diz aquele que tem os seteEspíritos de Deus e as sete estrelas..."* (Apocalipse 3.1).

Os sete Espíritos de Deus revelam toda a plenitude do Espírito Santo, pois, referindo-se ao Senhor Jesus, o profeta Isaías (Isaías 11.2) disse que sobre Ele repousará:

1) O Espírito do Senhor.

2) O Espírito de sabedoria.

3) O Espírito de entendimento.

4) O Espírito de conselho.

5) O Espírito de fortaleza.

6) O Espírito de conhecimento.

7) O Espírito de temor do Senhor.

Nosso Senhor Jesus possuía toda a plenitude do Espírito Santo, quando Se manifestou em carne ao mundo, e Se mantém possuidor da plenitude de Deus, conforme diz a Sua Palavra: *"porquanto, nele,habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade"* (Colossenses 2.9).

As sete estrelas são os dirigentes das diferentes igrejas, que representam a Igreja do Senhor Jesus na sua totalidade.

O Senhor, que tem os sete Espíritos de Deus, fala como a Fonte de toda a vida em Sardes, e tem as sete estrelas, ou seja, a Sua Igreja, na Sua mão. É como se Ele quisesse dizer que toda a plenitude de poder renovador está à disposição de toda a Igreja!

Quando o Senhor diz à igreja em Sardes *"...Conheço as tuas obras...", não tem o mesmo sentido para com as demais igrejas, isto é, não há nem consolo nem louvor, pois logo em seguida Ele conclui: "...que tens nome de que vives e estás morto"* (Apocalipse 3.1).

Quer dizer que essas obras tinham apenas aparência de vida, mas estavam mortas. Isso é muito forte!

Imagine quantas são as igrejas que vivem de aparência!

Têm um belo templo; um belo coral; belas mensagens; vida exterior e morte interior. São como o Senhor Jesus falou: sepulcros caiados (Mateus 23.27).

É interessante notar que a igreja em Sardes, em contraste com as outras, é deixada em paz pelo diabo.

Satanás nem é citado aqui. Tampouco há referência a falsas doutrinas, Balaão, Balaque, nicolaítas ou Jezabel! Também não há provações nem sofrimentos.

Por quê? Justamente porque ela está morta! Ela tem aparência de vida, mas está morta aos olhos do Senhor.

O contraste desta igreja com a de Esmirna é total, pois Esmirna tinha fama de pobre, mas era rica. E Sardes tinha fama de que tinha vida, mas estava morta. No Antigo Testamento, as pessoas recebiam o nome de acordo com o seu ser, o seu

caráter ou a sua tarefa. Jacó quer dizer “usurpador”; Israel significa “príncipe de Deus”; Eva é “mãe dos viventes”. O nome Sardes significa “o que escapou”. Indica uma igreja viva, que escapou do mundo, mas ela só o é na aparência.

Quando uma pessoa fala que pertence à Igreja do Senhor Jesus, ou diz a que congregação ou comunidade pertence, as demais têm imediatamente uma ideia do seu comportamento cristão.

O fato é que ser cristão é ser uma fonte de água viva e, ao mesmo tempo, uma barreira espiritual contra todo o poder do inferno. A igreja em Sardes, po-rém, dava a impressão de ser viva, mas estava morta.

Infelizmente, a situação desta igreja retrata exatamente a maioria das igrejas dos nossos dias, e daqueles que se dizem cristãos, mas vivem apenas de aparência.

Há um espírito enganador e mentiroso, que os faz pensar que está tudo bem.

Muitos frequentam a igreja com assiduidade; pagam os seus dízimos; não fazem mal a ninguém; oram; não têm problemas por causa da fé; e, no entanto, são tão frios quanto defuntos. Vivem na ilusão de uma grande mentira.

Ao longo da História, alguns grupos religiosos foram treinados para combaterem tudo e todos que não estivessem de acordo com a religião que se dizia dominante.

Uma das suas técnicas para desmoralizarem publicamente um determinado homem de Deus, pregador do Evangelho, é criar uma mentira em relação a ele.

Hoje em dia, usam a mídia para acusar continuamente aquele servo de Deus, até que a mentira em relação a ele venha a se tornar verdadeira perante a opinião pública.

Ora, assim também acontece com os “cristãos sardônios”: são convencidos de que os seus conhecimentos teológicos ou entendimentos bíblicos lhes garante a salvação.

Interessante é que o mesmo espírito tinha o povo de Judá, pois pensava que a Casa do Senhor o protegeria do juízo de Deus. Cometia abominações e depois corria para a Casa do Senhor, achando que isto o livraria do castigo.

O “cristão sardônio” tem uma pesada bagagem de conhecimentos, pertence a uma conceituada denominação evangélica, é respeitado entre os irmãos, tem fama, prestígio e pensa que isto lhe garante a salvação.

Cada cristão precisa ser nascido de Deus! E quando isso não acontece, é porque nunca nasceu da água e do Espírito Santo! Ninguém é cristão “de berço”, por herança ou por imposição de alguém! Não! O cristão nasce por obra e graça do Espírito do Senhor Jesus Cristo! Por isso é chamado de cristão!

É claro que o Senhor Jesus aqui não está já determinando o juízo do inferno para a igreja em Sardes, mas chamando a sua atenção, para que venha a despertar e se voltar para Ele.

Da mesma forma, desde o tempo do profeta Ezequiel alerta aos que estão na mesma condição dos cristãos de Sardes: *“ Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei”* (Ezequiel 18.32).

E para que haja salvação, o Senhor determina o seguinte: *“Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus”*(Apocalipse 3.2).

Ele ordena que a igreja em Sardes seja vigilante, a fim de consolidar o resto que estava para morrer. A maior parte dos cristãos já estavam mortos, espiritualmente falando, mas ainda restavam alguns que também se encaminhavam para o mesmo destino.

Para salvá-los, era imperativo a vigilância. “Sê vigilante” foi a ordem dada. Por quê? Porque certamente o sono da morte eterna envolvia a igreja, e o único caminho para mudar esta situação era que ela despertasse para uma vigilância efetiva.

Sabemos que enquanto há vigilância não há risco de surpresas. O diabo sempre espera a oportunidade de atacar, quando o cristão está dormindo, cochilando ou distraído com a própria aparência religiosa.

Às vezes, o orgulho da sensação de capacidade e inteligência impede muitos cristãos de enxergarem a miséria espiritual em que vivem. Este mesmo orgulho os faz pensar que a rotina religiosa é suficiente para se manterem salvos.

E é isso o que o diabo mais gosta, pois não havendo o exercício total da fé, ele

pode continuar trabalhando sossegado na vida desses cristãos. As atividades da igreja em Sardes serviam muito bem aos propósitos do diabo; daí a razão pela qual não eram íntegras diante de Deus.

Quando o Senhor Jesus ordena *“Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer...”* (Apocalipse 3.2), está avisando como se fosse um atalaia: desperta deste sono mortal para a vida!

A ordem seguinte é: *“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido...”* (Apocalipse 3.3). É a partir de um despertamento que o cristão pode pensar de maneira espiritualmente normal.

Não se pode esperar que uma pessoa que dorme possa pensar e discernir claramente, pois é incapaz de ver a realidade. Mas uma vez acordada, tem a capacidade de pensar e lembrar das palavras de Deus, há tanto tempo esquecidas.

Quando uma pessoa se arrepende, está mostrando humildade, e então o Espírito Santo Se incumbe de fazer o resto. Isto aconteceu com o apóstolo Pedro, que era zeloso, mas orgulhoso de si mesmo.

Ele tinha consciência do que realizava no Reino de Deus; por isso, sempre queria ter razão e ser o primeiro a se manifestar diante do Senhor. E porque recebera a revelação de que o Senhor Jesus era o Filho do Deus Altíssimo, deixou o seu coração pensar que era maior que os demais.

Quando, porém, o Senhor Jesus disse o que iria passar em Jerusalém, Pedro imediatamente se manifestou como conselheiro, tentando dissuadi-Lo da ideia de ir até lá.

Foi quando o Senhor lhe disse: *“...Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”* (Mateus 16.23).

Doutra feita, quando foi posto à prova, ele negou o Senhor por três vezes (Mateus 26; Marcos 14; Lucas 22; João 18). E quando foi que Pedro se arrependeu?

Quando se lembrou das palavras do Senhor Jesus:

“Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da

palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo. Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.” . (Lucas 22.61,62)

Pedro chorou amargamente, mostrando assim arrependimento. Até então ele vivia apenas de aparência, exatamente como muitos que se dizem seguidores do Senhor Jesus.

Na hora da provação, quando as circunstâncias obrigam a revelar o que está dentro do coração, é que tais pessoas mostram se são de Deus mesmo ou não!

As duas ordens finais do Senhor à igreja em Sardes são: “guarda-o e arrependete”. Mas o que devemos guardar? A Palavra de Deus!

Isto não significa colocá-la na estante, imune à poeira, não! Mas observá-la, exercitando e praticando o que nela está escrito, porque é a partir daí que o verdadeiro arrependimento acontece.

Ninguém tem capacidade de se arrepender enquanto está dormindo espiritualmente. Por isso, essa sequência de ordenanças culmina em arrependimento, conforme também está escrito: *“Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará”* (Efésios 5.14).

Se a pessoa, humildemente, reconhece que tem estado num sono espiritual, e desperta para agir a sua fé, com base na Palavra de Deus, então o fator primordial para a sua salvação, que é o arrependimento, vai fazê-la ressuscitar para a vida eterna.

Finalmente o Senhor Jesus alerta, dizendo: *“...Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti”* (Apocalipse 3.3).

Para as demais igrejas, o Senhor mostra a realidade em que vivem e o que lhes sucederá, caso não se arrependam, mas aos cristãos em Sardes Ele mostra que devem vigiar.

Em outras palavras, se eles não vigiarem serão surpreendidos pela Sua volta. E não é este também o sentido da parábola das dez virgens (Mateus 25), simbolizando a Igreja? Cinco dentre elas eram néscias, pois não traziam azeite consigo e não estavam preparadas para participarem das bodas do noivo.

No contexto da igreja em Sardes, o Senhor Jesus fala de um ladrão, que só é percebido quando já foi embora. O prejuízo já foi causado e não há mais jeito! Assim será na Sua segunda vinda. Tudo já estará decidido, de maneira que quem ficar ficou... Não é por acaso que Sardes também significa “remanescente”, pois o Senhor acrescenta: *“Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas”*(Apocalipse 3.4).

Estas poucas pessoas, embora fizessem parte daquela comunidade, eram separadas, pois não se contaminaram com o procedimento das outras. Isto significa que em Sardes há uma separação radical entre a morte e a vida, a Luz e as trevas.

Como é possível na igreja haver tamanha diferença? Porque há aqueles que não se deixam contaminar com a sujeira dos demais; que não pautam as suas vidas de acordo com a dos outros, mas sim de acordo com contaminaram com o procedimento das outras. Isto significa que em Sardes há uma separação radical entre a morte e a vida, a Luz e as trevas.

Como é possível na igreja haver tamanha diferença? Porque há aqueles que não se deixam contaminar com a sujeira dos demais; que não pautam as suas vidas de acordo com a dos outros, mas sim de acordo com a Palavra de Deus.

Há muitas pessoas caindo na fé simplesmente por ficarem a observar a vida alheia. Em vez de cuidarem de si, espelham-se no mau exemplo dos outros. Ora, o Senhor Jesus disse que se um cego é guia de outro, ambos cairão no barranco (Mateus 15.14).

Isto também é válido para os justos que se deixam influenciar pelo caminho dos injustos. Com eles acontece o efeito dominó: se um cai, os demais também caem.

Os poucos que não contaminaram as suas vestiduras são aqueles que praticaram a Palavra do Senhor, e não a dos demais “irmãos”. A figura destas poucas pessoas, que andarão de branco com o Senhor, tem relação com a visão de Jeremias sobre os dois cestos de figos (Jeremias 24).

Os exilados de Judá, que obedeceram à voz do Senhor e aceitaram ser deportados para a Babilônia, são representados pelo cesto de figos muito bons.

Eles confiaram na promessa de Deus, que voltariam para a Palestina.

Esta fé na Palavra de Deus mais tarde os fez alcançar a graça divina. Aqueles, porém, que permaneceram em Jerusalém, contrariando a vontade de Deus, foram considerados como figos muito ruins, que de tão ruins não se podia comê-los. Por isso, sofreram o juízo divino. Eles eram a casa real de Judá, que foi rejeitada.

Estas duas figuras, tanto dos poucos salvos de Sardes quanto daqueles de Judá, considerados muito bons, alertam a todos os que têm interesse na vida eterna que o Senhor não tolera o "mais ou menos":

"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno" (Mateus 5.37).

Ninguém é mais ou menos de Deus! Ou é nascido de Deus ou não é! Ou as suas vestiduras estão brancas pela dignidade, pureza e santidade, ou não! As vestiduras brancas são justamente as dos vencedores, pois o nosso Senhor conclui:

"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.".(Apocalipse 3.5)

Estes poucos, apresentados como vencedores, acompanharão o Filho de Deus em cortejo triunfal pelo Céu, em vestes resplandescentes. Isto será após a primeira ressurreição, a abertura dos livros, e após a revelação daqueles cujos nomes estão arrolados nos Céus. Aleluia!

Nada mais pode ser tão importante na vida do ser humano que estar em paz com Deus e seguro da salvação eterna. As vestiduras brancas são colocadas imediatamente, e apenas sobre aqueles que tiveram suas vidas lavadas pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Diante do Deus-Pai, estas vestiduras brancas já são um fato consumado. A sua manutenção é de vital importância para que o nome do cristão nunca seja apagado do Livro da Vida.

Que fique bem claro, porém, que a salvação eterna é algo que se conquista a cada dia, a cada instante, e, contrariando aqueles que têm pregado a doutrina de que "uma vez salvo, salvo para sempre", o Senhor Jesus é bem explícito quando

diz: *“...de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida...”* (Apocalipse 3.5).

Isto significa que é possível perder a salvação.

Também o profeta Ezequiel adverte:

“Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.”. (Ezequiel 3.20)

O escritor da epístola aos judeus cristãos também confirma a possibilidade de se perder a salvação:

“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.”. (Hebreus 6.4-6)

Tais passagens bíblicas, além de outras, concordam entre si na possibilidade de se ter a salvação perdida. Por isso, o Senhor Jesus desfecha todas as Suas cartas dizendo que o vencedor herdará isto ou aquilo!

O cristão precisa se manter imune à sujeira deste mundo vil, a fim de conservar limpas as suas vestiduras.

É necessário, entretanto, vigiar e orar todo o tempo, para não cair nas armadilhas que o diabo tem apron-tado para aqueles que são de Deus.

Podemos conferir inúmeras doutrinas diabólicas, com aparência bíblica, que têm surgido nesses últimos tempos, como “cair”, “dormir”, “cheiro do Senhor”, “dente de ouro” etc.

A verdade é que o diabo, como na tentação do Senhor no deserto, tem usado a própria Palavra de Deus distorcida, para procurar corromper e confundir a mente dos cristãos que não exercitam a sua fé.

Quando o Senhor Jesus faz referência de não apagar o nome do Livro da Vida, está dizendo, em outras palavras, que assim como é possível haver registro do nome de alguém neste livro, também é possível apagá-lo, caso este nome não seja mais digno.

A salvação eterna é algo que se conquista através de uma luta constante contra as forças do inferno. Se vencermos, conquistaremos a salvação; caso contrário, nós a perderemos.

A nossa vitória vai nos dar o privilégio de ver e ouvir o Senhor Jesus confessar o nosso nome diante do Pai e dos Seus anjos.

Amigo leitor, você está convicto de que o seu nome será confessado pelo Senhor Jesus diante do Pai e dos Seus anjos? Tem certeza de que um dia será vestido de vestiduras brancas?

Se por acaso tem dúvidas quanto a isso, então se humilhe diante do Senhor Jesus; coloque o rosto no chão e clame a Ele de todo o coração, confessandoos seus pecados e determinando, a partir de agora, nunca mais voltar a praticá-los! E o Espírito Santo fará o resto na sua vida. Amém!

Carta à igreja em Filadélfia

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” (Apocalipse 3.7-13)

A cidade de Filadélfia se localizava a aproximadamente vinte quilômetros a Sudeste de Sardes. Nas proximidades, portanto, da igreja da qual o Senhor diz *“...que tens nome de que vives e estás morto”*(Apocalipse 3.1).

Filadélfia ainda subsiste hoje em dia, mas com o nome turco de Alaseir. Ela foi fundada no ano 154 antes do nascimento do Senhor Jesus Cristo, pelo rei de Pérgamo, Átalo II, que usava o cognome de Filadelfo, do qual se originou o nome da cidade.

Vários terremotos destruíram a cidade, mas ela sempre foi reconstruída e alcançou nova prosperidade. Filadélfia significa “amor fraternal”.

Vejamos as características da igreja em Filadélfia:

1) Obras.

2) Pouca força.

3) Guardava a Palavra de Deus.

4) Não negou o nome do Senhor Jesus.

5) Os da sinagoga de Satanás vão se prostrar aos seus pés e saber que o Senhor a tem amado.

6) Guardou a palavra da perseverança do Senhor Jesus.

As características desta igreja mostram a sua grandeza diante do Senhor, pois não há nenhuma censura a ela, senão só elogios.

É importante notar que o seu caráter não estava imune à contaminação daqueles que tinham fama de vivos, mas estavam mortos. Entretanto, apesar de a igreja em Filadélfia estar próxima àqueles que estavam espiritualmente mortos, ela se conservou pura e viva diante do Senhor.

Ao contrário do que normalmente acontece, essa igreja não se deixou contaminar com a situação espiritual de Sardes, por exemplo. Quantas pessoas outrora usadas por Deus hoje são usadas pelo diabo, para fazerem outras tantas caírem

na fé?

As que estão caindo, pelo mau testemunho dessas pessoas, não têm perseverado na sua fé no Senhor Jesus, mas sim no homem carnal. Por isso, têm sucumbido também.

A igreja em Filadélfia é um exemplo para os que estão caídos na fé por causa dos outros. Ela estava muito próxima aos mortos, mas não se contaminou com eles, porque guardou a palavra da perseverança no Senhor Jesus.

Em cada identificação que o Senhor Jesus Cristo glorificado dá de Si mesmo para cada igreja, mostra os diferentes aspectos da Sua Pessoa e determina a natureza da igreja a que Se dirige.

Para a igreja em Filadélfia Ele diz: *"...Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá"* (Apocalipse 3.7).

Assim, entendemos que a igreja em Filadélfia tem pouca força, mas Aquele que tem a chave de Davi tem o controle do poder para determinar quem entra ou não no Reino de Deus.

Vemos ainda que não importa se a força é pequena ou grande, pois isto jamais influenciará na condição de se poder conquistar, desde que se mantenha o firme propósito de praticar a Palavra de Deus.

A igreja em Filadélfia pode representar aqueles cristãos que mesmo devido à sua condição de fraqueza, seja de ordem material e cultural, como a falta de condições financeiras e conhecimentos teológicos, ou de ordem espiritual, como a falta dos dons do Espírito Santo, ainda assim apresentam obras para Deus.

Os seus trabalhos na Obra de Deus quase nunca aparecem diante dos demais; todavia, a sua fidelidade na obediência à Sua Palavra faz deles uma igreja imaculada e irrepreensível perante o seu Senhor.

A fraqueza do homem de Deus nem sempre significa debilidade, pois também o apóstolo Paulo tinha fraquezas, e inclusive pediu três vezes a Deus que as retirasse dele. Mas o Senhor lhe respondeu:

"...A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa

vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (2 Coríntios 12.9).

Na carta à igreja em Filadélfia, o Senhor Jesus Cristo revela o que Ele é: *"...Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi..."* (Apocalipse 3.7).

Por que o Senhor Se identifica como o Santo e Verdadeiro? Porque a igreja em Filadélfia era santa e verdadeira, isto é, revelava em si mesma o caráter do seu Senhor. Santo significa separado do mundo do pecado.

A santidade dessa igreja estava justamente em viver o seu dia a dia separada de tudo aquilo que contribuía para o afastamento do Senhor.

O próprio Senhor Jesus é testemunha disso, quando diz: *"Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação..."* (Apocalipse 3.10).

Quer dizer que nos momentos mais difíceis, nas situações mais adversas, aquela igreja obedeceu à Sua Palavra. E é nisto que consiste a santificação: viver de acordo com a Palavra de Deus.

O inverso também é válido, pois quem guarda a Palavra de Deus vive em santificação. Na oração sacerdotal, o Senhor Jesus disse: *"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"* (João 17.17).

Aqui está, então, o relacionamento íntimo entre a santificação e a obediência à Palavra de Deus. E da santificação da Igreja depende a grandeza da Obra de Deus neste mundo.

É óbvio que quando a igreja ou o cristão assume a personalidade da Palavra de Deus, o Seu caráter passa a ser visto na vida daquela igreja ou daquela pessoa.

Isto aconteceu com o Senhor Jesus!

Ele é o Verbo que Se fez carne e habitou entre nós (João 1.14). E assim como Ele manifestou a glória do Seu Pai aqui na Terra, sujeitando-Se à Sua própria Palavra, também nós, os Seus seguidores, temos a obrigação de manifestar a Sua glória neste mundo, pela obediência à Sua Palavra.

O Senhor Jesus mesmo disse para Filipe: *“...Quem me vê a mim vê o Pai...”* (João 14.9). Assim, Ele quer que, da mesma forma, os filhos das trevas possam vê-Lo através dos Seus seguidores.

Mas para que isso possa acontecer é preciso que os Seus seguidores sejam santificados. E para que eles sejam santificados precisam praticar a Palavra de Deus, pois uma coisa depende da outra.

A igreja em Filadélfia era perseverante, mesmo cercada pelos que se declaravam judeus e não eram, ou seja, pelos falsos cristãos, membros da sinagoga de Satanás.

A plenitude de autoridade do Senhor Jesus Cristo, dada por Seu Pai, é capaz de abrir toda e qualquer porta para quem deseja e quer se submeter a Ele, pela obediência à Sua Palavra. Por isso, Ele diz: *“Aoanjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá”* (Apocalipse 3.7).

Ele, a Raiz de Davi, tem a chave de Davi, ou seja, a chave de Rei dos reis. E somente Ele pode abrir a porta da vida eterna, que ninguém pode fechar; e que fecha, e ninguém pode abrir. Ele tem o poder sobre a vida, a morte e o inferno, conforme Suas próprias palavras: *“...Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”* (Apocalipse 1.17,18).

Um rei humano tem autoridade suprema sobre todo o seu reinado. A sua palavra é lei; portanto, ninguém pode se opor a ele, porque estará sujeito à morte.

Ora, o Senhor Jesus Cristo é Rei dos reis, Senhor dos senhores, nos Céus, na Terra e em todo o universo.

Até mesmo as leis da Física, criadas por Ele, estão debaixo do Seu domínio e poder. Não há nada que possa resistir à Sua Palavra. Ele tem a chave de Davi, que abre qualquer porta: a porta da saúde; da prosperidade; da vida sentimental; da família bem alicerçada; do perdão; da salvação; enfim, da vida abundante e eterna.

O Deus-Pai já havia determinado a respeito do Seu Filho, dizendo: *“Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e*

ninguém abrirá" (Isaías 22.22).

Nesta carta à igreja em Filadélfia, o Senhor Jesus, em cumprimento visível desta profecia, vem ao encontro da Sua Igreja fraca e afligida, e declara: *"Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar..."* (Apocalipse 3.8).

Ainda que o Senhor não enumere essas obras, elas foram suficientes para serem lembradas, e assim como a igreja em Esmirna, a igreja em Filadélfia teve de gemer por amor ao Senhor Jesus, para mantê-las.

O fato é que assim como Esmirna é caracterizada pela tribulação, também Filadélfia teve de combater o bom combate da fé contra o cerco do paganismo coberto de ódio, pois a igreja que guarda a palavra da sua perseverança está em confronto radical com as circunstâncias deste mundo tenebroso.

O grande perigo da Igreja, ou do cristão, é quando há pouco ou nenhum contraste com o mundo. A partir da modernização da Igreja, quando a fé cristã passa a nadar de acordo com a correnteza da impiedade do mundo, há que se preocupar com o risco da perda da salvação.

O Espírito Santo adverte, através do apóstolo Paulo, dizendo: *"Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa"* (2 Tessalonicenses 2.15).

Assim, se a igreja ou o cristão passa a se adaptar ao espírito modernista deste mundo, então já não há mais esperança para ela ou para ele: *"Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus?*

Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4.4).

A consequência é que o Senhor fecha a porta do Evangelho para o mundo, tornando sem poder a mensagem da igreja e sem efeito e ridículo o testemunho do cristão.

Nem sempre é culpa do mundo se ele zomba da mensagem do Evangelho, e sim daqueles que pregam para os outros, sem praticarem o que pregam. E daí a sua mensagem se torna insossa, sem vida, sem poder e sem autoridade.

Quando Sodoma estava para ser destruída, Ló tentou, por insistência dos anjos, transmitir a mensagem da salvação aos seus futuros genros:

"Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.". (Gênesis 19.14)

Como pode a igreja ou o cristão querer ter uma "porta aberta" para pregar o Evangelho ao mundo, se os cristãos estão amarrados à televisão, aos videogames, aos vícios e outras coisas mais?

Os cristãos em Filadélfia se firmaram no Senhor Jesus e não O negaram. Por isso o Senhor lhes prometeu uma porta aberta: "...eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta..." (Apocalipse 3.8). Podemos entender que esta porta aberta tem sentido duplo. É aberta para o alto:

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.". (Hebreus 10.19-22)

É também aberta para a pregação do Evangelho ao mundo: "porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários" (1 Coríntios 16.9).

Esta porta estava aberta para os cristãos da igreja em Filadélfia. Ainda que o ódio pagão tentasse resistir aos cristãos, a porta estava sempre aberta e ninguém podia fechá-la. O Senhor Jesus diz ainda: *"Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei"*(Apocalipse 3.9).

É interessante notar que as únicas igrejas que não tiveram qualquer tipo de repreensão, Esmirna e Filadélfia, tiveram de enfrentar a oposição daqueles que pertenciam à sinagoga de Satanás.

Quem são aqueles que se declaram judeus e não são? Sabemos que durante o Seu ministério terreno, o Senhor Jesus teve de enfrentar judeus hipócritas.

E a eles, entre outros “ais”, o Senhor disse: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.”*. Mateus 23.27,28

Estes escribas e fariseus hipócritas professavam aparentemente a mesma fé abraâmica, mas foram eles mesmos que assassinaram o Filho de Deus. Ora, os que hoje pertencem à sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não são, também professam a fé cristã, mas mentem, pois o deus deles é o dinheiro e a posição social. De convertidos só têm o nome.

E são estes “irmãos” que mais têm tido inveja da verdadeira Obra de Deus. E o pior de tudo, como o Judas desse tempo final, é que eles têm se associado à Babilônia, através do ecumenismo, e criado grandes dificuldades para o progresso do Evangelho em todo o mundo.

São como o joio no meio do trigo. Têm a aparência cristã e conhecem a Bíblia como poucos, porém tudo isso só faz enganar os incautos. Na verdade, tentam em vão fechar a porta que o Senhor Jesus tem aberto para os verdadeiros cristãos. O Senhor diz: *“Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei”* (Apocalipse 3.9).

Isto já é um fato, pois muitos têm deixado a “sinagoga de Satanás” do cristianismo “de brincadeira” e se convertido verdadeiramente, deixando de lado a fé formal e morta e se apegando à comunhão íntima e viva com o Senhor Jesus.

Todas as duas igrejas irrepreensíveis tiveram algo em comum: judeus “de mentira” no seu meio, os quais faziam parte da sinagoga de Satanás.

Isso nos faz pensar nas igrejas cheias do Espírito Santo, atacadas constantemente por falsos irmãos, mensageiros de Satanás, com o objetivo de promover o engano e as falsas doutrinas entre os que são de Deus.

O diabo nem se preocupou em enviar falsos cristãos para o meio das outras cinco igrejas, pois elas já estavam corrompidas por outros tipos de problemas, tais como: abandono do primeiro amor; comer coisas sacrificadas aos ídolos; prática

de prostituição; tolerância com Jezabel; doutrina de Balaão e obras dos nicolaítas.

A igreja em Filadélfia deve ter sido um exemplo de comunidade cristã, tendo em vista a manifestação do seu ardente primeiro amor. Como consequência, tinha a porta aberta para a pregação do Evangelho. Isso significa que a igreja que tem a porta fechada para a pregação do Evangelho não deve ter sido aprovada pelo Senhor.

Ele diz mais: *“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”* (Apocalipse 3.10).

Uma das coisas mais incríveis em toda a Bíblia é a condição pela qual Deus cumpre todas as Suas promessas. A Sua Palavra registra mais de oito mil promessas Suas para a humanidade. O cumprimento de cada uma delas, entretanto, depende apenas do próprio ser humano.

Há um preço que este tem de pagar, e isso não está acima da sua capacidade. Pelo contrário, todos têm a condição necessária, pois Deus não exige nada de nós além daquilo que podemos.

A condição do cumprimento das Suas promessas é a obediência à Sua Palavra. E é exatamente isto que o Senhor afirma à igreja em Filadélfia: *“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação...”* (Apocalipse 3.10).

Uma coisa depende da outra: porque foi perseverante, ela será protegida da hora da provação que virá sobre o mundo inteiro. O Senhor Jesus também mostrou que as bênçãos de Deus estão condiciona-das a uma atitude da nossa parte quando nos ensinou a orar: *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”*. (Mateus 6.14,15).

Essa “hora da provação” significa a Grande Tribulação que virá sobre toda a Terra. Mas os cristãos que tiverem o caráter de acordo com os da igreja em Filadélfia serão arrebatados antes disso. O Senhor diz:

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”. (Apocalipse 3.11-13)

Nestes últimos versos, o Senhor Jesus exorta a igreja em Filadélfia a conservar sempre o mesmo padrão espiritual de fé, porque só assim ela será capaz de manter a sua coroa da vida.

Isso é bem verdade, pois muitos, que outrora possuíam essa mesma qualidade de vida espiritual, acomodaram-se na fé e acabaram sucumbindo, porque relaxaram na sua conduta cristã e se deixaram seduzir pelos deleites do mundo.

Trocaram a bênção da primogenitura, da salvação eterna, por um prato de lentilhas, ou seja, pela “comida” deste mundo. Perderam o óleo do Espírito e, por isso, o fogo se apagou.

Esta advertência é um alerta para todos os que estão determinados a pagar qualquer preço para a conquista da sua salvação, e também para aqueles que têm se envolvido com a doutrina que diz que “uma vez salvo, salvo para sempre”.

O Senhor Jesus vem em breve, e o diabo sabe disto!

Por isso, há uma enxurrada de doutrinas diabólicas se espa-lhando por todo o mundo, numa tentativa desesperada de ceifar o máximo possível de pessoas sinceras e desavisadas.

Amigo leitor, se você deseja conquistar a vida eterna precisa se manter desperto, vigilante todo o tempo, conferindo toda doutrina com as Sagradas Escrituras.

E não se fundamente apenas em um ou outro versículo solto da Bíblia, não! Procure conferir com todo o texto sagrado, pois o diabo costuma usar versículos avulsos para confundir os incautos.

Se há alguma dúvida, então pare e ore ao Espírito Santo, em o nome do Senhor Jesus, para que Ele lhe dê a direção certa. Nunca se deixe levar pelas emoções do pregador, mas pela sua própria fé na Palavra de Deus!

Em todos os desfechos das cartas apocalípticas, o Senhor Jesus deixa muito claro que vencedor não é aquele que conquista uma vida econômica estável, ou aquele que tão somente não se deixa levar por vícios ou por uma vida de libertinagem, não!

O vencedor é aquele que se mantém salvo até a volta do Senhor Jesus Cristo! Aquele que vive neste mundo, mas não tem parte alguma com ele!

Carta à igreja em Laodiceia

“Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”. (Apocalipse 3.14-22)

Historicamente, a cidade de Laodiceia se localizava a Sudeste de Filadélfia, nas proximidades de Colossos. Era uma velha cidade da Frígia, que originalmente se chamava Dióspolis e depois Rheos.

Só mais tarde recebeu o nome de Laodiceia, em honra a Laodice, a maquiavélica mulher do rei sírio Antíoco II. Era uma cidade extremamente rica e famosa, por ser um centro comercial e bancário.

Possuía uma fabulosa reserva financeira, além de uma notável indústria de ricas vestes e tapetes de lã, e uma escola de Medicina, onde era produzido um remédio para o tratamento de doenças oculares.

Podemos observar nestas características de Laodiceia que há uma independência em se tratando da sua fé cristã. A sua riqueza era tão expressiva, que a fé em Deus ficava em segundo plano.

Era como algo ligado apenas a uma tradição. Daí a razão pela qual confessa a sua riqueza e independência, dizendo: *"...Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma..."* (Apocalipse 3.17).

No ano 62 da Era Cristã, a cidade de Laodiceia, juntamente com Hierápolis e Colossos, foi destruída por um grande terremoto. Devido à sua grande riqueza, no entanto, pôde ser reconstruída.

A sua reconstrução foi tão rápida e completa, que ao tempo em que o apóstolo João recebeu a revelação do Apocalipse na Ilha de Patmos, aproximadamente no ano 85 d.C., essa terrível catástrofe já havia sido esquecida.

No ano de 1402, novamente Laodiceia foi destruída, mas dessa vez pelos exércitos de Timur-Lenk, conquistador mongol. Hoje, encontram-se no seu lugar somente ruínas, chamadas de Eski-Hisar, que significa "castelo antigo".

Essas ruínas são nada mais que testemunhas me-lancólicas da glória terrena passada. Espiritualmente, a cidade de Laodiceia nos faz lembrar das metrópoles dos países do chamado Primeiro Mundo, onde a riqueza das indústrias, do comércio e do setor de prestação de serviços se concentra nos grandes bancos.

Isso lhes tem feito opulentas e orgulhosas, em contraste com as demais cidades do chamado Terceiro Mundo, onde a miséria e a fome fazem exalar o cheiro da corrupção e das injustiças sociais.

As facilidades, os encantos e o conforto do Primeiro Mundo têm impelido suas sociedades para o comodismo espiritual. O farto entretenimento tem embriagado a alma dos seus povos a tal ponto, que a Palavra de Deus passa desapercebida de quase todos.

A liberdade tem se confundido com a promiscuidade, somando-se a esta degradação moral as centenas de milhares de crianças que já nascem órfãs e crescem sem a ternura e o carinho dos pais.

A maioria delas, quando não são adotadas pelo nar-cotráfico, são pela prostituição. Penso que os habitantes de Sodoma e Gomorra ficariam corados de

vergonha, se vivessem nos dias de hoje nessas grandes cidades.

Pois bem, a igreja em Laodiceia se encontrava no meio dessa cidade abastada, com tudo o que o mundo podia lhe oferecer, porém nada daquilo que o Senhor Jesus queria lhe dar.

A verdade é que como o ser humano foi criado à imagem de Deus, ele também é constituído de uma trindade: corpo, alma e espírito. E assim como o corpo físico se alimenta de alimentos naturais, e a alma de amor, também o espírito só se alimenta e se desenvolve através da meditação na Palavra de Deus.

O espírito humano é a base do corpo e da alma, da mesma forma como os alicerces são a base de uma casa. Se ele está bem fundamentado na Palavra de Deus, então a alma e o corpo terão apoio para se desenvolver plenamente, cada um com o seu alimento próprio.

E é a partir daí que a criatura humana volta a ser perfeitamente segundo a imagem de Deus. Se, porém, essa ordem natural não se estabelecer, toda a estrutura da vida humana estará em risco de sobrevivência.

E é exatamente nesse aspecto que o diabo tem obtido vantagens sobre a humanidade, pois, sabendo que o espírito humano alicerçado fortemente na Palavra de Deus consequentemente dará condições para a alma e o corpo, ele procura distrair a alma com entretenimentos e satisfazer aos caprichos da carne com pecados.

Tudo isso para tentar impedir que o espírito venha a ter alguma pretensão na meditação da Bíblia. Esta é uma das razões pelas quais o quadro espiritual das igrejas das cidades mais abastadas economicamente é também o mais fracassado.

Cremos que Laodiceia simboliza a Igreja dos últimos tempos; portanto, a Igreja atual. O Senhor Jesus, dirigindo a Sua carta ao responsável por essa igreja, aponta somente características negativas:

1) Obras mornas.

2) Tão rica e abastada materialmente falando, que acha que não precisa de coisa alguma espiritual.

3) Desconhece a sua infelicidade, a sua miséria, a sua pobreza, a sua cegueira e a sua nudez.

A Igreja do Senhor nestes últimos dias, de um modo geral, é a Igreja de ostentação material, mas de desgraça espiritual. Ela é poderosa política e economicamente, porém pobre, miserável, cega e nua espiritualmente.

A nuvem de doutrinas satânicas que ela tem abraçado e anunciado mostra claramente a sua condição de calamidade. Essas doutrinas têm sido um engodo do diabo para a semente pentecostal.

Da mesma forma o ecumenismo, que procura amarrar, através de uma aliança, todas as religiões.

Montado no cavalo branco, o anticristo tem saído pelo mundo, apregoando a união entre todas as religiões.

Só que esta união nada mais é que uma armação satânica para isolar e rotular de rebeldes e hereges os que perseveram em guardar a Palavra do Senhor Jesus, como se fosse uma nova Inquisição.

Infelizmente, muitos evangélicos, que já per-deram totalmente a visão da vontade de Deus, têm caído nessa arapuca, unindo-se aos inimigos da cruz, em um plano ardilosamente arquitetado pelo diabo, numa tentativa de destruir totalmente a Igreja do nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim tem sido a Igreja nestes últimos dias, compromissada com as trevas, em nome de uma suposta paz universal!

A revelação de forma tríplice que o Senhor Jesus Cristo faz de Si mesmo à igreja em Laodiceia é a seguinte: *"...Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus"* (Apocalipse 3.14). Vejamos:

Primeira: *"...Estas coisas diz o Amém..."* – durante o Seu ministério terreno, o Senhor Jesus nunca fez tal afirmação. Mas agora, depois de ter sido ressuscitado e exaltado pelo próprio Pai, Ele tem a autoridade de Se revelar como o "Amém" personificado.

O Espírito Santo já havia revelado esta condição do Filho para o apóstolo Paulo, ao dizer: *"Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim;*

porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio” (2 Coríntios 1.20).

O Senhor Jesus é o Amém! Entre Ele e a Sua Palavra não há abismo, não há fronteiras nem barreiras:

“*...Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?”* (Números 23.19).

Portanto, o Senhor Jesus é o “Assim Seja” em Pessoa! Qualquer um que duvide da Palavra de Deus duvida da Pessoa do Senhor Jesus. E qualquer outro que acrescenta, ou subtrai, uma palavra da Bíblia fere a Pessoa do Senhor Jesus. Além disso, a palavra “amém” significa não apenas “assim seja”, mas também um juramento.

Segunda: *“...a testemunha fiel e verdadeira...”* – o Senhor Jesus é a Testemunha fiel e verdadeira porque veio a ser, na cruz do Calvário, o cumprimento do juramento de Deus por Si mesmo, como está escrito:

“*...visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo”* (Hebreus 6.13).

Daí ter Ele o direito de ser a Testemunha fiel e verdadeira, tendo em vista ter sido Ele mesmo o Cordeiro sacrificial. O Amém, que personifica o juramento que Ele mesmo cumpriu no Calvário, deve despertar a igreja em Laodiceia, que é morna.

Terceira: *“...o princípio da criação de Deus”* – o apóstolo Paulo, na sua carta aos cristãos da cidade de Colossos, chama o Senhor de *“...o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas...”* (Colossenses 1.15,16).

Isto se refere à primeira existência de toda a Criação de Deus. E na verdade Ele é a origem e o princípio de todas as criações de Deus, como foi revelado ao apóstolo João: *“Todas as coisas foram feitaspor intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”* (João 1.3).

Isto diz respeito também à Sua ressurreição. Ele é o Primogênito da nova criação, da nova vida. Que enorme contraste há entre Ele e a igreja em Laodiceia! O apóstolo Paulo travou uma luta especial pelos crentes de Laodiceia,

como afirma aos de Colossos:

“Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face; para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.” (Colossenses 2.1-3)

Paulo devia ter conhecimento de que os membros da igreja em Laodiceia tinham se afastado do primeiro amor. O coração deles estava doente. Paulo devia estar sentindo as dores daquela situação.

Sim, pois como Colossos e Laodiceia eram cidades vizinhas, ele queria que os “crentes” de Laodiceia também tomassem conhecimento da sua carta aos colossenses, pois fala: *“E, uma vez lida esta epístolaperante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodiceia, lede-a igualmente perante vós”* (Colossenses 4.16).

A Igreja do Senhor Jesus se encontra hoje em uma situação decisiva, pois vivemos tempos finais, de independência espiritual, de justiça própria e de materialismo.

O espírito que paira sobre a Igreja hoje é o mesmo que em Laodiceia: o de orgulho. Daí ser a igreja em Laodiceia a única que tem a petulância de dizer:

“...Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma...”. (Apocalipse 3.17).

Ela dá testemunho de si mesma e se exalta. É assim a Igreja dos últimos tempos, contaminada pelo espírito da Babilônia. Nabucodonosor, imperador da Babilônia, fez exatamente o mesmo quando, com orgulho, disse: *“...Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?”* (Daniel 4.30).

Acreditamos que a grande Babilônia será restabelecida nos tempos finais, sob a forma de império mundial romano. Na sua liderança estará o anticristo, que vai exaltar a si mesmo e se apresentar como deus.

Daí a razão do ecumenismo! Mas o apóstolo Paulo já havia alertado:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.”. (2 Tessalonicenses 2.3,4)

O louvor próprio e o engano são as características da Babilônia. Vejamos ainda que ao mesmo tempo em que o Senhor acusa Laodiceia, também lamenta, dizendo: *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!”* (Apocalipse 3.15).

Em outras palavras, “*Quem dera fosses totalmente incrédulo ou ardentemente cristão!”*. Ou uma coisa ou outra! Quem dera que a fronteira estivesse claramente estabelecida!

Eis a razão pela qual muitos cristãos estão vivendo de desgraça em desgraça: porque não assumiram ainda uma posição definida da sua fé! Estão “meio cá e meio lá”, “meio barro, meio tijolo”.

Tentam ser “mais ou menos cristãos”; mais ou menos praticam a Palavra de Deus e mais ou menos servem a Ele. E o pior é que desconhecem o fato de que o Senhor Jesus Se encontra totalmente do lado de fora dos seus corações, como afirma: *“Eis que estou à porta e bato...”* (Apocalipse 3.20).

Ora, quem está à porta batendo é porque está do lado de fora. É isto o que acontece com a maioria dos que se dizem crentes, e também aconteceu com Sansão, pois a seu respeito está escrito: *“...porque ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele”* (Juízes 16.20).

No caso de muitas pessoas que se dizem crentes, entretanto, a verdade é que o Senhor nunca esteve realmente com elas.

Quantas igrejas hoje em dia, supostamente cristãs, têm expulsado o Senhor Jesus dos seus cultos, para darem lugar ao formalismo e à pompa religiosa? Elas têm a Bíblia, o batismo, a Santa Ceia, o culto, menos a presença do Senhor da Igreja!

E isto também tem ocorrido com muitos que se dizem cristãos. Aceitaram o Senhor Jesus como Salvador, leem a Bíblia, fazem orações e jejuns, frequentam a igreja e são até dizimistas, mas fazem tudo isto apenas com a sua capacidade intelectual, pois sabem que a desobediência à Palavra de Deus produz morte

eterna.

E como não querem ir para o inferno, praticam algumas partes da Bíblia apenas como desencargo de consciência. Não é difícil pagar o dízimo. Ganhar cem e pagar dez não é grande coisa! Seria difícil, sim, ganhar dez e pagar cem!

Também não é "coisa do outro mundo" ir à igreja, passar pelo batismo nas águas, ler a Bíblia, orar e praticar a religião evangélica. Tudo isso é muito simples de se cumprir.

Porém, orar pelos inimigos, perdoar os ofensores e ter consideração para com eles, isto sim, é difícil! É aí que está a diferença entre o trigo e a palha!

Não resta a menor dúvida de que há muitos crentes que têm confessado o que está escrito na Bíblia, mas, na prática, a Pessoa do Senhor Jesus nunca fez parte da vida deles!

O cristianismo para estes tem sido apenas teórico, e, como consequência, também são teóricas as promessas de Deus nas suas vidas!

Enquanto à igreja em Esmirna é prometida a coroa da vida, a igreja em Tiatira é exortada a conservar o que tem, até que o Senhor venha. Enquanto os cristãos em Sardes são advertidos a vigiarem, se não quiserem ser surpreendidos pela vinda repentina do Senhor, a igreja em Filadélfia recebe a promessa de que será guardada da Grande Tribulação.

A igreja em Laodiceia, entretanto, é ameaçada de ser vomitada pela boca do Senhor. É verdade que esta igreja não apresenta pecados graves como algumas outras, porém o fato de ser morna causa um mal-estar tão grande ao Senhor glorificado, que Ele fica a ponto de vomitá-la.

Se ela fosse fria, então estaria morta, mas poderia apresentar uma chance de ressurreição, e o Senhor poderia ser invocado por ela. Se fosse quente, estaria em perfeita comunhão com Ele, mas como é morna, o que poderia o Senhor fazer por ela?

Nada, absolutamente! O Senhor Jesus só pode salvar aquele que reconhece o seu estado de perdição.

Caso contrário, nada pode ser feito.

Um exemplo disso é que durante o Seu ministério terreno, o Senhor Jesus passava entre aqueles mais necessitados, mas só quando O invocavam é que eles eram atendidos. O Senhor diz à igreja em Laodiceia:

“Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nemsabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.”. (Apocalipse 3.16,17)

Esta confissão de riqueza e abastança aponta o coração orgulhoso e avarento daqueles que viviam em uma cidade de grandes negócios, e que ganhavam muito dinheiro.

Devido à riqueza dos seus membros, a igreja em Laodiceia poderia se dar ao luxo de nem precisar pedir ofertas, porque estas eram abundantes, e isto a tornava rica e abastada.

Porém quanto mais dinheiro a igreja ajuntava, mais avarenta também se tornava. A sua riqueza era, assim, um laço para o seu coração. A multiplicação das riquezas pode ser encarada como uma armadilha, se não houver o cuidado de mantê-las fora do coração.

Por isso, o rei Davi disse: *“...se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração”* (Salmos 62.10). Não é que as riquezas sejam más, mas sim que não se pode colocar nelas o coração, para não se perder a vida eterna. Só se coloca o coração na fé no Senhor Jesus Cristo.

Quando uma determinada igreja é pobre economicamente, preocupa-se com os pobres, mas quando é rica, como a de Laodiceia, deixa a sua humildade para se estabelecer ao nível dos ricos e considerados grandes em sabedoria neste mundo.

Paradoxalmente, em Esmirna a igreja pobre e humilde se torna rica diante de Deus, e a rica e orgulhosa igreja em Laodiceia se torna pobre e miserável.

O tipo de trabalho executado pelo responsável pela igreja em Laodiceia é o mesmo de muitas igrejas de hoje, tão preocupadas “com a pesca do salmão”, que lhes dará condições econômicas e prestígio, que se esquecem das “sardinhas”!

E isso tem desagradado profundamente ao Senhor, que veio para salvar a todos. A partir daí, a Igreja desses últimos dias tem perdido totalmente a visão da

vontade de Deus.

Ela é rebelde, contraditória e não teme ao Senhor. Por isso mesmo está tomada pela cegueira da situação em que se encontra, a qual o Senhor revela, dizendo: *“...e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu”* (Apocalipse 3.17).

O ditado popular “o pior cego é aquele que não quer ver” foi tão real para a igreja em Laodiceia quanto para a Igreja dos dias atuais!

Aqueles que se “convenceram” ao cristianismo têm acreditado que os seus conhecimentos bíblicos são capazes de justificá-los, e até admiti-los na presença de Deus. Além disso, a sensação do bem-estar material faz com que eles pensem que o Senhor tem aprovado a condição espiritual em que vivem.

O desconhecimento da própria situação já é um sintoma de cegueira espiritual proveniente da indiferença à prática da Palavra de Deus, e a consequência disto é a apatia, o conformismo e a mornidão espiritual.

Por isso o salmista orou: *“Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos”* (Salmos 119.5). Em outras palavras, é preciso haver firmeza de propósito e determinação nas coisas referentes ao Reino de Deus, para que então se possa praticar a Sua Palavra.

Quando, porém, o coração está firme na busca das riquezas deste mundo, o Reino de Deus fica em segundo plano, e, consequentemente, a prática da Sua Palavra também. E por aí vem a desgraça espiritual.

A igreja em Laodiceia começou quente, como muitas igrejas hoje em dia; com o decorrer do tempo, entretanto, foi desviando a sua visão do objetivo principal e eterno, em virtude do vislumbre de outro alvo passageiro e curto, que é o econômico.

A conclusão é que trocou a visão da vontade de Deus pela sua visão empresarial do mundo, ou seja, tinha conhecimento da Palavra de Deus, mas, pelo seu livre-arbítrio, preferiu praticar a sua própria vontade.

Daí a razão de ser morna. O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, adverte a todos os cristãos:

“Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará. Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado. Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.” . (Romanos 11.21-23)

Esses “ramos naturais” representam Israel. Deus não poupou o povo rebelde de Israel: expulsou-o da Terra Prometida e o espalhou por todo o mundo. A História registra a sua peregrinação pelo mundo e conta acerca do seu sofrimento e da sua dor entre estranhos.

Mesmo depois de tanto tempo, ao voltar à sua terra, vemos o povo de Israel humilhado no seu próprio chão, por não ter o direito de construir a sua maior glória: o templo de adoração ao seu Deus. No seu lugar está uma mesquita.

E se o Deus Vivo não poupou o Seu povo escolhido, também não poupará os cristãos mornos.

Sabemos que aquilo que se vomita não se toma novamente. Por isso, a misericórdia divina é tão infinita que dá tempo para o arrependimento.

Sim, pois o Senhor afirma: *“...estou a ponto de vomitar-te da minha boca”* (Apocalipse 3.16). Significa que Ele ainda não vomitou. Aqueles que se encontram acomodados na fé devem colocá-la em prática imediatamente, ou então serão vomitados! O Senhor diz ainda:

“Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.”. (Apocalipse 3.18)

Há dois tipos de riquezas: a espiritual, constituída de ouro refinado pelo fogo divino, e a material, constituída do ouro deste mundo. A igreja em Laodiceia estava acostumada a comercializar o ouro que enriquece materialmente, e a desprezar a riqueza espiritual. Por isso ela era rica diante do mundo, mas pobre diante de Deus.

Sob este mesmo aspecto temos as figuras de Abraão e Ló. Dizem as Sagradas Escrituras que: *“...a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos,*

porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro"(Gênesis 13.6). Então, disse Abraão a Ló:

"Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.

Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.". (Gênesis 13.9-11)

Quando se tem posse da riqueza espiritual, não se faz absolutamente questão de disputar a riqueza material com quem quer que seja, pois a riqueza espiritual dá acesso a toda a riqueza material, independentemente das circunstâncias.

O lugar onde vive; a cultura; a raça; o sexo; a idade; nada, enfim, pode impedir a pessoa na conquista da riqueza material, quando ela está de posse do ouro refinado pelo fogo, que é a glória de Deus, oferecida pelo Senhor Jesus.

Abraão tinha a posse da riqueza espiritual, e isto era suficiente para ele! Por isso podia se dar ao luxo de deixar Ló escolher a parte que aos olhos humanos era a melhor.

Ele até tinha o direito de escolher primeiro, mas preferiu ser o último. E Ló, sem a glória de Deus, levantando os seus olhos carnais, optou pela parte que, aparentemente, era a melhor. Mais tarde, teve de sofrer as consequências, por ter julgado e optado pela vontade da carne.

Quem quiser tomar posse desse ouro refinado pelo fogo, enriquecer-se da glória do Senhor Jesus e tomar posse de tudo o que Lhe pertence, basta se render a Ele de corpo, alma e espírito.

É só seguir o Seu conselho: *"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo" (Lucas 14.33).* É tudo ou nada!

Ou a pessoa se entrega a Ele cem por cento, amando-O acima dos pais, dos

filhos, do marido ou da mulher, acima da sua própria vida, e passa a ter esse ouro refinado pelo fogo, ou então vai morrer nos seus pecados e sofrer o castigo eterno. O Senhor Jesus mesmo disse: *"O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra"* (Mateus 13.45,46).

Voltemos ao conselho do Senhor Jesus para a entrega total pelo ouro refinado no fogo do Calvário:

"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas." (Apocalipse 3.18)

Provavelmente as três maiores fontes de riqueza da cidade de Laodiceia eram os seus bancos, a produção de lã e a produção do remédio para os olhos. Daí a razão pela qual o Senhor Jesus aconselha a igreja naquela cidade a comprar dEle, isto é, a "comercializar" com Ele o ouro, as vestiduras brancas e o colírio para os olhos.

Observemos que o nosso Senhor não impõe nada, apenas sugere, permitindo à igreja, ou à pessoa, tomar a decisão de acordo com a sua própria vontade.

Uma coisa, entretanto, fica clara: só com Ele é possível adquirir a verdadeira riqueza, isto é, as vestiduras brancas, que impedem a manifestação da nossa vergonha, e o colírio, capaz de nos fazer enxergar perfeitamente. Quanto àqueles que têm o direito de usar vestiduras brancas, temos as seguintes informações:

"Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.". (Apocalipse 7.13-15)

A vestidura branca é um símbolo de pureza.

As noivas, no mundo ocidental, quando vão se encontrar com os noivos no altar, para selarem a sua aliança com eles, através do casamento, costumam usar

vestidos completamente brancos.

Isso significa a virgindade delas, ou seja, que nunca foram tocadas por ninguém. Pelo menos teoricamen-te! Mas as vestiduras brancas lavadas no sangue do Cordeiro de Deus significam realmente, na prática, a pureza e a virgindade da noiva, que é a Igreja.

Quem não possuir essas vestes brancas não poderá estar diante do trono de Deus, e muito menos servi-Lo de dia e de noite no Seu santuário. Por isso, o nosso Senhor aconselha aos mornos na fé a com-prarem dEle essas vestiduras brancas.

A Bíblia diz que o Senhor Jesus Cristo Se tornou semelhante aos seres humanos, para que estes se tor-nassem semelhantes a Ele: *“Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo”* (Hebreus 2.17).

Poderíamos descrever essa semelhança da seguinte maneira: ser igual a Ele no comportamento, nas obras, no caráter e nas palavras. É isso que dá o direito e o privilégio de vestir vestiduras brancas, para o encontro com o nosso Senhor e Deus!

Finalmente o Senhor aconselha que a igreja, ou o cristão morno, compre dEle colírio para a unção dos olhos, a fim de que venha a enxergar. Aqueles que não têm a visão da vontade de Deus são como cegos. O cego pode até estar no meio da luz e, ainda assim, não poderá enxergar.

Esta é a situação de muitos que se dizem cristãos!

Estão dentro das igrejas, têm conhecimento da Luz e conhecem a Palavra de Deus, porém não têm visão alguma da vontade divina para as suas vidas! Por isso, são mornos na fé, como a igreja em Laodiceia!

O único caminho que conduz o morno à condição de quente é o arrependimento. Mas para que isso aconteça, antes é preciso haver zelo, conforme as palavras do Senhor Jesus: *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”* (Apocalipse 3.19).

Em nenhuma outra carta o Senhor instrui a igreja ao zelo. É que o arrependimento da igreja de Laodiceia dependia de um zelo com respeito à

Palavra de Deus.

Esta igreja estava tão envolvida com os lucros materiais, que tinha as Sagradas Escrituras como um livro de histórias. Deveria voltar à meditação na Palavra de Deus para, então, achar arrependimento, pois é impossível resguardar o coração do pecado sem que haja observância contínua da Palavra de Deus.

É ela que instrui, exorta, revela o que está escondido, aponta o que é certo e o que é errado. E somente através dela o pecador acha arrependimento para receber perdão.

Essa exortação do Senhor mostra a Sua infinita misericórdia e paciência para com cristãos do tipo Laodiceia, e também o Seu desejo em recuperá-los.

Mas o querer dEle nem sempre é o mesmo daqueles que estão caídos e mornos.

É preciso que haja determinação de querer voltar para Deus, para que então a Sua vontade seja realizada. Porque a vontade de Deus só é feita na vida do homem quando ele se submete a Deus.

O Senhor Jesus quer recuperar os perdidos, mas eles precisam querer ser recuperados. Caso contrário, Deus não poderá fazer nada! O Senhor diz ainda:

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.". (Apocalipse 3.20-22)

No desfecho desta carta, o Senhor Jesus Se apresenta para a igreja corrupta como quem está do lado de fora. Como pode o Senhor da Igreja estar do lado de fora? Isto é possível?

Não só foi possível como também tem sido real nos dias de hoje. É claro que nenhuma igreja vai se admitir nesta situação. Entretanto, tem acontecido em muitas delas! Desgraçadamente este é o quadro da Igreja do nosso Senhor hoje! Por isso, a igreja em Laodiceia profeticamente é a Igreja dos últimos dias.

Muitos estão dentro das igrejas como frequen-tadores, membros ou obreiros; outros fazem parte do coral ou têm alguma função dentro da igreja, mas ainda

assim o Senhor Jesus permanece do lado de fora de suas vidas.

Trabalham com o desejo profundo de serem úteis ao Senhor, mas há muito O expulsaram dos seus corações. O seu comportamento mostra quão nocivos têm sido à causa do Senhor, pois o seu mau testemunho tem bloqueado a entrada de outras pessoas no Reino de Deus.

O final de cada carta às sete igrejas registra uma promessa ao vencedor. É vencedor aquele que humildemente ouve e pratica a Palavra de Deus, custe o que custar, e não aquele que só faz parte ativa de uma igreja.

Os demônios têm feito muitas pessoas se iludi-rem com esse tipo de cristianismo, pois elas pensam que a salvação lhes está garantida pelo fato de fazerem algum trabalho na igreja.

Ora, os bispos não têm a salvação garantida!

Nem os pastores, nem os obreiros, nem os membros! A salvação precisa ser conquistada a cada momento da vida!

Como? Observando e praticando a Palavra de Deus! Portanto, o vencedor é aquele que se mantém praticante da Palavra de Deus até o fim!

Segundo capítulo - Um Senhor cheio de glória e majestade

Primeira parte: A visão do trono de Deus

“*Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.*

Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.

O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.”. (Apocalipse 4.1-11)

A partir do quarto capítulo, começa a parte profética do Apocalipse: “*Depois*

destas coisas, olhei...” (Apocalipse 4.1). O que significa este “depois”?

Para que possamos entendê-lo, precisamos relembrar os três primeiros capítulos do Apocalipse, que tratam da Igreja do Senhor Jesus Cristo na Terra, e da Sua mensagem direta para ela, através das sete cartas.

Além disso, devemos recordar a ordem que o Senhor Jesus deu ao apóstolo João, dizendo:

“*...O que vês escreve em livro...”* (Apocalipse 1.11).

O que o apóstolo viu?

Para compreendermos esta visão de João, precisamos entender que quando o Senhor Jesus veio ao mundo, possuía duas naturezas: humana e divina.

Como parte da Sua natureza humana, Ele nasceu de uma mulher como qualquer criança nasce – a diferença é que esta mulher era virgem. Os Seus atributos humanos em nada eram diferentes dos outros homens, pois Ele teve sede, fome, cansaço e sono.

Também sentiu dores, tanto na alma quanto no corpo, e até chorou. Além disso, morreu. Na Sua natureza humana, Ele teve mãe, mas não teve pai. Na Sua natureza divina, Ele já existia antes de todas as coisas:

“*Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.”*. (Colossenses 1.15 17)

Seu Pai, através do Espírito Santo, gerou-O no ventre de uma virgem, de forma que na Sua natureza divina Ele tem Pai, mas nunca teve mãe.

Ora, todos os que O viram face a face em Israel viram o Jesus Filho do homem, isto é, com natureza humana. Porém, depois que Ele realizou a obra para a qual tinha vindo ao mundo, voltou à Sua condição anterior, ou seja, a de Deus-Filho glorificado!

E é claro, o apóstolo João nunca O tinha visto glorificado, e quando teve essa

visão tão indescritivelmente magnífica e majestosa, caiu como morto aos Seus pés.

Ele conhecia apenas o Jesus de natureza humana, mas agora estava diante do Senhor Jesus Cristo glorificado e preparado para voltar!

Será que aqueles que dizem estar caindo ou sendo arrebatados estão realmente tendo a mesma visão de João? Será isso de Deus? Tenho certeza que não. O diabo, astutamente, tem enganado milhões de pessoas sinceras e desinformadas, levando-as a crer na doutrina de “cair”.

Engenhosamente, Satanás tem usado como argumento a experiência gloriosa de João, para iludi las e fazer com que aceitem cair no chão como se estivessem sendo arrebatadas por Deus.

Muitas sofrem acidentes ao caírem, e acabam sendo hospitalizadas. Será que essas pessoas têm sido vencedoras? A família, o casamento, a vida financeira, a saúde, enfim, tudo vai bem?

Será que elas têm vencido o pecado e mantido uma comunhão íntima com Deus? Porque se tiverem tido uma experiência como a do apóstolo João, então a vida delas tem de ser uma maravilha! Mas se caem no chão e a vida delas vai de mal a pior, então é porque essa “queda livre” tem origem no inferno.

A segunda ordem do Senhor a João foi: “*...e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia*” (Apocalipse 1.11). Toda igreja cristã e todo cristão estão enquadrados nas características de uma destas igrejas!

A terceira ordem foi: “Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.” (Apocalipse 1.19). Isso quer dizer que o apóstolo deveria registrar os fatos que acontecerão na Terra após a Igreja ser arrebatada.

Depois, no início do capítulo 4, lemos: “Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi...” (Apocalipse 4.1).

Primeiro, João teve a visão do Senhor glorificado; em seguida, recebeu a ordem de escrever às sete igrejas e, agora, a primeira coisa que o apóstolo vê é uma

porta aberta no céu.

Isto significa o maravilhoso resultado daquilo que o Senhor Jesus realizou no Calvário, ou seja, a redenção de todo aquele que crê. A pessoa mais pecadora deste mundo pode passar por essa porta! Basta apenas aceitar o sacrifício do Senhor Jesus, realizado como forma de pagamento por todos os pecados do homem!

Embora essa porta esteja aberta para todos, não significa que todos irão entrar, pois é apenas para aqueles que aceitarem o convite oferecido pelo Senhor Jesus: "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem" (João 10.9).

O arrebatamento de João

Além de ter tido uma visão, o apóstolo também ouviu o seguinte: "*...como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas*" (Apocalipse 4.1).

Convém salientar que a mesma voz que João tinha ouvido na Terra (Apocalipse 1.10) é a que agora fala com ele no Céu. Sim, porque ele ouviu a voz do Senhor na Terra, como de trombeta, e em seguida foi arrebatado e se encontrou no Céu.

Na sua descrição, o apóstolo João ressalta o fato de que o seu Senhor é Quem o havia chamado. O seu arrebatamento é uma analogia daquilo que acontecerá com a Igreja, conforme ensina o apóstolo Paulo:

"*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.*". (1 Tessalonicenses 4.16,17)

João é chamado ao Céu por uma voz como de trombeta, da mesma forma pela qual a Igreja ouvirá uma palavra de ordem, tal como: "*...Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas*" (Apocalipse 4.1).

Portanto, em espírito, o apóstolo vê, figurada e antecipadamente, a Igreja

glorificada no Céu, após o arrebatamento. É importante notar o constante uso da palavra “como”, que serve para estabelecer um paralelo entre as coisas que João estava vendo no Céu e as da Terra.

A sua visão celestial, entretanto, não poderia jamais ser expressa com o vocabulário terreno, e, por isso, João aplicou a regra de estabelecer uma similaridade. É como se uma pessoa fosse nascida e criada na selva e, depois de adulta, fosse levada para a civilização.

Como poderia ela descrever o avião, por exemplo? Certamente o definiria “como um grande pássaro de ferro”. A condição do apóstolo, no Céu, era semelhante a essa.

O arrebatamento de João é rápido e instantâneo, conforme ele mesmo diz: “*Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono...*” (Apocalipse 4.2).

Isto está perfeitamente de acordo com aquilo que a igreja, ou o cristão, cuja qualidade é como a de Esmirna ou Filadélfia, irá experimentar com a volta do nosso Senhor.

Será em um espaço de tempo tão rápido, que o apóstolo Paulo assim descreveu: “*num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta...*” (1 Coríntios 15.52).

Em espírito, no Céu, João tem imediatamente a sua atenção voltada para o trono e para Aquele que nele está assentado. Este fato importante sugere a primeira coisa que devemos saber: o Céu é a habitação do Altíssimo, e Deus exerce absoluta autoridade sobre todo o universo.

Esta é a mensagem que o Senhor passa para nós ao mostrar primeiramente o trono, e Alguém nele assentado. O apóstolo não descreve a majestade do Deus-Pai assentado no trono, nem afirma tê-Lo visto, mas destaca o trono.

João descreve o que está ao redor e o que sai do trono, mas parece temer falar o nome de Deus e descrever a Sua aparência. Em vez disso, diz surpreendido “e, no trono, alguém sentado”, como se emudecesse diante da visão indescritível da Autoridade Suprema de todo o universo.

João não pode descrever a Pessoa de Deus, mas, na sua visão, ele O assemelha

ao jaspe e ao sardônio: *“e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio...”* (Apocalipse 4.3).

A pedra de jaspe, segundo Apocalipse 21.11, é cristalina e preciosíssima; e a de sardônio é vermelha como o sangue. Há muitas interpretações conjecturais sobre este assunto, porém é bom salientar que foi impossível para o apóstolo relatar com palavras a face de Deus.

João apenas teve condições de mostrar uma ideia da grandeza e majestade do Altíssimo. O próprio Senhor Deus já havia dito a Moisés: “...Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá” (Êxodo 33.20).

Acreditamos que o Senhor Jesus queria deixar bem claro para o Seu servo a figura da Autoridade Suprema dos Céus e de todo o universo, e não a fisionomia clara e transparente do Seu Pai. Por isso, o aspecto dAquele que Se acha no trono apocalíptico é algo apenas semelhante, mas não igual a Deus.

Alguns estudiosos do livro do Apocalipse acreditam que o Senhor Jesus Cristo é Quem está assentado no trono, tendo em vista a representação das pedras de jaspe e sardônio.

A justificativa é que segundo Êxodo 28.15 21, no peitoral do sumo sacerdote havia doze pedras preciosas, arrumadas em quatro fileiras, e dentre elas estavam a de jaspe e a de sardônio.

Cada uma das pedras representava uma tribo de Israel. A de sardônio, cuja cor é vermelha como sangue, tinha o nome de Rúben, o primogênito de Israel.

Por isso, representa o Senhor Jesus, o Primogênito de toda a Criação (Colossenses 1.15), e o derramamento do Seu sangue no Calvário, em favor da humanidade.

A pedra de jaspe, clara e transparente, era a última e nela estava gravado o nome de Benjamim, a última das tribos de Israel. Assim, ambas simbolizam a Pessoa do Senhor Jesus, que é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último.

Tais estudiosos alegam ainda que assim como o sardônio representa a expiação da primeira vinda do Senhor, jaspe, a pedra clara e transparente, representa a vitória sobre o diabo, ou seja, a segunda vinda do Senhor Jesus.

O arco-íris foi o sinal da aliança entre Deus e Noé, logo após o dilúvio. Deus prometeu a Noé:

“então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne. O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.”. (Gênesis 9.15,16)

No Apocalipse, o arco-íris é um sinal contínuo ao redor do trono de Deus, como que para lembrá-lo da gloriosa e eterna aliança com aquele que, com fé, aceita o Seu Filho como Senhor e Salvador.

Os vinte e quatro Anciãos

É tremendamente maravilhoso termos, pela fé, acesso ao Céu e nos ver lá dentro. O Apocalipse é como uma janela do Céu, na qual só os remidos podem ver o seu futuro diante do Senhor da glória.

Assim sendo, após a visão do trono o apóstolo descreve os vinte e quatro anciãos: “*Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.*” (Apocalipse 4.4).

Cremos que estes anciãos não são autoridades celestiais que assistem a Deus diante do trono, como alguns interpretam. Muito menos acreditamos que sejam anjos.

A Bíblia revela que na adoração e culto no Templo de Jerusalém havia vinte e quatro turnos de sacerdotes levitas, os quais representavam todo o povo de Israel e se ocupavam alternadamente dos seus deveres sacerdotais.

Isso é fundamental para se crer que estes vinte e quatro anciãos representam os vencedores do Antigo Testamento, somados aos do Novo Testamento. O apóstolo Pedro também fala sobre aqueles que morreram sob a antiga aliança, e que esperavam pelo dia da redenção: “*Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão*” (1 Pedro 3.18,19). O trecho citado nos mostra que o Senhor Jesus, quando morto, desceu ao reino dos mortos e pregou o Evangelho aos espíritos

daqueles que morreram com a fé de um dia experimentarem a salvação.

Estes compõem a Igreja arrebatada do Senhor Jesus do Antigo Testamento, representada por doze anciãos.

O apóstolo Paulo, dirigindo se aos cristãos em Éfeso, diz: “*Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas con-cidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular*” (Efésios 2.19,20).

Esses apóstolos e profetas são a Igreja do Novo Testamento e a do Antigo Testamento, respectivamente. Portanto, os vinte e quatro anciãos representam as doze tribos de Israel e os doze apóstolos.

Eles representam todos os que venceram porque se mantiveram fiéis, tanto sob a antiga quanto sob a nova aliança. Por esta razão, estão assentados em tronos ao redor do trono de Deus, em cumprimento à promessa do Senhor Jesus: “*Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono*” (Apocalipse 3.21).

Estão vestidos de branco também pelo cumprimento de outra promessa do Senhor Jesus: “*O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida...*” (Apocalipse 3.5).

Por fim, usam uma coroa de ouro, tendo em vista a seguinte promessa: “*...Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2.10). O apóstolo Paulo também faz referência a esta coroa: “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda*” (2 Timóteo 4.8).

Além do que já foi exposto, estes vinte e quatro anciãos representam a Igreja do Antigo Testamento somada à do Novo Testamento, pelo fato de que eles adoram o Cordeiro:

“*Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua,*

povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.”. (Apocalipse 5.7-10)

Talvez surja a pergunta: se a Igreja do Senhor Jesus será arrebatada, então por que vemos aqui apenas vinte e quatro anciãos em tronos, já que se formos vencedores todos estaremos na glória, teremos uma coroa, vestes brancas e um trono?

A resposta é: da mesma maneira que na antiga aliança havia vinte e quatro turnos sacerdotais, de modo que os sacerdotes eram representantes de todo o povo diante de Deus, os vinte e quatro anciãos coroados são representantes de toda a Igreja diante de Deus. Devemos ter isso em mente para nos apro-fundar no estudo das profecias apocalípticas.

Os sete Espíritos de Deus

O apóstolo João registrou: *“Do trono saem re-lâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus”* (Apocalipse 4.5).

Logo de imediato, podemos verificar que o trono de Deus não é algo passivo, tendo em vista a atividade sucessiva apresentada pelos relâmpagos, pelas vozes e pelos trovões.

E isso além das sete tochas de fogo, que se mantêm acesas continuamente. O próprio Apocalipse interpreta estas sete tochas de fogo, definindo-as como sendo os sete Espíritos de Deus: *“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono.”*. (Apocalipse 1.4)

“Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.” (Apocalipse 3.1) *“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.”* (Apocalipse 5.6)

Do trono de Deus, o Espírito Santo, usando de toda a Sua plenitude, opera em toda a Terra. É Ele Quem convence do pecado; ouve o clamor do aflito; revela o Salvador; enfim, opera no mundo de tal forma que o Deus-Filho seja glorificado.

O Senhor Jesus disse a respeito do Espírito Santo: *“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”* (João 16.14). Na verdade, o Espírito Santo é o substituto do Senhor Jesus aqui na Terra.

Quando o pecador ouve a Palavra de Deus, o Espírito Santo entra em ação para convencê lo do pecado. Uma vez convencido do pecado, o Espírito Santo lhe revela o Único que pode salvar.

Quanto à referência ao número sete, já vimos que representa a plenitude de Deus; mostra a Sua perfeita e ilimitada onipotência. É por essa razão que as profecias bíblicas estão repletas de referências ao número sete: sete Espíritos; sete igrejas; sete anjos; sete selos; sete trombetas etc.

O mar de vidro

“Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.”. (Apocalipse 4.6)

Acreditamos que o mar de vidro seja o “mar” dos povos, que se agita de um lado para o outro na Terra.

Em todos os lugares há conflitos sociais, econômicos, religiosos e raciais. Em alguns países há guerras, em outros rumores de guerra. As grandes potências não cessam de armazenar armas cada vez mais poderosas. Cada nação se previne contra as outras e o império das trevas vai avançando. Diante do trono de Deus, entretanto, tudo é claro e transparente, como o cristal.

Ele, o Todo Poderoso, é Quem “...põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo” (Salmos 46.9), e diz: “*...até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho...”* (Jó 38.11).

Nada passa despercebido diante dos Seus olhos; nada acontece sem a Sua permissão. Ele realiza o Seu conselho soberanamente, através de todas as ondas da História mundial:

“*Aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas*

abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.”. (Hebreus 12.26,27)

O Senhor exclamou, por intermédio do profeta Isaías: “*Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos”* (Isaías 41.1).

Igualmente temos imóvel o mar de vidro diante do trono, em contraste com a situação do mar dos povos sobre a Terra. Em outras passagens está escrito: “*Cale-se toda carne diante do Senhor, porque ele se levantou da sua santa morada” (Zacarias 2.13); “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra”* (Habacuque 2.20). O “mar” representa pessoas de todas as nações, que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador; que foram fiéis a Ele e, por isso, acharam o seu lar no Céu.

Trata-se da Igreja glorificada.

Assim como o mar terrestre representa as nações terrenas, assim o mar celestial seria “as nações celestiais”: “Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia” (Apocalipse 13.1).

Este mar é calmo e puro, em contraste com as águas agitadas e imundas dos mares terrenos. Como a água é um dos símbolos da vida, esta água estaria solidificada ou cristalizada, dando a entender que a vida é permanente, eterna. Além disso, era clara e pura, acima de todas as formas terrenas de água.

Os quatro seres viventes

“*...e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.*

E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.”. (Apocalipse 4.6-8)

Considerando que estes quatro seres viventes estão no meio do trono, à volta

dele e junto de Deus, então é possível que sejam quatro características do próprio Deus. Vejamos:

1) O primeiro ser vivente é semelhante ao leão. Ora, sabemos que o leão é uma figura da majestade, da força e do poder criador de Deus. Simboliza o Senhor Jesus.

Sim, porque Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. DEle, por meio dEle e para Ele são todas as coisas, conforme está escrito: *"Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!"* (Romanos 11.36).

O Evangelho de Mateus apresenta o Senhor Jesus como o Leão da tribo de Judá, e o autor da epístola aos judeus cristãos também escreveu:

"*Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas."*. (Hebreus 1.3)

2) O segundo ser vivente é semelhante a um novilho.

A figura do novilho significa que Deus entrega a Sua força e o Seu poder em sacrifício, pois Ele mesmo Se deixou sacrificar, por intermédio de Jesus Cristo.

O Evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como o Servo que Se fez sacrifício pelo pecado, tendo o novilho como animal sacrificial.

3) O terceiro tem o rosto tal qual o de um homem.

Isso é uma figura da humilhação e renúncia da glória do Senhor ao vir a este mundo. O Evangelho de Lucas apresenta o Senhor Jesus como Filho do Homem. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, escreveu: *"antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz."*. (Filipenses 2.7,8)

4) Por fim, o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. A figura da águia voando lembra a glória da conquista dos ares.

Assim é o Senhor Jesus Cristo, pois, depois da Sua morte e ressurreição, tomou

posição de exaltado e glorificado, assentando-Se à direita do Deus-Pai. O Evangelho de João apresenta o Senhor Jesus como o Único capaz de levar o ser humano ao Céu. Os quatro seres viventes, portanto, mostram como Deus Se inclina, fala e Se entrega pelo mundo.

Estes seres viventes, embora com características de Deus, aqui se manifestam como querubins.

Eles têm asas, demonstrando com isso que Deus age em todos os lugares e ininterruptamente. Também o profeta Ezequiel os viu com asas indo por todas as direções.

Isso significa que Deus está em todos os lugares, ou seja, que Ele é onipresente. Não existe lugar neste mundo, tampouco qualquer coração por mais escuro que seja, em que a mão misericordiosa de Deus seja incapaz de agir.

As asas dos querubins estão cheias de olhos, ao redor e por dentro, significando que não há nenhum espaço, por menor que seja, quer nos Céus quer na Terra, que esteja fora do alcance dos olhos de Deus, pois Ele é onisciente e tudo vê.

Apesar de ser onipotente, onipresente e onisciente – e só Ele o é – vestido de glória indescritível, mesmo assim Deus Se preocupa com o ser humano, e por isso diz:

"*Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos."* (Isaías 57.15)

Segunda parte: A abertura dos sete selos

Quase todos os autores de estudos sobre o Apocalipse têm concordado que, a partir do quinto capítulo, o livro da Revelação se torna uma grande incógnita, especialmente até o capítulo 19.

A esperança de desvendar os mistérios do Apocalipse tem impelido os homens mais eruditos a empregarem os seus talentos e a consumirem o seu tempo na busca de respostas.

Muitas hipóteses e conjecturas bem-intencio-nadas têm sido feitas nesse sentido,

o que não nos impede de pesquisar, meditar e buscar no Espírito Santo a revelação do desconhecido.

Diante disso, o próprio Deus, através do Seu Espírito, tem interesse em revelar o significado dessas profecias, objetivando o fortalecimento da Igreja do Seu Filho, e, assim, prepará la para o arrebatamento, que será imediatamente antes da Grande Tribulação.

Além disso, estou convicto de que se elas não tivessem o propósito de serem reveladas, e em especial para a Igreja do final dos tempos, elas nem teriam sido transmitidas. As explicações que passo a expor exprimem apenas uma visão pessoal daquilo que creio ser inspiração de Deus.

O paralelo entre os fatos mundiais e as profecias apocalípticas tem se estreitado a tal ponto, que não deixa nenhuma margem de dúvida quanto ao fato de que já estamos vivendo o início apocalíptico. O nosso Senhor deixou como alerta as seguintes palavras:

“Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.”. (Mateus 24.32,33) *“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.”.* (Mateus 24.37-39)

Portanto, o cristão precisa se manter alerta permanentemente, e cuidar para que o ladrão não venha a roubar o mais precioso tesouro que o Senhor Jesus Cristo nos tem dado: a nossa salvação eterna.

A abertura do primeiro selo

“*Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.”.* (Apocalipse 6.1,2) O livro selado, que estava na mão direita dAquele assentado no trono, passou agora para as mãos transpassadas do Cordeiro de Deus. Ele é o testamento ou a herança de Deus e do Cordeiro; é o que o Senhor Jesus herdou na cruz do Calvário.

Com a abertura dos selos, a herança então passa a ter força de lei. Os selos precisam ser abertos, para que os juízos, tanto de justificação para os salvos quanto de condenação para os perdidos, possam ser executados.

E só o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, tem autoridade para abri los. Isso vem confirmar as Suas palavras dirigidas aos Seus perseguidores, quando disse: *"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento"* (João 5.22).

A partir do momento que o Senhor Jesus abre o primeiro selo, institui-se uma nova época. Até hoje houve três épocas: a primeira, a sem Lei; a segunda, a da Lei (quando Deus deu a Moisés as Tábuas da Lei no Monte Sinai), e a terceira se iniciou com a vinda do salvador ao mundo, representando a época da Graça.

Quando o Senhor Jesus abre o primeiro dos sete selos, instaura-se uma nova fase, a quarta e última época. No capítulo 6 do Apocalipse, encerra se a Era da Graça e se inicia uma nova Era, pois nesse momento a Igreja do Senhor Jesus já está arrebatada.

"Dispensação" seria a palavra mais adequada para exprimir essas diferentes épocas, pois significa "uma Era em que Deus realiza uma determinada intenção".

Hoje, por exemplo, nós estamos vivendo sob a dispensação da graça de Deus, quando Ele tem dado oportunidade ao mundo inteiro de ser salvo, através da pregação da Sua Palavra.

O amigo leitor pode, por exemplo, neste mesmo instante, parar a leitura deste livro, curvar a cabeça, fechar os olhos e, em uma simples oração, dizer a Deus:

"Sim, Senhor Jesus, eu aceito a Tua oferta de salvar a minha vida neste exato momento. Ensina me a viver de acordo com a Tua Palavra. Em Teu santo nome, amém!". Se estas palavras forem sinceras, o Espírito Santo, que o vê neste mesmo instante, fará o resto.

Antes de considerar a abertura do primeiro selo, convém lembrar que até o capítulo 3 o Apocalipse fala da Igreja do Senhor Jesus e, portanto, de acontecimentos na Terra.

Nos capítulos 4 e 5, o apóstolo João é levado diante do trono de Deus; portanto, fala se agora do Céu. No capítulo 6, com a abertura dos selos, todas as ações são

dirigidas para a Terra, pois começa o terrível período dos juízos de Deus: “*Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!*” (Apocalipse 6.1).

Quando o Senhor Jesus abriu o primeiro selo, o apóstolo ouviu um dos quatro seres viventes dizendo “vem”. Este “vem” também pode ser traduzido por “vai.” É uma ordem dirigida a um cavaleiro. Convém lembrar que esta ordem partiu de um dos seres viventes que estão “...no meio do trono, e à volta do trono...” (Apocalipse 4.6).

Também é importante notar a unidade de ação do Deus-Pai e do Deus-Filho, pois o Cordeiro abre o primeiro selo e a ordem vem do trono de Deus.

A partir de então, o primeiro cavaleiro avança.

Os primeiros quatro selos mostram quatro cavaleiros; portanto, sempre um homem e um cavalo.

Os cavaleiros e os cavalos apocalípticos são uma representação de velocidade e força irresistíveis.

Eles são poderes de julgamento divino e são enviados da parte de Deus para um mundo maduro e para o juízo. Esse tipo de ação da parte de Deus também foi realizado diversas vezes na história de Israel.

Todas as vezes que Israel se rebelava contra Deus, o Senhor o entregava aos seus inimigos, permitindo, assim, que eles o subjugassem: “Fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o Senhor; por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos” (Juízes 6.1).

Como já vimos, os selos abertos pelo Cordeiro são a Sua manifestação de justiça, mas isso não significa que o Seu amor e compaixão sejam anulados; muito pelo contrário, pois é a partir da execução da justiça que o direito dos justos é estabelecido.

Se a maioria incrédula rejeita e despreza a oferta que Ele ofereceu no Calvário, então o que mais se poderá fazer? A pessoa está se afogando e ainda assim se recusa a entrar no único barco de salvação. Nada mais se poderá fazer por ela.

Dos quatro cavaleiros apocalípticos, o primeiro assume uma posição especial.

Quem é ele? Muitos acreditam que ele seja o Senhor Jesus e a Sua Igreja seja o cavalo branco.

Alegam que o Senhor Jesus venceu e que a Sua Igreja vence diariamente e caminha para a vitória final. Mas analisando o texto sagrado mais acuradamente, verificamos que a interpretação é pura fantasia.

O Senhor Jesus Cristo Se revela como o Cordeiro que tinha sido morto, como o Cordeiro que abriu um dos selos. Por isso Ele não pode ao mesmo tempo Se revelar em outra figura.

Somente Jesus é digno de abrir os selos, e o selo que Ele abre é uma ordem de Deus para que o cavaleiro do cavalo branco avance.

Quando o Senhor Jesus abriu o primeiro selo, um dos quatro seres viventes falou com voz de trovão, ou seja, com voz de poder, de comando ou de quem exercita autoridade.

É este ser que ordena, dizendo "vem" ou "vai".

Ora, como o Senhor Jesus poderia Se submeter à ordem de um dos quatro seres viventes? O cavaleiro do cavalo branco está claramente subordinado à jurisdição de Deus; ele age sob as Suas ordens.

Além disso, este primeiro cavaleiro que recebeu uma coroa nunca poderia ser o Senhor Jesus Cristo, porque a Ele nunca se segue guerra, fome e morte, como acontece com os próximos cavaleiros.

Podemos ver um outro Personagem também montado em um cavalo branco, mas a Sua descrição é totalmente diferente dessa, pois assim João O descreve:

"*Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.*

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.”. (Apocalipse 19.11 15)

Esta é a figura real do Senhor Jesus Cristo! É totalmente inversa à do cavaleiro do primeiro selo. Mas então quem é o cavaleiro montado no cavalo branco, que saiu vencendo e para vencer?

Com toda a certeza este cavaleiro é um vulto sinistro, o mais perverso de toda a história mundial: o anticristo! Ele não é um príncipe por nascimento, uma vez que lhe foi dada uma coroa.

Justamente no Apocalipse temos frequentemente imagens duplas, que apresentam profundo contraste entre si. Temos, por exemplo, duas figuras de mulheres totalmente opostas: a noiva do Cordeiro, que é a Igreja (Apocalipse 19.7) e a meretriz (Apocalipse 17).

Temos ainda duas cidades, a Nova Jerusalém e a Babilônia; o Cordeiro, que tinha sido morto, em oposição à besta, que foi ferida mortalmente, mas cuja ferida mortal foi curada.

E aqui, na abertura do primeiro selo, temos o anticristo em confronto com o Cristo. O espírito do anticristo é o espírito do engano. Aliás, este é o espírito dos últimos tempos: o engano.

Daí a razão pela qual têm surgido tantas doutrinas diabólicas dentro das igrejas evangélicas. O cavaleiro do cavalo branco, o anticristo, está vestido com uma aparência de Cristo.

Ele engana com o seu cavalo branco e com o seu discurso de paz entre os povos. Usa gestos humildes e até tem aparência inofensiva, a fim de que todos possam depositar nele confiança e fé.

Ele tem um arco, mas o arco é visto na mão dos inimigos de Deus, como na profecia de Ezequiel, que diz: “*Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita*” (Ezequiel 39.3).

Ele tem uma coroa, mas ela não foi herdada, e sim concedida. Finalmente, ele saiu vencendo e para vencer, o que não significa dizer que ele venceu, mas apenas teve o intuito de vencer.

É verdade que ele saiu vencendo, mas isso foi só no começo. O mesmo tem acontecido com os filhos das trevas, pois começam vencendo e no fim acabam perdendo.

É também o que acontece com o diabo! Ele co-meçou vencendo desde Adão e Eva, mas foi derrotado pelo Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. E o seu fim e o de seus demônios, no lago de fogo e enxofre, já está determinado. Ele sabe muito bem disso!

Quem é o anticristo? Há estudiosos apocalípticos que acreditam ser ele um dos líderes máximos da religião que se diz dominante. Seus seguidores o consideram até mesmo infalível.

Outra corrente crê que um próximo líder desses, mas de origem judaica, será o falso profeta ou a besta que emerge da terra, e não exatamente o anticristo.

Os que acreditam na hipótese de ser um dos líderes supremos da religião que se diz dominante alegam as seguintes razões:

1) Ele procura imitar o Senhor Jesus Cristo, com uma mensagem de paz para o mundo, e isto justifica o cavaleiro do cavalo branco, pois a cor branca sugere a paz.

Quando este líder aparece em público, ou em visita a um país, normalmente as suas vestes são brancas. A coroa ou o chapelão é branco e ele carrega cajado na mão, simbolizando o arco do cavaleiro do cavalo branco.

Segundo os estudiosos, tudo isso não passa de farsa, pois enquanto esse líder se faz passar por mensageiro da paz, os seus subordinados, distribuídos em diversas ordens, irmandades e organizações, planejam e executam revoluções, guerras, assassinatos de presidentes e derramamento de sangue inocente.

O que a maioria das pessoas desconhece é que essa religião que se diz dominante cria essas organizações, e também aquelas que as combatem.

É um grande jogo!

Edmond Paris, em um dos seus livros, narra com detalhes como foi planejada e executada a Primeira Guerra Mundial, e também a Segunda. Fala ainda sobre comunismo, fascismo, nazismo e extermínio de povos judeus e árabes.

É também o que acontece com o diabo! Ele co-meçou vencendo desde Adão e Eva, mas foi derrotado pelo Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. E o seu fim e o de seus demônios, no lago de fogo e enxofre, já está determinado. Ele sabe muito bem disso!

Quem é o anticristo? Há estudiosos apocalípticos que acreditam ser ele um dos líderes máximos da religião que se diz dominante. Seus seguidores o consideram até mesmo infalível.

Outra corrente crê que um próximo líder desses, mas de origem judaica, será o falso profeta ou a besta que emerge da terra, e não exatamente o anticristo.

Os que acreditam na hipótese de ser um dos líderes supremos da religião que se diz dominante alegam as seguintes razões:

1) Ele procura imitar o Senhor Jesus Cristo, com uma mensagem de paz para o mundo, e isto justifica o cavaleiro do cavalo branco, pois a cor branca sugere a paz.

Quando este líder aparece em público, ou em visita a um país, normalmente as suas vestes são brancas. A coroa ou o chapelão é branco e ele carrega cajado na mão, simbolizando o arco do cavaleiro do cavalo branco.

Segundo os estudiosos, tudo isso não passa de farsa, pois enquanto esse líder se faz passar por mensageiro da paz, os seus subordinados, distribuídos em diversas ordens, irmandades e organizações, planejam e executam revoluções, guerras, assassinatos de presidentes e derramamento de sangue inocente.

O que a maioria das pessoas desconhece é que essa religião que se diz dominante cria essas organizações, e também aquelas que as combatem.

Na Europa, especialmente na Espanha, milhões de cristãos foram torturados e em seguida sacrificados, em nome dessa religião. O mesmo aconteceu na França, na chamada Noite de São Bartolomeu.

Segundo os cálculos dos historiadores, a Babilônia, nos últimos séculos, assassinou mais de setenta milhões de pessoas, entre judeus, protestantes, muçulmanos e católicos. Sem citar as vítimas das guerras mundiais, que somam sessenta milhões de pessoas. O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, exorta os cristãos:

“*Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva; pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.”*. (1 Tessalonicenses 5.1-3)

O apóstolo está se referindo aos dias que precederão a volta do Senhor Jesus Cristo. Nesses últimos dias, a Babilônia tem pregado o ecumenismo por toda a Terra. O ecumenismo é um movimento que pretende congregar várias religiões sob a autoridade máxima do líder da Babilônia. Aquelas que não estiverem de acordo com ele serão identificadas e imediatamente rotuladas como seitas.

Será como nos dias da Inquisição, quando aqueles que se opunham ao catolicismo romano, crendo apenas na Palavra de Deus, eram chamados de hereges, para mais tarde serem queimados vivos.

Portanto, o plano da Babilônia para esses últimos tempos é sacrificar os verdadeiros cristãos, ou seja, aqueles que se opuserem à sua suposta autoridade.

Mas Deus não vai permitir o sofrimento dos Seus filhos, pois antes de o anticristo se manifestar, a Igreja do Senhor Jesus será arrebatada.

A Babilônia está trabalhando há muitos anos em um projeto no qual todos os seres humanos serão obrigados a se submeter a um único governo mundial, que está sendocriado com a finalidade de preparar a chegada do anticristo.

A prova disso é a organização dos países em blocos. Por enquanto existem oito blocos, mas o número apocalíptico é dez. É o caso, por exemplo, da União Europeia, que nada mais é do que um sinal apocalíptico.

A sua unidade vai exigir também um governo de união, o que significa que a Europa acabará se transformando em um único país. Este é justamente o desejo da Babilônia, que sempre foi “dona da situação” enquanto o sistema de governo do mundo era monárquico, pois, dominando os reis, dominava também os seus respectivos reinos.

A Babilônia fez surgir as ditaduras que substi-tuiriam as monarquias. No Brasil, por exemplo, ela recorreu a milhões de dólares americanos de uma de suas empresas, para investir na mídia eletrônica.

Promoveu ainda o golpe de 1964, que instituiu a ditadura militar no país. A partir dessa ditadura, parte da mídia comprometida com ela se ampliou tremendamente e procurou garantir o poder político para a “nova Babilônia”.

Com a Revolução Francesa, nasceu a democracia, isto é, o poder passou a ser gerado do povo para o povo.

Surgiram também países como os Estados Unidos, que, por sua vez, passaram a impor o seu sistema através de uma economia forte, e a liderar o mundo ocidental, vindo a ser exemplo de sucesso e prosperidade.

Isso abateu profundamente o poderio babilônico mundial, inclusive impedindo novas conquistas, pois dividiu o poder. Para reconquistar o mundo, o império babilônico tem trabalhado intensamente no sentido de fazer a unificação em blocos, como está sendo feito na Europa. Segundo a própria Babilônia, quanto maior a divisão do poder, maior a dificuldade de tê lo sob controle. Assim, surge a besta de dez chifres, revelada no décimo terceiro capítulo do Apocalipse.

Vale a pena lembrar que Hitler foi criado pelo sistema babilônico, a fim de realizar na Europa, pela força da guerra, aquilo que justamente hoje se realiza pela força da paz.

A Babilônia descobriu que é melhor usar as armas da paz para retomar o se império mundial. Por isso, o seu líder fala tanto em paz e em união das religiões, ou ecumenismo.

Também os governantes que se encontram sob a sua autoridade têm o mesmo discurso! Além de usarem a palavra "paz", falam também de uma nova ordem mundial!

O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, disse: *"Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz..."* (1 Tessalonicenses 5.3).

Para tentar neutralizar a democracia, uma das organizações da Babilônia criou e financiou o comunismo, pois este seria um sistema totalitarista, portanto, fácil de ser controlado.

Só que, como diz o ditado popular, "o feitiço virou contra o feiticeiro" e o comunismo acabou sendo um espinho na garganta da Babilônia. É como diz a

Bíblia: "*Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos. Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita"* (Jó 5.12,13).

Também o Senhor Jesus, referindo - Se a esses dias, disse: "*...Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos"* (Mateus 24.4,5). Quem vai se chamar de "o Cristo"? Justamente o anticristo! E através do engano iludirá muitos.

2) Quando o anticristo vier sobre o cavalo branco, prometendo paz e até convencendo o mundo dessa falsa paz, a humanidade vai acreditar que a Era da Paz chegou.

E quando o mundo estiver desarmado da fé em Deus, eis que o enganador desfechará a sua fúria contra as nações, que de nada suspeitam, mergulhando assim o mundo na Terceira Guerra Mundial.

É a abertura do segundo selo – o cavalo vermelho. Podemos observar que a abertura do primeiro selo revela um preparo para a abertura dos selos subsequentes.A manifestação do anticristo fará com que a humanidade seja iludida com a sua projeção de paz. Ele alcançará a simpatia e a credibilidade das nações, que, por sua vez, estão fartas de tantas guerras, revoluções, mortes e violência.

Por isso, o anticristo será abraçado de corpo, alma e espírito, como se fosse o próprio Cristo, pois a sua aparente característica é a de um homem de Deus. Ele se engrandecerá no seu coração e através da paz destruirá a muitos. O profeta Daniel, falando a seu respeito, disse:"*Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas."* (Daniel 8.25)

3) Existe farta literatura do falecido teólogo espanhol Alberto Rivera Romero (número do registro geral de identidade: 42.465.323 – Direccion General de Seguridad, Equipo 126 – registro número 107048 – Espanha).

Ele foi treinado não para ensinar a Bíblia, mas para ser uma espécie de terrorista da inteligência babilônica, infiltrando-se nas igrejas evangélicas, com a finalidade de destruir a fé cristã.

Esse homem foi intensamente preparado, desde os sete anos de idade, por sacerdotes da Babilônia. Durante décadas de estudos, teve acesso à maior e mais completa biblioteca do mundo, que fica localizada exatamente no subsolo de um dos grandes monumentos religiosos da Europa.

São muitos quilômetros de túneis, com milhões de livros e documentos contendo informações detalhadas sobre os acusadores que trabalhavam como espias da Babilônia, das indefesas vítimas, das torturas e das execuções.

Foi de lá que ele colheu informações a respeito das origens da Babilônia, desde os primórdios da humanidade. Segundo ele, Satanás decidiu desenvolver um sistema religioso oculto, que controlaria todo o mundo.

Um sistema em que as pessoas poderiam crer, matar e até morrer por ele. Para introduzi lo no mundo, Satanás usou duas pessoas: Semíramis e Ninrode. Semíramis não era apenas a mãe de Ninrode, pois também mais tarde se tornou sua amante.

A primeira cidade construída depois do dilúvio foi a Babilônia. Lá o diabo fez o seu "escritório central". Semíramis era a rainha da Babilônia e Ninrode "*Foi valente caçador diante do Senhor..."* (Gênesis 10.9).

Por isso ele se tornou uma espécie de herói entre os seus contemporâneos. Mas o orgulho do seu coração fez com que ele se rebelasse contra Deus. A partir de então, ele passou a desenvolver a Astrologia, tornando se um grande bruxo e assentando as bases das magias negra e branca.

Mais tarde, passou a se chamar Moloque. Era neto de Cão e bisneto de Noé. Por causa das suas práticas ignominiosas, o seu tio-avô veio a matá lo, na esperança de acabar com as suas bruxarias.

Semíramis, sua mãe e sua mulher ao mesmo tempo, que reinava na Babilônia, proclamou se deusa e exigiu que se lhe sacrificassem crianças. Também determinou que o seu filho amante fosse cultuado como deus, passando a chamá lo de Baal, o deus-sol.

Embora se declarasse virgem, deu à luz um outro filho, ao qual chamou Tamuz, afirmando que o espírito de Baal concebera nela. E então passou a proclamar em todo o seu reino que Ninrode havia reencarnado na criança. Ela se dizia também símbolo da lua, e a partir daí passou a ser considerada como a virgem mãe,

aparecendo em todos os lugares em imagens carregando o pequeno deus-Sol. Dizia ela que o menino Tamuz era o salvador da humanidade.

Toda essa trajetória foi inspirada pelo diabo, o qual, sabedor que um dia o Espírito de Deus envolveria uma virgem verdadeira, que conceberia o Salvador, providenciou uma história similar, para, assim, fundar uma religião através da qual bilhões de pessoas seriam enganadas e levadas para o inferno.

As histórias de Ninrode, Semíramis e Tamuz circularam por todo o mundo. Suas fábulas se fizeram populares na Mitologia. Foram concebidos vários deuses e deusas, todos alicerçados nestes personagens.

Semíramis chegou a ser conhecida como rainha mãe dos céus. E, para enganar o mundo com "milagres" mentirosos, Satanás tem se utilizado dos demônios para reproduzir imagens de Semíramis em diversos lugares e com várias formas, de modo que cada país passou a ter as suas próprias.

O povo, sincero, tem pensado que a imagem de uma jovem com uma criança ao colo é Maria e o menino Jesus. Mas não! Na verdade é Semíramis e Tamuz!

Assim sendo, se já há esse grande engodo para o povo, imagine o que o anticristo tem preparado para o final dos tempos! Os textos sagrados não deixam nenhuma margem de dúvida com respeito à idolatria, às adivinhações e feitiçarias, pois afirmam:

"*Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos."* (Deuteronômio 5.7-10)

"*Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti."* (Deuteronômio 18.9-12)

"*Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.*" (Apocalipse 21.8)

4) Além do que já foi exposto, com respeito à semelhança que há entre o anticristo, ou um futuro líder babilônico, e o cavaleiro do cavalo branco, os que acreditam nessa premissa fazem ainda as seguintes observações:

4.1) O cavaleiro do cavalo branco sai de um dos selos do juízo, que somente o Senhor Jesus pode abrir.

4.2) O cavaleiro do cavalo branco não tem título próprio. Quando um homem chega a ser líder supremo da Babilônia, renuncia ao seu próprio nome, ou seja, perde o nome de nascimento, e recebe um título, com um nome novo.

4.3) O cavaleiro do cavalo branco tem um arco sem flechas, o que significa dizer que ele mesmo não tem armas, e são os seus seguidores que lutam por ele. A Babilônia não tem exército nem armas.

4.4) Há uma imagem no arco que o líder babilônico carrega em sua mão. O cavaleiro do cavalo branco tem um arco na mão esquerda.

4.5) O cavaleiro do cavalo branco recebe uma coroa. O líder babilônico também recebe uma coroa, considerada pelos seus seguidores acima da coroa dos príncipes e reis da Terra, o que o tornaria a maior autoridade no mundo. Ele recebe uma coroa e um reino que não lhe pertencem.

4.6) Todos os seguidores do líder babilônico, sem exceção, são preparados para se submeter em obediência total à vontade dele, como se fosse um deus.

A destruição e o inferno seguem este cavaleiro do cavalo branco, conforme a abertura dos demais selos. A manifestação do anticristo se dará de acordo com a ordem expressa do Senhor Jesus: "vem" ou "vai".

Ele mesmo profetizou durante a Sua vida na Terra: *“Eu vim em nome de meu Pai, e não me rece-beis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis”* (João 5.43).

Este “outro” já está a caminho. O mundo receberá o seu “cristo substituto”, o

homem forte, o super homem, ao qual seguem os cavalos vermelho, preto e amarelo.

Sua repentina revelação está relacionada com a reivindicação do Cordeiro, de agora tomar posse, ou seja, apropriar-Se da herança; pois o que está escrito no livro selado deve passar a ter força de lei.

Quando o Cordeiro exercer a Sua vitória em toda a plenitude, após a Igreja glorificada ter sido arrebatada com o Espírito Santo e Aquele que detém o anticristo ter sido afastado, o opositor de Cristo se revelará na Terra, pois está escrito:

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.”. (2 Tessalonicenses 2.7,8)

É gloriosa esta visão que o apóstolo João dá aos praticantes da Palavra de Deus, pois podemos ver o que acontece no Céu: a Igreja arrebatada, feliz e gloriosa, ao lado do Senhor Jesus Cristo, enquanto na Terra acontecem os juízos de Deus. Daí a razão de estar escrito: *“Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”* (Apocalipse 12.12).

Tudo acontecerá na velocidade de um relâmpago, num abrir e fechar de olhos. O arrebatamento será algo tão repentino e tão rápido, que toda a humanidade ficará perplexa e sem entender nada.

É verdade que surgirão inúmeras hipóteses para explicar o fato. Com certeza alguns dirão que seres extraterrestres raptaram as pessoas. Aliás, há uma corrente esotérica dizendo que discos voadores estão se aproximando da Terra.

Muitos filmes têm sido produzidos ultimamente sobre supostos seres espaciais, numa tentativa de convencer as pessoas de que existe vida em outros planetas, e que estes seres poderiam a qualquer momento entrar no nosso sistema solar.

Mas tudo isso não passa de um ardil para explicar o arrebatamento. Imediatamente após o arrebatamento dos praticantes da Palavra de Deus se manifestará o anticristo; este é o primeiro selo.

O que acontecerá aos que ficarem aqui na Terra?

Se esta é a sua pergunta, amigo leitor, é porque você não está seguro da sua salvação. Então é melhor que você não somente aceite o Senhor Jesus como seu Salvador mas também pratique a Sua Palavra, a fim de garantir o seu arrebatamento!

A abertura do segundo selo

“Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.”. (Apocalipse 6.3,4)

Convém lembrar que há uma relação entre os quatro primeiros selos e os quatro cavaleiros sobre quatro cavalos, os quais seguem uma sequência de destruição logo após o surgimento do primeiro cavaleiro.

O anticristo vai conquistando a mente da humanidade com o engano religioso, além das doutrinas diabólicas que os seus subordinados espalham nas igrejas evangélicas de um modo geral. Esta é a principal característica do primeiro selo: destruição branca, inquisição branca em nome da paz.

As universidades comprometidas com a Babilônia têm preparado jovens para servirem aos seus propósitos. É claro que nem todos os jovens são escolhidos, mas só aqueles que têm manifestado uma fé maior na religião, que se diz dominante, do que no próprio Deus.

Eles são futuros candidatos a prefeitos; governadores; presidentes; ministros; juízes; desembargado-res; enfim, gente que pretende decidir o futuro das pessoas de acordo com a vontade da Babilônia.

Eu mesmo sou prova disso, pois o juiz que decre-tou a minha prisão em 1992 foi um jovem de 32 anos, que pertencia a uma organização babilônica. Esta prisão foi uma arbitrariedade, tendo em vista não haver nenhuma prova de que eu fosse charlatão ou curandeiro.

Havia apenas cartas anônimas, que faziam acusações vazias. Tanto é que doze dias depois eu estava livre e aquele juiz transferido para outra comarca. Por que ele agiu assim contra mim?

Simplesmente porque o trabalho evangelístico da Igreja Universal do Reino de Deus tem arrancado milhões de pessoas da idolatria, e isso preocupa a religião que se diz dominante.

Assim, para tentar nos coagir, foram armados processos penais vazios, a fim de que o nosso nome estivesse sempre nas manchetes criminais da mídia impressa e eletrônica.

É assim que aqueles comprometidos com a Babilônia trabalham em todo o mundo: tentam desmoralizar, perante a opinião pública, aqueles que são de Deus.

A abertura do segundo selo faz surgir o segundo cavaleiro, mas desta vez montado em um cavalo vermelho: *"E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada"* (Apocalipse 6.4).

O Senhor Jesus profetizou, dizendo: *"...Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos"* (Marcos 13.5,6). Ele Se refere ao anticristo, que enganará a muitos, usando o pretexto da paz. É o cavaleiro do cavalo branco.

Em seguida, o Senhor disse: *"Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim"* (Marcos 13.7).

Estas são manifestações do cavaleiro do cavalo vermelho: guerras. Também os Evangelhos de Mateus e Lucas registram estas mesmas profecias, referindo se ao período da Grande Tribulação.

Não devemos perder de vista o fato de que o Senhor Jesus dirigiu Suas palavras proféticas a Israel, e não à Sua Igreja.

Nós já tivemos muitas guerras, que mataram quase cem milhões de pessoas, mas a manifestação deste cavaleiro do cavalo vermelho surtirá um efeito catastrófico, jamais ocorrido até então, pois para isto lhe foi dada autoridade. O próprio Senhor Jesus co-menta sobre isso, dizendo:

"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais

dias serão abreviados.” (Mateus 24.21,22)

A descrição dos selos é apenas superficial, em contraste com os capítulos subsequentes. A pessoa do anticristo e as terríveis guerras mundiais, por exemplo, são descritas com maiores detalhes. Este segundo cavaleiro sobre o cavalo vermelho tem três características:

1) *“E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra...”* – significa que a Terra estará em conflitos permanentemente.

2) *“. .para que os homens se matassem uns aos outros. .”* – significa dizer que a vida humana não terá nenhum valor, pois qualquer motivo, por menor que seja, será suficiente para as pessoas se matarem umas às outras. Os assassinatos serão corriqueiros em todos os lugares. Não haverá segurança para ninguém.

3) *“...também lhe foi dada uma grande espada.”* – esta grande espada se refere às armas nucleares que, uma vez detonadas, farão desaparecer os vencedores e vencidos.

Quão terrível será o quadro da humanidade aqui na Terra, após o arrebatamento! Resta saber se o amigo leitor também será arrebatado ou ficará aqui, para passar pela Grande Tribulação.

O seu futuro será decidido exclusivamente por você! Depende apenas da sua escolha. Se você aceita o Senhor Jesus como Senhor e Salvador, e vive na prática da Sua Palavra, então será arrebatado. Do contrário, vai conferir as palavras proféticas do Apocalipse.

A abertura do terceiro selo

“Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.”. (Apocalipse 6.5,6)

Como consequência da manifestação do segundo cavaleiro sobre o cavalo vermelho temos a guerra; agora, o terceiro selo apresenta um cavaleiro sobre um cavalo preto, trazendo a fome. A balança é o símbolo da justiça, a qual é requerida especialmente quando se trata da medição de alimentos.

Para se ter uma ideia do sentido da balança do cavaleiro do cavalo preto, basta se colocar um pedaço de bolo à disposição de duas ou mais crianças. Não é preciso dizer que a disputa será acirrada, principalmente se elas estiverem famintas.

Ora, esta é a ideia que temos quanto à abertura deste terceiro selo. Haverá tamanha fome na face da Terra que as pessoas vão perder a compostura e a educação, e até os laços familiares serão desconsiderados.

A exemplo disso, a Bíblia registra um fato grotesco ocorrido por ocasião do cerco da Síria à cidade de Samaria. Dizem as Escrituras Sagradas:

"Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor! Ele lhe disse: Se o Senhor te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar? Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu. Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu." . (2 Reis 6.26-29)

Este fato ocorreu em uma pequena cidade, cercada pelos inimigos. Imagine quando o cerco for em nível mundial! O profeta Jeremias disse:

"Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos. As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo." . (Lamentações 4.9,10)

Os noticiários de todo o mundo têm divulgado informações a respeito do crescimento da fome em diversos países do chamado Terceiro Mundo, mesmo sem guerras.

Isso porque tem crescido de forma assustadora o número de bocas esfomeadas, devido ao crescimento populacional. Se a situação já é tão crítica nesses dias de paz, imagine depois das guerras promovidas pelo cavaleiro do cavalo vermelho!

A ONU, Organização das Nações Unidas, tem promovido conferências no sentido de estimular o planejamento familiar, mas a Babilônia tem sido radicalmente contra. Como parasita, ela vive da exploração da miséria humana, recebendo as benesses dos governos, em nome da caridade aos necessitados.

A balança na mão do cavaleiro do cavalo preto aponta para o racionamento da comida. Uma medida de trigo correspondia, aproximadamente, a quatrocentos e cinquenta gramas, e era o consumo diário de um trabalhador.

Significa que um homem teria de trabalhar um dia inteiro para conseguir comprar alimento para sustentar apenas a si mesmo, ou seja, como precisa comer para poder trabalhar, a sua família ficaria passando fome.

Aí está a ideia principal deste terceiro selo.

A cevada sempre foi considerada alimento de animais, por ser muito barata. Mas no cumprimento deste selo, mesmo sendo três vezes mais barata que o trigo, ainda assim o seu valor será exorbitante.

Isso nos faz entender que os alimentos mais simples estarão custando fábulas. Uma família não será capaz de sobreviver a tais condições, e certamente isso gerará situações sociais caóticas em todo o mundo.

A História registra que Jerusalém sofreu um cerco antes da sua destruição, no ano 70 d.C. Os seus habitantes foram levados à mais cruel desumanidade.

Os pais chegaram a comer seus próprios filhos, diante da fome exagerada.

O historiador judeu Flávio Josefo relatou que os soldados romanos, quando entraram na cidade, encontraram corpos de crianças ainda não totalmente consumidos, mas guardados para servirem de alimento.

A abertura deste selo despertará nos seres humanos os piores aspectos do seu caráter. A humanidade verá o seu próprio martírio pela falta de Deus. Vejamos mais além: Há duas principais interpretações para *"...e não danifiques o azeite e o vinho."* (Apocalipse 6.6). A primeira diz que mesmo em meio a tanta fome espalhada por toda a Terra, haverá uma minoria que continuará gozando de abundância e vivendo na opulência, devido às suas riquezas acumuladas.

Já a segunda interpretação considera que sendo o azeite o símbolo do Espírito Santo, e o vinho o do sangue redentor do Senhor Jesus, então a Igreja do Senhor estará imune a essa catástrofe. Mas como pode a Igreja não sofrer danos da fome generalizada? A única resposta para isso confirmaria a sua não participação na Grande Tribulação.

A abertura do quarto selo

“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.” (Apocalipse 6.7,8)

A abertura deste quarto selo explica por si mesma o que vai acontecer. O fato de o cavalo ter a cor amarela faz transparecer a cor anêmica da morte, espalhada por toda a Terra.

A quarta parte de todos os habitantes da Terra, isto é, a quarta parte daqueles que tiverem sobrevivido aos juízos do segundo e do terceiro selo, morrerá. E este é o único cavaleiro identificado por um nome: morte.

Ele é seguido pelo inferno, o que significa que aqueles que morrerem sob a ação deste cavaleiro serão tragados pelo inferno. A morte e o inferno receberam autoridade para matar por meio de quatro flagelos:

1) Pela espada – significa guerra mundial.

2) Pela fome – aqueles que sobreviverem à guerra passarão pelo desespero da falta de comida. A es-cassez de alimentos levará as pessoas ao sacrifício dos seus filhos.

3) Pela mortandade – com a falta de alimentos, as doenças e as enfermidades aumentarão, gerando a morte.

4) Pelas feras da Terra – aqueles que ultrapassarem a guerra, a fome e as pestes mortais terão de enfrentar as feras da Terra, que, diga se de passagem, estarão tão desesperadamente famintas quanto a própria humanidade.

Segundo cálculos de estudiosos no assunto, supõe se que no mínimo um bilhão de pessoas perecerá com a abertura deste quarto selo. O Senhor Jesus alertou:

“porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mateus 24.21).

A abertura do quinto selo

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.”.(Apocalipse 6.9-11)

Com a abertura do quinto selo, a visão de João muda totalmente, pois aquela sequência de juízos, com os eventos dos quatro cavaleiros, parece ser interrompi-da. Ele vê um altar, e debaixo dele estão as almas daqueles que foram sacrificados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram do Senhor Jesus Cristo.

Quem são estas almas debaixo do altar? São os mártires, isto é: *“...as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”* (Apocalipse 6.9).

Devemos lembrar que o primeiro selo trouxe o anticristo e as suas terríveis consequências: guerras, fome e morte. As almas debaixo do altar são um resultado do domínio de terror do anticristo.

Aqueles que durante o período da Grande Tribulação se converterem ao Senhor Jesus serão perseguidos e mortos, implacavelmente, pelo anticristo.

Eles não fazem parte da Igreja arrebatada, visto que o arrebatamento ocorrerá antes do início da Grande Tribulação. Por isso, suas almas estão debaixo do altar.

Durante o período da Grande Tribulação, o anticristo assumirá o seu domínio mundial, para promover a maior perseguição de todos os tempos contra os que se recusarem a adorar a imagem da besta: *“e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta”* (Apocalipse 13.15).

Neste mesmo período não haverá mais o estado espiritual que muitas vezes encontramos hoje na Igreja do Senhor Jesus: o estado de mornidão, isto é, aquelas pessoas que nem são incrédulas nem convertidas.

No tempo da Grande Tribulação, as pessoas se converterão ou não, pois os que se converterem saberão com antecedência que terão de pagar com a própria vida o preço da sua conversão, e então haverá verdadeira qualidade de cristianismo!

O Senhor Jesus disse que se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém seria salvo (Mateus 24.22). Talvez alguém questione como aquelas almas se converterão, se naquele tempo o Espírito de Deus não estará mais agindo.

De fato, o Espírito Santo não mais estará no mundo depois do arrebatamento da Igreja; entretanto, a Palavra de Deus, já conhecida por todos, passará a falar forte no coração daquelas pessoas, promovendo, assim, a conversão delas.

Além disso, o Senhor Jesus já havia ensinado: *"...as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida"* (João 6.63). Assim, o espírito da Palavra de Deus irá realizar o trabalho do Espírito Santo, e muitos se converterão.

É importante notar que neste selo o apóstolo viu apenas o clamor das almas sob o altar. Dele não participaram os poderes celestiais, isto é, não participam juízos provenientes do Céu, tais como os dos quatro cavalos, que vieram por ordem divina.

Neste selo, Deus permite que sejam martirizados aqueles que chegaram à fé cristã após o arrebatamento da Igreja e após a manifestação do domínio anticristão e do quarto cavaleiro.

Isso acontece justamente porque Deus quer separar os salvos dos não salvos. Nesta visão, João não vê cavalos nem cavaleiros, mas sim as almas dos que não foram mortos da parte de Deus, uma vez que o juízo divino nunca é contra aqueles que são dEle.

Estas almas, sob o altar, são dos mártires que foram mortos na Terra por forças exclusivamente demoníacas, durante os primeiros quatro selos, por causa da fé cristã que professaram, oposta ao anticristo.

Há estudiosos que acreditam que as almas debaixo do altar são os mártires do passado. Mas isso não seria possível, tendo em vista que aqueles mártires já estão glorificados com o Senhor Jesus e pertencem à Igreja arrebatada. A Igreja arrebatada teve o seu corpo glorificado, enquanto aquelas almas debaixo do altar ainda não foram glorificadas. Estão diante do trono de Deus, mas embaixo do altar.

Já a Igreja do Senhor, que foi arrebatada, está com Ele, é vencedora e está glorificada! Apesar de estarem junto com o Senhor, as almas dos mártires da Grande Tribulação ainda não estão gozando dos mesmos privilégios da Igreja arrebatada.

As pessoas que provavelmente se converterão durante o período da Grande Tribulação são os entes queridos daqueles que foram arrebatados.

Muitos ímpios, mundanos e até cristãos "nomi-nais" serão completamente curados da sua incredulidade e dureza de coração, através da revelação dos primeiros quatro selos, convertendo se radicalmente com base na Palavra de Deus ouvida anteriormente.

O motivo pelo qual as almas sob o altar foram mortas faz delas mártires: *"...tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam"* (Apocalipse 6.9).

Foram mortas porque tal testemunho é impossível durante o domínio do anticristo. Para tais pessoas, então, não há mais lugar na Terra. De alguma forma, hoje já sentimos isso espiritualmente.

Sim, haja vista que quem se firma na Palavra de Deus e no Seu testemunho fica mais isolado e solitário.

Vejamos agora o versículo seguinte: *"Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"* (Apocalipse 6.10).

Quem está clamando? As almas debaixo do altar.

A quem elas clamam? Ao Senhor. E como é o seu clamor? Em grande voz. E por que em grande voz?

Será desejo de vingança? Não! Este clamor das almas dos mártires tem razões justificadas: Primeira: estas almas sob o altar estão vendo o julgamento de Deus ao mundo anticristão; elas mesmas, entretanto, continuam sem justificação, apesar de terem sido as únicas na Terra que, durante a Grande Tribulação, firmaram se na Palavra de Deus e no testemunho do Senhor Jesus.

Segunda: elas gritam alto para que a honra e o louvor do Senhor Jesus sejam

restabelecidos, pelo juízo, sobre aqueles que as mataram, por causa da Palavra de Deus e do testemunho que deram do Senhor.

Há uma revolta pelo escárnio do nome de Deus, pois apesar de a humanidade estar vivendo sob os juízos, ainda assim ela mantém o seu coração inalterado com respeito a Deus.

terceira: elas clamam porque continuam numa situação intermediária, ou seja, estão debaixo do altar e não são glorificadas como aqueles que creram durante o período que antecedeu o arrebatamento.

Naturalmente essa posição as aflige, apesar de já terem a certeza da sua salvação e estarem diante da presença de Deus. Elas alcançaram a salvação por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Senhor Jesus, mas isto aconteceu sem o selo do Espírito Santo. Não é como a Igreja arrebatada, que recebeu o carimbo do Espírito Santo, pois está escrito:

"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória." (Efésios 1.13,14)

O fato é que os juízos divinos continuavam acontecendo na Terra, enquanto aquelas almas estavam debaixo do altar. Elas precisam esperar o momento certo para poderem se juntar às demais.

Como não estava ainda completo o número daqueles que iriam ser mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho do Senhor Jesus, elas precisavam repousar por mais um tempo, e, assim, esperar que se completasse o número daqueles que iriam ser salvos. Vejamos o que acontece enquanto isso:

"Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram." (Apocalipse 6.11)

Aquela vestidura branca que receberam simbo-lizava a justificação. Assim como a Igreja recebeu na Terra o Espírito Santo da promessa como penhor de glória futura, também elas receberam uma vestidura branca, como adiantamento da glória futura, tendo em vista a sua fé na Palavra de Deus e o testemunho que

deram do Senhor Jesus em meio à Grande Tribulação.

Nos tempos remotos, os condenados à morte eram vestidos de negro, antes da sua execução. Em contraste a isso, as almas sob o altar recebem a vestimenta branca, como prova da sua justificação pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Quer dizer: o Senhor Jesus mudou a sentença delas, pelo fato de terem tido a coragem de confessá Lo, mesmo sendo martirizadas até a morte. E assim, mais uma vez se cumpre a Palavra do Senhor, quando disse: *“Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus”* (Mateus 10.32).

O fato de estas almas debaixo do altar terem de esperar ainda por um pouco de tempo faz nos lembrar dos grandes heróis da fé do passado, como Abraão; Isaque; Israel; José; Moisés; Josué; Elias e tantos outros gigantes na fé e na fidelidade a Deus.

Eles também tiveram de esperar pelo cumprimento das profecias em relação ao Senhor Jesus, e por aqueles que viriam a ser salvos pela fé nEle, para que, juntamente com estes, pudessem alcançar a promessa.

E não é isto que está escrito com respeito a eles?

“Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”(Hebreus 11.39,40)

Assim como aqueles heróis da fé tiveram de esperar por nós, estas almas debaixo do altar também terão de esperar pelos demais, que serão sacrificados durante o restante da Grande Tribulação, por causa da fé cristã.

Como já dissemos, é muito provável que dentre estas almas debaixo do altar estejam aqueles nossos entes queridos, os quais, devido à teimosia, ao orgulho, à avare-za ou aos pensamentos voltados apenas para este mundo, tenham rejeitado a mensagem da Palavra de Deus.

Deus, na Sua infinita misericórdia, fará com que eles vejam, com os seus próprios olhos, os juízos caindo sobre aqueles que têm negado a fé no Seu Santo Filho, o Senhor Jesus, e lhes dará a chance de se converterem, por nossa causa.

Isso, todavia, vai acontecer debaixo de muitas tribulações. E os que quiserem a salvação terão de pagar com as suas próprias vidas; do contrário, sofrerão com os demais não só os castigos dos juízos divinos, mas o que é pior, a segunda morte.

Diante disso, precisamos lutar com muito mais garra, através de vigílias, orações e jejuns, para que eles se convertam antes da Grande Tribulação.

A abertura do sexto selo

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caírampela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?”(Apocalipse 6.12-17)

A visão do apóstolo, no momento da abertura deste selo, volta se para a Terra e para o nosso sistema solar. A Terra passa a ser o palco das maiores catástrofes de toda a história da humanidade.

Os juízos, com a abertura deste selo, são em forma de fenômenos cósmicos envolvendo o sol, a lua, as estrelas, enfim, todos os corpos celestes. Pode ser que as armas nucleares estejam dentro deste contexto sinistro que virá sobre a face da Terra.

Cremos que João teve dificuldade em passar para o papel aquilo que os seus olhos realmente viram.

E se ele teve grande dificuldade para relatar aqueles acontecimentos futuros a respeito de tantas desgraças, imagine então a dificuldade que nós temos para captar o terror deste sexto juízo!

O apóstolo procura expressar as suas visões usando o termo comparativo “como”, haja vista a sua falta de palavras para narrar os fatos. E parece que

quanto maior é a dificuldade na descrição de fatos, mais sinistros são eles.

Os juízos deste selo são uma espécie de introdução para a segunda etapa da volta do Senhor Jesus, que vem para julgar os povos que rejeitaram o Seu sacrifício no Calvário como oferta pelos seus pecados.

É isso mesmo o que mais caracteriza o terror daqueles dias que precederão a Sua volta. Os versículos não estão descrevendo a volta dEle, mas os juízos que precederão o Seu dia. Podemos entender que a Sua vinda será em três etapas:

Primeira: Ele virá nas nuvens, como Noivo, para buscar a Sua Igreja, simbolizada como noiva. Neste dia, serão primeiro ressuscitados aqueles que morreram praticando a Palavra de Deus.

Em seguida, aqueles que estiverem praticando a Sua Palavra serão arrebatados, formando assim a totalidade da Igreja.

Segunda: Ele virá juntamente com a Sua Igreja, com grande poder e glória, atuando como Juiz para o mundo. Este é o Dia do Cordeiro!

E é justamente por esta razão que os reis da Terra; os grandes; os comandantes; os ricos; os poderosos; os escravos; os livres; enfim, todos os tipos de pessoas dirão aos montes e rochedos: *"...Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles..."* (Apocalipse 6.16,17). Esta etapa da Sua vinda é iniciada pelas catástrofes cósmicas aqui descritas.

Terceira: Ele virá como Sumo Sacerdote e Messias para o povo de Israel.

O retrato da abertura deste selo foi pintado pelo próprio Senhor Jesus, quando profetizou:

"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.". (Lucas 21.25-27)

Também o evangelista Mateus registrou esta profecia, dizendo:

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”. (Mateus 24.29,30)

No Antigo Testamento, vemos que os profetas Joel e Isaías, referindo se àqueles dias, registraram:

“Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor.”. (Joel 2.10;31)

“Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz. Cas-tigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos. Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir.

Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do Senhor dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.” (Isaías 13.9-13)

Estes versos proféticos só não assustam aqueles que não temem a Deus. E será justamente este o tipo de gente que vai experimentá los.

Seja como for a ocorrência destes cataclismos cósmicos e terrenos, o importante é que os homens constatarão uma coisa: o Senhor Deus não brinca.

As Suas promessas se cumprem, custe o que custar, e ai daqueles que não atentam para elas! O Senhor Jesus disse: *“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”* (Mateus 24.35).

O grande terremoto que inaugura os acontecimentos sinistros deste selo não pode ser comparado aos inúmeros terremotos dos quais temos conhecimento. Ele deverá ser algo de proporções intercon-tinentais; do contrário, não haveria nem necessidade de João mencioná-lo.

E por que a abertura deste selo é com terremoto?

Porque são justamente os terremotos que mais fazem vítimas mortais dentre todos os demais fenômenos naturais que há na face da Terra.

Os números estatísticos do Observatório em Es-trasburgo, na França, dão uma ideia da progressão dos menores já ocorridos até hoje. O número de terremotos do século XX ultrapassou em muito o do século XIX.

Segundo cálculos, mais de dois milhões de pessoas já morreram em terremotos no período de 1905 a 1993.

João registrou ainda: *"e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar"* (Apocalipse 6.14).

Esta descrição coaduna com a do profeta Isaías, que disse: *"Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira"* (Isaías 34.4).

Parece que o apóstolo João estava vendo a Terra virar de cabeça para baixo, de modo que o Norte passará a ser o Sul e vice versa, pois a remoção dos montes e das ilhas não poderá acontecer apenas com pequenos abalos sísmicos. Terá de acontecer algo extremamente grande nos céus e na Terra, para que esta metamorfose física se efetue.

Há estudos científicos que garantem ter ocorrido por diversas vezes, em milênios passados, mudanças repentinas de polos. A verdade é que os dias que precederão a volta do Senhor Jesus serão dias de ardente ira.

E as consequências desses terríveis acontecimentos farão com que todas as camadas da sociedade – os grandes; os comandantes; os ricos; os poderosos; os escravos e os livres – sejam niveladas.

Assim, não haverá mais nenhuma diferença entre sábios e ignorantes; grandes e pequenos; brancos e negros; católicos, muçulmanos, budistas e evangélicos; enfim, entre pessoas de todas as religiões que consideravam a sua religião mais do que a prática da Palavra de Deus.

Todos formarão uma única classe de pessoas: os desesperados, que se

esconderão nas cavernas e sob os penhascos dos montes, para fazerem a mesma prece: *“...Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono...”* (Apocalipse 6.16).

Nesse dia, ninguém vai clamar às entidades do paganismo, ou a quem quer que seja, senão exclusivamente às cavernas e aos penhascos, porque será chegado o dia da ira do Cordeiro:

“e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?”. (Apocalipse 6.16,17)

Muitas pessoas, que não dão a mínima atenção à Palavra de Deus, têm dito: *“Não posso acreditar que Deus, que é amor, vá permitir que alguém vá para o inferno.”* A verdade é que elas mesmas se esquecem que além de Deus ser amor, Ele também é justiça! E a Sua justiça não pode permitir que a injustiça prevaleça! Não se engane, meu amigo, pois o Espírito de Deus disse, pelos lábios do Seu servo Paulo:

“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.” (Gálatas 6.7,8)

Além do mais, o apóstolo João é muito duro quando se refere ao dia da ira do Cordeiro. Para aqueles que não acreditam na ira de Deus, basta que analisem os fatos que precederão a volta do Senhor.

A abertura dos selos mostra a ira de Deus para com aqueles que se mantiveram rebeldes à Sua Palavra, rebeldes à salvação oferecida de graça pelo Senhor Jesus.

Na época de Noé, por exemplo, a humanidade vivia totalmente indiferente à mensagem de salvação que ele pregava. Vejamos o relato bíblico:

“Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Porém Noé achou graça diante do Senhor.”. (Gênesis 6.5-8)

Deus não poupou a humanidade da época de Noé, por causa da maldade dela, e também não poupará os impuros desta época. Naqueles dias que precederão a volta do Senhor, somente os obedientes à Palavra de Deus alcançarão a mesma graça que Noé alcançou diante dEle!

Graças a Deus que a noiva do Senhor Jesus – a Sua Igreja – não passará pela experiência do terror desse dia. E aqueles que, neste exato momento, não estão absolutamente convictos da sua salvação, devem despertar para isso.

Tudo que há no mundo passa. O seu colorido; as suas vaidades; os seus egoísmos; enfim, tudo passa e somente aqueles que fizerem a vontade do Senhor permanecerão por toda a eternidade na presença de Deus.

Os outros passarão toda a eternidade em um lugar onde o Senhor Jesus disse que haverá choro e ranger de dentes!

Os cento e quarenta e quatro mil selados

"Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil." (Apocalipse 7.1-8)

Muitos estudiosos do Apocalipse têm considerado este capítulo como uma pausa entre o sexto e o sétimo selos. Isto porque se vê a transparência da graça de Deus para com uma classe especial de pessoas.

Esses cento e quarenta e quatro mil selados têm sido justamente o grande problema destes versos.

Há muitas versões com respeito a este grupo de pessoas, mas se o analisarmos, do ponto de vista literal, junto com a história da Igreja do Senhor, verificaremos que existe um paralelo entre eles, pois muitos dos que se converteram ao Senhor também foram selados, só que com um selo diferente do desses filhos de Israel.

O selo que os seguidores do Senhor Jesus têm recebido é o batismo com o Espírito Santo, conforme as seguintes palavras:

"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.". (Efésios 1.13,14)

Isso significa dizer que Deus colocou a Sua marca naqueles que creram e praticaram a Sua Palavra, e, além disso, buscaram a Sua presença, a fim de lhes garantir a salvação até o dia da redenção final, ou da volta do Senhor Jesus.

Em outras palavras, o selo do Espírito Santo é como uma joia preciosa que é colocada como garantia até o resgate final: a salvação eterna.

Também podemos comparar com a aquisição de uma propriedade: antes de se concluir o seu pagamento total, há um contrato de promessa de compra e venda, que serve justamente para garantir o final da compra.

O Espírito Santo é esta promessa que garante a salvação eterna. É justamente isto que significa *"...o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória"* (Efésios 1.14).

Existem também aqueles cristãos que não foram selados ou batizados com o Espírito Santo, mas serão salvos. Esta parece ser a ideia principal com respeito a este grupo de cento e quarenta e quatro mil pessoas seladas: é o restante do povo de Israel que será salvo.

Acredita-se que este grupo especial de judeus seja apenas um remanescente de todo o povo de Israel.

Tal grupo deverá ser salvo e selado simultaneamente ao período da Grande Tribulação. Mas o restante de Israel, que ainda aguarda a vinda do Messias, somente será convertido na volta do Senhor Jesus Cristo.

Também o tipo de selo desse grupo não será como o dos cristãos batizados com o Espírito Santo, pois a essa altura, na Grande Tribulação, o Espírito de Deus já não estará mais na Terra.

A selagem destas pessoas deverá ser uma marca especial de Deus na testa de cada um. O profeta Ezequiel também fez referência a um fato semelhante ao desse grupo de selados, quando disse:

“Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão. Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o Senhor clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.”. (Ezequiel 9.1-6)

Este grupo de cento e quarenta e quatro mil será imune a toda a destruição da Grande Tribulação. Uma das coisas mais importantes, a nosso ver, nessa visão de João, com respeito à selagem dos filhos de Israel, é a falta de uma das tribos.

Dentre todos os filhos de Israel, apenas a tribo de Dã não está relacionada entre os selados. Por quê?

Os filhos de Israel foram estes:

De Lia: Rúben (o primogênito); Simeão; Levi; Judá; Issacar; Zebulom.

De Raquel: José e Benjamim.

De Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser.

De Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

Dentre os que foram selados, temos: doze mil de Judá; doze mil de Rúben; doze mil de Gade; doze mil de Aser; doze mil de Naftali; doze mil de Manassés; doze mil de Simeão; doze mil de Levi; doze mil de Issacar; doze mil de Zebulom; doze mil de José e doze mil de Benjamim.

Como podemos observar, Manassés, filho de José, e portanto neto de Israel, substituiu Dã. Para que possamos entender o porquê da sua substituição, precisamos recordar a sua história.

Dã era o quinto filho de Jacó e era filho de Bila, a serva de Raquel. Quando Jacó desceu ao Egito, Dã tinha apenas um filho, chamado Husim. Em contraste a isso, Benjamim, o filho mais moço de Jacó, tinha naquele tempo dez filhos.

Dois séculos mais tarde, no entanto, Dã era a tribo mais numerosa depois de Judá, a qual tinha 72.700 homens capazes de sair à guerra, e Dã tinha 62.700 homens.

A tribo de Dã tinha uma posição destacada na ordem do acampamento, e era ela que levava um dos quatro estandartes principais, além de ter a incumbência de proteger, com os seus homens, toda a retaguarda do exército.

Podemos ver que, no contexto geral, a tribo de Dã era muito importante em relação às demais. Talvez esta posição privilegiada diante das demais tenha feito lhe nascer o orgulho no coração.

Sim, porque ela foi uma das que mais se corrom-peram com a idolatria, chegando mesmo a ser uma verdadeira maldição para o povo de Israel. O seguinte relato retrata o espírito da tribo de Dã:

"Os cinco homens que foram espiar a terra de Laís disseram a seus irmãos: Sabeis vós que, naquelas casas, há uma estola sacerdotal, e ídolos do lar, e uma imagem de escultura, e uma de fundição? Vede, pois, o que ha-veis de fazer. Então, foram para lá, e chegaram à casa do moço, o levita, em casa de Mica, e o saudaram. Os seiscentos homens que eram dos filhos de Dã, armados de suas armas de guerra, ficaram à entrada da porta.

Porém, subindo os cinco homens que foram espiar a terra, entraram e apanharam a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a

imagem de fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados com as armas de guerra. Entrando eles, pois, na casa de Mica e tomando a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo? Eles lhe disseram: Cala-te, e põe a mão na boca, e vem conosco, e sê-nos por pai e sacerdote. Ser-te-á melhor seres sacerdote da casa de um só homem do que seres sacerdote de uma tribo e de uma família em Israel?

Então, se alegrou o coração do sacerdote, tomou a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de escultura e entrou no meio do povo. Assim, viraram e, tendo posto diante de si os meninos, o gado e seus bens, partiram. Estando já longe da casa de Mica, reuniram-se os homens que estavam nas casas junto à dele e alcançaram os filhos de Dã. E clamaram após eles, os quais, voltando-se, disseram a Mica: Que tens, que convocaste esse povo? Respondeu-lhes: Os deuses que eu fiz me tomastes e também o sacerdote e vos fostes; que mais me resta? Como, pois, me perguntais: Que é o que tens?

Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que, porventura, homens de ânimo amargoso não se lancem sobre ti, e tu percas a tua vida e a vida dos da tua casa. Assim, prosseguiram o seu caminho os filhos de Dã; e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, voltou-se e tornou para sua casa.

Levaram eles o que Mica havia feito e o sacerdote que tivera, e chegaram a Laís, a um povo em paz e confiado, e os feriram a fio de espada, e queimaram a cidade. Ninguém houve que os livrasse, porquanto estavam longe de Sidom e não tinham trato com ninguém; a cidade estava no vale junto a Bete-Reobe. Reedificaram a cidade, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; porém, outrora, o nome desta cidade era Laís.

Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura; e Jônatas, filho de Gérson, o filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até ao dia do cativeiro do povo. Assim, pois, a imagem de escultura feita por Mica estabeleceram para si todos os dias que a Casa de Deus esteve em Siló.”. (Juízes 18.14-31)

Esta histórica passagem da tribo de Dã aponta para a corrupção espiritual, pois aquela imagem que levantaram para si veio a servir como laço para a queda do reino das dez tribos de Israel. Séculos mais tarde, Jeroboão deu continuidade à

idolatria, exatamente no mesmo lugar:

“Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito! Pôs um em Betel e o outro, em Dã. E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.”. (1 Reis 12.28-30)

Assim, a tribo de Dã se tornou para si mesma e para Israel exatamente o que Jacó havia profetizado a seu filho Dã, quando disse: *“Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás”* (Gênesis 49.17).

Neste momento, devemos refletir sobre a história e a qualidade de cristianismo que cada um de nós tem desenvolvido até aqui. Sabemos, por exemplo, que Judas Iscariotes traiu o Senhor Jesus; por isso, foi excluído do grupo dos doze apóstolos.

Ele, porém, esteve com o Senhor durante todo o Seu ministério terreno. Por que ele acabou traindo o Senhor, apesar de ter tido o privilégio de ver as maravilhas de Deus com os seus próprios olhos?

O que acontece é que o seu mau caráter não havia saído de seu interior. Ele nunca havia se convertido, mas sim se convencido ao Senhor, por causa dos milagres que testemunhou. E quando a oportunidade lhe apareceu, a sua natureza maligna revelou quem ele realmente era: um instrumento do diabo.

No perfil de cinco das sete igrejas da Ásia, quando o Senhor Jesus lhes descobre a nudez, também verificamos a indecência de caráter. Para algumas há elogios e repreensões; para outras, apenas represálias; mas para Esmirna e Filadélfia há apenas elogios.

Ora, talvez essa substituição da tribo de Dã seja um alerta para a Igreja, ou para as pessoas que têm apenas fachada cristã, isto é, aquelas que no seu exterior apresentam todas as características cristãs, mas no íntimo, no coração, não têm nada a ver com o Senhor Jesus Cristo.

Tais pessoas são convencidas à fé cristã, e não convertidas a ela. Talvez o fato de pertencerem a uma denominação cristã, de darem suas ofertas e de até serem fiéis nos dízimos, torne-as convictas de que os seus nomes estão arrolados no

Livro da Vida.

Os seus frutos, todavia, são totalmente avessos aos do Espírito Santo. O Senhor Jesus disse: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”* (Mateus 5.20).

Cremos que a exclusão da tribo de Dã representa também a exclusão de muita gente que pensa que participará das bodas do Cordeiro.

No tempo da juíza Débora, Israel teve uma brilhante vitória sobre os cananeus. Por causa disso, ela entoou um cântico de triunfo, referindo se à coragem e bravura das tribos de Israel, que participaram daquela batalha, com exceção de apenas uma: a tribo de Dã.

Para com esta tribo, ela interrompe o seu cântico e pergunta: *“...e Dã, por que se deteve junto a seus navios? Aser se assentou nas costas do mar e repousou nas suas baías”* (Juízes 5.17).

Quer dizer, a tribo de Dã fugiu da luta, mesmo sendo uma das mais fortes de Israel. Dã simboliza o grupo de cristãos falsos e covardes.

O seguidor do Senhor Jesus Cristo tem dentro de si o caráter dEle. Quando a pessoa mostra covardia diante da luta é porque não está absolutamente segura da sua fé cristã. Ela mantém a sua fachada ilusória de cristã enquanto tudo vai bem, mas quando surgem as batalhas, ela se acovarda e foge.

Assim foi com Judas Iscariotes. Ele era um judeu como os demais apóstolos; portanto, do mesmo povo do Senhor. No entanto, veio a ser o traidor de Jesus.

Cremos que este será também o perfil do anticristo: um traidor da nação de Israel; um judeu convertido à Babilônia, que chegará a ser o seu líder supremo.

Então, manifestar-se-á nele a natureza do anticristo, o perseguidor implacável dos cristãos convertidos.

Devemos estar atentos para a eleição do próximo líder máximo da Babilônia. Se ele tiver origens judaicas, então é certo que será o próprio anticristo.

A substituição da tribo de Dã pela tribo de Manassés deve ter também esse sentido, pois o anticristo deverá ser um judeu natural, pertencendo a uma das

tribos de Israel.

A tribo de Dã é justamente aquela que tem todas as características para gerar o anticristo. Não foi à toa que Jacó, o seu pai, chamou-o de “serpente e víbora”.

A visão dos mártires na glória

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; eaquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apas-centará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.”.
(Apocalipse 7.9-17)

Os fatos do sexto selo continuam a se desenvolver, só que desta vez a visão do apóstolo passa exclusivamente para o Céu, onde ele vê a grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Diante disso, podemos resumir a abertura do sexto selo em três visões:

Primeira: catástrofes cósmicas, as quais enchem os homens de perplexidade, medo e terror; o sol fica negro como saco de crina, a lua como sangue e a Terra é abalada por um enorme terremoto.

Segunda: em meio a esse juízo, é incluída uma pausa por causa dos cento e

quarenta e quatro mil de Israel, que ainda devem ser selados.

Terceira: a grande multidão, vestida de branco e com palmas nas mãos.

A primeira visão se refere a acontecimentos no nosso sistema solar, tendo a Terra como palco das maiores catástrofes envolvendo a vida no planeta.

A segunda, ainda na Terra, refere-se à selagem dos cento e quarenta e quatro mil dos filhos de Israel, que se converterão ao Senhor Jesus durante a Grande Tribulação.

Já a terceira visão passa para o Céu, onde encontramos a grande multidão que ninguém podia contar. Mesmo assim, o conteúdo desta terceira visão faz parte das duas primeiras, pois o grande e terrível Dia do Senhor não pode ser compreendido como as vinte e quatro horas que compõem um dia comum.

Os juízos de todos os selos fazem parte deste grande e terrível Dia do Senhor, mas cada um dos seus acontecimentos pode representar um período de meses, e até anos.

Esses mártires que vieram da Grande Tribulação não têm nada a ver com a Igreja arrebatada. Esta, como já vimos, está representada pelos vinte e quatro anciãos, coroados, assentados no trono, naturalmente, reinando com o Senhor Jesus.

Esses mártires não estão assentados, mas de pé.

Levam palmas nas mãos e não têm coroas nem tronos.

A Igreja aparece no seu lugar celestial, antes da abertura do primeiro selo, mas os mártires só aparecem diante do trono no momento em que o juízo na Terra é realizado no sexto selo.

A Igreja glorificada já estava no Céu antes que so-asse a hora da provação (Apocalipse 3.10), porque era digna de escapar de todas essas coisas (Lucas 21.36).

Mas esta grande multidão, portadora de palmas nas mãos, passa pela Grande Tribulação e só alcança o Céu a partir daí.

A Igreja do Senhor Jesus é chamada de *“reino e sacerdote”: “e para o nosso*

Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (Apocalipse 5.10).

Mas os mártires da Grande Tribulação são chamados "servos": *"razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo"* (Apocalipse 7.15).

À primeira vista, pode parecer que esta grande multidão de mártires foi salva em meio aos acontecimentos catastróficos do sexto selo, mas não! Um dos anciãos respondeu à sua própria pergunta, dizendo:

"...São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro" (Apocalipse 7.14).

Esta grande multidão é apresentada depois que já passou toda a Grande Tribulação. Naturalmente, essa visão é antecipada. Na verdade, é uma visão final de todos aqueles que enfrentaram a besta, o anticristo, ao longo da tribulação.

São aqueles que foram convertidos, permaneceram fiéis ao Senhor Jesus e guardaram a fé cristã depois que se abriram todos os selos, tocaram se todas as trombetas e se derramaram todas as taças da cólera, e, por isso, tiveram de pagar com a própria vida.

É claro que o martírio desta grande multidão é algo inimaginável, porque inimaginável também será o período da Grande Tribulação. Daniel viu este dia e disse: *"Nesse tempo, se levantará Miguel, o grandepríncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo..."* (Daniel 12.1).

O Senhor Jesus, referindo Se também a esse tempo, disse: *"porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais"*(Mateus 24.21).

Mas justamente durante esta tribulação mais cruel, mais terrível e sem igual, surge um número incrivelmente grande, que não se pode sequer contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pessoas que sobrepujaram todas as tribulações e que venceram, para a glória do Senhor Jesus Cristo!

A grande tribulação

O Senhor Jesus confirmou as palavras dos profetas do passado, com relação à Grande Tribulação, quando proferiu o sermão profético. Muito se tem escrito a esse respeito, e também muitos têm interpretado esse tempo de agonia profunda de maneira diversificada.

Dentre várias interpretações, há aquela que não só corresponde ao sentido literal da Bíblia, mas também à progressão e rapidez dos fatos caóticos que se sucedem a cada dia no nosso planeta.

Sendo assim, acredita se que a Grande Tribulação terá duração de sete anos. Mas considerando a Grande Tribulação propriamente dita, ela começará na segunda metade da septuagésima semana de anos.

Os primeiros três anos e meio da tribulação são o tempo do engano mundial com o anticristo; especialmente do engano de Israel. A Grande Tribulação acontece na segunda metade dos sete anos.

Até o presente momento em que este livro está sendo feito, o anticristo ainda não se manifestou.

Alguns teólogos creem que o atual líder da Babilônia será substituído por outro, convertido do judaísmo à religião que se diz dominante.

Isto será feito com vistas ao principal objetivo da Babilônia, que é transferir a sua sede mundial para Jerusalém.

A História registra que essa ambição babilônica tem sido buscada ao longo dos séculos, pois os sacerdotes da Babilônia não podem admitir que a sua religião tenha a sua sede mundial justamente no mesmo lugar em que foram cometidas as maiores atrocidades contra os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus, e no mesmo chão onde foi derramado o sangue de milhares de inocentes!

Este tem sido o espinho atravessado na garganta da Babilônia! E aí também está a razão pela qual a sua sede mundial não tinha relações diplomáticas com Israel.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o líder supremo da Babilônia deu um grande passo para chegar ao seu objetivo: colaborou com o partido nazista, a fim de eliminar todos os judeus da Europa e, assim, impedir que o Estado de Israel pudesse ser novamente erguido. Mas é como está escrito: *"Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus*

projetos. Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita" (Jó 5.12,13).

O fato de a Babilônia ter sido conivente com Hitler na matança de seis milhões de judeus – além de mais de cinquenta milhões de pessoas durante toda a Segunda Guerra Mundial ocorreu porque ela mantém bem viva a sua obsessão antiga.

Mas como o próprio Deus já havia determinado a reconstrução do Estado de Israel, nem toda a força política do mundo pôde impedir que isto se tornasse realidade.

O próximo líder supremo da Babilônia, como vimos, deverá ser um ex judeu, e se isto acontecer, então que a Igreja do Senhor Jesus se prepare, pois o fim terá chegado!

Das Escrituras Sagradas podemos concluir que a Tribulação começa com a assinatura de uma aliança entre a Babilônia, representada pelo anticristo, e Israel. Isso acontecerá tão logo ocorra a morte do atual líder babilônico.

Tudo se dará muito rápido. A mesquita muçulmana em Jerusalém deverá ser destruída por um terremoto, e quase que imediatamente se construirá o terceiro templo dos judeus, e os serviços de sacrifícios judaicos entrarão automaticamente em vigor. Daniel profetizou a esse respeito, dizendo:

"Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.". (Daniel 9.27)

Ora, este "ele" se refere ao anticristo, e o "assolador" nos remete ao domínio cruel da besta. Durante a metade da primeira semana, o anticristo fará aliança com Israel e permitirá que seja reconstruído o terceiro templo, no lugar da mesquita muçulmana.

Mas após três anos e meio ele fará cessar os sacrifícios e a oferta de manjares. É justamente aí que ele será identificado como inimigo número um de Israel; mas então será tarde demais.

Haverá um período de aflição incomparável e terrível juízo atingindo toda a

Terra. Trata se de um tempo muito especial, o tempo da angústia de Jacó, conforme registrou o profeta Jeremias: *“Ah!*

Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante!

É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela” (Jeremias 30.7).

Mais detalhes sobre a Grande Tribulação serão dados nos próximos capítulos. Entretanto, é importante guardar algumas palavras chaves sobre a última parte das setenta semanas de anos.

Será o tempo de domínio cruel da besta que emerge do mar: *“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia”* (Apocalipse 13.1).

No princípio dos últimos três anos e meio, o anticristo romperá a aliança com os judeus, mostrando se no templo e exigindo veneração divina.

É justamente a respeito disto que o Senhor Jesus diz: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)”* (Mateus 24.15). A profecia de Daniel diz:

“Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.” (Daniel 9.26,27)

O apóstolo Paulo também se referiu a esse tempo, na sua segunda carta aos cristãos de Tessalônica, dizendo: *“o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”* (2 Tessalonicenses 2.4).

A interferência ativa de Satanás, que manifesta grande cólera e dá a sua autoridade à besta, é outra característica catastrófica da Grande Tribulação, conforme diz o apóstolo João: *“e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta...”* (Apocalipse 13.4).

Nesta época, os demônios desenvolverão uma atividade nunca vista até então. Será o tempo dos terríveis juízos causados pelo derramamento das taças da cólera de Deus, conforme o décimo sexto capítulo do Apocalipse.

Assim, sabemos exatamente de qual situação vem a grande multidão (Apocalipse 7.9). Com isso chegamos à pergunta: Quem são as pessoas desta grande multidão?

São pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas. Pessoas que conhecíamos e que eram cristãs apenas de nome. Elas desprezaram a advertência do Senhor Jesus, quando disse: "Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá" (Mateus 24.44).

Muitos desses cristãos serão deixados para trás, porque não deram importância à proximidade do arrebatamento e não se prepararam, exatamente como no tempo de Noé. O próprio Senhor adverte:

"Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem." . (Mateus 24.38,39)

As pessoas, no tempo de Noé, só perceberam o que estava acontecendo quando já era tarde demais.

Exatamente assim será o arrebatamento.

Muitos que hoje não dão importância chegarão naqueles dias à fé viva no Senhor Jesus Cristo. Eles se arrependerão e se converterão em meio às lágrimas.

Mesmo convertidos, continuarão sofrendo, pois serão dias muito difíceis.

Se está escrito *"Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum"* (Apocalipse 7.16), podemos então imaginar o que eles terão de passar antes de se juntarem à multidão inumerável.

Durante a Grande Tribulação haverá muita fome e sede na Terra, porque tudo estará destruído. Agora podemos entender melhor as palavras do Senhor Jesus: *"Ai das que estiverem grávidas e das que ama-mentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado"* (Mateus

24.19,20).

O problema é que a fome e a sede certamente irão sacrificar adultos e crianças. Além disso, eles terão que sofrer sob o extremo calor do sol, pois quando ocorre a visão no Céu, é prometido a eles que esta aflição também acabará para sempre: *"...não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum"* (Apocalipse 7.16).

Deus mesmo habitará sobre eles e será a sua proteção, razão pela qual se acham diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu santuário; e Aquele que Se assenta no trono estenderá sobre eles o Seu tabernáculo.

Concluímos que aqueles que ficarem para trás sofrerão os horrores da fome; da sede; do sol; do ardor da angústia e do desespero, que nunca e jamais podem ser comparados com as pequenas tribulações pelas quais o cristão passa hoje.

Perseguições, prisões, humilhações e todas as formas de provações por que temos passado aqui, antes do arrebatamento, não devem e nem podem ser levadas em consideração diante daquilo que os novos convertidos durante a Grande Tribulação irão passar!

Dessa grande multidão (Apocalipse 7.9) fazem parte não só muitos cristãos "de fachada", os quais se converteram posteriormente, mas sem dúvida alguma muitos milhões do chamado Terceiro Mundo, que ainda não conhecem a mensagem do Evangelho.

Este é o motivo pelo qual temos de espalhar a mensagem da salvação o mais rápido possível, por todo o mundo, especialmente para os que vivem em condições de miséria.

Muitas pessoas, que têm aceitado o Senhor Jesus, desanimam e voltam à vida anterior, por causa dos problemas do cotidiano. Mas com os apertos da Grande Tribulação, com certeza elas irão se lembrar da mensagem da salvação no Senhor Jesus e irão se voltar para Ele, de todo o coração.

A abertura do Sétimo Selo

"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora. Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações

de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.”. (Apocalipse 8.1-6)

Se a abertura dos seis selos anteriores foram importantes, imagine a abertura deste sétimo, pois dele vêm as sete trombetas, e, em seguida, as sete taças da ira de Deus.

Assim, este sétimo selo abre um leque de acontecimentos ainda muito mais importantes do que os anteriores.

Temos um paralelo com o Antigo Testamento, pois da mesma forma pela qual os filhos de Israel, durante seis dias, tiveram que dar uma volta por dia em torno da cidade de Jericó, e no sétimo dia sete voltas, para que então as muralhas caíssem, assim acontece com a abertura deste último selo.

Fato semelhante também ocorreu com Jó: os seus amigos viram que o seu sofrimento era tão intenso, que ficaram sentados e calados junto dele durante sete dias.

A abertura deste selo nos leva a meditar na infinita paciência de Deus, quando procura prolongar os Seus juízos, a fim de dar aos homens mais tempo para pensarem e, assim, voltarem se para Ele.

Muitas vezes achamos que a justiça divina demora muito, mas a verdade é que Deus não tem prazer na morte do ímpio; por isso, aguarda pacientemente que as pessoas se convertam dos seus maus caminhos.

É o que o Espírito Santo fala, por intermédio do apóstolo Pedro: *“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”*. (2 Pedro 3.9).

Voltando aos registros do apóstolo João, vemos que: *“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora”* (Apocalipse 8.1). A abertura do sétimo selo trouxe, portanto, como primeira e principal consequência, este silêncio no Céu.

É interessante notarmos que não foi por meia hora exatamente, mas “cerca de meia hora”, pois no Céu, onde está o trono de Deus, não existe o fator tempo cronológico, uma vez que não existe o sol para determinar minutos, dias, meses e anos.

O próprio Deus é a Luz dos Céus. Portanto, tudo lá é um eterno presente, porque lá está Aquele que era, que é e que há de ser! Vejamos o que pode significar este tempo de “cerca de meia hora”: A Grande Tribulação durará sete anos e corresponde à septuagésima semana dos anos de Daniel.

Uma semana de anos tem sete anos, pois cada dia representa um ano. A septuagésima semana corresponde aos sete anos de tribulação.

Meia hora são 48 avos do dia que, neste caso, é um ano. Visto que o ano bíblico é contado como ano lunar, de 360 dias, chegamos a sete dias e meio, isto é, esta meia hora corresponderia a sete dias e meio.

Acreditamos então que, no sétimo selo, o Senhor Deus, em Sua infinita longanimidade, dá mais sete dias e meio de prazo para que as pessoas possam se voltar para Ele.

Isso também aconteceu no tempo de Noé.

Quando ele acabou de construir a arca, e entrou nela com a sua família e os animais, o Senhor lhe disse:

“Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites...” (Gênesis 7.4).

Deus poderia fazer chover imediatamente após todos terem entrado na arca, mas não! Ele esperou mais sete dias, para então fazer chover. Significa que Ele estendeu a mão por mais sete dias além do já estabelecido! Podemos concluir que o Senhor sempre procura esgotar todo o tempo, para que ninguém se perca.

A abertura do sétimo selo tem consequências terríveis, mas, antes disso, há aproximadamente meia hora de silêncio, como se fosse uma espécie de espera da parte de Deus, para que as pessoas na Terra pudessem reconsiderar os seus caminhos e se voltar para Ele.

Resumindo os selos anteriores, temos, na abertura do primeiro selo, uma voz

poderosa que diz “vem” – é possível também traduzir como “vai” ou “adiante”. O mesmo se dá com a abertura do segundo, do terceiro e do quarto selo.

A abertura do quinto selo traz um enorme abalo no céu e na Terra; terror e espanto tomam conta de todos os seres humanos. Na abertura do sétimo selo, ao contrário dos demais, não se ouve nenhuma voz e não se percebe nenhum movimento.

Há, sim, uma interrupção que causa reverência:

“...houve silêncio no céu cerca de meia hora” (Apocalipse 8.1). Todo o Céu está quieto. Silenciou-se o grandioso louvor de todas as miríades celestiais.

Também o louvor dos vinte e quatro anciãos e dos quatro seres viventes, em respeito ao silêncio de Deus e do Cordeiro! O apóstolo João continua o seu registro:

“Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.”. (Apocalipse 8.2-4)

A Bíblia se refere a muitas trombetas. Umas serviam para convocar o povo à guerra, outras eram usadas em festas; havia as que serviam para reunir o povo, as que anunciavam um novo rei e as utilizadas durante a construção do Templo.

Todas elas eram tão somente indicações proféticas das trombetas celestiais, cuja plenitude divina vemos aqui: sete trombetas que procedem do sétimo selo. Este é o Dia do Senhor, que abrange um período de juízos de sete anos. O profeta Sofonias o chamou de “dia de trombeta”:

“Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do Senhor é amargo, e nele clama até o homem poderoso. Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.”. (Sofonias 1.14-16)

Parece haver um paralelo entre as trombetas que Gideão deu aos seus trezentos

homens e estas que os sete anjos receberam. Naquela oportunidade, Gideão usou apenas as trombetas, os cântaros vazios e as tochas de fogo.

Isso foi suficiente para que, da parte de Deus, os midianitas entrassem em desespero e se matassem uns aos outros. No caso do sétimo selo, os sete anjos tocam as suas trombetas para a guerra contra Satanás, e é o próprio Senhor Jesus Quem acaba com ele.

"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.". (Apocalipse 8.3-6)

Tudo indica que este "outro anjo" seja o Senhor Jesus Cristo, pois há fortes argumentos que compro-vam isto, especialmente quando se faz um paralelo com o sumo sacerdote de Israel.

Vejamos: Ele realiza uma tarefa extraordinariamen-te elevada, que somente o sumo sacerdote do Antigo Testamento tinha o direito e o dever de realizar. Este anjo também se apresenta em dignidade sumo sacerdotal.

Sim, pois fica de pé junto ao altar, e em Israel o altar do incenso se encontrava diretamente diante da face de Deus. E, no caso do Apocalipse, ele está no Céu. E o que faz este "outro anjo"? *"...ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono"* (Apocalipse 8.3).

Ora, não é isso tarefa de sumo sacerdote? E não está escrito a respeito do Senhor Jesus que Ele é Sumo Sacerdote nas coisas referentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo? Vejamos as passagens bíblicas:

"Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.". (Hebreus 2.17)

"e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e

lavado o corpo com água pura.”.(Hebreus 10.21,22)

Este “outro anjo” tem de ser o Sumo Sacerdote celestial, que realiza a tarefa do altar com um incensário de ouro, com muito incenso que lhe foi dado, para oferecê lo juntamente com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono do Altíssimo.

Os termos “as orações de todos os santos” se referem às orações de todos os convertidos de todas as épocas, em dois sentidos:

Primeiro: em relação a Deus, são aroma suave que sobe à Sua presença quando verdadeiros cristãos manifestam dependência dEle, através das suas orações.

Segundo: em relação à Terra, são juízos que têm de acontecer pelo simples fato de que não têm desculpa aqueles que não quiseram a salvação.

Se, por acaso, nenhuma pessoa aceitasse o perdão gratuito de Deus, então poderia ser que alguma coisa estivesse errada com o plano da salvação, mas isso não acontece! Então, o erro é dos que não quiseram ou não querem receber a salvação.

Daí a razão dos juízos de Deus. Mas por que este sacrifício de orações dos santos de todos os tempos, oferecido com incenso, é realizado justamente antes do momento em que serão tocadas as sete trombetas de juízo?

Por que este acontecimento glorioso está incluído no sétimo selo, após sete dias e meio, ou *“cerca de meia hora”* (Apocalipse 8.1) de silêncio nos Céus?

Já vimos que os vinte e quatro anciãos, ou os representantes coroados da Igreja arrebatada, prostram se com taças de ouro, cheias de incenso, diante do Cordeiro. Isto acontece no início dos sete selos:

“e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.” (Apocalipse 5.8-10)

Eles cantam um novo cântico, mas até aquele momento ainda não se falava de respostas às orações.

Os próprios remidos glorificados elevam as suas orações perante o Senhor Jesus.

Fazem isto como um ato de adoração, na confiança de que o Senhor está disposto a respondê los completamente. No quinto capítulo eles esperam por uma resposta, mas no oitavo é o próprio Senhor Jesus, na figura de um "outro anjo", quem as eleva.

Ele mesmo, o grande Sumo Sacerdote, leva as orações no incensário de ouro, penetra as com o aroma suave do Seu próprio favor, santifica as com o fogo sagrado e as oferece sobre o altar de ouro, diante do trono do Altíssimo!

Aleluia! É como se Ele dissesse ao Seu Pai: Ó Pai, atende às orações de todos aqueles que Eu comprei com o Meu sangue!

Esta solenidade representa o dia da resposta à oração que o Senhor mesmo nos ensinou, quando disse: *"venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu"* (Mateus 6.10).

Por isso também nenhuma oração que tenha como motivo o Reino e a vontade de Deus ficará perdida, ou cairá no esquecimento. Por outro lado, aqui está a explicação do porquê de muitas orações

não serem respondidas, mesmo quando feitas em o nome do Senhor Jesus.

As orações que não estão dentro do contexto da vinda do Reino de Deus e segundo a Sua santa vontade, ou seja, orações que expressam apenas objetivos mesquinhos, pessoais e egoístas, não são atendidas.

Seres poderosos são convocados a derramarem as suas pragas sobre a Terra, para revelar o poder e a glória do Reino de Deus. Aqueles que forem ressuscitados e os arrebatados, que sempre pediram que o Reino de Deus viesse a ser restabelecido, são justamente os atendidos e glorificados!

Quando o Senhor Jesus nos ensinou a orar, pedindo a Deus que viesse o Seu Reino, e que a Sua vontade fosse feita na Terra assim como ela é feita no Céu, Ele queria que todos os Seus seguidores perma-necessem neste objetivo, nesta busca, nesta realização, que é a suprema vontade de Deus para este planeta,

desde a queda de Adão e Eva.

Quando Deus criou os Céus e a Terra, e colocou o homem com autoridade sobre toda a Sua criação neste mundo, Ele tinha o propósito de ter na Sua criatura um cooperador no desenvolvimento do planeta, mantendo com ele permanente comunhão.

Quando Adão pecou, simplesmente entregou a Satanás a autoridade que havia recebido de Deus.

Portanto, por intermédio do ser humano nasceu neste mundo o império das trevas, ou o reino de Satanás.

O Senhor Jesus, então, veio para resgatar o homem decaído e também implantar o Reino de Deus. Quando fazemos alguma coisa em função do desenvolvimento do Seu Reino, estamos colaborando com Ele no crescimento deste Reino aqui na Terra.

Assim, toda a solenidade grandiosa que ocorre na abertura do sétimo selo significa o estabelecimento do domínio de Deus na Terra. Se, portanto, realiza se justamente neste momento o sacrifício das orações de todos os santos, enquanto os sete anjos estão preparados para tocarem as trombetas dos juízos, então é porque chegou o momento de lembrar das orações que ainda precisam ser atendidas.

Também não podemos nos esquecer que os que são de Deus, e por isto mesmo estão permanentemente orando para que venha o Seu Reino e se faça a Sua vontade, são a razão destes juízos.

Quanto mais o Reino de Deus se desenvolve, mais o império das trevas é destruído e mais rapidamente Satanás e seus demônios são enfraquecidos na destruição da humanidade. Nesse aspecto, todos os obreiros, pastores e bispos da Igreja Universal do Reino de Deus podem testemunhar.

Desde que começamos a orar para que Deus viesse a implantar o Seu Reino nos corações de todos os enganados, além de amarrar os principados, as potestades, os dominadores e as forças espirituais do mal, os anjos de Deus começaram também a trabalhar conosco.

Assim, a IURD começou a se desenvolver mais rapidamente, e em todo o

mundo. Isso significa que todos os que concordam com Deus, através da oração, passam a ser Seus cooperadores.

Isso confirma a Palavra de Deus, que diz: *“Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós”* (1 Coríntios 3.9). O trabalho de oração perseverante abrevia o tempo da volta do nosso Senhor Jesus Cristo.

Analisemos agora mais esta passagem: *“E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto”* (Apocalipse 8.5).

O fogo do altar é o fogo do sacrifício que consome; significa, portanto, juízo, e é justamente ele que é lançado sobre a Terra. Os juízos da abertura do sétimo selo trazem consequências tão terríveis e inimagináveis, que chegam a ser divididos em trombetas.

É como se os juízos deste selo viessem gradativa-mente preparando o resto da humanidade para o dia final. O Senhor Jesus disse com relação a esses dias:

“Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder” (Lucas 12.49).

Terceiro capítulo - A justiça e o juízo de Deus

Primeira Parte: As sete trombetas de juízo

“*O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.*” (Apocalipse 8.7)

Acreditamos que quanto mais compreendemos a mensagem do Apocalipse, e de toda a Bíblia, do ponto de vista literal, mais próximos estamos daquilo que os autores sagrados querem realmente dizer.

Cremos também que quanto mais simples e puros de coração nos colocarmos perante a Palavra de Deus, maiores revelações Ele nos fará. As conjecturas e as prováveis interpretações têm criado mais dúvidas e desanimado as pessoas de buscarem o conhecimento das revelações de Deus.

O soar desta primeira trombeta ressalta um fato interessante: suas consequências foram mais catastróficas que as da abertura do quarto selo. Neste, o cavalo amarelo e o seu cavaleiro receberam autoridade para matar a quarta parte da Terra; nesta primeira trombeta, a destruição é sobre a terça parte do planeta.

Uma análise das substâncias que compõem o juízo desta primeira trombeta pode trazer uma luz para a sua melhor compreensão: “*...saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra...*” (Apocalipse 8.7).

Ora, saraiva é chuva de gelo; fogo é fogo, e sangue é sangue. A sétima praga sobre a terra do Egito talvez tenha sido uma pequena amostra do juízo desta primeira trombeta: “E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o Senhor deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o Senhor cair chuva de pedras sobre a terra do Egito” (Êxodo 9.23.)

Aqui só aparecem os elementos pedras e fogo. E o sangue? O que poderia ser este fogo de mistura com sangue atirado sobre a terra?

Em todas as dez pragas do Egito não houve uma sequer que tenha tido o elemento sangue lançado sobre a terra. Temos sim, as águas do Rio Nilo e as suas fontes transformadas em sangue. Mas não sangue vindo do alto!

Por outro lado, sabemos que a terra bebeu o sangue dAquele que veio do Céu para salvar a humanidade. E não passou o Senhor Jesus pelo fogo do juízo por causa dos nossos pecados? O Espírito Santo, por intermédio de Paulo, afirma que "*...Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo...*" (2 Coríntios 5.19).

Também não podemos esquecer que o povo de Israel preferiu que Pilatos soltasse um bandido da prisão a livrar o Filho de Deus da morte, gritando: "*...Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*" (Mateus 27.25).

Este sangue que Israel pediu que caísse não seria o sangue do Filho de Deus? Faraó foi muito teimoso em não ouvir a Palavra de Deus; as consequências foram as dez pragas sobre ele e o seu povo.

Da mesma forma a humanidade tem rejeitado a salvação pela fé no sacrifício do Senhor Jesus. Esta é a razão principal do juízo da primeira trombeta provocar a queima da terça parte da Terra, das árvores e de toda erva verde.

As consequências deste juízo atingem o homem indiretamente. Imagine a terça parte da Terra, das árvores e de toda a vegetação ser queimada! No verão da Califórnia, nos Estados Unidos, alguns acres de terra são incendiados por combustão espontânea, e já é terrível! Imagine a terça parte da Terra!

Isso significa a sua transformação em um verdadeiro deserto, tal qual o Saara, no continente africano, o maior deserto do mundo. Se já havia fome antes, imagine então o que acontecerá com a produção agrícola quando um terço da Terra estiver inutilizado! A fome será triplicada!

A segunda trombeta de juízo

"*O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.*" (Apocalipse 8.8,9)

Não podemos precisar o que significa "*...uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar...*" (Apocalipse 8.8), mas podemos imaginar que seja um meteoro.

Não podemos garantir nada a este respeito, porém há um estudo que prevê a

queda de um meteoro na Terra por volta do ano 2016. Segundo os astrônomos, ele já está avançando. Seja lá o que for, o mais importante, do nosso ponto de vista, é que haverá uma grande destruição com este juízo.

A terça parte da Terra já foi queimada; agora é a vez do mar, que perde a terça parte da vida que nele há. Novamente voltemos ao passado, pois ele sempre projeta luz para os dias apocalípticos:

"*Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.*" (Êxodo 7.20,21)

É impressionante a semelhança entre esta praga do Egito e o juízo da segunda trombeta! Parece até que Deus quis deixar uma pequena amostra do que está reservado para o mundo.

Além disso, pelo exemplo desta praga podemos concluir que Deus não precisa de meteoros, bombas ou quaisquer instrumentos para realizar os Seus intentos. A massa em chamas lançada ao mar não só matará a terça parte dos peixes, mas provocará maremotos, os quais causarão danos terríveis a um terço de todas as embarcações.

Este período cruel durante a Grande Tribulação pertence ao Dia do Senhor, que terá início logo após o arrebatamento da Igreja. Sobre este dia o profeta Isaías diz:

"*Porque o Dia do Senhor dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido; contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã; contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados; contra toda torre alta e contra toda muralha firme; contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista. A arrogância do homem será abatida, e a sua alti-vez será humilhada; só o Senhor será exaltado naquele dia. Os ídolos serão de todo destruídos. Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do Senhor e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra. Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para*

ante eles se prostrarem, e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do Senhor e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.”(Isaías 2.12-21)

A terceira trombeta de juízo

“*O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas.”* (Apocalipse 8.10,11)

O elemento central do juízo desta trombeta é a grande estrela chamada Absinto, que cai sobre as fontes de águas, tornando-as amargas. Absinto, planta aromática e amarga, aparece na Bíblia assim como o fel, para expressar algo amargo. É como escreveu o rei Salomão: *“porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargoso como o absinto, agu-do, como a espada de dois gumes”* (Provérbios 5.3,4).

No Antigo Testamento encontramos o relato sobre as águas de Mara, que eram amargas, impedindo o povo de Israel, depois de peregrinar três dias pelo deserto – cerca de três milhões de pessoas – de bebê-las:

“*Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água. Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara. E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? Então, Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces...”*. (Êxodo 15.22-25)

Neste acontecimento, Deus mostra claramente o Seu cuidado para com o povo, provendo uma árvore para tornar doces as águas amargas. Esta árvore simboliza o Senhor Jesus: é Ele quem tira as amarguras dos caminhos do ser humano.

No Novo Testamento também encontramos um momento de grande amargura, quando o Senhor Jesus estava consumando a obra de salvação.

Abandonado, sofrendo na alma e na carne, cansado e sedento, a poucos minutos

do Seu sacrifício final pela humanidade, Ele pediu água. Em vez de água, deram-Lhe uma mistura de vinho com fel. Esta mistura é também traduzida por "absinto": "*deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber*" (Mateus 27.34).

É triste admitir, mas enquanto Deus, com o Seu imenso amor, procura de todas as formas aproximar o homem dEle, o homem, amando mais o mundo e o pecado, afasta-se do Criador.

É lamentável constatar, mas aqueles que têm dispensado a compaixão divina e negado a fé no Filho de Deus não de provar as águas amargas e o fel dos juízos de Deus!

A quarta trombeta de juízo

"O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!". (Apocalipse 8.12,13)

Até aqui, as primeiras três trombetas trouxeram destruição e caos sobre o planeta; a partir desta quarta trombeta, entretanto, os juízos divinos passam a acontecer na parte externa da Terra. Aliás, alguns profetas e até mesmo o próprio Senhor Jesus anunciaram esses dias:

"*Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz."*. (Isaías 13.9,10)

"*Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o Senhor Deus. Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição."*
(Ezequiel 32.7-9)

“*Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.*” (Lucas 21.25,26)

Realmente não dá para imaginar o terror até aqui descrito, com os eventos dos selos e destas quatro trombetas, mas tem-se uma ideia do que está reservado para os resistentes à salvação oferecida pelo Senhor Jesus.

Especialmente aqueles que já experimentaram essa alegria, mas, devido aos deleites do mundo, esfriaram e deram as costas para a graça de Deus.

Quantas pessoas têm visto a manifestação do poder de Deus não apenas na vida dos seus entes queridos, mas também na sua própria vida, e mesmo assim permanecem com o seu coração endurecido?

Naqueles dias, que já se aproximam, elas não poderão dar desculpas. O Senhor Jesus disse: “*Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados*” (Mateus 24.22).

A nona praga que desabou sobre o Egito parece traçar um paralelo com o significado desta quarta trombeta. Naquela oportunidade, o Senhor disse a Moisés:

“*Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar. Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias; não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.*” (Êxodo 10.21-23)

Vemos, assim, que Deus, antes de livrar o Seu povo do jugo egípcio ou satânico, fez conhecidas as Suas maravilhas, para que todos O temessem. O mesmo acontecerá nos dias anteriores ao arrebatamento dos verdadeiros praticantes da Palavra de Deus: sinais espantosos na terra, no mar e no ar.

Hoje, por causa da poluição, nós nos deparamos com o chamado efeito estufa, que está virando o clima mundial de cabeça para baixo e dando origem a fenômenos como o El Niño.

Este inexplicável aquecimento das águas do Oceano Pacífico, no Sul, vem causando inúmeras calamidades pelo mundo. Técnicos em Meteorologia afirmam que drásticas mudanças climáticas ocorrerão no planeta, em um futuro próximo.

Antes dos três últimos e mais severos juízos, o personagem central desta trombeta, a águia, sai voando pelo meio do céu, dizendo em grande voz:

"*...Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!*" (Apocalipse 8.13).

Muito se tem conjecturado com respeito à identificação desta águia. Há quem diga ser um anjo; outros dizem ser a Igreja arrebatada. Seja o que for, o mais importante é o que ela exprime.

À primeira vista, não haveria necessidade de a águia sair gritando e manifestando um sentimento de profunda dor por aqueles que ainda habitam a Terra, se isto não tivesse um objetivo extremamente importante.

Pensamos que este objetivo é justamente salientar a sequência de dores que atormentarão os habitantes do planeta. Todos os injustos estarão passando pelas dores destes juízos!

A quinta trombeta de juízo

"*O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.*

Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles. O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de

homem; tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão; tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.” (Apocalipse 9.1-12)

O juízo desta quinta trombeta difere totalmente dos juízos das anteriores. Na primeira, foi queimada a terça parte da Terra, das árvores e de toda erva verde.

Na segunda, foi atingida a terça parte dos mares, dos animais que neles vivem e das embarcações.

Na terceira trombeta foi contaminada a terça parte dos rios e das fontes de águas, e, finalmente, na quarta trombeta foi escurecida a terça parte do sol, da lua e das estrelas.

Verificamos, então, que nestas quatro trombetas houve uma matéria física causadora de destruição. Na primeira, a saraiva e fogo de mistura com sangue. Na segunda, uma como que montanha ardendo em chamas. Na terceira, uma grande estrela ardendo como tocha, e na quarta, alguma coisa atingindo o sol, a lua e as estrelas, ferindo-os.

Nesta quinta trombeta, o apóstolo João viu uma estrela caída do céu na Terra. Esta estrela recebeu a chave do poço do abismo. Em oposição a ela, o Senhor Jesus Cristo tem as chaves da morte e doinferno (Apocalipse 1.18).

Ora, sabemos que a chave é um símbolo de autoridade para iniciar eventos e exercer controle; por isto mesmo o Senhor Jesus Se identifica para o anjo da igreja em Filadélfia como “*...aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá*” (Apocalipse 3.7).

Então, esta estrela caída na Terra, recebedora da chave do poço do abismo, não pode ser outro senão o próprio Satanás, pois que ele mesmo não tem nem poder nem autoridade para abrir o poço, sem que receba de Alguém esta condição.

Se tivesse, então já teria aberto o poço há muito tempo. Podemos concluir que Satanás tem o seu poder limitado pelo poder do Senhor Jesus Cristo!

Significa que ele não pode agir de forma independente, pois todos os seus objetivos destruidores estão dentro dos limites estabelecidos por Deus.

Um exemplo claro disso é o caso de Jó. Tudo que o diabo fez em sua vida foi com a devida permissão de Deus, e de maneira limitada. As seguintes citações bíblicas confirmam que esta estrela só pode se referir a Satanás: “*Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”* (Lucas 10.17,18).

O profeta Isaías também escreveu: *“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!”* (Isaías 14.12).

O fato de haver, nesta quinta trombeta, muito mais versos que nas demais, deixa claro que o seu juízo será muito mais rigoroso e doloroso. Isso nos leva a acreditar que o apóstolo João queria definir bem a razão do primeiro “ai”.

As pessoas que ainda estiverem vivendo na Terra, neste período, estarão experimentando a cólera cruel e inclemente de Satanás, uma vez que do poço sairão espíritos imundos, muito piores que os que estão agindo hoje em dia, em todo o mundo. Judas, irmão de Tiago, na sua pequena epístola faz menção a estes demônios, quando diz:

“*Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, des-truiu, depois, os que não creram; e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.”*. (Judas 1.5,6)

É muito importante frisar que a classe de demônios agindo neste mundo vive nas regiões celestes, isto é, nos ares. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, afirmou: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” .(Efésios 6.12).

A legião que estava no endemoninhado gada-reno pediu ao Senhor Jesus que não os enviasse para o abismo: “Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo” (Lucas 8.31).

E por quê? Porque talvez eles tenham pavor daqueles que estão no abismo! E se isso é verdadeiro, então imagine quando Satanás abrir o poço e soltar os demônios que estão guardados para o grande Dia do Juízo!

O juízo desta quinta trombeta também tem o seu paralelo na oitava praga que foi lançada sobre o Egito.

Vejamos o texto bíblico:

"*Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim. Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.*". (Êxodo 10.13-15)

A diferença principal entre os gafanhotos no Egito e os da quinta trombeta é que os primeiros danificaram as árvores e plantas, enquanto os últimos atormentam os homens por cinco meses, uma vez que lhes foi dado poder como o dos escorpiões.

Os incluídos nos cento e quarenta e quatro mil não são atormentados, pois foi-lhes determinado atormentar somente aqueles que não têm o selo de Deus em suas frontes. A este exército demoníaco estão impostas quatro limitações: 1) Não pode danificar a natureza.

2) Não pode tocar nos selados de Deus.

3) Não tem poder para matar, somente para atormentar.

4) O seu período de atuação é de cinco meses.

Os gafanhotos não têm rei, conforme dizem as Sagradas Escrituras: "os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos" (Provérbios 30.27).

Este exército monstruoso de gafanhotos, no entanto, tem um, cujo nome é

Abadom, em hebraico, e Apoliom, em grego. Este rei não é Satanás, pois ele abriu o abismo como uma estrela caída. Este rei do abismo é o principal dos que estão presos no poço, e o seu nome significa "destruidor" ou "aniquilador".

O fato de ser citado em dois idiomas significa que ele e o seu exército atormentarão tanto os judeus quanto os gentios. E, então, após cinco meses de tormento, termina o primeiro "ai".

A sexta trombeta de juízo

"*O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.*

Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.". (Apocalipse 9.13-21)

O juízo desta trombeta é o cumprimento do segundo "ai". O primeiro atormentou os homens que não tinham o selo de Deus durante cinco meses. No Egito, traçamos um paralelo deste "ai", pois naquela oportunidade as dez pragas alcançaram apenas o povo egípcio: o povo de Israel se manteve imune a elas.

O tormento do primeiro "ai" será de tal forma que os homens desejarão a morte,

e ela fugirá deles.

Nesta sexta trombeta de juízo, a situação se inverte: por meio do fogo, da fumaça e do enxofre é morta a terça parte da humanidade.

O juízo desta trombeta é constituído daquilo que os quatro anjos são e fazem. Quando eles foram soltos pelo anjo que tocou a sexta trombeta, um exército de duzentos milhões de cavaleiros saiu para matar. Estes são anjos diabólicos – os anjos celestiais estão sempre livres, a serviço de Deus, e jamais teriam qualquer razão para estarem presos.

Mas tanto a prisão desses quatro anjos quanto a dos duzentos milhões teve uma única razão: eles foram reservados justamente para a hora, o dia, o mês e o ano em que seriam soltos, a fim de executarem o juízo da sexta trombeta, contra a humanidade rebelde.

Esses quatro demônios “especiais” lideram os duzentos milhões de cavalos e seus cavaleiros, e com a soltura deles é exterminada a terça parte da humanidade, através do fogo, da fumaça e do enxofre.

Isso representaria hoje quase dois bilhões de seres humanos. Embora toda a execução desta mortandade esteja a cargo de Satanás, só acontecerá como juízo de Deus.

É muito provável que estes duzentos milhões de seres infernais sejam os espíritos guias daqueles que comandarão a mais terrível guerra mundial.

Os homens que têm o poder de acionar os botões, para fazer desaparecer cidades inteiras, através de bombas nucleares, são possuídos por demônios que ainda não têm a permissão divina para impulsioná-los.

Mas quando aqueles duzentos milhões de seres satânicos forem livres, para esta finalidade, agirão com toda a liberdade para impulsionar os homens a soltarem as suas bombas assassinas.

O fogo, a fumaça e o enxofre são, na verdade, os elementos que caracterizam as guerras nucleares.

Muito embora possamos ter uma ideia daquilo que vai acontecer, pelo que temos visto nos filmes, a realidade será completamente diferente da nossa imaginação.

Os homens que sobreviverem a esta catástrofe, ou seja, os dois terços restantes da humanidade – o que seria hoje algo em torno de quatro bilhões de pessoas – mesmo assim não se arrependerão das suas obras. Continuarão a adorar os demônios e os ídolos de madeira, de pedra ou de metal, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

Talvez o leitor pergunte: Quem adora demônios ou ídolos? A resposta é: todas as pessoas, sem exceção, que não estejam praticando a Palavra de Deus, direta ou indiretamente adoram demônios ou ídolos.

Ainda que a pessoa não creia em nada nem em ninguém, mesmo assim é idólatra. Por quê? Porque amar os familiares, os bens materiais ou até mesmo a própria vida mais do que ao Senhor Deus é uma idolatria.

Qualquer pessoa ou coisa que ocupe o coração, que não seja o Senhor Jesus Cristo, passa a ser idolatria.

Podemos conferir o que Deus revela para o apóstolo João, com a máxima expressão de clareza, quando diz:

"*Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.".* (Apocalipse 9.20,21)

Alguém poderá perguntar: quando eu cometi homicídio, se eu nunca matei alguém? A Bíblia afirma que todas as vezes que uma pessoa odeia a outra está cometendo homicídio.

No texto bíblico que se segue, a palavra "irmão" significa "o seu semelhante": "*Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si"* (1 João 3.15).

E feitiçaria? Quando uma pessoa é feiticeira? Basta procurar comunicação com os mortos, acender velas para as almas ou desejar conhecer o futuro através de métodos de prognosticação.

E a respeito de prostituição? Neste aspecto, o Senhor Jesus disse: *"Eu, porém,*

vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (Mateus 5.28).

Aqui, adultério está no contexto de prostituição.

Se o olhar impuro já produz o adultério, quanto mais a consumação do fato! E sobre furto?

Como uma pessoa pode roubar, tendo um caráter ilibado? A pessoa que não paga os seus dízimos, com fidelidade, constitui-se ladra, porque rouba a Deus! O Senhor mesmo disse: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te rou-bamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda” (Malaquias 3.8,9).

O anjo forte

“*Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.*

Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas. Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações,

línguas e reis.”. (Apocalipse 10.1-11)

Na sexta trombeta, vimos o quadro da guerra mundial, com o uso de armas atômicas matando a terça parte da humanidade. O presente capítulo é a continuação da sexta trombeta, só que aqui a figura central é “um anjo forte” e o livrinho.

Embora muitos intérpretes recusem a ideia de que este outro “anjo forte” seja o Senhor Jesus, a descrição que o apóstolo João faz tem todas as características de outras descrições feitas a respeito dEle.

Vejamos alguns exemplos. Referindo-se ao Senhor Jesus, nós temos a promessa: “*Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá...”* (Apocalipse 1.7). Sabemos que os filhos de Deus serão arrebatados ao encontro dEle nas nuvens. A descrição deste “anjo forte” é: “Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto...” (Apocalipse 10.1,2).

Isso nos lembra a profecia de Ezequiel, quando viu a glória do Senhor: “*Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor...”* (Ezequiel 1.28).

Sobre o rosto deste “anjo forte”, lemos que “... era como o sol...”, ou seja, a mesma descrição do início do livro, quando João diz: “...O seu rosto brilhava como o sol na sua força” (Apocalipse 1.16).

A respeito das pernas, vimos que eram “...como colunas de fogo...” (Apocalipse 10.1), o que também combina com a descrição feita do Senhor por João: “os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha...” (Apocalipse 1.15).

Ainda que seja chamado de “anjo forte”, as características da Sua descrição são bem distintas dos demais anjos; além disso, por ser tão distinto, não podemos duvidar de que se trata da Pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Afinal, que anjo teria a autoridade de pôr o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra? Sabemos que, por duas vezes, o Senhor Deus exortou o povo de Israel, antes da posse da Terra Prometida, dizendo:

“*Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso. Ninguém vos poderá resistir; o Senhor, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.”*. (Deuteronômio 11.24,25)

Novamente lemos a mesma promessa dada a Josué, confirmando o que fora dito a Moisés: “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés” (Josué 1.3).

Ora, da mesma forma pela qual o povo de Deus toma posse de um pedaço de terra, pelo simples fato de colocar ali a planta do pé, assim acontece com este “anjo forte”.

O fato de colocar o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra significa a tomada de posse de ambos. Mas cabe a pergunta: por que este “anjo” poderoso coloca os pés sobre o mar e sobre a terra, se os dois são uma coisa só, ou seja, estão no contexto do planeta Terra?

Aí é que está! O mar significa os povos e a terra significa Israel. Esta atitude do “anjo forte” apenas confirma a interpretação de que não é outro senão o próprio Senhor Jesus Cristo!

Ele vem, assim, tomar posse da Sua propriedade legal, assumindo o domínio de ambos. Isto seria impossível se Ele não tomasse o livro e abrisse os seus selos, conforme diz o apóstolo João: “*Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono”* (Apocalipse 5.7).

A abertura dos selos e a tomada do livro selado da mão direita dAquele que estava sentado no trono são a prova do Seu direito à posse do mar e da terra.

Da mesma forma que Ele venceu, todos os que nEle estão, sem exceção, também vencerão!

O Seu triunfo garante o nosso triunfo. Onde está o Senhor Jesus não há espaço para os Seus inimigos.

Assim sendo, quem está em Cristo Jesus tem de ser mais que vencedor!

A razão de muitos cristãos serem fracassados está no fato de que jamais tiveram realmente um encontro com o Senhor Jesus. Não O conhecem como Ele é!

Têm se enchido de muitas informações a Seu respeito, porém nunca O conheceram!

Jesus Cristo é o Senhor não por ter recebido este título por herança, ou por ter nascido nobre, não! Ele é o Senhor porque venceu! E aqueles que nEle estão têm a obrigação de vencer todas as batalhas travadas contra as trevas!

A segunda atitude deste "anjo forte", depois de pôr os pés sobre o mar e a terra, foi clamar com grande voz, como ruge o leão. Isto nos lembra a profecia de Joel:

"O Senhor brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel" (Joel 3.16).

O profeta Amós também disse: *"...O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz..."* (Amós 1.2). Ainda com relação a "clamar com grande voz", o profeta Jeremias disse:

"Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O Senhor lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas. Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor.". (Jeremias 25.30,31)

Tendo o "anjo forte" clamado com grande voz, como de leão, seguiu-se o soar das vozes dos sete trovões. O que isso pode significar? O Senhor Jesus clama e ruge como um leão?

Sabemos ser o nosso Senhor o Leão da tribo de Judá, e quando o rei dos animais ruge, faz soar a sua ira e todos os animais estremecem. Da mesma forma este clamor do Senhor significa o juízo que faz as estruturas do inferno temerem e tremerem, porque para os profetas o rugir do Leão é sempre um sinal de juízo.

A terceira atitude do "anjo forte" foi jurar por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu, a terra e o mar, e tudo quanto neles existe, dizendo: *"...Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas"* (Apocalipse 10.6,7).

Essa declaração vem confirmar a premissa de que o “anjo forte” é o Senhor Jesus, pois quem nos Céus, na Terra ou em todo o universo teria a autoridade para jurar por Deus que não haveria demora? E que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estiver prestes a tocar a trombeta, cumprir-se-á o mistério de Deus? O profeta Daniel registrou uma profecia paralela a este juramento:

“*Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.*

Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.”. (Daniel 12.1-3)

Estes versos anunciam os acontecimentos do tempo final, e Aquele que transmitia esta revelação a Daniel fez o seguinte juramento:

“Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.”. (Daniel 12.7)

O juramento deste “anjo forte”, ou do Senhor Jesus, no presente capítulo, fala que não haverá demora com respeito ao cumprimento do mistério de Deus, que parece focalizar o estabelecimento do Reino do Seu Filho Jesus Cristo.

Sim, pois com a abertura do livro, o Senhor Jesus vai tomando posse dos Seus direitos adquiridos no Calvário. Em outras palavras, quanto mais rapidamente os juízos de Deus são executados sobre a humanidade, mais rápido o Senhor Jesus impõe o Seu direito. Eis o resumo da visão do décimo capítulo!

O livrinho aberto

Se este “anjo forte” que desceu do céu tendo na mão um livrinho aberto é mesmo o Senhor Jesus, como nós temos crido, então o livrinho aberto é o mesmo citado no quinto capítulo, isto é, o livro selado com sete selos.

Por quê? Porque no quinto capítulo vemos o Deus-Pai entregando ao Filho o livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos, e que ninguém, nem no Céu, nem sobre a Terra, nem debaixo da terra, podia abrir, e nem mesmo olhar para ele!

Quando o Senhor Jesus recebeu esse livro, ele estava selado, fechado; mas agora que os sete selos foram rompidos, ele está aberto. Por esta razão o décimo capítulo afirma que o “anjo forte” desceu do Céu com um livrinho aberto na mão.

O termo “livrinho”, no presente capítulo, pode ser justificado pelo fato de conter o restante das revelações dos juízos de Deus.

A outra explicação sobre a diferença entre as palavras “livro”, do capítulo 5, e “livrinho”, do capítulo 10, esbarra nos manuscritos que fundamentaram a tradução, nos quais está a palavra grega biblion, que é o diminutivo de biblios.

O livrinho na mão do “anjo forte”, em algumas cópias do Novo Testamento, é também chamado biblaridon. Assim, podemos chamá-lo de “livro”, “livrinho” ou “volume”.

As melhores cópias, no entanto, têm utilizado a mesma palavra, tanto no capítulo 5 quanto no capítulo 10: “livro”. Também nos dois contextos há uma clareza com respeito à autoridade suprema do Senhor Jesus Cristo.

Ele toma posse do Seu direito, ou seja, no capítulo 5 Ele recebe o livro da mão direita do Deus- Pai, e no capítulo 10 Ele desce do Céu com o livro na mão.

Isso significa a tomada de posse pública da Sua herança.

Toda esta autoridade a Ele conferida está apoiada no Seu sacrifício no Calvário. Ao nascer aqui na Terra, Ele precisou ser colocado sob a Lei, para servir como o Cordeiro de Deus.

Era uma necessidade divina o cumprimento de toda a justiça, como Ele mesmo afirmou por ocasião do Seu batismo. Todas as vitórias e todo o louvor que recebeu são baseados na Sua obra mediadora e na realização de tudo aquilo que a Lei de Deus exige.

Ele cumpriu toda a Lei! Aliás, Ele é o próprio cumprimento da Lei! O Senhor

Jesus não poderia ter ressuscitado dos mortos; ter subido aos Céus; ter Se sentado à direita do Pai; ter perdoado pecados; ter recuperado a herança perdida – os resgatados pelo Seu sangue –, se não tivesse realmente expiado os pecados de todo o mundo na cruz do Calvário.

Pela Sua completa obediência, Ele comprou com o Seu sangue todos que em qualquer época reivindicam a redenção, de modo que se tornem Sua propriedade legal!

Talvez o amigo leitor viva na opressão do medo, dos fracassos sucessivos na saúde, na vida econômica, sentimental ou familiar. Talvez, enfim, a sua vida seja caracterizada pela derrota e, aos seus olhos, não haja saída para esta situação.

Você já ouviu conselhos e mensagens religiosas, já participou de orações e ainda continua na mesma. Por quê? Porque você simplesmente ainda não tomou posse da liberdade que há no sangue do Senhor Jesus Cristo!

Você precisa determinar isso no seu coração e olhar para a frente! Não adianta querer conquistar alguma coisa que está à sua frente enquanto mantiver os olhos nos fracassos do passado!

A partir do momento que você apoiar a sua fé nas promessas de Deus e invocar o nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo fará o resto. Fé é a certeza de que Deus fará aquilo que Ele prometeu fazer!

O sacrifício do Senhor Jesus vale tanto para você quanto para mim! Reaja aos pensamentos negativos e firme o coração na Palavra de Deus! Este livro que o Senhor Jesus tem na mão significa o título de propriedade de todos os que nEle creem de todo o coração.

Isso significa que o diabo perde qualquer batalha para quem confessa que é propriedade do Senhor Jesus. É como acontece no mundo: ninguém pode reivindicar uma propriedade sem que tenha o título dela em mãos.

O título é o que garante a autoridade, e ninguém pode entrar na propriedade sem a permissão do seu proprietário. É este o sentido do livrinho! O Senhor Jesus Cristo desceu do Céu com este título na mão, pôs o Seu pé direito sobre o mar (os povos), e o esquerdo sobre a terra (Israel), manifestando assim a Sua autoridade para exercer o juízo sobre aqueles que são rebeldes e profanaram a Sua propriedade.

Esse livro contém todos os direitos proféticos, sacerdotais e reais do Senhor Jesus Cristo como nosso Redentor. Ele abrange a origem e o âmago de todas as profecias, de toda a pregação do Evangelho, de toda fé verdadeira e de toda esperança firme. Entretanto, segundo a narrativa de João, algo estranho acontece com o livrinho:

"A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis." (Apocalipse 10.8-11)

As perguntas que logo vêm ao nosso coração são: por que João teve de comer o livrinho? E por que era doce na boca e amargo no estômago?

Antes de responder a estas perguntas é interessante verificarmos que o mesmo aconteceu com o profeta Ezequiel, quando foi chamado para profetizar aos filhos de Israel. Naquela ocasião o Senhor lhe disse:

"*Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje. Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus. Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta.*

Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde. Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro. Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele,

estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel. Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.” (Ezequiel 2.3-10; 3.1-3)

Verificamos nessa passagem que primeiramente Deus escolheu o Seu servo, Ezequiel, para uma obra.

E, em seguida, ele foi preparado para profetizar a um povo de coração obstinado e rebelde.

Para tanto, ele precisou ingerir o livro que iria anunciar. E aí está a verdadeira razão pela qual ele teve de comer o livro cheio de lamentações, suspiros e ais!

Ele precisou experimentar por si mesmo aquilo que iria dar aos outros.

Precisa acontecer com o homem de Deus o mesmo que com um vendedor, que só terá sucesso nas suas vendas se tiver provado e aprovado o produto que está vendendo!

Para que possa transmitir o Espírito e a Vida que há na Palavra de Deus, o homem de Deus precisa, espiritualmente falando, comê-la, ou seja, absorvê-la a tal ponto que o seu ser assuma totalmente o caráter do Autor da Palavra, para que ela possa sair de dentro dele com o mesmo Espírito que nela existe!

O profeta Ezequiel e o apóstolo João tiveram de comer da Palavra de Deus para que tivessem condições espirituais de transmiti-la com fidelidade, palavra por palavra, a fim de que o objetivo fosse alcançado também com fidelidade.

João relata: “Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo” (Apocalipse 10.10). Significa que ele se apropriou da sua mensagem e provou tanto do seu gozo quanto do seu sofrimento.

Isso tem acontecido com todos os homens de Deus, pois se por um lado eles sentem o sabor do mel na boca, isto é, a alegria de poderem transmitir aos outros aquilo que Deus lhes tem dado, por outro eles sentem agonia por aqueles que se

perdem, que rejeitam a oferta gratuita do perdão de Deus.

Então, o gosto amargo no estômago está relacionado com as muitas tribulações que o homem de Deus tem de passar para tentar salvar os perdidos, sabendo que se isso não acontecer, eles sofrerão o juízo eterno. E é muito duro suportar!

Vemos que só depois de João ter devorado o livrinho a seguinte ordem lhe é dada: "...É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis" (Apocalipse 10.11). Daí a razão de ter comido o livrinho. a medição do santuário

"*Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram; mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.*" (Apocalipse 11.1,2)

Antes de analisarmos a medição do santuário, temos de entender como ele será novamente erguido. O profeta Ezequiel fala dos dias que precederão a reconstrução do Templo dos judeus, exatamente no lugar onde hoje existe uma mesquita muçulmana:

"*Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será mui grande. Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel, de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.*

Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo. Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor." (Ezequiel 38.18-23)

A sexta trombeta revela que a terça parte da humanidade será destruída. Isso deverá acontecer através de uma guerra mundial, com o uso de armas

nucleares.

Acreditamos que esta guerra terá início no Oriente Médio, tendo em vista que os quatro anjos da guerra serão soltos junto ao Rio Eufrates. Cremos também que isso seja uma visão antecipada da luta final dos povos no Armagedom. É justamente aí que entra a reconstrução do Templo. O Domo da Rocha e a Mesquita de Omar terão de ser destruídos, a fim de darem lugar à construção do terceiro Templo em Jerusalém, porque o templo dos judeus não poderá ser erguido em outro lugar senão onde está a mesquita muçulmana.

Somente uma guerra, na qual os judeus tomem à força o espaço onde se encontra a mesquita, ou então um terremoto, para que isso se torne realidade.

Estamos convictos da segunda opção.

Isso porque dificilmente os judeus tocarão no santuário muçulmano, já que estão fazendo acordos de paz com todo o mundo árabe, e até reatando laços diplomáticos com o Vaticano.

Segundo a profecia de Ezequiel, o próprio Deus causará a destruição da mesquita, pois está escrito: *“Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel”* (Ezequiel 38.19).

É aí que os judeus tomarão posse da antiga Jerusalém e reerguerão o terceiro Templo, tão esperado por todo o mundo sionista.

Se analisarmos atentamente o capítulo 11 do Apocalipse, vamos constatar que os acontecimentos ali relatados são realmente uma parte do capítulo anterior, onde o “anjo forte”, ou o Senhor Jesus, toma posse da terra, ao colocar os Seus pés sobre ela.

Também no final do capítulo 10 este “anjo forte” parece ordenar ao apóstolo que continue profetizando. Mas aqui, no capítulo 11, João recebe uma nova ordem: *“...Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram”* (Apocalipse 11.1).

Parece, então, haver uma relação íntima entre o final do capítulo 10 e o início do capítulo 11, pois a ordem vem do Filho de Deus, por meio do juramento de que já não haveria mais demora após a sétima trombeta.

No capítulo 11, encontramo-nos no meio da septuagésima e última semana de anos que profetizou Daniel, ou seja, na segunda metade da Grande Tribulação.

Na verdade, Jerusalém é o centro das decisões celestiais. Tudo foi decidido lá, onde Deus estava, através do Seu Filho Jesus, e reconciliou o mundo Consigo mesmo pelo Seu sacrifício no Calvário.

Também lá o Senhor Jesus Cristo ressuscitou e ascendeu aos Céus. E, finalmente, é lá que Ele voltará e reinará! Vejamos, por exemplo, o que diz o profeta Zacarias:

“Eis que vem o Dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.” (Zacarias 14.1-4)

Portanto, tudo será decidido em Jerusalém! Notemos que até aqui o apóstolo João somente viu e ouviu. Entretanto, depois que ouviu o “anjo forte”, ele passou a agir: *“Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel”* (Apocalipse 10.9).

Conforme vimos, este livrinho contém a herança dos lavados no sangue do Cordeiro de Deus. Estes, como também os vinte e quatro anciãos, representam toda a Igreja glorificada do Senhor Jesus.

O apóstolo tinha de continuar a profetizar: *“En-tão, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis”* (Apocalipse 10.11). Mas profetizar o quê? Que o Senhor Jesus e a Sua glória, a Igreja, voltariam!

Agora o apóstolo é transferido em espírito para a Jerusalém terrena e realiza um

trabalho que não é visível para os seus habitantes: medir o Templo. Isto acontece na segunda metade da Grande Tribulação, quando a besta, o anticristo, estiver no auge do seu poder. É o que nos dá a entender o seguinte verso: *“mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa”* (Apocalipse 11.2).

O capítulo 12 fala do mesmo período. É importante saber que as indicações de tempo na Bíblia, que se referem a “um tempo, tempos e metade de um tempo”, por exemplo, ou “quarenta e dois meses”, ou “mil duzentos e sessenta dias”, indicam sempre os últimos três anos e meio dos sete anos de tribulação.

Quando João mede o santuário, ele o faz com a autoridade que lhe foi conferida, uma vez que este ato é puramente judicial e significa limitação e posse. O átrio, o que não é sagrado, é separado do santuário.

A medição do átrio será a tarefa da Igreja arrebatada e glorificada, pois o apóstolo age profeticamente, representando a Igreja no Céu. O apóstolo Paulo disse isso da seguinte maneira:

“Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!” (1 Coríntios 6.2,3)

Devemos estar conscientes de que este julgamento separador já passa hoje pelas nossas fileiras, sendo que os falsos cristãos – aqueles convencidos e não convertidos a Jesus, os “cristãos do átrio” – são deixados de lado, e o sagrado permanece.

Os primeiros a serem medidos são o santuário, o altar e os que nele adoram. A única Casa de Deus existente sobre a Terra é o Seu templo espiritual, ou seja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo. As pedras vivas que constituem este templo são os renascidos, dentre judeus e gentios, como está escrito: *“também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”* (1 Pedro 2.5).

Nesta “casa”, o juízo será realizado primeiro e, em seguida, ela será retirada de maneira maravilhosa. É como ensina o Espírito Santo, por intermédio do

apóstolo Paulo:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” 1 Tessalonicenses 4.15-17

Ao apóstolo João é dito: *“...Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram”* (Apocalipse 11.1). E quem são os que adoram?

São os cento e quarenta e quatro mil selados de todas as tribos dos filhos de Israel. Este povo israelita, convertido ao Senhor Jesus durante a Grande Tribulação e o domínio do anticristo, é, figuradamente, a base de Deus na Terra.

Através da medição judicial, essas pessoas são separadas dos ímpios, da mesma maneira como acontece hoje na Igreja do Senhor Jesus, quando os verdadeiros convertidos vivem uma vida de prática da Palavra de Deus, e, portanto, separada daqueles que não têm nada a ver com a fé cristã.

Os adoradores no Templo em Jerusalém não podem ser os cristãos que fazem parte da multidão inumerável dentre todas as nações e línguas, pois estes terão de morrer como mártires, vítimas das atrocidades do anticristo.

Eles adorarão ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos seus respectivos lugares, até serem desco-bertos e decapitados, conforme está escrito, enquanto os judeus convertidos adorarão ao Senhor Jesus no Templo, em Jerusalém:

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.” (Apocalipse 20.4)

Como vemos, há uma posição distinta entre aqueles gentios e estes judeus que se converterão durante a Grande Tribulação. Os selados de Israel durante a tribulação serão guardados da grande mortandade; eles serão mantidos para a plenitude da redenção e separados do átrio, que foi dado aos gentios.

As duas testemunhas

“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem. Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadá-

veres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.” (Apocalipse 11.3-14)

Devemos analisar o aparecimento das duas testemunhas no contexto da sexta trombeta, pois elas surgem enquanto a cidade santa é calcada aos pés pelos gentios durante quarenta e duas semanas, significando o aparecimento delas durante o período do primeiro “ai”.

Há muitas conjecturas a respeito destas duas testemunhas. Muitos têm pensado que o número dois significa o Antigo e o Novo Testamento; outros dizem tratar-se de um número simbólico, pois estas testemunhas significariam os cristãos de cada época.

No quarto versículo, entretanto, está claro que são duas pessoas, representadas por duas oliveiras, ou seja, homens cheios do Espírito Santo, e por dois candeeiros: homens que refletem a glória do Senhor Jesus Cristo.

Como oliveiras, sua mensagem é cheia da unção do Senhor Jesus, cheia de Espírito e Vida.

Durante mil duzentos e sessenta dias elas testemu-nham a vitória do Senhor Jesus.

E, nesse tempo, o anticristo tem de reconhecer continuamente a sua impotência, pois ele não tem poder para tocar nelas enquanto não tiverem com-pletado a sua tarefa: *"Se alguém pretende causar-lhesdano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer"* (Apocalipse 11.5).

Como candeeiros, as duas testemunhas revelam, como única luz nas trevas, o pecado. Isso produz terríveis tormentos de consciência para todo o mundo.

Não é difícil imaginar o ódio e a revolta que todas as nações lançarão contra estas duas testemunhas.

Hoje mesmo temos visto, e até experimenta-do, este tipo de sentimento por parte daqueles que odeiam a mensagem do Evangelho. Aliás, foi este mesmo sentimento que levou Caim a assassinar o seu irmão Abel.

Naquela oportunidade, ele invejou o relacionamento que Abel tinha com Deus, e isto foi o suficiente para matá-lo. Os filhos das trevas invejam os filhos da luz; e muitos deles, por estarem possuídos por espíritos imundos, tentam fazer-lhes mal.

É justamente por esta razão que os verdadeiros cristãos são ridicularizados, humilhados e perseguidos muitas vezes por parentes, amigos e até colegas, no seu ambiente de trabalho.

Assim como o Senhor Jesus não foi tocado até terminar a Sua tarefa, também acontece com estas duas testemunhas. Ninguém teve autoridade ou poder para tocá-las até a conclusão do testemunho que deveriam dar.

Quanto à identidade destas duas testemunhas, ainda que não possamos ser categóricos e afirmar com precisão, há muitas evidências com respeito a Moisés e Elias, dadas as suas características na descrição do apóstolo.

O presente contexto favorece essa suposição, pois as coisas que as duas testemunhas farão nos lembram a vida desses dois verdadeiros homens de Deus. Vejamos:

“Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.”. (Apocalipse11.6)

Quem no passado manifestou este tipo de autoridade, capaz de fechar o céu para que não chovesse, senão o profeta Elias? Assim está escrito:

“Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.” (1 Reis 17.1)

Veja que o profeta não teve o mínimo receio ao determinar a sua palavra e afrontar o rei de Israel. A sua palavra estava totalmente contra todos os planos do rei Acabe, uma vez que não havendo chuva, o seu reino iria afundar, moral e economicamente.

A mesma autoridade sobre as águas, para convertê-las em sangue, foi conferida a Moisés, com respeito às águas do Egito:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e

toda a água do rio se tornou em sangue."(Êxodo 7.19,20)

Além disso, há fortes argumentos que apontam o profeta Elias como o representante dos profetas, ao passo que Moisés representa a Lei. Ambos apareceram no monte da transfiguração com o Senhor Jesus:

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele."(Mateus 17.1-3)

Aquela visão anunciava a vinda do Senhor na Sua glória, para estabelecer o Seu Reino. Quer dizer: eles testificaram do Senhor Jesus! Pelo que deverão voltar para anunciar o Seu retorno e fazer oposição ao anticristo.

Portanto, considerados esses fatos, é perfeitamente natural que acreditemos serem estas duas testemunhas Moisés e Elias. Além do mais, o profeta Malaquias predisse a vinda de um profeta como Elias:

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor" (Malaquias 4.5).

Israel espera o profeta Elias como precursor do Messias. Na primeira noite da festa da Páscoa judaica, chamada Festa de Seder, isso fica claro. Após a oração, é colocada uma taça com vinho sobre a mesa – a taça do profeta Elias. Um rabino certa vez explicou:

"O povo judeu foi liberto da escravidão no mês de nisã, na Páscoa, e o povo judeu será redimido em nisã, isto é, o Messias virá neste mês. Elias será o precursor do Messias. E se ele vem em nisã, a noite de Seder é a melhor oportunidade. Por isso colocamos uma taça para Elias sobre a mesa".

Desta taça não se bebe até que todos os participantes da festa bebam quatro vezes o vinho dos seus cálices

– quatro vezes por causa das quatro expressões do Torá, com relação à redenção: "Eu vos tirei"; "Eu vos salvei";"Eu vos redimi"; "Eu vos tomei para Mim como povo.".

No ministério das duas testemunhas também temos um paralelo com respeito à

tarefa de todos aqueles que um dia abraçaram a fé na Pessoa do Senhor Jesus: guerra total contra Satanás e todo o seu império!

É bem verdade que nos dias de hoje há uma falsa fé cristã, muito maior que a verdadeira. Por isso a Igreja do Senhor Jesus está prostrada. Há frouxidão em muitos que dizem crer no poder de Deus!

Infelizmente a Igreja do nosso Senhor Jesus Cristo está no mesmo espírito do povo de Israel diante dos midianitas, conforme diz a Bíblia:

"Prevalecendo o domínio dos midianitas sobre Israel, fizeram estes para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortificações. Porque, cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente, subiam contra ele.

E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até à vizinhança de Gaza, e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Pois subiam com os seus gados e tendas e vinham como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir. Assim, Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamavam ao Senhor.". (Juízes 6.2-6)

Este é justamente o quadro que a Igreja do nosso Senhor apresenta hoje: covardia! E cabe a cada membro desta Igreja Viva se esforçar ao máximo para inverter essa situação.

Isso não é impossível e nem difícil, pois o mesmo Deus que livrou Israel das mãos dos seus inimigos livrará também a Sua Igreja de todas as forças do inferno.

Basta que nós, os verdadeiros cristãos, rasguemos os nossos corações por meio da oração, do jejum, enfim, da determinação de mudar esse quadro!

Quando a Igreja começar a testemunhar de todo o coração, sem medo de ser detida, mal compreendi-da ou ridicularizada, o Espírito Santo encontrará espaço para avivar o Seu povo e torná-lo conquistador, para a glória do Seu Santo Filho Jesus!

João registra ainda: *"Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem*

dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará" (Apocalipse 11.7).

E aí se manifestará a grande vitória, porque da mesma forma aconteceu com o nosso Senhor! Quando O mataram, o diabo pensou que tinha vencido finalmente, pois vinha tentando matar o Senhor Jesus desde o Seu nascimento.

Mas tudo o que estava divinamente planejado em relação a Ele aconteceu! Porque no Calvário o nosso Senhor fez expiação por todos aqueles que nEle creem de todo o coração!

Isso mesmo! A Sua morte trouxe salvação para nós.

E da mesma forma que Ele ressuscitou, para a glória do Deus-Pai, também nós ressuscitaremos para a vida eterna.

Por isso, a Sua morte foi uma bênção para os Seus seguidores e praticantes da Sua Palavra: ela significa a nossa remissão. O mesmo acontecerá com a morte dessas duas testemunhas.

Porque quando elas ressuscitarem, depois de três dias e meio, estará decretada a desmoralização total da besta: *"e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado"* (Apocalipse 11.8).

Podemos imaginar todos os veículos de comunicação transmitindo ao vivo, via satélite, as imagens daqueles corpos estirados, sem vida, em qualquer praça de Jerusalém.

Isso, paradoxalmente, será excelente, pois quando eles ressuscitarem, não haverá mais quem possa duvidar da glória poderosa do Senhor Jesus, e, ao mesmo tempo, a força da besta será envergonhada.

Não podemos esquecer que eles testemunha-vam do Senhor Jesus, e quando ressuscitarem, o mundo inteiro vai saber que Ele os ressuscitou.

A princípio, o fato é terrível, pois Israel se separa do seu fundamento, ou seja, da Lei, representada por Moisés, bem como dos profetas, representados por Elias.

E aí Jerusalém se transforma em semelhança a Sodoma e ao Egito. Sodoma, a

síntese do pecado; Egito, a síntese do inimigo. Assim o Senhor descreve para o apóstolo a Jerusalém dos últimos tempos:

“Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo” (Apocalipse 11.11).

O galardão daquele que morre pela causa do Senhor Jesus é a ressurreição para a vida eterna com Ele. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito de Deus, disse: *“Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele”* (2 Timóteo 2.11).

A ressurreição das duas testemunhas se assemelha à visão do profeta Ezequiel com respeito à ressurreição de Israel, no vale dos ossos secos, quando diz: *“Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso”* (Ezequiel 37.10).

As duas testemunhas de Israel são um exemplo de como será o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus. Vejamos como registra o apóstolo João:

“e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.” (Apocalipse 11.12,13)

Na primeira missão do profeta Elias, somente sete mil permaneceram fiéis ao Deus de Israel, enquanto os demais apostataram, conforme as Escrituras: *“Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se do-braram a Baal, e toda boca que o não beijou”* (1 Reis 19.18).

A situação no Apocalipse se inverte de forma peculiar: sete mil perecerão. Supõe-se que os mortos serão os que tiverem feito oposição mais intensa às duas testemunhas, isto é, aquelas pessoas que mais tenham perseguido Moisés e Elias.

O original grego diz literalmente “nomes de homens, sete mil.” Há quem interprete que estes sete mil homens sejam pessoas importantes, de renome, autoridades de Jerusalém, que teriam impedido o sepultamento das duas

testemunhas.

E agora eles próprios serão sepultados em meio às ruínas das suas casas. O texto sagrado diz ainda: *“Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai”* (Apocalipse 11.14).

A sétima trombeta de juízo

“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras,porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra. Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”(Apocalipse 11.15-19)

O soar da sétima trombeta anuncia a chegada do Reino de Deus ao mundo, pois que, finalmente, “o reino do mundo” veio a ser do nosso Senhor Jesus Cristo. Convém salientar que até então o reino deste mundo vinha sendo regido por Satanás.

Porque Adão e Eva lhe passaram a autoridade que eles haviam recebido de Deus. Ora, o Senhor Jesus veio a primeira vez e resgatou este domínio das mãos do diabo. A partir de então, aqueles que vivem de acordo com a Sua Palavra passam a fazer parte da Igreja dEle.

E a Igreja do Senhor Jesus tem sido o Reino de Deus aqui na Terra. Mas agora, com o advento da sétima trombeta, o nosso Senhor toma posse legal do reino de todo o mundo. O Reino de Deus é restabelecido através da conquista do Seu Filho, tão logo o juízo desta trombeta esteja concluído.

Esta é a razão pela qual os vinte e quatro anciãos, que representam a Igreja arrebatada e glorificada, tanto da Antiga quanto da Nova Aliança, desceram dos

seus respectivos tronos, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram ao Deus-Pai.

Nós já vimos, no quinto capítulo, que os vinte e quatro anciãos tinham se prostrado diante do Senhor Jesus, quando Ele recebeu o livro selado da mão direita dAquele que estava sentado no trono. Aqui, entretanto, eles veem figuradamente a realização ou o cumprimento final do mistério de Deus na sétima trombeta.

Com o tocar desta sétima trombeta, eles se prostram sobre os seus rostos e adoram a Deus. Eles se curvam em adoração ainda muito maior, porque agora também eles assistem ao Cordeiro de Deus – o Senhor Jesus Cristo – cumprir tudo!

Ele é o cumprimento da Palavra de Deus em Pessoa, pois que Ele é o Verbo Vivo de Deus! Em outras palavras, a Igreja arrebatada e coroada, representada por estes vinte e quatro anciãos coroados, irá participar deste acontecimento glorioso.

Então, nós primeiro nos prostraremos e ado-raremos, conforme o capítulo 5, mas quando o cumprimento do mistério de Deus prosseguir, nós nos prostraremos sobre os nossos rostos e nos cur-varemos com ainda maior reverência e temor diante da suprema majestade de Deus.

Hoje mesmo já podemos ter uma pequena ideia da grandeza desta glória, quando vemos o cumprimento da Palavra de Deus na vida daqueles que têm crido.

É como o escritor da epístola aos judeus convertidos diz: *"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas..."* (Hebreus 12.1).

Esta "nuvem de testemunhas" são aqueles que experimentaram a glória de Deus em suas vidas.

Mas quando os juízos da sétima trombeta estiverem concluídos, veremos essa glória nos Céus. E daí teremos o grandioso contraste: na Terra, os mais terríveis juízos sobre os filhos das trevas; no Céu, a manifestação da maior glória!

Sofrerão muito durante esses dias de juízo aqueles que hoje escarnecem da nossa fé; que ridi-cularizam o nome do nosso Deus; que debocham da nossa fidelidade

ao Senhor nos dízimos e nas ofertas; perseguem-nos com impiedade; cometem injustiças e tramam projetos iníquos contra nós.

Todos serão devidamente julgados por todos os atos corruptos e injustos que praticaram contra os filhos do Altíssimo! Experimentarão as maiores tormentas e dores por toda a eternidade, pois que rejeitaram o perdão divino através do Filho de Deus.

Fizeram o mesmo que aquelas pessoas quando o nosso Senhor estava sendo julgado: preferiram o salteador, assassino e malfeitor Barrabás ao Salvador Jesus. Todas as pessoas que se mantêm na idolatria e rebeldes à oferta de Deus participarão deste juízo! Mas os fiéis seguidores do Senhor Jesus verão o cumprimento triunfal da Sua vitória, e por toda a eternidade! Aleluia! Amém!

Quando os vinte e quatro anciãos dizem *"...Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras..."* (Apocalipse 11.17), há uma interrupção, pois eles não concluem dizendo "e que hás de ser".

Eles interrompem a manifestação de glória a Deus.

Por quê? A verdade é que no tempo da sétima trombeta já começou o futuro do Senhor! Ele não "haverá de ser" porque Ele já é! Ele já terá assumido a Sua herança!

Então, enquanto os anciãos coroados se entregam à adoração e contemplam a face do Deus Eterno, eles veem acontecer o que ainda é futuro na Terra, pois ainda existe aqui o domínio do anticristo. No Céu, porém, eles já veem como presente o que ainda está por vir:

"Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, po-rém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra." (Apocalipse 11.18)

Eles veem, portanto, o ódio dos povos contra o Senhor e o Seu Ungido, e contra Sião, Israel.

Veem também a ira de Deus e o Juízo Final diante do grande trono branco.

Tudo isto o apóstolo João também vê, como que antecipadamente, pois o juízo diante do grande trono branco acontecerá após o Milênio. Os vinte e quatro anciãos e João veem a bem-aventurança e o galardão para três categorias de cristãos: os profetas, os santos e os que temem o nome do Senhor.

Mas eles veem também a assolação para aqueles que destroem a Terra. Entre estes existem muitos membros de igrejas, e até sacerdotes, como era Balaão.

São pessoas que têm se encarregado de fazer ligação entre os pecadores e os santos fiéis ao Senhor Jesus.

Sim, porque procuram trazer o pecado de fora para dentro da Igreja. Assim agiu Balaão no passado, pois ensinou a Balaque, inimigo de Israel, a armar ciladas diante dos filhos de Israel.

Como? Ele instruiu Balaque a enviar as mais lindas mulheres do seu povo para o meio dos soldados de Israel, não apenas para fazê-los coabitarem com elas, mas, sobretudo, para corromperem seus corações com os deuses delas, e, assim, provocarem a ira de Deus contra Israel.

Podemos ver que o versículo 18 apresenta o Juízo Final, visto como presente por aqueles que estão no Céu. A grande multidão inumerável, que vem da Grande Tribulação, os vinte e quatro anciãos e João veem a prova de que o domínio de Deus passou a ser exercido sobre a Terra.

O apóstolo já vê esta multidão inumerável no Céu, enquanto fisicamente ela ainda está na Terra, onde, nesta época, acontece a perseguição mais cruel de toda a história do cristianismo.

Nunca houve um tempo tão terrível quanto este, e jamais haverá outro. A narração do que acontecerá nesses dias, feita pelo Senhor Jesus Cristo, assim foi registrada por Mateus:

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamenta-rem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo

haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.” (Mateus 24.15-22)

Israel será perseguido, mas apenas os que crerem no Senhor Jesus após o arrebatamento serão executados. O apóstolo João é, portanto, levado em espírito ao desenrolar dos acontecimentos até o objetivo final, tornando-se testemunha da realidade da salvação e vendo o Senhor Jesus como Vencedor:

“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada” (Apocalipse 11.19).

Esse abrir do santuário, que agora se acha no Céu, refere-se ao resultado da morte do Senhor Jesus no Calvário, pois o que lá aconteceu fez o véu do santuário se rasgar de alto a baixo, conforme dizem as Escrituras: *“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas”* (Mateus 27.51).

O santuário foi aberto! Significa que qualquer pessoa, independentemente de classe, raça, sexo ou idade, por intermédio do Senhor Jesus passa a ter o direito de entrar na presença do Deus-Pai. Não precisa de pastor, bispo ou quem quer que seja! Basta que invoque o Senhor Jesus de todo o coração e imediatamente estará diante do Criador!

É por pregar esta mensagem que a Igreja Universal do Reino de Deus é perseguida, pois tem procurado abrir os olhos das pessoas para este fato tão importante. E é claro, para aqueles que vivem a monopolizar Deus não interessa a revelação desta verdade, haja vista isto lhes trazer prejuízos incalculáveis.

Porque quem dependia de um sacerdote para ter acesso à presença de Deus, agora, tendo este discernimento, abandona esta dependência e passa a se comunicar com Deus através da sua própria fé!

Esta mensagem fere frontalmente os interesses dos parasitas religiosos, daqueles que vivem a se aproveitar da boa-fé das pessoas ao fazerem-nas dependentes deles.

Pobres dos enganados, pois têm sido ensinados que precisam pagar para serem

perdoados; para receberem o batismo; para se casarem; para serem sepultados; para que seus entes queridos já falecidos supostamente tenham seus pecados também perdoados etc.

Sem falar dos inúmeros objetos de culto aos ídolos de madeira, de pedra e de metal! É uma verdadeira prisão a que os principados religiosos condenam aqueles que desconhecem a Palavra de Deus.

O pior é que cada religião impõe as suas regras e obrigações aos ignorantes da Verdade. Mas quando estes tomam conhecimento da Verdade que liberta, passam a "comer com as suas próprias mãos" e andam livres dos grilhões religiosos. O Senhor Jesus prometeu o seguinte: *"mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito"*. (João 14.26)

A abertura do santuário significa que a porta da prisão religiosa está aberta! As pessoas que quiserem ser livres do jugo religioso deste mundo precisam tão somente passar por esta Porta, que é o Senhor Jesus Cristo!

Analisemos o restante do versículo: *"...e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram re-lâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada"* (Apocalipse 11.19).

A arca da Aliança aparece aqui no Apocalipse pela primeira vez, justamente quando o quadro é o final dos tempos. Ela é a expressão visível da aliança entre Deus e o Seu povo, Israel.

Todas as alianças de Deus com Israel, todas as Suas promessas estão contidas nesta arca. E quando ela aparece no final dos tempos, é como se Deus estivesse dizendo: "Estão vendo? Todas as Minhas promessas foram cumpridas, e nem uma única palavra se perdeu de todas as que Eu havia prometido".

Milhares de anos se passaram desde que o Senhor fez aliança com o Seu povo, porém nenhuma das Suas promessas envelheceu ou se tornou inválida, nem para com Israel nem para com os seguidores do Seu Filho Jesus!

As Sagradas Escrituras mostram que a arca da Aliança era acompanhada da glória e do poder de Deus. Desse modo, as águas do Jordão retrocederam quando os sacerdotes, que a carregavam, atravessaram o rio, e Israel pôde entrar em Canaã.

Na presença da arca da Aliança os muros de Jericó ruíram e Israel conquistou aquela cidade. Também os filisteus foram duramente castigados e amaldiçoados quando a roubaram, ao passo que todo o povo de Israel era abençoado enquanto ela estava no meio dele.

Agora ela é visível no Céu, como confirmação da imutável fidelidade da aliança de Deus com o Seu povo de Israel. Se a arca da Aliança era acompanhada da glória e do poder de Deus, imagine a Nova Aliança, feita no sangue do Seu Filho, com todos os que O seguem!

Segunda Parte: A mulher e o dragão

"Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono."(Apocalipse 12.1-5)

Este grande sinal no Céu, ou seja, esta mulher vestida do sol, tem todo o perfil do Estado de Israel.

E o fundamento disto é que a "mulher-Israel", nos tempos finais, estará novamente em destaque.

Sabemos que a contagem regressiva do final dos tempos começou em 1948, quando o Estado de Israel foi novamente fundado. Israel é o relógio mundial de Deus, pelo qual todos os cristãos devem ser orienta-dos com respeito ao final dos tempos.

A mulher vestida do sol representa Israel porque a coroa com as doze estrelas representa as doze tribos. Este sinal também se coaduna com o sonho de José: *"Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim"* (Gênesis 37.9).

José viu apenas onze estrelas porque ele mesmo era a décima segunda. Seu sonho se tornou realidade. E o grande sinal, a mulher vestida do sol com a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça, mostra que todo o universo está subordinado à vocação de Israel.

Foi exatamente isto que Deus quis mostrar a Abraão, quando lhe disse: *"...Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade"* (Gênesis 15.5).

Isto não queria apenas dizer que a descendência de Abraão seria incontável, mas também que todo o universo estaria subordinado à sua chamada.

Agora podemos entender por que Josué teve fé para subordinar o sol e a lua, e retê-los por quase vinte e quatro horas, de acordo com os objetivos estratégicos de Israel, a fim de tomar posse da Terra Prometida.

Não só este, mas todos os milagres extraordinários realizados pelos homens de Deus contrariaram todas as leis da natureza. Vejamos: as dez pragas do Egito; a separação das águas do Mar Vermelho; a separação das águas do Rio Jordão; a água da rocha de Refidim e muitos outros.

Enfim, coisas espantosas, magníficas e extraordinárias aconteceram com mulheres e homens descendentes do patriarca Abraão. E tudo isso aconteceu em função de Israel, o povo escolhido de Deus!

E de todos os milagres extraordinários ocorridos com os descendentes de Abraão, o mais glorioso foi o nascimento do nosso eterno Rei e Salvador, o Senhor Jesus Cristo!

A gravidez desta mulher e as dores do parto (capítulo 12) podem significar o período que Israel passou antes do nascimento do Senhor Jesus. Esse período de sofrimento e dor foi o tempo da rebeldia constante do povo de Israel, ou o seu estado pecaminoso, quando a idolatria ultrapassou os limites da paciência divina.

Dentre os muitos lamentos do Senhor, há uma parábola que exprime claramente o sentimento divino pelo Seu povo:

"Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e

também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas. Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?" (Isaías 5.1-4)

Em outro trecho, o Senhor diz: *"...mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades"* (Isaías 43.24).

A mulher está revestida dos símbolos do poder celestial: vestida do sol, a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. O dragão, grande e vermelho, está revestido dos símbolos do poder terreno, pois tem sete cabeças, dez chifres e nas cabeças sete diademas.

Considerando esta figura como o diabo, podemos concluir que o poder de Satanás está limitado exclusivamente ao poder terreno, enquanto o poder da mulher, ou Israel, é ilimitado.

É bem verdade que, aparentemente, a mulher se posiciona como frágil diante do dragão. Este posicionamen-to existe porque, no Jardim do Éden, a criatura de Deus entregou todo o seu domínio e poder para a serpente, o diabo, o qual passou a dominar os seres humanos.

Mas o Filho da mulher, ou de Israel, o Senhor Jesus Cristo, veio a este mundo resgatar a humanidade do domínio de Satanás. E Ele não apenas fez isto, mas também devolveu o domínio e a autoridade que o homem tinha recebido anteriormente.

Temos um exemplo no ministério terreno do Senhor, quando os Seus setenta discípulos regressaram do trabalho de evangelização, e ficaram alegres porque os demônios se lhes submetiam. Então o Senhor Jesus disse:

"Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.". (Lucas 10.18,19)

O Senhor Jesus resgatou a autoridade divina para os homens, mas somente para aqueles que estão nEle!

Mas continuando na análise do capítulo 12, finalmente, depois de ter sentido as

dores do parto, eis que a mulher dá a luz ao Messias, o Filho de Israel, o Rei dos reis e Senhor dos senhores!

E por não ter Ele nascido em um palácio, como nascem os reis, a humanidade não O reconheceu e nem O reconhece. Mas nem por isto Ele deixa de ser o que era, o que é e o que há de ser, por toda a eternidade!

Quanto ao dragão, mesmo com todo o seu poder terreno, ainda assim não pode devorar o Descendente da mulher. O seu poder está sob a autoridade suprema de Deus. E aqueles que estão em Cristo Jesus jamais podem ser tocados pelo dragão vermelho sem a devida permissão divina.

Milenares contextos proféticos são resumidos em poucas palavras. Uma parte deles se cumpriu há mais de dois mil anos, quando a criança de Israel, o Filho de Deus, nasceu em Belém da Judeia.

Satanás usou de todos os seus recursos para tentar impedir que o Messias chegasse ao Calvário.

A outra parte profética, a parte final, vai se cumprir justamente antes da volta do Senhor Jesus Cristo.

O primeiro cumprimento profético do versículo 4 se referia à Pessoa do Messias: *"...e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse"* (Apocalipse12.4).

Já o segundo se refere às primícias de Deus e do Cordeiro durante a Grande Tribulação. E quem são estas primícias? Observemos o versículo seguinte:

"Nasceu-lhe, pois, um filho varão..." (Apocalipse 12.5).

Acreditamos que este "filho varão" sejam os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que, segundo o Apocalipse, estarão com o Cordeiro sobre o Monte Sião:

"Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa. Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E

ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro.”. (Apocalipse 14.1-4)

Estes cento e quarenta e quatro mil selados também serão arrebatados e participarão do domínio do Senhor Jesus Cristo. Agora podemos compreender o duplo sentido do versículo: *“Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono”* (Apocalipse 12.5).

É que os acontecimentos do plano de salvação na Terra, tanto passados quanto futuros, são um eterno presente no Céu, pois ao mesmo tempo em que vemos a ascensão do Filho de Deus até o Seu trono, vemos também o arrebatamento da Igreja já realizado, e também o arrebatamento dos cento e quarenta e quatro mil selados durante a Grande Tribulação.

O versículo seguinte, que fala da fuga da mulher para o deserto, mostra-nos a época anticristã, quando o dragão, ou Satanás, irá pelejar contra os restantes da descendência da mulher: os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus, ou seja, os cento e quarenta e quatro mil selados.

Mas estes, como já foi dito, serão arrebatados para Deus: *“...E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono. A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar...”* (Apocalipse 12.5,6).

Há aproximadamente dois mil anos entre as duas fases, isto é, entre a ascensão do Senhor Jesus e a fuga de Israel, que acontecerá depois do arrebatamento da Igreja, e, portanto, durante a Grande Tribulação.

Esta visão apocalíptica da mulher e o dragão já foi vista nas primeiras páginas da Bíblia, quando o diabo enganou Eva, fazendo-a se desviar de Deus. Lá no Jardim do Éden, Satanás pareceu vencer, porém aqui, na revelação do final dos tempos, a sua derrota é definitiva.

Apesar de o dragão ter sete cabeças, dez chifres e sete diademas, ele não é o anticristo. O número dez indica a totalidade do domínio político mundial. O

dragão é o anti-Deus-Pai, pois sobre ele está escrito:

“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás...” (Apocalipse 12.9).

Por isso é também ele quem dá poder à besta:

“e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta...” (Apocalipse 13.4). A besta é o anti-Deus-Filho, e o falso profeta é o anti-Deus-Espírito Santo.

Os três formam assim a trindade satânica. O profeta Daniel descreve a besta, assemelhando-a ao último império mundial:

“Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.” (Daniel 7.7)

Durante a Grande Tribulação, o diabo vai tentar destruir a qualquer preço os recém-nascidos de Israel, isto é, os cento e quarenta e quatro mil selados que creram no Senhor Jesus.

Por causa do selo de Deus nas suas frontes, o diabo não poderá tocá-los. Hoje, já podemos sentir uma pequena amostra do que vai acontecer na Grande

Tribulação, pois vivemos numa guerra constante contra as forças do inferno.

E se não fosse o selo de Deus, o poder do Espírito Santo em nós, não haveria salvação. Por isso, é da maior importância que as pessoas recém-nascidas na fé cristã sejam seladas com o Espírito Santo, porque somente este selo pode lhes dar resistência contra qualquer investida do diabo.

Satanás se detém diante dos verdadeiros seguidores selados do Senhor Jesus, querendo devorá-los.

O apóstolo Pedro viu isto e afirmou: *“...O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar”* (1 Pedro 5.8).

Ele quer impedir a qualquer preço que os membros do corpo do Senhor Jesus sejam arrebatados e salvos. Somos membros do corpo de Cristo, carne da Sua carne, osso dos Seus ossos.

Por estar Ele em nós, através do Seu Espírito, e nós estarmos nEle, em princípio e pela fé já estamos arrebatados! Foi por esta razão que o apóstolo Paulo disse: *“e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”* (Efésios 2.5,6).

E agora a história se repete, e o círculo do plano de salvação se fecha: atualmente a mulher-Israel é o grande sinal. Ela está sentindo fortes dores de parto para a revelação do Reino de Deus na Terra.

O ódio de Satanás contra Israel ainda não está dirigido em toda a sua plenitude, pois isto acontecerá apenas depois do arrebatamento da Igreja, quando a mulher tiver de fugir para o deserto.

Por enquanto, este ódio total é contra a Igreja do Senhor Jesus, que está prestes a se encontrar com o Senhor nos ares. Daí a razão pela qual há tanta perseguição à Igreja Universal do Reino de Deus e outras denominações evangélicas.

Tantas difamações e tantos processos criminais e cíveis, além de acusações descabidas aos seus líderes. Porque uma parte da mídia impressa e eletrônica é manipulada por Satanás, através do seu braço direito: a Babilônia.

A intenção é rotular a verdadeira Igreja cristã com o nome de seita, não apenas para tentar impedi-la de crescer, mas também para isolá-la de todas as demais, com o objetivo ardiloso de um dia poder ressuscitar uma nova “Inquisição”: a destruição das “seitas”! Mas antes que isto aconteça o nosso Senhor virá nos arrebatar, para vivermos eternamente com Ele.

Israel na grande tribulação

“A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias. Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão.

Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a

salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca. Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.” (Apocalipse 12.6-17)

Já vimos que a mulher, que apareceu no céu, é Israel. E o dragão que se deteve diante dela, e queria lhe devorar o filho quando nascesse, é Satanás. No primeiro versículo, vimos também a mulher no céu, vestida do sol com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Agora, a mulher se encontra em grande aflição sobre a Terra. Trata-se do tempo da Grande Tribulação, quando Israel será perseguido pelo dragão.

Pelo fato de a mulher se ocultar no deserto e ser sustentada por Deus, por um período de três anos e meio, muitos estudiosos do Apocalipse acham que se trata apenas da segunda metade da Grande Tribulação.

Isto em parte está certo, mas deve-se observar outra coisa: já vimos que no sinal da mulher e do dragão é reproduzida toda a história de Israel.

Durante os séculos, Israel sofreu fortes dores de parto até o nascimento do Messias. Então aconteceu o arrebatamento do Messias, e com Ele, do ponto de vista do plano da salvação, o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus, pois quando Ele subiu ao Céu, em princípio e pela fé nós já estávamos em Seu corpo.

Por isso, Deus nos ressuscitou e nos fez sentar juntamente com Ele: *“e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”* (Efésios 2.6).

E, então, o que nasceu de Israel no final dos tempos? Os cento e quarenta e quatro mil selados dos filhos de Israel, *“...os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro”*(Apocalipse 14.4).

Por isso, a mulher que foge não diz respeito apenas aos três anos e meio da Grande Tribulação, mas a todo o período histórico de um povo perseguido desde o seu nascimento.

Mas mesmo assim, durante a sua peregrinação, Israel nunca foi abandonado; pelo contrário, sempre foi sustentado por Deus e preservado como nação, mesmo durante o período da dispersão.

Quando Israel saiu do Egito e o dragão egípcio o perseguiu para destruí-lo, já era um simbolismo da perseguição pelo dragão vermelho durante a Grande Tribulação.

E assim como naquele tempo o Senhor Deus já havia preparado um lugar no deserto para o Seu povo, onde o protegeu e o sustentou com água, maná e carne durante quarenta anos, também entendemos que acontecerá com aqueles que vierem a crer no Senhor Jesus durante a Grande Tribulação:

“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.”. (Apocalipse 12.7-9)

Tudo indica que esta guerra no Céu tem dois sentidos: o primeiro parece apontar para a queda original de Lúcifer, quando da sua rebelião contra Deus.

Ele tentou ser igual a Deus quanto à autoridade no governo dos Céus.

E daí veio a sua queda, juntamente com a terça parte dos anjos que aderiram a esta rebelião, razão pela qual o apóstolo diz: *“A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra...” (Apocalipse 12.4). Também o profeta Isaías fala a resp* eito desta rebelião:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.”. (Isaías 14.12-14)

Temos ainda o profeta Ezequiel, que falando a respeito do mesmo assunto, e da figura do rei de Tiro, assim escreveu:

“Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tuasabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.”. (Ezequiel 28.12-19)

O segundo sentido parece indicar que a primeira grande derrota de Lúcifer e a sua expulsão do Céu não resolveram o problema totalmente. Ou melhor, apenas no Céu, porém não na Terra.

Daí a razão de o próprio Filho de Deus ter vindo a este mundo, para derrotar Satanás aqui mesmo na Terra, e definitivamente! E por ter João ouvido uma grande voz do Céu, proclamando:

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder,

o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.”. (Apocalipse 12.10)

E a mesma voz celestial, apontando para os que aceitaram o Senhor Jesus como Único Senhor e Salvador, afirma: *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”* (Apocalipse 12.11).

Quem venceu quem? Os verdadeiros seguidores do Senhor Jesus também venceram o diabo, através do sangue do Cordeiro de Deus e da Palavra de Deus que confessaram no mundo.

Significa dizer que Satanás foi vencido no céu pelo arcanjo Miguel, e na Terra pelo Senhor Jesus Cristo e também pelos Seus seguidores. Este céu onde a peleja foi ganha pelo arcanjo Miguel não é o lugar do trono de Deus, mas sim o céu cósmico, durante a segunda metade da Grande Tribulação.

É interessante como o arcanjo Miguel sempre aparece em se tratando do plano da salvação. O profeta Daniel faz referência a ele como o grande príncipe e o defensor dos filhos de Israel:

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.”(Daniel 12.1)

O nome Miguel significa “quem é como Deus?”

Ele é o único anjo, em toda a Bíblia, chamado de arcanjo. Também entrou em cena quando Daniel pranteou, jejuou e orou durante três semanas pela restauração e volta de Israel do cativeiro.

Naquela ocasião, um outro príncipe angélico lutou para chegar até Daniel, a fim de tentar fazer retroceder o principado da Pérsia. Quando aquele anjo finalmente chegou a Daniel, disse-lhe:

“...Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes. Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei. E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim. Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu; e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo!

Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.".

(Daniel 10.12-21)

Portanto, o arcanjo Miguel aparece novamente defendendo Israel. Podemos ver aí um maravilhoso paralelo, pois, no momento do arrebatamento, o Senhor Jesus virá nas nuvens do céu com a última trombeta e com a voz do arcanjo.

Isto significa que imediatamente Miguel começa a agir e inicia a peleja no céu. Donde se conclui que esta peleja já começa no início da Grande Tribulação, ou seja, no início dos sete anos, atingindo o seu clímax no início da segunda metade da tribulação.

A verdade é que Satanás tinha a sua cólera dirigida contra a descendência da mulher, não contra a mulher que simboliza Israel. E a descendência da mulher é a Igreja do Senhor Jesus, que hoje se encontra em uma luta renhida contra as forças das trevas nos lugares celestiais, pois estas ainda não foram expulsas de lá. Vejamos o que o Espírito Santo ensina por intermédio de Paulo:

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”.

(Efésios 6.12)

Mas depois que o arcanjo Miguel e os seus anjos expulsarem o dragão e os seus demônios do céu, ou dos lugares celestiais, e estes forem lançados para a Terra, o dragão e os seus demônios irão pelejar contra o restante da descendência da mulher: os convertidos durante a Grande Tribulação, dentre os quais o próprio povo de Israel. É por esta razão que a grande voz vinda do Céu proclama: *“Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”* (Apocalipse 12.12).

Na realidade, aqueles que não forem arrebatados e estiverem vivendo aqui na Terra vão sofrer o que nunca imaginaram, pois a grande cólera satânica vai desabar sobre eles de tal forma que desejarão a morte como o ar para viverem, porém ela fugirá deles.

A situação naqueles dias será tão cruel que o próprio Senhor Jesus profetizou: *“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”* (Mateus 24.22).

Eis a principal razão pela qual a Igreja Universal do Reino de Deus tem investido todo o dinheiro proveniente dos dízimos e das ofertas na obra de evangelização, pois não sabemos quando o nosso Senhor virá.

Mas quando Ele retornar, vai nos encontrar envi-dando todos os esforços no sentido de conscientizar as pessoas sobre o Único Caminho da salvação: Jesus Cristo!

A maioria das pessoas vivem preocupadas apenas com o seu futuro aqui na Terra. Elas não se dão conta que a vida terrena dura no máximo cem anos, exceto ra-ríssimos casos. E isso quando a pessoa é muito saudável.

Mesmo assim, ainda que uma pessoa passe dos cem, e chegue aos cento e dez, por exemplo, de que adianta? Cedo ou tarde vai morrer. E a pergunta é: a sua alma para onde vai?

Sim, porque a alma não morre. Onde ela passará a eternidade? O Senhor Jesus disse: *“Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”* (Mateus 16.26).

O leitor está absolutamente certo da sua vida eterna? Ou será que ainda tem dúvidas a respeito disso? Se quer se ver livre de todas as dúvidas, e garantir a sua salvação, basta entregar a sua vida ao Senhor Jesus e passar a viver de acordo com a Sua Palavra.

Você talvez pergunte como pode entregar a sua vida ao Senhor. A resposta é: basta que você, neste exato momento, feche os olhos e confesse que a sua vida, a partir de agora, pertence a Ele.

Mas é tão simples assim? É! O Espírito Santo está sempre disponível para entrar em ação tão logo alguém invoque o nome do Senhor Jesus.

A partir daí você deve ser batizado nas águas, como Ele ordenou, e em seguida buscar o batismo com o Espírito Santo. Mantenha-se na prática da Palavra de Deus e fuja de tudo que seja contrário a ela.

A revelação do anticristo

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu. Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai.

Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos. Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”.

(Apocalipse 13.1-18)

Alguns estudiosos acreditam que o apóstolo João escreveu a revelação apocalíptica antes mesmo do seu evangelho e das suas três epístolas. Segundo eles, o apóstolo teria sido preso e enviado para a Ilha de Patmos logo após o dia de Pentecostes.

E esta é a explicação mais plausível para que o uso do idioma grego no Apocalipse tenha sido inferior ao usado no evangelho e nas epístolas, pois inicialmente João teria dificuldades nesta língua.

Ainda um outro fato interessante: O apóstolo João é o único a usar a palavra “anticristo”, e somente nas suas epístolas, não no Apocalipse. Quando ele escreveu o evangelho e as suas epístolas, já havia tido a revelação da manifestação do anticristo.

Já o apóstolo Paulo, mesmo que não tenha usado a mesma palavra, ainda assim profeticamente menciona este personagem sinistro quando diz:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.”.

(2 Tessalonicenses 2.3,4)

Aqui o apóstolo Paulo identifica o caráter da besta, mas é incapaz de descrevê-la. E na mesma epístola ele continua:

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.”.

(2 Tessalonicenses 2.7-10)

O Senhor Jesus também faz referência ao anticristo: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes”* (Marcos 13.14).

Já falamos sobre o anticristo nos capítulos anteriores. Sabemos que o nome Cristo em grego significa “Ungido”, e em hebraico “Messias”. E o nome “anticristo” significa alguém que se opõe a Cristo e se levanta contra Deus.

Daí a razão por que o apóstolo Paulo se refere ao anticristo como *“o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus...”* (2 Tessalonicenses 2.4).

Acrescentamos ainda que o anticristo surgido do mar, isto é, a primeira besta, de acordo com a descrição do Senhor Jesus, dos apóstolos e dos profetas, tem características distintas e dele se diz o seguinte: Homem da inquidade – também chamado “homem do pecado”. O anticristo é um homem de caráter assentado no pecado.

Filho da perdição – alguém cujo destino é ser destruído sob a justa ira de Deus.

Assenta-se no santuário de Deus – acredita-se que com a invasão de Gogue (Rússia) a Israel, na di-reção do Golfo Pérsico, em busca de petróleo, Deus mesmo intervirá com terremotos para salvar Israel, o Seu povo, conforme a profecia de Ezequiel:

"Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será mui grande. Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel.". (Ezequiel 38.18,19)

A esse respeito o Senhor Jesus disse: *"Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação"* (Lucas 21.20). Quando Jerusalém estiver para ser tomada pelos seus inimigos, supostamente os russos aliados aos árabes, então Deus intervirá com um grande terremoto.

Este terremoto com certeza irá destruir a mesquita muçulmana, e no seu lugar rapidamente os judeus erguerão o seu terceiro Templo, o santuário do Deus de Israel.

E será justamente neste Templo que o anticristo se sentará e se ostentará como se fosse o próprio Deus, exatamente como o apóstolo Paulo profetizou aos cristãos de Tessalônica (2 Tessalonicenses 2.3,4).

É importante relembrar e conferir o fato histórico de que a Babilônia, há muitos séculos, vem tentando transferir a sua sede mundial para Jerusalém, e isto somente para dar autenticidade ao seu engano de que é "cristã".

Sim, pois todos sabem que, no passado, o local onde está a sua sede foi o palco das maiores atrocidades cometidas contra os cristãos primitivos. Foi exatamente lá que os cristãos foram lançados às feras, ou feitos tochas vivas sob as vistas dos imperadores.

Ora, como é possível a liderança de uma religião supostamente cristã ter a sua sede em um lugar onde o nosso Senhor Jesus Cristo nunca pisou? Não tem cabimento!

Por esta razão a Babilônia tentou muitas vezes tomar posse de Jerusalém, a fim de dar embasamento ou credibilidade ao seu suposto "cristianismo".

A História registra que expedições compostas por um exército de mercenários, financiadas pela Babilônia, invadiram a Palestina, estuprando e matando homens, mulheres e crianças, além de atearem fogo às cidades, sempre no intuito de tomarem posse daquela terra.

Mas Deus não permitiu que Jerusalém caísse nas mãos da Babilônia. Então ela novamente tentou, através da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, acabar com os judeus.

Foram mortos mais de seis milhões deles, mas ainda assim a Babilônia não conseguiu impedi-los de reergue-rem a sua pátria, pois o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó não permitiu: em 1948 foi criado o Estado de Israel.

Então as ordens e as irmandades babilônicas mudaram de tática: ao invés de tomarem posse das terras alheias através da guerra, partiram para a paz. E em nome da paz têm conquistado mais do que pela guerra, porque através de acordos econômicos vão estabelecendo as suas conquistas.

Mas o velho sonho nunca foi esquecido: estabelecer a sua sede mundial em Jerusalém. Esta obstinação se coaduna perfeitamente com as profecias bíblicas que dizem respeito ao anticristo sentado no santuário de Deus.

Ora, não é o líder supremo da Babilônia uma figura humana que se diz infalível? O que mais lhe falta, senão sentar-se no santuário de Deus, ou seja, no futuro Templo do Deus de Israel, ostentando-se como se fosse o próprio Deus?

Mistério da iniquidade – este, como qualquer outro mistério, parece ser inexplicável, pois um mistério sempre supera o poder de raciocínio do homem ou os seus métodos de investigação e descoberta.

Iníquio – assim como o verdadeiro cristão tem a imagem do Senhor Jesus e manifesta o Seu caráter neste mundo, o anticristo terá a imagem de Satanás e manifestará o seu caráter iníquo.

Abominável da desolação – sugere que a sua abominação será tão intensa que deixará uma desolação.

A descrição da besta que emerge do mar aponta futuristicamente para um homem com poder mundial.

Entretanto, a besta já vem encarnando os diversos poderios mundiais durante todo o período histórico até agora.

O Império Egípcio, aproximadamente quatro séculos; o Império Assírio, três séculos; o Império Babilônico, em torno de setenta anos; o Império Persa, dois séculos; o Império Grego, dois séculos; o Império Romano, seis séculos; e, finalmente, o império da religião que se diz dominante, desde o ano 600 até hoje.

São, portanto, quatorze séculos. Este último im-pério tem se perpetuado no domínio mundial desde a queda do Império Romano. E aí está a razão pela qual muitos intérpretes têm acreditado que o anticristo será um futuro líder supremo da Babilônia.

Porque ele reúne todas as características da besta, inclusive pelos próprios dogmas da sua religião, que, diga-se de passagem, não têm nenhum fundamento bíblico.

A partir do ano 310, por exemplo, a Babilônia instituiu dogmas, práticas, rituais e serviços religiosos frontalmente contrários à Palavra de Deus, envolvendo os mortos e as crianças recém-nascidas.

A virgem Maria passou a ser cultuada como se fosse uma deusa e personagens da Igreja primitiva foram elevados à categoria de figuras mitológicas, sendo também objeto de culto.

Mais tarde, outras figuras do cristianismo passaram por este mesmo processo de mitificação. Também uma cruel perseguição religiosa foi instituída, torturan-do e executando os cristãos fiéis à Palavra de Deus.

A participação na Santa Ceia foi substituída por outro ritual, foram incluídos livros apócrifos na Bíblia e o dirigente supremo passou a ser considerado infalível, ou seja, como se fosse um deus.

Aliás, esta é uma das características mais fortes da identificação do anticristo, ou da besta que emerge do mar. O apóstolo Paulo disse: *"...o homem da iniquidade, o filho da perdição (...) a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus"* (2 Tessalonicenses 2.3,4).

Por esta e muitas outras razões a Babilônia está totalmente contrária aos princípios da fé cristã apresentada na Palavra de Deus. Já houve inclusive um

racha dentro dessa religião que se diz dominante, há seculos, justamente por causa da proposta de infalibilidade do seu líder máximo.

O anticristo é uma encarnação do diabo, pois este, como um espírito, precisa usar um corpo humano para difundir os seus intentos. O rei de Tiro, na época de Ezequiel, por exemplo, foi uma encarnação de Lúcifer (Ezequiel 28).

Faraó, rei do Egito, também encarnou o es-pírito satânico. Todos os imperadores romanos se autointitulavam "divinos", e até exigiam o culto pessoal. Nero e Domiciano, especialmente, tinham ódio mortal dos cristãos, porque estes se recusavam a lhes prestarem culto de adoração.

O anticristo também tem o mesmo número de chifres e cabeças do dragão, isto é, dez chifres e sete cabeças. Tomando-se em conta o número sete como símbolo de coisas completas, e o número dez como símbolo de poder mundial, as sete cabeças e os dez chifres representam o poder mundial como um todo.

Seria a concentração e personificação do reino deste mundo, continuando como uma entidade única no decurso do período total da História, manifestando-se sob várias formas e em vários graus, nas diferentes eras, com múltiplas diversificações e modificações.

O capítulo 12 do Apocalipse termina dizendo: *"...e se pôs em pé sobre a areia do mar"* (Apocalipse 12.17). A areia na praia do mar é um símbolo do povo de Israel, pois quando o Senhor fez a promessa a Abraão, Ele disse: *"...deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar..."* (Gênesis 22.17).

A areia na praia regula o mar: o mar dos povos.

É o que vemos atualmente com respeito a Israel: ele regula os movimentos das nações. Jerusalém tem sido o centro das atenções do mundo. Isto parece uma prova de que Israel é realmente a areia que regula o movimento do mar.

O dragão está, agora, em pé sobre a areia, olhando para o mar, à espera de que surja a besta, e depois a segunda besta, mas da terra. Não podemos nos esquecer do que já está escrito: que o anticristo se sentará no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Além disso, tanto o profeta Isaías quanto o profeta Daniel, como já destacamos

anteriormente, profetizaram que na época anticristã Israel fará uma aliança com o anticristo:

“Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.”. (Isaías 28.15)

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”. (Daniel 9.27)

Quem acompanha os noticiários sabe muito bem que Israel tem se acovardado diante da opinião mundial, e tem feito várias alianças de paz com os seus piores inimigos, insistindo em acreditar que agindo assim estará em segurança e em paz.

E é justamente isto que o profeta Isaías prevê, quando diz: *“...quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira...”* (Isaías 28.15).

Certa vez um judeu zeloso, guia turístico na Terra Santa, disse-me que Israel, para firmar relações diplomáticas com a Babilônia, teve de abrir mão de vários rolos de pergaminho.

São os originais de alguns livros do Antigo e do Novo Testamentos, encontrados junto ao Mar Morto, em 1947, por beduínos, ou seja, árabes nômades do deserto.

A verdade é que Israel está disposto a pagar qualquer preço pela paz, mesmo que precise fazer incríveis concessões. E mesmo diante de tantos esforços, bombas estão matando inocentes dentro do próprio Estado de Israel.

Não adianta! O dragão está na areia do mar esperando o surgimento da primeira e da segunda bestas, para tomar posse das nações. Mas isto jamais acontecerá antes do tempo determinado pelo nosso eterno Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo!

A visão do apóstolo a respeito do dragão vermelho, da besta que emerge do mar e da besta que emerge da terra faz-nos crer que o diabo deseja imitar em tudo a

atuação da Santíssima Trindade. Vejamos, por exemplo, alguns paralelos:

Primeiro: a trindade satânica: o diabo, a primeira besta ou o anticristo, e a segunda besta ou o falso profeta.

Segundo: assim como o Senhor Jesus morreu e ressuscitou, também o anticristo foi golpeado mortalmente na cabeça, mas ressuscitou.

Terceiro: assim como o Senhor Jesus recebeu todo poder e autoridade do Pai, também o anticristo recebe do dragão o seu poder, o seu trono e a sua autoridade. De posse do poder, do trono e da autoridade do dragão, o anticristo fará proezas na Terra, de maneira que *"...a terra se maravilhou, seguindo a besta"* (Apocalipse 13.3).

Teremos, então, uma fusão de personagens, o diabo e o anticristo, de maneira que o anticristo poderá dizer: *"Eu e o diabo somos um". Uma afrontosa abominação das palavras do Senhor Jesus,quando disse: "Eu e o Pai somos um"* (João 10.30).

E ainda: *"...Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?"* (João 14.9).

Quarto: como o Espírito Santo é Quem glorifica o Senhor Jesus, através dos Seus seguidores, também a segunda besta ou o falso profeta faz com que a Terra e os seus habitantes adorem o anticristo.

A segunda besta

Judas Iscariotes foi excluído do grupo dos apóstolos do Senhor Jesus; também do meio dos filhos de Israel surgirá um personagem traidor do seu povo, que se converterá à Babilônia e será nomeado seu líder supremo.

Este líder supremo judeu será então o falso profeta, que terá dois chifres: o poder religioso e o econômico. Com respeito à sua autoridade e ao seu poder temporal, capazes de seduzir as nações, ele os recebe do anticristo, que por sua vez os recebe do diabo.

Não podemos esquecer que o diabo era o *"querubim da guarda ungido"* (Ezequiel 28.14), e foi estabelecido por Deus. O poder que ele tinha quando foi criado se manteve. Seu grande erro foi tentar usar este poder limitado

contra o poder ilimitado do Todo-Poderoso.

O relato de João mostra que assim como a primeira besta recebeu o poder, o trono e a autoridade do dragão, para ser usada por ele, também a primeira besta ou o anticristo usa a segunda besta, o falso profeta, para receber dela a adoração.

O falso profeta faz erguer uma imagem do anticristo e lhe dá fôlego de vida. A partir daí, a imagem do anticristo passa a falar e até a fazer morrer tantos quantos não a adorem.

A adoração à primeira besta é simbolizada no terceiro capítulo de Daniel, quando Nabucodonosor dá ordem para erguer uma grande imagem de ouro.

E qualquer que não se prostrasse e a adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

Somente três jovens judeus se recusaram a adorar aquela imagem. Por isso foram lançados na fornalha acesa sete vezes mais do que o de costume.

Mas o Deus de Israel, no qual eles criam, livrou-os e nenhum só fio de cabelo foi perdido.

Eles são uma indicação dos cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que durante a Grande Tribulação serão guardados e arrebatados para o Senhor:

“A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem.

Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”.

(Apocalipse 13.16-18)

Atualmente o mundo tem visto todas as nações se unindo em blocos econômicos: a União Europeia; o acordo entre Estados Unidos, Canadá e México (Nafta); a Apec, Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico; o Pacto

Andino; o Mercosul; enfim, vários blocos de países.

Há uma inteligência espiritual por detrás destes pactos econômicos, e nos parece que esta inteligência quer formar vários blocos para poder controlar todas as nações simultaneamente, e, assim, preparar o caminho para a manifestação do anticristo, pois este virá com o domínio econômico de todos eles juntos.

Paralela e sorrateiramente à formação destes blocos econômicos, há também um trabalho intenso no sentido de unir todas as religiões, em nome do ecumenismo, que é o agrupamento de todas elas sob a direção principal do líder babilônico, conforme já expusemos anteriormente.

Ora, o alvo final é obter poder político e espiritual.

Daí se justificam as duas bestas: uma para dominar economicamente e a outra religiosamente. E as duas a serviço do diabo.

Já existe hoje na Europa um movimento ecumênico forte, para criar dificuldades para as novas igrejas evangélicas e outras religiões. Aquelas que estiverem compromissadas com o ecumenismo terão o apoio da comunidade europeia.

Megaempresas, indústrias e instituições financeiras estão se unindo, e as pequenas empresas, pequenas fábricas e pequenos bancos estão cada vez mais sendo esmagados ou engolidos.

Foi o que aconteceu há algumas décadas: os pequenos armazéns foram tragados pelos supermer-cados, e estes pelos hipermercados. Estas são algumas sombras do monopólio econômico mundial que já está se tornando uma realidade.

E com relação aos habitantes da Terra não será diferente: eles serão controlados por intermédio de um cadastramento em megacomputadores, por meio de números e também por identificação ótica através de marcas.

É provável que a marca seja invisível, tanto na mão direita quanto na testa. Acredita-se que a classe pobre terá marca na mão direita, enquanto os ricos e intelectuais serão marcados na testa.

Ninguém poderá comprar ou vender sem que tenha a marca da besta, significando que os convertidos ao Senhor Jesus terão de pagar com a própria vida para manterem a sua salvação eterna; do contrário, terão de se render aos

caprichos da besta.

Esta época terá uma grande vantagem sobre a atual: não haverá falsos cristãos, tendo em vista que ninguém vai assumir a sua fé sem que a tenha realmente. Naqueles dias, ninguém poderá servir à besta e ao Senhor Jesus Cristo simultaneamente!

Haverá, então, apenas dois tipos de pessoas: os fiéis à besta, que serão a maioria, naturalmente, e os fiéis ao Senhor Jesus.

O final do capítulo 13 mostra que o anticristo será identificado através do número 666. Então, quando surgir a besta-leopardo, ou o homem com o poder político-religioso, deve-se calcular o número do seu nome, e certamente será o número 666.

O apóstolo Paulo enumerou, por três vezes, seis características dos homens do final dos tempos.

Vejamos o seu relato na sua segunda carta a Timóteo:

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus.".(2 Timóteo 3.1-4)

Em seguida, o apóstolo desenha a figura geral desses homens: *"tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes"* (2 Timóteo 3.5).

Esta revelação do anticristo traz à baila a grande responsabilidade dos seguidores do Senhor Jesus Cristo em levarem a palavra de salvação àqueles que se encontram nas trevas, já sob o jugo do espírito da besta.

É hora de todos os servos do Altíssimo se unirem não apenas em oração, mas, sobretudo, em um esforço con-junto, para resgatar os perdidos. Cada pessoa convertida ao Senhor Jesus tem a responsabilidade de ser um atalaia.

Deus não chama ninguém para ser salvo apenas, mas unge a todos com o

objetivo de engajá-los na luta contra o reino das trevas, a fim de salvar os que se encontram perdidos.

Foi assim com o Senhor Jesus e tem de ser assim com os Seus seguidores! O profeta Isaías, sobre a obra do nosso Senhor, disse:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram.”. (Isaías 61.1,2)

Aquele que diz ter o Espírito do Senhor Jesus deve ter também o mesmo desejo dEle, isto é, o de salvar almas. Além disso, o verdadeiro cristão tem o dever de avisar aos perdidos que o dia da vingança do nosso Deus se aproxima. O profeta Ezequiel fala desta responsabilidade:

“Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma.”.(Ezequiel 3.17-19)

O Cordeiro e os cento e quarenta e quatro mil no monte Sião

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa. Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.”. (Apocalipse 14.1-5)

Este capítulo foi escrito especificamente para estabelecer o contraste entre os

verdadeiros adoradores do Senhor Jesus Cristo e os adoradores do anticristo.

O Monte Sião, onde o Cordeiro está em pé, e com Ele os cento e quarenta e quatro mil, certamente é o Monte Sião celestial, conforme escreveu o autor da carta aos judeus cristãos: *"Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia"* (Hebreus 12.22).

Além do mais, não podemos esquecer que este é o período da segunda metade da Grande Tribulação, quando o mundo está sendo assolado com a presença do anticristo. E também ele está assentado no santuário em Jerusalém, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

A descrição do Cordeiro e dos cento e quarenta e quatro mil selados de Israel nada mais é que o inverso celestial daquilo que vimos no capítulo 13. O comportamento das duas bestas é terreno, enquanto o Cordeiro e os selados de Israel são celestiais.

Apresenta-se o contraste entre o cruel e gros-seiro monstro, que é o anticristo, e o Cordeiro de Deus imaculado sobre o Monte Sião. Os seguidores da besta, com a sua marca, são confrontados com a assembleia dos discípulos do Cordeiro, que têm escrito na fronte o Seu nome e o nome do Seu Pai.

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que viveram aqui na Terra durante o período da Grande Tribulação, não puderam ser tocados pela besta. Mesmo com o domínio de todas as nações e povos, obrigando-os a adorá-la, por intermédio do falso profeta – caso contrário, sendo imediatamente executados – ainda assim a primeira besta não conseguiu o seu intento com os selados pelo Espírito Santo, a marca de Deus!

Estes *"...foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro"* (Apocalipse 14.4), razão pela qual puderam resistir vitoriosamente à fúria do anticristo. Eles se encontram agora diante do trono. Significa, portanto, que foram arrebatados para o Cordeiro, pois o Seu trono está no Céu.

É importante entendermos os dois tipos de arrebatamento, tanto o que ocorrerá com a Igreja do Senhor Jesus quanto o que acontecerá durante o período da Grande Tribulação.

Os que morreram crendo exclusivamente no Senhor Jesus Cristo como Único

Senhor e Salvador serão ressuscitados, e, em seguida, unidos aos demais cristãos vivos. Então, todos serão arrebatados juntos. O Espírito Santo ensina isto, através do apóstolo Paulo, dizendo:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremosarrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”. (1 Tessalonicenses 4.15-17)

No próprio Apocalipse verificamos o arrebatamento dos convertidos durante a Grande Tribulação: a besta que surge do abismo pelejará contra as duas testemunhas e as vencerá, matando-as. Mas depois de três dias e meio elas ressuscitarão, e subirão ao Céu sob as vistas dos seus inimigos.

Os que se converteram durante a Grande Tribulação e tiveram de pagar com a própria vida, como as almas debaixo do altar (Apocalipse 11.7), estes também ressuscitarão e, em seguida, serão arrebatados.

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel que foram arrebatados para o Monte Sião celestial. No Céu são reveladas as características dos cento e quarenta e quatro mil. O que eles eram espiritualmente na Terra se manifesta agora no Céu. Suas características são, ao mesmo tempo, as de todos os selados com o Espírito Santo.

O que somos aqui, interiormente, será então manifestado na glória. É como está escrito: *“E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial”* (1 Coríntios 15.49).

No dia do nosso arrebatamento será revelado o que realmente somos. O selo, com o nome sagrado sobre a fronte dos cento e quarenta e quatro mil, revela que mesmo em meio ao furor do anticristo eles foram perseverantes na fé e na fidelidade ao Senhor Jesus Cristo.

Mesmo vivendo num período de devassidão moral anticristã, conservaram a pureza da fé cristã. Serve de ilustra-

ção o ocorrido em Sodoma e Gomorra, quando os únicos justos daquelas cidades eram Ló e as suas duas filhas virgens, razão pela qual Deus enviou dois anjos para salvá-los.

Quanto ao fato de que *"...não se macularam com mulheres, porque são castos..."* (Apocalipse 14.4), esta referência celibatária simboliza a qualidade moral e espiritual dos cento e quarenta e quatro mil, pois em nenhuma parte a Bíblia considera o casamento pecaminoso.

Até porque é o símbolo da aliança entre Deus e o homem, entre o Senhor Jesus e a Sua noiva, a Igreja. Po-rém, a decadência dos costumes hoje em dia é tão grande que quando chegar a época da Grande Tribulação será quase impossível manter a santidade e os valores morais.

Entretanto, o selo de Deus os fará permanecer imaculados. Eles são absolutamente verdadeiros, porque foram redimidos: *"e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula"* (Apocalipse 14.5). Eles pareceram com o Cordeiro sobre o Monte Sião celestial porque em suas testas estava escrito o nome dEle e do Seu Pai.

A mentira tem sido a mãe de todos os demais pecados, pois quem mente sempre procura esconder algo errado. A pessoa mentirosa é capaz de cometer qualquer outro pecado, como roubar; adulterar; prostituir-se; enfim, tudo o mais que o diabo, pai da mentira, gosta.

O Senhor Jesus disse: *"e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"* (João 8.32). Isso mostra que a verdade interior nos atrai para o campo de ação do poder do Senhor Jesus, que é a Verdade, conforme João 14.6. Mas a pessoa que se vale da mentira procura se esconder nas trevas do seu pai, o diabo.

Durante o período em que os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel viveram sob o governo do anticristo, eles experimentaram a verdadeira crença no Senhor Jesus, foram selados com o Espírito Santo e se tornaram semelhantes ao Cordeiro de Deus.

Estas puras e verdadeiras primícias de Israel, apesar de terem a mentalidade da noiva, não farão parte da Igreja-noiva, pois esta já estará ataviada e preparada para as bodas do Cordeiro.

Também não se encontram sobre tronos, mas diante do trono, do mesmo modo

que a multidão inumerável dentre todos os povos e línguas (Apocalipse 7.9). Lá, os selados de Israel entoam um “novo cântico”, que é o seu próprio, pois está dito: *“Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra”* (Apocalipse 14.3).

Apesar de não serem ligados ao trono como os quatro seres viventes, nem estarem sentados sobre tronos como os vinte e quatro anciãos, que são a Igreja, eles têm um motivo extraordinário para esse cântico singular.

Em virtude de estarem selados, eles venceram, na provação extrema da sua fé cristã, a besta, o anticristo!

Não é de admirar que esse maravilhoso cântico seja precedido por um indescritível prelúdio: *“Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa”* (Apocalipse 14.2).

Terceira Parte:

As vozes, a visão do Armagedom e os flagelos a Primeira voz *“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”.*

(Apocalipse 14.6,7)

A partir da primeira voz, o apóstolo João volta os seus olhos para os acontecimentos na Terra. E, então, vê o primeiro dos seis anjos voando pelo meio do céu.

Pela continuação, podemos verificar seis anjos, que agora têm a proclamar uma mensagem desde o céu.

Trata-se de um grupo de anjos que se poderia chamar de grupo de juízo, em cujo meio se manifesta a santa e julgadora majestade de Deus. Eles anunciam e executam os Seus juízos durante a Grande Tribulação, porque falam da maldição eterna.

Mas isso acontece sob outra perspectiva, a da pregação do Evangelho. Significa dizer que quando não houver mais ninguém na Terra para pregar o Evangelho, pois todos os convertidos, incluindo os selados de Israel, a essa altura já terão sido arrebatados, então os anjos, que não podem ser tocados pelo anticristo, pregarão o Evangelho.

Figuradamente eles terão o seu púlpito em meio ao céu, e todas as nações, tribos e línguas serão obrigadas a ouvir a sua mensagem! O inferno, certamente, ficará enfurecido como nunca, pois a Palavra de Deus não pode jamais ser algemada.

E a mensagem deste primeiro anjo é: *"...Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas"* (Apocalipse 14.7).

A sua mensagem é que adorem e temam a Deus, justamente o oposto daqueles que exigem a adoração da imagem da besta. E não é isto o que ocorre atualmente no mundo?

Enquanto a Igreja do Senhor Jesus Cristo anuncia a salvação e a adoração somente a Deus, a Babilônia, por exemplo, insiste em anunciar apari-

ções de toda a sorte de figuras mitológicas e ensina o povo a adorar tais imagens.

A pregação deste primeiro anjo anunciando o juízo de Deus acontece no limite entre o tempo e o princípio da eternidade, pois no versículo 14 vemos a volta do Senhor: *"Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada"* (Apocalipse 14.14).

Quando o apóstolo menciona que o anjo prega *"um evangelho eterno"* (Apocalipse 14.6), devemos lembrar que a palavra "evangelho", no sentido do Novo Testamento, significa "boa-nova". Esta, por sua vez, tem diferentes aspectos divinos: 1) Em primeiro lugar, o Evangelho é a boa-nova de que o Senhor Jesus Cristo morreu no Calvário pelos pecados do mundo, e aquele que assume a sua fé neste sacrifício do Senhor em seu lugar é justificado perante Deus-Pai, pela ressurreição do Senhor Jesus. Este é o chamado *"Evangelho de Deus"* (Romanos 1.1) e *"Evangelho de Cristo"* (2 Coríntios 10.14).

É também chamado de *"Evangelho da graça de Deus"* (Atos 20.24), porque salva os que são malditos pela Lei. Além disso, é chamado de *"Evangelho da*

glória” (1 Timóteo 1.11) e de *“Evangelho da vossa salvação”* (Efésios 1.1-13).

2) Mas a boa-nova é também chamada de “Evangelho do Reino”. O Senhor Jesus pregou o Evangelho do Reino durante o Seu ministério terreno: *“Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo”* (Mateus 4.23).

O Evangelho do Reino é a mensagem de que Deus vai estabelecer nesta Terra o Reino de Cristo, do Filho de Davi, como cumprimento da aliança com Davi. Por isso João Batista anunciava: *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”* (Mateus 3.2).

Também no Antigo Testamento esta mensagem foi anunciada, pelo profeta Isaías, e, mais tarde, especialmente pelo próprio Senhor Jesus:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.”.

(Isaías 9.6,7)

“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.”.

(Mateus 9.35)

Se naquele tempo todo o Israel tivesse se convertido, o Reino dos Céus teria sido estabelecido na Terra e o Messias teria iniciado o Seu reinado.

Cremos que este Evangelho do Reino será anunciado pelos cento e quarenta e quatro mil selados em todo o mundo, durante a Grande Tribulação, após o encerramento da pregação do Evangelho da graça.

Mas aqueles que se converterem nesse período serão exterminados quase que imediatamente. É através desse contexto que devemos entender as palavras do Senhor: *“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para*

testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24.14).

Quando João viu o outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar, significa o anúncio do juízo divino sobre todo o mal realizado durante a Grande Tribulação.

A palavra “evangelho” engloba, portanto, diferentes resultados da boa-nova. Mas o fato de que Deus fez anunciar tanto a boa-nova do Evangelho da graça quanto a do Evangelho do Reino futuro, e do juízo divino, não significa que exista mais de um Evangelho da salvação, pois a graça é o fundamento de todas as dispensações, e, em todas as circunstâncias, é o único caminho para a salvação do pecador.

Conta a História que Martinho Lutero não apre-ciava muito o Apocalipse, pois tinha a impressão de que o espírito deste livro não combinava com o Evangelho.

De fato, o Apocalipse focaliza o Evangelho do juízo divino, porém objetivando o Evangelho da graça.

É importante sabermos que o Evangelho do Reino, em contraste com o Evangelho Eterno, será pregado a todos os povos durante a Grande Tribulação. E através de quem isto poderia acontecer, a não ser em primeiro lugar pelos cento e quarenta e quatro mil selados, antes que sejam arrebatados, e pela grande multidão inumerável de cristãos, antes de serem executados?

O resultado da pregação será, então, o juízo sobre as nações, por ocasião da volta do Senhor Jesus Cristo. A respeito disto, o próprio Senhor fala sobre os tempos finais:

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas.”.

(Mateus 25.31,32)

Nesse julgamento do Reino, os povos serão julgados de acordo com o que fizeram com o Evangelho do Reino, o que fizeram ou não a Israel, pois *“...sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* (Mateus 25.40).

O Evangelho Eterno é assim chamado porque procede do Deus Eterno, e o seu julgamento produz fatos eternos, que jamais serão mudados. É o que está escrito: *“A fumaça do seu tormento sobe pelosséculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”.*

(Apocalipse 14.11).

A segunda voz

Nessa segunda voz é destacado um “outro anjo”, o qual prossegue com a mensagem do primeiro: *“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”* (Apocalipse 14.8).

Este anjo anuncia o resultado da vitória alcançada pelo Cordeiro de Deus na cruz, que se encontra justamente diante da revelação visível: *“...Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações...”.*

Mas esta é uma revelação antecipada daquilo que começa a se cumprir com a Babilônia, sendo que a execução do juízo sobre ela é mostrada nos capítulos 17 e 18.

Podemos, entretanto, adiantar que o objetivo do anúncio antecipado, nesta segunda voz, é uma advertência para os crentes incrédulos: *“...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seuspecados e para não participardes dos seus flagelos”.*

(Apocalipse 18.4).

Isso torna mais uma vez patente o esforço da graça de Deus em meio aos terríveis juízos, tendo em vista que o primeiro anjo acrescenta: *“...é chegada a hora do seu juízo...”* (Apocalipse 14.7).

A advertência é tão mais insistente porque Deus mesmo anuncia, por intermédio dos Seus anjos, que toda a Babilônia caiu. A besta, sobre a qual está assentada uma mulher, o poder político mundial anticristão ligado à religião unificada, isto é, ao ecumenismo, caiu.

A dupla afirmação *“caiu, caiu”* (Apocalipse 14.8; 18.2) mostra quão abrangente

e completa é a sua queda.

A Babilônia tem o seu começo na construção da Torre de Babel, conforme o capítulo 11 do livro de Gênesis.

E foi a partir de lá que Satanás projetou um sistema religioso pelo qual as pessoas matariam ou morreriam por ele. Esse sistema espiritual levaria as pessoas a uma religiosidade aparentemente correta, porém interiormente contrária à fé no Deus vivo.

Esse sistema se desenvolveu tanto que se tranfor-mou em um verdadeiro império político, econômico e religioso mundial. Com a constante evasão dos seus fiéis, entretanto, um dos líderes supremos da Babilônia, já falecido, determinou para o próximo milênio que os seus comandados trabalhassem no sentido de unificarem todas as religiões sob a direção de um sucessor seu, nascendo daí o ecumenismo.

Babilônia significa o cristianismo social, aparente e exteriorizado, comprometido com o poder político deste mundo e a unificação de todas as religiões. Para ela, a Bíblia não é a regra de fé e prática.

A doutrina da Babilônia é diabolicamente inspirada dentro dos princípios e regras que interessam aos seus objetivos, e está em pleno funcionamento. Quando, porém, ocorrer o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus, aqueles cristãos enganados por ela cairão em si.

Mas será tarde demais. Os que foram iludidos pela “grande prostituta”, se quiserem mesmo a salvação eterna, serão executados pelo anticristo. E aqueles que quiserem se manter vivos por mais algum tempo sofrerão os juízos de Deus.

A terceira voz

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”.

(Apocalipse 14.9-12)

Enquanto o primeiro anjo anuncia o juízo de Deus sobre todas as nações e línguas, e o segundo anuncia a queda da Babilônia, descrevendo-a como objeto de juízo divino, o terceiro anjo focaliza o que acontecerá com os adoradores da besta e da sua imagem.

O terrível pecado da adoração da besta e da sua imagem trará a todos os seus seguidores a maldição do inferno. É importante notarmos que duas vezes o anjo se refere ao pecado que durante a Grande Tribulação leva as pessoas a essa maldição.

Aliás, é bom que se diga que a maldição do inferno não é só para aqueles que adoram a besta e a sua imagem, não! Todos os que têm rejeitado a mensagem da cruz, que não têm renunciado a si mesmos e não praticam a Palavra de Deus também terão o mesmo destino dos adoradores da besta.

Atualmente não são os anjos que anunciam essa mensagem, mas os servos de Deus, espalhados por todo o mundo. Mas o teor da mensagem é o mesmo:

"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado" (Marcos 16.16).

Muitos supostos cristãos têm acreditado que os seus grandes conhecimentos bíblicos poderão salvá-los da maldição do inferno; outros têm achado que a sua frequência à igreja, os seus dízimos e as suas ofertas são suficientes, mas o apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, disse:

"Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.".

(Romanos 8.8,9)

Há muita gente nas igrejas evangélicas que segue o Senhor Jesus "à maneira de Pedro". Como se sabe, Pedro viu todos os milagres que o Senhor realizou, chegando até mesmo a participar de um deles, andando por sobre as águas.

Aparentemente ele tinha uma fé extraordinária, a ponto de se sobressair dos demais discípulos. Foi ele quem recebeu a grande revelação de que Jesus é o

Cristo, o Filho do Deus Vivo.

E, apesar de tudo isto, algumas horas antes de o Senhor ser preso ele foi surpreendido com a palavra do próprio Senhor Jesus: *"...tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos"* (Lucas 22.32).

Muitas pessoas que têm confessado o Senhor Jesus como Senhor e Salvador na verdade nunca tiveram um encontro pessoal com Ele! A bagagem de conhecimentos a respeito dEle não significa necessariamente que alguém O conheça de uma maneira pessoal!

Muitos são fiéis na igreja simplesmente pelos benefícios alcançados, e não porque façam parte do corpo do Senhor Jesus! E quando chegam as provações da fé, não resistem. Por quê?

Porque a aparente grande fé é apenas superficial.

Ora, se vivendo hoje sob uma leve e momentânea tribulação essas pessoas não têm força para resistir, imagine se não se converterem realmente e tiverem de viver o período da Grande Tribulação!

Não temos ideia do que significa beber *"...do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre..."* (Apocalipse 14.10). Mas temos a mais absoluta certeza de que apenas aqueles que nasceram da água e do Espírito Santo jamais beberão deste vinho!

A quarta voz

"Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.".

(Apocalipse 14.13)

Esta voz é um contraste com a anterior. Se na terceira voz o apóstolo João focaliza o futuro daqueles que morrem sem a salvação, nesta quarta voz, vemos justamente o oposto: a felicidade daqueles que passam para a eternidade com o Senhor Jesus Cristo.

Esta bem-aventurança pode ser aplicada a todos os que, no decorrer dos séculos,

passaram para a eternidade crendo no Senhor Jesus, mas aqui o apóstolo está falando daqueles que gemeram e morreram durante a Grande Tribulação, por causa da sua fé cristã.

O martírio deles terá a sua compensação gloriosa, pois reinarão com o Senhor Jesus Cristo durante mil anos aqui na Terra, conforme está prometido:

"Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.".

(Apocalipse 20.4)

E o Espírito Santo dá o Seu amém a respeito disso quando diz: *"...Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham"* (Apocalipse 14.13).

A obra que cada cristão realiza para o Senhor o acompanhará para a vida eterna. Há uma promessa especial para aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro durante a Grande Tribulação: a sua morte no Senhor tem por consequência coroa-mento e grande honra.

Através do seu martírio, eles se tornam participantes de algo muito mais superior do que se continu-assem com vida. Na volta do Senhor, em grande poder e glória, eles participarão da primeira ressurreição:

"...Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.".

(Apocalipse 20.5,6)

A visão do armagedom

"Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”. (Apocalipse 14.14-20)

A introdução *“Olhei, e eis...”* indica que a visão tida por João agora é sobremodo magnífica. Na vez anterior, quando se expressou assim, ele teve a visão do Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, com os cento e quarenta e quatro mil selados.

Mas aqui ele tem uma visão muito mais ampla, pois vê o Cordeiro sentado numa nuvem branca, coroado com uma coroa de ouro e uma foice afiada na mão. Significa que João procura descrever a volta do Senhor Jesus em glória e majestade, para executar o juízo na Terra, sobre toda a humanidade rebelde, sobre o anticristo e o falso profeta.

Por isso o apóstolo vê primeiro o poder do Filho de Deus em movimentação: *“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem...”* (Apocalipse 14.14). No Apocalipse, encontramos diversas situações em que se descreve o poder do Senhor Jesus:

Quando está assentado sobre um cavalo branco (Apocalipse 19.11), indicando o Seu poder que avança; quando o Deus-Pai e o Cordeiro estão sentados no trono (Apocalipse 22.1), que é o poder repousante, e quando está sentado sobre uma nuvem, que aponta o Seu poder de execução de juízo (Apocalipse 14.14).

Não resta a menor dúvida de que a Pessoa sentada sobre a nuvem é o Senhor Jesus Cristo, pois o profeta Daniel fez alusão a Ele, e o próprio Senhor Jesus Se referiu a esse mesmo dia:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”.

(Daniel 7.13,14)

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”.

(Mateus 24.30)

Além disso, quem mais poderia vir sobre as nuvens, tendo uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão? O Senhor Jesus Cristo é o Único Rei dos reis, Senhor dos senhores, coroado com grande poder e glória, que traz Consigo a foice da justiça divina.

A foice afiada está erguida não para recolher frutos, mas para ceifar o que não presta. Ela é o instrumento de juízo da vingança divina que prepara a Terra para os mil anos de paz. Aliás, na Bíblia a foice nunca é utilizada para recolher frutos.

Esta, aliás, é a única vez, em toda a Escritura, que encontramos a descrição do Senhor com uma foice afiada na mão, sinal de algo extremamente terrível para os adoradores da besta, para o anticristo e para o falso profeta.

A execução do juízo divino com relação a eles é o motivo desta vinda do Senhor Jesus, que também é chamada de Armagedom, ou luta final dos povos, e várias vezes é citada no Apocalipse.

Tudo isso se dará após o arrebatamento da Igreja, num período de sete anos. Muitos são os intérpretes das profecias apocalípticas que creem em uma terceira e em uma quarta guerra mundial, justificando assim a luta final dos povos, ou o Armagedom.

Segundo eles, a terceira guerra será encabeçada pelo anticristo, liderando a federação de dez reinos contra a Rússia e os seus aliados. Esta ocupará Israel e as terras circunvizinhas, a fim de pôr fim ao conflito contínuo entre árabes e israelenses.

De fato, isto será apenas um pretexto para tirar benefícios próprios, especialmente do petróleo do mundo. O anticristo certamente fará objeção a essa ocupação e movimentará as suas tropas da federação contra as forças russas.

A Rússia, então, fará chover as suas bombas atômicas nas cidades costeiras dos Estados Unidos, bem como em muitas cidades europeias. A federação de dez reinos, da qual os Estados Unidos fazem parte, fará retaliação das forças russas na Palestina.

A humanidade temerá por sua existência, devido às consequências imprevisíveis desta guerra. Os israelenses, por sua vez, vendo-se livres do cerco russo, reconhecerão que o seu livramento foi um ato de intervenção divina, cumprimento das profecias bíblicas, tal qual aconteceu com o episódio do Mar Vermelho.

Além disso, verão o sinal do Filho do Homem, isto é, o próprio Senhor Jesus Cristo fisicamente, e então se converterão ao cristianismo, passando a proclamar oficialmente Jesus de Nazaré como o Messias.

Isto, no entanto, ainda não será o Armagedom completo, pois em seguida surgirá outra grande guerra: dessa vez a China, após ter feito muitas conquistas de territórios russos e asiáticos, invadirá a Palestina com milhões de homens, promovendo assim a Quarta Guerra Mundial.

Mas o anticristo, liderando os aliados, prevalecerá novamente. E somente depois disto é que virá o juízo sobre o restante da humanidade, do anticristo e do falso profeta. E então o milênio será instaurado.

Tudo isso é uma ideia geral e conclusiva de diversos estudiosos das profecias bíblicas, mas o que se pode garantir com certeza é que o período da Grande Tribulação será um período de grande purificação de toda a Terra, e que fará abater o orgulho e a arrogância de toda a humanidade:

"Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!". (Apocalipse 14.15)

O grito deste outro anjo não é em tom imperativo, pois como um anjo poderia dar ordem ao Senhor da glória? Também não se trata de uma ordem vinda do trono, pois o Pai confiou todo o julgamento ao Filho quando disse: *"E o Pai a*

ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento” (João 5.22).

De fato, esse grito com grande voz é na verdade um clamor, ou um pedido veemente, vindo do santuário reconstruído em Jerusalém, no qual o anticristo se assentou, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Isto é justificado pelo fato de que a voz do anjo saiu do “santuário” simplesmente, e não do *“santuário que se encontra no céu”* (Apocalipse 14.17). Há uma tremenda diferença entre um e outro.

O santuário do versículo 15 se refere ao santuário do Templo reconstruído em Jerusalém; já o santuário do versículo 17 se refere ao celestial. E o grito desse anjo é como o clamor do sangue de Abel, pedindo justiça.

É também como o clamor acerca dos pecados das cidades de Sodoma e Gomorra, que subiu a Deus, conforme disse o próprio Senhor a Abraão por duas vezes, segundo está registrado:

“Disse mais o Senhor: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.”.

(Gênesis 18.20,21)

Aqui, no décimo quarto capítulo do Apocalipse, os pecados da grande Babilônia sobem, através da boca do anjo, Àquele que está prestes a vir para a ceifa da Terra: *“...Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!”* (Apocalipse 14.15). O profeta Joel também registrou:

“Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande” (Joel 3.13).

Juntamente com o grito do anjo começa a ceifa, o juízo: *“E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada”* (Apocalipse 14.16).

Este é o sinal para a grande ceifa! Agora começa a hora do juízo sobre a besta e

os seus adoradores. O juízo, por tanto tempo adiado, não pode mais esperar.

Mas vem o momento em que a medida fica cheia. A colheita está excessivamente madura. Esta ceifa de juízo engloba todas as catástrofes que acontecerão em breve sobre a Terra. As taças da cólera de Deus serão derramadas.

E, para horror de todo o mundo, a grande Babilônia desmorona com grande barulho; são cortados os mais importantes nervos vitais do anticristo; a "grande meretriz" perde o seu brilho e os seus adornos reais, sendo coberta de pragas, miséria e fogo.

Se o apóstolo João diz aqui *"...passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada."* (Apocalipse 14.16), é porque a Era da graça está definitivamente concluída. Também o Senhor Jesus disse: *"...a ceifa é a consumação do século..."* (Mateus 13.39).

Este é o curto, mas gravíssimo conteúdo da visão de João sobre o Armagedom, a luta final dos povos, e que é descrita detalhadamente nos capítulos 9 e 16 do Apocalipse.

A vindima

"Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!".

(Apocalipse 14.17,18)

Temos aqui o mesmo procedimento dos versículos 15 e 16, com uma diferença: a vindima. No parágrafo anterior o apóstolo João nos dá a visão da ceifa, ou seja, da vinda do Senhor Jesus para ceifar as nações, mas aqui a visão é transferida para a vindima, isto é, a vinda do Senhor Jesus para o juízo sobre Israel.

O "anjo" que vem do céu é outro, não com relação à sua natureza, mas quanto à sua missão. Isso significa que, como já foi falado, o apóstolo João vê a volta do Senhor em diferentes aspectos.

Cremos que este “anjo” seja o mesmo que João viu sentado sobre uma nuvem, com uma coroa de ouro na cabeça: o Senhor Jesus Cristo.

Primeiramente João O viu chegando com uma foice afiada para a ceifa das nações; agora, ele O vê chegando como anjo para realizar a vindima. Israel é a própria “videira da Terra”.

É o que se conclui, por exemplo, no salmo do profeta Asafe: *“Trouxeste uma videira do Egito, expul-saste as nações e a plantaste”* (Salmos 80.8). Também os profetas Isaías e Oséias disseram:

“Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta dileta do Senhor; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.”.

(Isaías 5.7)

“Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram.

O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o Senhor quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.”.

(Oséias 10.1,2)

Verificamos que, segundo o capítulo 14, João mostra a vinda do Senhor Jesus em duas etapas: 1) Em uma nuvem branca, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. A coroa de ouro identifica a Sua autoridade e poder para, com a foice afiada na mão, executar o juízo sobre as nações que não se converteram.

2) Como Anjo do Senhor. Esta é a Sua vinda para Israel, que se converterá ao ver o seu Messias e Sumo Sacerdote. É claro que, antes disso, Israel será atingido por terríveis juízos, por parte do anticristo.

E somente depois reconhecerá que o Senhor, que está voltando, é realmente o Cordeiro de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Essas experiências e conclusões levarão Israel à conversão:

“Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”

(Apocalipse 14.19,20)

Nesta profecia vemos o ajuntamento final, rápido e definitivo de todos os filhos de Israel, vindos de todos os cantos da Terra para a terra prometida a Abraão, a Isaque e a Israel. E aí podemos entender por que Deus permitiu que, em 1948, o Estado de Israel fosse restabelecido após dois mil anos. A profecia tem a ver com a palavra do Senhor Jesus:

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.”.

(Mateus 24.30,31)

No versículo 30, a frase *“...e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu...” se refere à nuvem branca de Apocalipse 14.14, e a frase “...os quais reunirão os seus escolhidos...”* (Mateus 24.31) se refere à vindima, isto é, Israel.

Portanto, quando o apóstolo registra “*...e ajunta os cachos da videira da terra...”* (Apocalipse 14.18), em outras palavras está dizendo “ajunta os filhos de Israel”.

E o que fará o Senhor com essas “uvas” ajuntadas em todo o mundo, com todos os judeus espalhados, que no nosso tempo não puderam ou não quiseram ir para Israel? Ele os lançará “no grande lagar da cólera de Deus”. Vejamos novamente o texto bíblico:

“...e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”.

(Apocalipse 14.19,20)

O que significa, então, este terrível juízo sobre Israel? Para entendermos, vejamos o que registrou o profeta Isaías:

"Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo. Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.".

(Isaías 63.1-4)

Este lagar é o Calvário. Foi lá que salpicaram as vestes do Senhor. Foi lá que se cumpriu aquilo que Israel exclamou, quando acusou o Senhor Jesus diante de Pilatos, dizendo: *"...Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!"* (Mateus 27.25).

Quando Israel for lançado no lagar da cólera de Deus, os judeus entrarão em contato com o Homem do Calvário: *"...e todo olho o verá, até quantos o traspassaram..."* (Apocalipse 1.7).

Então, o sangue do Cordeiro terá efeito para eles. Vendo que o Senhor está voltando com a Sua foice afiada, eles se humilharão sob o Seu juízo. Eles se lamentarão, chorarão e finalmente se converterão.

Voltemos ao texto de Isaías: *"Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado"* (Isaías 63.4). A primeira parte do versículo se refere à vingança contra as nações, e *"...o ano dos meus redimidos é chegado."* Significa a redenção de Israel.

Voltemos agora ao Apocalipse: *"E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos..."* (Apocalipse 14.20). Fora da cidade de Jerusalém foi derramado o sangue do Filho de Deus, também para Israel.

Por isso a sua vez é chegada na descrição profética: *"...e o ano dos meus redimidos é chegado."* (Isaías 63.4). Essa maravilhosa figura da conversão de

todo o povo de Israel é completada pelo outro anjo: *“Saiu ainda do altar outro anjo...”*(Apocalipse 14.18).

Este “outro anjo” vem do altar reconstruído, onde, naquela época, novamente são oferecidos os sacrifícios de animais, apontando para o Senhor Jesus, mas interrompidos pelo anticristo.

Nesse ínterim, o “anjo” que tem o poder sobre o fogo, isto é, sobre o juízo, exclama: *“...Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!”*(Apocalipse 14.18).

Agora fica mais clara a mensagem *“E o lagar foi pisado fora da cidade...”* (Apocalipse 14.20), pois é o mesmo que: *“Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta”* (Hebreus 13.12). E ainda: *“O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo...”* (Isaías 63.3).

Desse modo, reconhecemos agora o significado profético interior dessa palavra grandiosa, pois o Senhor Jesus morreu também para a salvação do povo de Israel! É como está escrito: *“...mas onde abundou o pecado, superabundou a graça”* (Romanos 5.20).

Essa vindima e as suas consequências têm um significado terrível: que o juízo sobre os povos, no Armagedom, acontecerá fora da cidade de Jerusalém, ou seja, na planície de Megido, também chamada Vale de Josafá; e que haverá um cruel derramamento de sangue.

Não podemos interpretar isso apenas do ponto de vista espiritual, mas também no sentido literal: *“E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios”* (Apocalipse 14.20).

Esta medida de mil e seiscentos estádios corresponde a aproximadamente trezentos quilômetros, o que por sua vez mostra que a luta final dos povos no Armagedom atingirá mais que todo o território atual de Israel. O profeta Joel a descreve com grande clareza:

“Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos

transbordam, porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.

O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. O Senhor brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel. Sabereis, assim, que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.”.

(Joel 3.12-17)

Em tudo isso podemos observar a base de onde procede o juízo divino sobre todo o mundo das nações: *“O Senhor brama de Sião...”* (Joel 3.16).

A introdução dos sete flagelos

“Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus. Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos. Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”.

(Apocalipse 15.1-8)

Este capítulo é uma introdução para os últimos juízos: os juízos das sete taças!

Ele se divide em duas visões. A primeira se refere ao cântico de triunfo dos mártires, e a segunda à origem dos juízos de Deus, com a última série de juízos sobre a Terra.

Primeira visão: o cântico dos mártires O sinal que o apóstolo João vê é grande e admirável. Grande porque contém muito mais do que foi visto até então. Admirável porque inclui as maiores revelações a respeito dos milagres de juízo de Deus para o mundo atual.

Estes últimos juízos têm muita semelhança com os juízos das sete trombetas. A grande diferença, entretanto, é que os flagelos destes sete anjos trazem as últimas e derradeiras pragas.

Quando João nos fala destes "últimos" flagelos, podemos ter uma ideia de como eles deverão ser quando voltamos os nossos olhos também para a última praga derramada sobre o Egito.

Naquela ocasião, quando o anjo da morte passou à meia-noite pela terra do Egito, todos os primogênitos dos egípcios foram mortos, ficando livres apenas os filhos de Israel.

Mas antes de o apóstolo escrever detalhes do derramamento dos últimos flagelos ele descreve uma outra visão: a de algo como que um mar de vidro, mesclado de fogo.

Parece que ele queria dizer que esse mar se tornara uma espécie de Mar Vermelho celestial, significando que os mártires que vieram da Grande Tribulação e venceram a besta finalmente conseguiram atravessar o Mar Vermelho da Era anticristã.

Ora, o Mar Vermelho foi de importância vital para a salvação dos filhos de Israel, pois exatamente lá pereceram definitivamente todas as esperanças que Faraó tinha para manter o povo de Deus sob a escravidão egípcia.

Daí o apóstolo ver uma multidão vitoriosa, que passou pelo crivo da Grande Tribulação e que teve as suas vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro de Deus: *"...São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro"* (Apocalipse 7.14).

Apesar de toda a tortura física e espiritual, estes não negaram a fé. Penso que

muitos destes heróis são justamente aqueles cristãos covardes de hoje, abatidos diante de uma pequena provação.

Muitos destes “cristãos de palha” pensam que professando a fé estão fazendo um grande favor para Deus, e um mínimo de decepção já é suficiente para avaliarem se continuam ou não na Igreja.

Dias virão em que não terão direito nem de crerem no Senhor Jesus, quanto mais de irem à igreja! Então, a avaliação deles será outra: perder a vida neste mundo para ganhar a eterna ou perdê-la por toda a eternidade!

A visão que o apóstolo João nos passa é a dos vencedores, daqueles que resistiram a adorar a imagem da besta e receber o número do seu nome.

Eles estavam em pé em um lugar como um mar de vidro mesclado de fogo.

E o que eles faziam? Receberam harpas de Deus para terem o privilégio de entoar o mesmo cântico de louvor e glória que Moisés cantou na libertação do povo de Israel do jugo egípcio.

Naquela oportunidade, Deus libertou Israel através do sangue de um cordeirinho. E Moisés entoou um solene cântico em louvor ao Senhor (Êxodo15.1-21).

Isso não significou ainda a libertação da escravidão mundana, mas apenas uma indicação profética da verdadeira redenção que viria através do Filho de Deus.

O cântico do Senhor Jesus Cristo, que eles ento-aram, refere-se à redenção perfeita e eterna realizada pelo Senhor quando reconciliou o mundo Consigo mesmo, na cruz do Calvário.

O cântico de Moisés é de mediador da Antiga Aliança, e o do Senhor Jesus é de Mediador da Nova Aliança. O último resultado desta eterna redenção, que tudo completará, será a derrota do anticristo pelo Cordeiro de Deus.

O cumprimento destas profecias está se aproximando. Não há um cristão de verdade que não veja nos dias atuais sinais do fim dos tempos.

Aliás, no sermão profético o Senhor Jesus fez menção de três sinais que indicarão a Sua volta: o do Filho do Homem no céu, o da figueira e o do tempo de Noé, ou seja, a corrupção moral do ser humano antes da Sua volta.

A manifestação da besta de dez chifres é iminente, pois toda a desordem moral, política, econômica e especialmente religiosa faz parte de um preparo para a sua manifestação breve.

Os governos estão cada vez mais desgastados e debilitados diante de tanta violência sobre a face da Terra. Apesar de todos os esforços políticos, o espírito terrorista avança contra todos, inclusive inocentes.

Enquanto o Primeiro Mundo é assolado pelo terro-rismo, o Terceiro Mundo o é pelas guerras, revoluções e intensa luta de classes. Toda essa bagunça mundial imposta pelos principados infernais tem um único objetivo: preparar o caminho para a manifestação do anticristo.

Sim, pois ele surgirá do mar das nações, isto é, do meio delas, como um político inteligente, capaz e influente, que terá respaldo em nível mundial para promover, inicialmente, uma falsa paz.

Ele surgirá como "salvador da pátria", trazendo soluções que, aparentemente, vão lhe conceder no-toriedade política e econômica em todo o mundo.

Os sinais de preparação para a sua manifestação já são aparentes, pois o mundo está se dividindo em blocos; a Nova Era e o ecumenismo caminham acelera-damente juntos, e tudo isto tem ocupado as manchetes da mídia impressa e eletrônica em todo o mundo.

Segunda visão: os sete anjos das sete taças

"Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro. Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.".

(Apocalipse 15.5-8)

Nesta segunda visão do apóstolo João o quadro se modifica radicalmente. Na primeira visão ele vê os vencedores da Grande Tribulação entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro, mas aqui a sua visão é foca-lizada na origem dos últimos

juízos de Deus.

E ele vê se abrir no céu o *“santuário do tabernáculo do Testemunho”* (Apocalipse 15.5). Para compreender o que isto significa precisamos voltar ao deserto do Sinai, quando o Senhor ordenou a Moisés a construção do tabernáculo, bem como os seus utensílios, incluindo a arca da Aliança.

Nesta arca, revestida de ouro, foram guardadas as tábuas nas quais Deus escreveu a Lei. Estas tábuas da Lei de Deus eram o testemunho da Sua vontade para o povo de Israel.

Mais tarde, *“...o Verbo se fez carne e habitou entre nós...”* (João 1.14), e *“...o Verbo era Deus”* (João 1.1).

Sim, o próprio Deus, na Pessoa do Seu Filho, o Senhor Jesus, veio e manifestou a vontade do Pai, testemu-nhando no Seu próprio Ser a Sua Palavra.

Assim, as pessoas que rejeitam a Palavra de Deus rejeitam o Seu Autor. E agora o Céu se abre, e a Palavra de Deus se volta contra uma humanidade corrompida pela palavra do diabo.

E não foi isso o que aconteceu no Jardim do Éden? A criatura humana rejeitou a Palavra de Deus para se submeter à palavra de Satanás. E como consequência disso o homem deixou de ser servo de Deus para ser servo do diabo.

Agora, esta mesma Palavra testemunha contra, para um juízo sem precedentes. O tabernáculo do Testemunho é aberto para derramar a cólera de Deus sobre uma humanidade condenada por si mesma, tendo em vista a sua rejeição da Oferta oferecida pelo próprio Criador para salvá-la.

Daí a justa razão da cólera de Deus: a rejeição do Seu Filho como Salvador! Então, *“...e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro”* (Apocalipse 15.6).

Embora estes anjos tenham a aparência que certamente indicaria uma tarefa sacerdotal, na verdade eles não apresentam nenhum sacrifício substituto, e nem poderiam, pois não há mais nada e ninguém para se sacrificar em favor da humanidade, já marcada com o selo da besta.

No passado, os sacerdotes levitas ofereciam animais para a expiação dos pecados do povo de Israel. Depois veio o próprio Filho de Deus, para Se oferecer a Si mesmo em favor daqueles que se submetem à Sua Palavra.

Mas a humanidade em questão não pode ter mais nenhuma oportunidade, pois optou pela besta. E o que mais se pode fazer? Nada! Neste final do período da Grande Tribulação já não há mais tempo para pedir e receber o perdão.

O cálice da ira de Deus se encheu depois de ter esgotado todos os Seus recursos de misericórdia e compaixão por um povo de coração duro e rebelde.

Não, não há mais tempo de arrependimento!

Não há mais salvação! Agora a porta está fechada. A vestimenta dos sete anjos não é para oferecer sacrifícios, mas para exercer os últimos e derradeiros juízos sobre a humanidade.

Nas vestes destes anjos está o resumo desta segunda visão de João. Notemos que estas vestes são diferentes daquelas dos demais sacerdotes levitas, conforme está escrito: *"O cinto de obra esmerada, queestava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o Senhor ordenara a Moisés"* (Êxodo 39.5).

Aí temos, dentre outras cores, a cor do sangue da reconciliação que o sacerdote, mais tarde o Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus, precisava derramar pelos pecados do povo.

No cinto dos sete anjos, entretanto, falta o elemento sangue. Eles são ungidos no peito com cintas de ouro puro, e não usam o cinto em volta da cintura, mas em volta do peito, o que significa dizer que o coração está fechado:

"Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.".

(Apocalipse 15.7,8)

Deus vive de eternidade em eternidade, e a Sua cólera não pode ser apagada sem

o sacrifício substituto do Cordeiro de Deus. O apóstolo João diz:

“O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”.

Isto nos faz lembrar do Santo dos Santos que havia no tabernáculo terreno, construído no deserto.

E nele nem o próprio Moisés, que tinha visto Deus face a face, tinha o direito de entrar.

Também quando Salomão consagrou o Templo do Deus de Israel, a nuvem da glória do Senhor encheu toda a casa, de modo que nem mesmo os sacerdotes oficiais podiam entrar nela, por causa da glória do Senhor.

Mas aqui, na visão de João, temos o grande dia da explosão da cólera de Deus, pois ninguém podia penetrar no santuário, arrepender-se e implorar perdão. O santuário estava definitivamente cerrado!

Quarta Parte:

As sete taças da cólera de Deus e o Armagedom a Primeira taça *“Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus. Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.”*. (Apocalipse 16.1,2)

É interessante notarmos que durante todo o décimo sexto capítulo a palavra “grande” aparece por nove vezes. Este sentido de grandeza certamente é muito maior do que podemos imaginar, especialmente em se tratando dos últimos juízos da cólera de Deus.

Juízos estes muito mais severos que os dos selos e das trombetas. Daí a razão de serem chamados de “taças da cólera de Deus”. Na comparação que há entre estas taças e as trombetas, verifica-se que os sete anjos recebem uma ordem conjunta.

A eles foi dito *“...Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.”* (Apocalipse 16.1), enquanto os anjos das trombetas dão a impressão de terem recebido uma ordem individual, como aconteceu com cada um dos

cavaleiros dos quatro cavalos.

Mas aqui uma única e alta ordem dá início às últimas pragas: *"...Ide e derramai pela terra..."* (Apocalipse 16.1). Eles devem ir e um após outro derramarem as taças sobre a Terra.

A primeira taça é derramada sobre a Terra da mesma forma como o juízo da primeira trombeta. A Terra é a primeira a ser atingida pelos juízos, uma vez que ela é o palco da rebelião humana contra Deus.

No juízo da trombeta foi queimada a terça parte dela, das árvores e também de toda erva verde. E isto significa dizer que a terça parte da humanidade também foi atingida.

Mas o juízo, aqui, atinge toda a humanidade, que, diga-se de passagem, é portadora da marca da besta e adoradora da sua imagem.

É bom que se repita que nesta série de juízos da cólera de Deus não há exceções! Todos serão atingidos, pois, como já vimos, não há mais lugar para arrependimento, nem salvação.

Daí todos serão atingidos com úlceras malignas e perniciosas. Este tipo de úlcera cancerígena, em estado avançado, certamente deverá acontecer devido à contaminação radioativa da atmosfera pelas armas nucleares, que até então já teriam sido usadas.

Uma pequena amostra deste flagelo já aconteceu uma vez, quando ocorreu a sexta praga sobre a terra do Egito: *"Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais"* (Êxodo 9.10).

As cinzas provenientes do forno causaram aqueles tumores. Isto nos faz crer que haverá um tipo especial de forno que causará úlceras malignas em todos os habitantes da Terra.

No Egito, com exceção do povo de Deus, todos foram atingidos, inclusive os animais. Mas no caso desta primeira taça da cólera de Deus não haverá exceção, pois os filhos do Israel espiritual já estarão sãos e salvos por toda a eternidade!

Pragas como a Aids, o câncer e tantas outras doenças ditas incuráveis pela

Medicina, e outras não divulgadas, já têm sido um grande desafio para a humanidade.

Os governos não permitem a divulgação de dados estatísticos porque não querem causar pânico em seus países; caso contrário, as pessoas estariam fazendo pas-seatas e manifestações públicas, a fim de pressionarem seus governantes a tomarem providências mais enérgicas contra essas maldições. E tudo isso é apenas uma pequena tribulação... Imagine quando começar a Grande!

A segunda taça

Em contraste com o juízo da segunda trombeta, a qual destrói a terça parte da criação que tinha vida no mar, o juízo da segunda taça atinge todo ser vivente que há no mar: *"Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar"* (Apocalipse 16.3).

A expressão "sangue como de morto" significa que este sangue não é mais portador de vida, mas morto, coagulado e malcheiroso. Os gigantescos oce-anos se tornarão como cadáveres em lenta putrefação.

Aqueles que hoje pagam muito mais caro para viverem junto ao mar estarão fugindo diante da repug-nância apresentada por ele, com o derramamento desta taça. Além disso, e o que é pior, todo alimento oriundo do mar estará destruído. Mas isto ainda não é o fim!

A terceira taça

"Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso. Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.". (Apocalipse 16.4-7)

Novamente temos um paralelo com uma das dez pragas que vieram sobre o Egito, que no caso foi a primeira praga, conforme diz o texto sagrado:

"Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue. Os peixes

que estão no rio morrerão, o rio cheirará mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio.

Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.”. (Êxodo 7.17-21)

Com o advento desta praga, os egípcios tiveram uma alternativa: cavar poços artesianos. E também no que diz respeito ao juízo da terceira trombeta, apenas um terço de toda a água foi contaminada pelo absinto.

Mas aqui, nesta terceira taça da cólera de Deus, todas as fontes de água na Terra são atingidas, e ninguém em todo o mundo terá o direito de beber água! As consequências deste juízo são imprevisíveis, pois nunca, em toda a história do planeta, aconteceu tamanha destruição.

Imaginemos, por exemplo, o desespero da humanidade por um copo de água. Mas em vez disto, ela terá sangue! É como está escrito: *“porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso”* (Apocalipse 16.6).

Toda a água do mundo será transformada em sangue! A humanidade anticristã e idólatra merecerá este castigo, pois o sangue de santos (Igreja) e dos profetas (Israel) foi derramado injustamente. Milhões de cristãos foram mortos durante a Inquisição na Europa. Da mesma forma na Palestina, quando expedições de mercenários, financiadas pela Babilônia, invadiram a Terra Santa, tentando tomar posse de Jerusalém, para que lá fosse estabelecido o trono do seu líder supremo, foram assassinados cristãos, judeus e muçulmanos.

Além disso, há o sangue de seis milhões de judeus, derramado por ordem de Hitler, também financiado pela Babilônia.

Enfim, todo esse mar de sangue do passado, que se entranhou pela terra adentro, agora é trazido à tona pela justiça de Deus, e é dado a beber àqueles que o derramaram. E o mesmo anjo executor deste juízo louva e glorifica a Deus por Sua perfeita justiça, dizendo: *"...Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso"* (Apocalipse 16.5,6).

E, do interior do altar, o apóstolo João ouviu uma voz, que dizia: *"...Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos"* (Apocalipse 16.7).

Este altar é o altar do holocausto, a cruz do Calvário, onde a justiça e a santidade de Deus foram anunciadas em alta voz, pela boca do Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo: "*Quando, pois, Jesus tomou ovinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito"* (João 19.30).

É como se o Filho, dirigindo-Se ao Pai, dissesse:

"Meu Pai, esgotamos todos os recursos para evitar que a humanidade passasse por este juízo. Nós oferecemos a ela gratuitamente o melhor, e mesmo assim ela rejeitou".

Portanto, *"...Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos"* (Apocalipse 16.7).

A quarta taça

"O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo. Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.".(Apocalipse 16.8,9)

Temos outro paralelo com o juízo da quarta trombeta, que também atingiu o sol. A diferença é que nesta quarta taça da cólera de Deus todo o sol é atingido, e não apenas a sua terça parte.

E, como consequência do juízo da quarta trombeta, também neste juízo da taça, mesmo diante do caos, os homens não se arrependeram dos seus caminhos, nem deram glórias a Deus.

Muitas vezes Deus permite que cheguemos a situações difíceis, justamente para que venhamos a reconhecer os nossos caminhos errados e nos arrepender com sinceridade.

Mas, infelizmente, nem todos aceitam isso como um despertar divino. E aí acontece o escrito:

"*O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura"* (Provérbios 29.1).

O juízo da quarta taça é um quebrantamento repentino, mas sem chance nenhuma de cura. Ao ser atingido totalmente, o sol emitirá calor suficiente para impor aos seres humanos queimaduras até de primeiro grau, não a ponto de matá-los, mas fará com que sintam dores agonizantes.

Isto lhes dará a chance de pelo menos reconhecerem a autoridade de Deus sobre aqueles flagelos, haja vista que o somatório desses juízos vai se acumu-lando. Mas mesmo assim, diante de tamanha agonia, sofrimento e dor, os homens não se humilharão diante de Deus; pelo contrário, blasfemarão diante do nome do Senhor!

A Ciência registra que há um balanceamento exato em todo o universo, de modo que tudo funciona com perfeita exatidão. E para que possa haver vida na Terra devem ser cumpridas inúmeras condições, as quais são sincronizadas com tamanha exatidão matemática, que de nenhum modo poderiam estar coordenadas por acaso.

A Terra gira em torno do seu próprio eixo a uma velocidade de 1.600Km/h. Se ela o fizesse somente a 160Km/h, um dia teria duzentas e quarenta horas.

Isto significa que o calor do sol, em um dia tão longo, queimaria a vegetação, e aquilo que eventualmente sobrevivesse morreria de frio na longa noite.

O sol, que é a nossa fonte de vida, tem uma tem-peratura superficial de aproximadamente seis mil graus centígrados, e a Terra está distante dele justamente o suficiente para que este calor não esquente nem mais nem menos do que exige a vida neste planeta.

Se, por exemplo, o sol enviasse a metade dos seus raios, morreríamos de frio; se enviasse a metade a mais, queimaríamos. Vemos que o poder de Deus regula até

o calor exato que o sol deve emitir sobre a Terra.

Outro exemplo do poder glorioso de Deus é o fato de que a inclinação do eixo da Terra, de vinte e três graus em relação à sua órbita, tem por consequência as estações do ano.

Se não houvesse esta inclinação, os vapores oceânicos se deslocariam para o Norte e para o Sul, e formariam continentes inteiros de gelo. Quem toma conhecimento destes mínimos fatos da criação de Deus compreende o quanto o ser humano é dependente e insignificante diante da majestade do seu Criador.

A quinta taça

"Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.". (Apocalipse 16.10,11)

Este flagelo tem muito a ver com o juízo da primeira taça, mas com uma grande diferença: as úlceras da primeira taça não impunham as mesmas dores que as desta quinta taça.

Aqui há uma referência clara às pessoas que sentiam tantas dores, que chegavam a ponto de mor-derem a própria língua. E nem mesmo chegando aos limites do sofrimento e da dor elas se humilham diante de Deus; pelo contrário, quanto maior é a angústia, maior é a blasfêmia contra Deus!

Fica claro também o seguinte: a simples crença em Deus não traz nenhum benefício! Veja que toda essa gente, gemendo diante das úlceras dolorosas, também cria em Deus, porque se não cresse não teria razão de blasfemar contra Ele.

Sobre isto, diz a Bíblia: *"Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem"* (Tiago 2.19). A mesma coisa tem acontecido com a maioria das pessoas que crê em Deus mas continua vivendo uma vida totalmente contrária à Sua Palavra.

Muitos são devassos; imorais; idólatras; ladrões; mentirosos; adúlteros; enfim, manifestam um caráter comprometido com as trevas. E ainda assim, quando vêm as tribulações, têm o descaramento de dizer que não sabem o porquê de tanto

sofrimento na sua vida, se têm crido em Deus e não fazem mal a ninguém.

Repito: a simples crença em Deus não traz nenhum benefício! Voltando ao Apocalipse, verifica-se também que embora o cálice da cólera divina tenha sido derramado sobre o trono da besta, parece não atingir diretamente a própria besta ou o anticristo, mas somente o seu reino.

Talvez a razão de o anticristo não ser logo atingido com estes juízos se deva ao fato de que primeiro o Senhor queira fazê-lo sofrer com as derrotas em todo o seu reinado de trevas, em “doses homeopáticas”, ou seja, deixando o seu julgamento para o final de tudo.

Se o dragão, o anticristo e o falso profeta fossem logo destruídos com os primeiros juízos, então a derrota deles teria um efeito menor. Mas com o desenrolar dos juízos, o poder do diabo, através da primeira besta, vai se desfazendo como o gelo diante do calor.

Com esta quinta taça é atingido o centro do poder do império anticristão. A concentração do poder do anticristo é atingida de tal forma que todo o seu império se transforma em trevas, isto é, todo o seu domínio.

É como aconteceu no Egito, por ocasião da nona praga. Naquela ocasião, diz o texto sagrado: *“não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias...”* (Êxodo 10.23).

Isaías profetizou: *“Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplen-dente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti”* (Isaías 60.2).

Também o profeta Joel disse: *“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor”* (Joel 2.31).

A região limitada pelo império do anticristo estará completamente em trevas, e aqueles que o seguirem também. Isto levará os seus adoradores a se decep-cionarem, tendo em vista que ele não poderá intervir para impedir ou minorar estas trevas.

A sexta taça

“Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas

secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol. En-tão, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

(Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom." (Apocalipse 16.12-16)

O derramamento da sexta taça da cólera tem uma profunda consequência geopolítica e profética. Para entender o conteúdo deste juízo, é preciso conhecer o sentido físico do rio Eufrates. Ele é o maior e mais importante rio da Ásia ocidental; nasce nas montanhas da Armênia, percorre aproximadamente 2760 km e desemboca no Golfo Pérsico, formando a fronteira natural e protetora entre Israel e os povos a leste. É um dos quatro braços do rio que saía do Jardim do Éden (Gênesis 2.14). Além disso, ele foi o limite referencial das terras prometidas por Deus aos descendentes de Abraão: *"Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates"* (Gênesis 15.18).

Tanto o Jardim do Éden, onde a raça humana teve sua origem, quanto Babel, onde o governo humano começou a sua rebelião contra Deus, estavam no vale do Eufrates. Assim, a história humana chegará ao seu fim no mesmo lugar onde teve o seu início.

O derramamento da sexta taça sobre o rio Eufrates fê-lo secar, e por duas vezes aconteceu o mesmo diante do povo de Israel, quando estava rumando para a Terra Prometida. Tanto o mar Vermelho quanto o rio Jordão secaram diante do povo de Deus. No caso do mar Vermelho, para Israel significou a sua libertação da escravidão egípcia, mas para o Egito, juízo e destruição. Quando o rio Jordão secou por um momento, Israel pôde finalmente passar a pé enxuto e entrar na Terra Prometida, depois de quarenta anos vagando pelo deserto. Isso significou para Israel a sua própria terra, mas para os habitantes de Canaã, juízo e destruição. Ora, o secar do rio Eufrates também tem um sentido especial: estando seco, deixará de existir como fronteira protetora. Com isso, desaparece a barreira aos povos do lado do nascimento do sol, e então Israel correrá o maior

perigo de sua existência.

Já vimos que há quatro anjos da guerra amarrados junto ao rio Eufrates, e têm de ser soltos ali: *“... Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.”* (Apocalipse 9.14,15).

A consequência disso é uma catástrofe nuclear.

Mas aqui, por ocasião do derramamento da sexta taça da cólera de Deus, os reis que vêm do lado do nascimento do sol são atraídos para Israel pelo poder irresistível dos espíritos imundos, provenientes da trindade satânica. E ali, então, se dará o Armagedom!

Os reis que vêm do lado do nascimento do sol são gigantescas potências asiáticas, tais como o Japão (que tem o sol nascente na sua bandeira), a China (a velha China tem como símbolo um dragão) e a Índia.

Esses são dirigidos pelos espíritos demoníacos, bem como todos os demais reis da Terra que juntam forças contra Israel. E qual a razão de todos os reis da Terra se unirem contra Jerusalém? É notório que, se os espíritos imundos oriundos do diabo, do anticristo e do falso profeta não dirigissem os reis da Terra contra Israel, estes jamais iriam se juntar contra um país de dimensões tão insignificantes. Bastariam apenas alguns países da Europa ou da Ásia para fazer frente a Israel.

Porém, o objetivo satânico não será econômico, fron-teiriço ou ideológico, mas, sim, o fato de que lá eles estarão se confrontando com o próprio Deus e com o Seu Filho Jesus Cristo.

Parece absurdo, mas é isso mesmo que está profetizado. O diabo juntará todas as nações do mundo para tentar fazer frente ao Senhor Deus e ao Seu Ungido. Esse intento está exatamente dentro dos planos de Deus. E é justamente aí que o Senhor Jesus aparecerá pessoalmente com as Suas milícias celestiais.

O salmista profetizou, dizendo: “Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas” (Salmos 2.1-3).

E o profeta Zacarias: *"Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade. Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente…"* (Zacarias 14.2-4).

Além disso, está escrito: *"E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército"* (Apocalipse 19.19).

O diabo conhece o seu tempo e sabe que pouco tempo resta para o seu reino neste mundo; quando então surgirá o Reino eterno do Senhor Jesus Cristo.

O ressurgimento de Israel em 1948, como nação independente, é o sinal mais claro e evidente disso.

Israel se encontra em dores de parto para a revelação do Reino do Senhor Jesus na Terra, quando O reconhecerá como o seu Messias tão esperado. Daí, será instalado um Estado teocrático, um regime no qual as pessoas são governadas pelo próprio Deus, como aconteceu com os filhos de Israel antes do rei Saul. Por isso satanás ajuntará os povos, para impedir por mais tempo possível o estabelecimento desse Reino. Razão pela qual já existe atualmente um ódio ideológico mundial contra tudo que é de Israel ou que se refere a ele.

Satanás envidará todos os esforços possíveis para que os reinos da Terra estejam preparados para a batalha do Armagedom. Ele tem conhecimento de que será inútil unir toda e qualquer força contra o Senhor Jesus, mas mesmo assim ele o fará. Aliás, o diabo e seus demônios têm uma virtude que, na maioria das vezes, falta em muitos convertidos: são perseverantes e não desistem facilmente.

Por que os espíritos imundos são comparados às rãs? Sabemos que as rãs são estranhos seres anfíbios que vivem tanto nas escuras e enlameadas profundezas como em solo firme sob o sol. Elas têm em seus olhos grandes e no som que produzem desproporcional características sem igual. É provável que os espíritos imundos sejam assemelhados a elas pelo fato de viverem tanto em terra como na água e poderem se locomover com extrema agilidade.

Como os espíritos não têm corpo físico, podem se locomover com rapidez e

tomar posse de corpos que não estejam sujeitos ao senhorio do Senhor Jesus Cristo. E, como a humanidade estará sujeita ao anticristo, será fácil para esses espíritos imundos cumprirem a missão ao tomarem posse dos líderes de todas as nações e dirigi-los para o grande confronto do Armagedom.

Armagedom

As duas letras iniciais de Armagedom, “Ar”, significam “monte” ou “colina”. Armagedom, portanto, significa “colina de Megido”. A raiz da palavra megido significa “derrubar”, “cortar”, “matar”.

A palavra Armagedom faz supor que não se trata somente de uma localização do Oriente Médio, mas que também indica o que ali aconteceu tantas vezes e acontecerá novamente – porém em proporções muito mais gigantescas: um cortar, um matar, um derrubar desde o alto.

Ainda existe uma outra interpretação para Armagedom: “matança”. Em todos os casos, o nome sugere acontecimentos que se darão por ocasião da luta final dos povos.

Assim como nos tempos antigos, quando a Planície de Megido foi o campo de batalha dos povos, como diz a História, ela será pela última vez o ponto de concentração dos exércitos terrenos, os quais Deus mesmo destruirá desde o alto.

Um historiador escreveu que desde Nabucodonosor até o avanço de Napoleão contra a Síria, esta planície foi sempre escolhida como acampamento dos exércitos. Judeus; gentios; sarracenos; cruzados; egípcios; persas; drusos; turcos e outros povos armaram ali as suas tendas de campanha de guerra.

Armagedom significa “Vale da Decisão”, pois lá se decidirá o futuro do planeta Terra. É, conforme já mostramos, também conhecido como “Vale de Josafá”, pois Josafá significa “o Senhor julga”, e será no Armagedom que o Senhor julgará.

Assim como na época do rei Josafá, quando os filhos de Moabe e Amom se ajuntaram em grande multidão contra Judá e Jerusalém, e o Senhor Deus lutou pelo Seu povo, fazendo com que os inimigos se autodestruíssem, também acontecerá na luta final do Armagedom.

Quando todos os governantes da Terra, sob a liderança do anticristo, cercarem

Jerusalém, e Israel estiver na maior angústia e aflição, e a tribulação tiver atingido o seu clímax, eis que o Senhor Jesus Cristo em Pessoa virá para salvá-lo. É como está escrito no livro do profeta Zacarias:

"Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.. Esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca.. Naquele dia, também haverá da parte do Senhor grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo,cada um levantará a mão contra o seu próximo.". (Zacarias 14.3;12,13)

A partir daí, Israel reconhecerá o Senhor Jesus como o seu Messias tão esperado. O profeta Joel faz referência a isto quando diz:

"Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.".

(Joel 3.12-14)

A disputa final no Armagedom será travada entre Cristo e o anticristo, e o resultado já foi anunciado na sétima trombeta apocalíptica: *"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos"* (Apocalipse 11.15).

Esta foi a proclamação, o anúncio do reinado do nosso Senhor Jesus Cristo sobre os reinos deste mundo. Mas é aqui, no décimo sexto capítulo do Apocalipse, que acontece o cumprimento profético, após a batalha do Armagedom.

É interessante notarmos que em todo o Novo Testamento a palavra "aleluia" é citada apenas quatro vezes. Por três vezes é entoada nos juízos sobre a Babilônia, e uma vez após a batalha do Armagedom, quando então o Senhor Jesus Cristo assume o reinado da Terra e dá início às bodas do Cordeiro. O apóstolo João assim descreve:

"Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus

servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes. Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas doCordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.”.

(Apocalipse 19.5-7)

O Senhor Jesus Cristo estabelecerá o Seu Reino em Israel e de Jerusalém exercerá o Seu reinado de mil anos de paz sobre o mundo. A razão pela qual até hoje Israel foi incapaz de entender isto deve-se simplesmente ao fato de que está escrito: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios”* (Romanos 11.25).

Quer dizer que a cegueira de Israel vai durar até o momento em que se alcançar a plenitude dos gentios, ou seja, até o momento em que o último dentre as nações tiver os olhos abertos.

Então acontecerá o arrebatamento da Igreja, e em seguida começará a Grande Tribulação, com os seus juízos e a grande batalha final no Armagedom. Daí o Senhor Jesus Cristo voltará e Israel se converterá a Ele:

“...e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.”.

(Apocalipse 16.14-16)

O Dia do Senhor será uma surpresa! E quem não estiver vestido vai ficar para ser testemunha dos juízos apocalípticos. E não basta qualquer vestidura não! Tem de ser vestidura branca, lavada no sangue de Jesus!

Infelizmente, muitos que têm frequentado as igrejas evangélicas estão cobertos apenas por vestiduras religiosas, doutrinárias, denominacionais; enfim, por vestiduras que cobrem apenas a sua vergonha diante dos seus semelhantes, mas não diante de Deus.

Suas mentes e corações estão entorpecidos com as novidades doutrinárias do espírito do anticristo desses últimos dias. Coitados! Eles têm bebido do cálice do engano, e certamente serão pegos de surpresa no grande Dia do Senhor.

Por causa disso o apóstolo João, dirigido pelo Espírito Santo, diz: *“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus...”* (1 João 4.1).

Cremos que a única forma de conferirmos se estamos usando vestiduras brancas, lavadas no sangue do Cordeiro de Deus, é perguntando a nós mesmos que benefícios a nossa fé nos tem trazido.

Se o espírito que há em nós é de Deus, quais são os resultados na nossa vida? Existe amor e consideração em nós pelos perdidos? Há paz no nosso coração? Existe alegria do Espírito de Deus na nossa vida, apesar dos problemas circunstanciais? Temos vitória sobre o pecado?

Muitos são os “cristãos” que têm tentado com pensar os seus fracassos cotidianos trabalhando na igreja. Bem-aventurado é aquele que vigia e guarda as suas vestes lavadas no sangue do Senhor Jesus, para que não ande nu e não se veja a sua vergonha.

Em outras palavras, bem-aventurado aquele que mantém vigilância sobre o coração, para não deixá-lo se corromper com este mundo, para não se manifestar o seu pecado, a sua nudez.

A sétima taça

“Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está! E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.”. (Apocalipse 16.17-21)

O juízo desta sétima taça é o que há de mais terrível até então. O profeta Isaías já havia profetizado o seguinte:

“Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra. A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá. A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

Naquele dia, o Senhor castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra. Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias. A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.”.

(Isaías 24.17-23)

A sétima taça da cólera de Deus é paralela, em quase todos os pontos, à sétima trombeta de juízo.

Ambas envolvem a ira divina e o final dos tempos.

Também ambas anunciam relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e saraivada. A diferença mais marcante é a intensidade do terremoto.

Na sétima trombeta, o terremoto sacode a cidade de Jerusalém e mata sete mil pessoas, enquanto na sétima taça da ira de Deus o terremoto é em uma escala imensurável e nunca vista antes, desde a criação do ser humano.

Em virtude disso, a “grande cidade”, isto é, Jerusalém, é dividida em três partes, enquanto que as demais cidades das nações caem. Grandes cidades, como Tóquio; Nova Iorque; Los Angeles; São Fran-cisco; Roma; Paris; São Paulo; Buenos Aires e todas as demais estarão literalmente destruídas.

Nenhuma cidade das nações será excluída de ser atingida pela destruição e pelo caos. O que significa dizer que nenhuma pessoa estará imune a este flagelo da cólera de Deus.

Com este grande terremoto o planeta será transformado de tal forma que ocorrerão gigantescas alterações continentais. Acredita-se que através de grandes fenômenos físicos, tais como dilúvio, maremotos e terremotos, a Terra será deslocada do seu lugar original, formando assim divisões continentais.

A Terra, sacudida por este terremoto de proporções imensuráveis, irá se assemelhar à descrição do profeta Isaías, que diz: *"A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir..."* (Isaías 24.20).

Acredita-se também que as grandes massas de terra se ajuntarão e formarão uma única porção seca.

A observação de um mapa-múndi pode nos dar uma boa ideia disso. Se recortarmos os continentes e os juntarmos como um quebra-cabeça, perceberemos que eles são bem adaptáveis.

O apóstolo João descreve: "Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados" (Apocalipse 16.20).

É provável que as ilhas e os montes se fundam de tal forma, que toda a natureza esteja preparada para receber o reinado do Senhor Jesus, juntamente com a Sua Igreja glorificada, durante o Milênio de paz.

E este reinado de paz, que será estendido por todo o mundo durante mil anos, será estabelecido a partir de Jerusalém. O profeta Zacarias, profetizando sobre este dia, disse:

"Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto. O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome.". Zacarias 14.8,9

O "mar oriental" é o Mar Morto, e o "mar ocidental" é o Mar Mediterrâneo. Isso significa que Jerusalém se tornará uma cidade portuária. E o Mar Morto, conforme o profeta Ezequiel, tornar-se-á em água potável: *"Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis"* (Ezequiel 47.8).

Paradoxalmente às consequências funestas deste último e derradeiro juízo da cólera de Deus, temos a gloriosa volta do Senhor Jesus Cristo, juntamente com a

Sua Igreja glorificada.

E isto vai acontecer exatamente na cidade de Jerusalém. O sentido espiritual e geográfico disto significa o seguinte: enquanto o forte e grande terremoto sacode todo o planeta, impondo destruição às cidades das nações de todo o mundo, o seu efeito sobre a cidade de Jerusalém será diferente.

Ela será dividida em três partes, como já vimos nas profecias. É muito interessante o fato de que em Jerusalém já exista uma divisão natural bem represen-tativa: o Monte Moriá, o Monte Calvário e o Monte das Oliveiras.

O Monte Moriá representa o Deus-Pai, pois foi lá que Abraão ofereceu o seu filho Isaque, e também Salomão construiu o Templo do Deus de Israel. O

Monte Calvário representa o Filho, porque neste lugar a maior prova de amor pela humanidade foi realizada: Deus entregou o Seu próprio Filho por nós.

Finalmente o Monte das Oliveiras – Monte da Unção – representa o Espírito Santo, pois o sumo do fruto da oliveira é o elemento que simboliza o Espírito de Deus.

Quem sabe se as três partes de Jerusalém não virão a ter o mesmo simbolismo da Santíssima Trindade durante o Milênio?

Último capítulo: Maranata! Vem, Senhor Jesus!

Primeira Parte: O juízo sobre a Babilônia

"Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra. Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.". (Apocalipse 17.1-6)

Não podemos nos esquecer que o Apocalipse foi originalmente escrito para a Igreja cristã primitiva, que sofria perseguições por parte do Império Romano. Esta perseguição era especialmente intensa, porque os verdadeiros cristãos eram os únicos que se recusavam a adorar o imperador.

Naquele tempo, os "Neros" impunham a todos os súditos do império a adoração da sua pessoa pelo menos um dia no ano. E como isto contraria totalmente a fé cristã, a qual ensina que somente devemos adorar ao Deus Vivo, aqueles cristãos se recusavam terminantemente a obedecer. Assim sendo, eles se autocondenavam à morte.

Temos estudado a respeito dos juízos de Deus sobre a humanidade portadora da marca da besta e adoradora da sua imagem. Terminados os juízos divinos sobre os rebeldes seres humanos, João começa então com a descrição da Babilônia, para, em seguida, falar do seu julgamento.

De acordo com a descrição do apóstolo, não resta a menor dúvida de que a Babilônia se trata de algo extremamente abominável, tendo em vista que além de ser objeto da ira de Deus é também objeto do furor da Sua ira.

No presente capítulo inicialmente é caracterizada como uma mulher sentada no deserto, em meio aos juízos do final dos tempos. Ela é chamada de "grande meretriz" (Apocalipse 17.1), e depois de "*Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra*" (Apocalipse 17.5).

É importante observarmos que Satanás, em tudo e por tudo, sempre tentou imitar as coisas de Deus. E conforme ele vai sendo desmascarado, com o desenrolar dos juízos divinos, a verdade também vai sendo revelada.

Já vimos, por exemplo, que os personagens principais destes últimos capítulos do Apocalipse são o dragão vermelho (diabo), a besta que emerge do mar (anticristo) e a besta que emerge da terra (falso profeta).

Essa é a trindade satânica, que se contrapõe à Santíssima Trindade. Mas agora surge um novo personagem: a Babilônia, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra. Justamente o oposto absoluto da noiva do Cordeiro – a Igreja arrebatada e glorificada.

Enquanto a Babilônia "se acha sentada sobre muitas águas" (Apocalipse 17.1), a Igreja do Senhor Jesus se acha no Céu, na presença de Deus. O anjo do Senhor revela a João o seguinte: "*...As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.*" (Apocalipse 17.15).

O capítulo 13 do Apocalipse nos apresenta o Império Romano restaurado, pois tanto o anticristo quanto o falso profeta emergem respectivamente do mar e da terra. Mas aqui, no capítulo 17, vemos algo novo, isto é, o anticristo que encabeça o falso profeta – e portanto poderoso – mas que agora leva a mulher, conforme diz o anjo para João: "*...Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher*" (Apocalipse 17.7).

Mas quem, afinal de contas, é esta mulher, ou esta Babilônia? Vejamos por partes o que o anjo falou com o apóstolo João:

"*Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.*". (Apocalipse 17.1,2)

A primeira característica do caráter desta Babilônia é: grande meretriz. Ora, que razão, porventura, teria o anjo de Deus para chamar a Babilônia de grande meretriz?

Sabemos que meretriz, ou prostituta, é a mulher que pratica o ato sexual por dinheiro. E essa característica não é de nascimento, pois todas as pessoas, por mais cruéis e rebeldes que sejam, não nascem assim.

Pelo contrário, todas elas nascem imbuídas de inocência e pureza. Mais tarde, porém, levadas pelas circunstâncias, escolhem o caminho que mais lhes convém.

Assim foi o nascimento da Igreja primitiva, que no seu primeiro amor ao Senhor Jesus era inocente e pura na fé. Mas Satanás, usando os imperadores romanos, partiu contra ela através de uma cruel e implacável perseguição.

Os fiéis eram arrastados e lançados às feras ou queimados vivos diante de milhares de espectadores. E, mesmo assim, aquela gente corajosa não se intimidava diante das ameaças e da morte, pois mantinha acesa a chama da fé no Deus Vivo.

Isto impressionava de tal forma os romanos, que eles acabavam por se converterem também. Satanás, então, ao invés de ver o número de cristãos diminuindo, via aumentando cada vez mais.

Foi aí que ele percebeu que quanto maior e mais cruel for a perseguição, maior é o número e melhor a qualidade de cristãos. Então ele mudou a tática e forjou a conversão do imperador Domiciano ao cristianismo.

E, a partir de então, ele fez aliança do seu império com os verdadeiros cristãos, chamando-os para fazerem parte do Império Romano. As benesses do Império, a luxúria, o poder temporal, além das satisfações carnais, foram apagando a pureza da fé e a dependência de Deus, para dar lugar à razão e à dependência do Império.

Esta aliança impôs à Igreja cristã uma comodidade espiritual, de modo que aqueles que viviam pela fé, ou seja, na base do crer para ver, passaram a viver na base do ver para crer, isto é, de acordo com a lógica racional.

A união da Igreja primitiva com o Império Romano fez nascer, então, a

Babilônia. Daí, de virgem, pura e imaculada ela passou à condição de meretriz, e até mãe das meretrizes e das abominações da Terra. A sua prostituição se deve ao fato de ter ela abandonado o seu primeiro amor, para se entregar, em troco de ouro e poder material, aos reis da Terra.

A atitude da Igreja primitiva para com o Senhor Jesus foi a mesma de Israel para com o Deus dos seus pais. O profeta Isaías escreveu: *"Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra"* (Isaías 54.5).

A Igreja primitiva deixou o Senhor, e, como consequência da sua prostituição, nasceu uma gama de religiões, seitas e filosofias religiosas, radicalmente opostas às Sagradas Escrituras.

Qual religião se veste de tanta escarlata quanto a Babilônia? E onde existe um templo religioso que leva o nome da cidade, e, ao mesmo tempo, serve-lhe de trono?

O apóstolo João escreveu: *"A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra"* (Apocalipse 17.18). É fato que a Babilônia, representada pela grande cidade, tem dominado os reis da Terra, incluindo até mesmo os reis ateus!

Mas ela não está só, pois existem também "igrejas evangélicas" que já têm assumido compromissos com ela. "Igrejas" e "pastores" que admitem casamento entre homossexuais, que negam a divindade do Senhor Jesus e até apostam no neo-ateísmo!

E são elas mesmas que se reúnem em um conselho mundial, instituído oficialmente. Há hoje, como já alertamos, um movimento em todo o mundo no sentido de ser formada uma "igreja" unida. Rotulada de "ecumênica", ela está avançando na Europa e na América do Norte.

O apóstolo João afirma: *". .e, quando a vi, admirei-me com grande espanto"* (Apocalipse 17.6). Este seu espanto admirável se justifica plenamente, pois ele estava confinado ao exílio na Ilha de Patmos justamente por causa do testemunho do Senhor Jesus e por causa da Sua Palavra.

Ele fazia parte daquela mesma Igreja tão perseguida, mas que agora, na sua visão, está "...embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das

testemunhas de Jesus...” (Apocalipse 17.6).

Ele não podia entender o fato de que os seus irmãos passaram da condição de perseguidos à condição de perseguidores; e de instrumentos do Espírito Santo a instrumentos de Satanás!

Então, era natural que ele ficasse espantado diante daquele quadro tão sinistro! Quem conhece um pouco de História sabe que a Babilônia tem um passado gravado com letras de sangue.

Ela derramou tanto sangue dos discípulos do Senhor Jesus, e com tamanha crueldade satânica, que os feitos dos “Neros” são, como diz a gíria popular, “café pequeno” em comparação com os dela.

Foi na base do derramamento de sangue, na Inquisição, que ela parou o desenvolvimento da Reforma de Martinho Lutero na Itália; na França; na Espanha; em Portugal; na Irlanda; na Áustria e em tantos outros países.

Ela tem sido a herdeira da grande Babilônia tanto com respeito aos mistérios pagãos, transformados em ritos supostamente cristãos, quanto à perseguição do povo de Deus.

Quando o anjo revela a João o sentido misterioso “*da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres, e que leva a mulher” (Apocalipse 17.7), foi-lhe dito: “...as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada...”* (Apocalipse 17.9).

Ora, é sabido que a sede mundial da Babilônia está em uma determinada cidade da Europa, a qual se encontra assentada sobre sete montes. Donde se conclui que a Babilônia também está assentada sobre sete montes, identificando-a assim com a mulher.

É curioso verificarmos que as moedas cunhadas do tempo do imperador Vespasiano retratavam esta mesma cidade como uma mulher assentada sobre sete colinas.

Quando nos referimos à Babilônia, não estamos incluindo os seus fiéis enganados, porque estes, na sua grande maioria, incluindo muitos sacerdotes, fazem parte de um sistema e desconhecem a grande diferença que há entre a doutrina que praticam e aquela ensinada na Bíblia Sagrada.

Portanto, para estes seguidores sinceros, vale repetir o conselho vindo do Céu, registrado pelo apóstolo João: “*...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos”* (Apocalipse 18.4).

De fato, a Babilônia tem perdido cada vez mais em substância religiosa, mas por outro lado ganha em força política e expansão, pois qual a instituição religiosa que tanto tem aproveitado a política oportunista e tem se adaptado a qualquer forma de governo?

Ela tem se considerado a única “Igreja” e o seu chefe máximo tem se considerado infalível, contrariando claramente a Palavra de Deus, que diz: “*pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”* (Romanos 3.23).

O próprio apóstolo João escreveu ainda: “*Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós”* (1 João 1.10).

A Babilônia exige obediência cega de todos os seus fiéis, quer em assuntos espirituais, quer em assuntos político-financeiros. Reis, ditadores e presidentes são obrigados a se submeterem aos seus caprichos.

Quantas vezes a mídia tem focalizado estadistas de todo o mundo beijando a mão do seu líder supremo? Segundo o Dr. Alberto Rivera, teólogo espanhol já falecido (há suspeitas de que tenha sido envenenado), ex-sacerdote de uma irmandade da Babilônia, quando este líder supremo beija o chão de um país, ao descer do avião, significa que reivindica a posse daquela terra.

O Dr. Rivera também afirmava que todos os obeliscos religiosos babilônicos construídos nas maiores cidades do mundo – no Antigo Testamento são chamados de postes-ídolos e representam o órgão masculino – determinam que a direção daquele país está nas mãos do líder supremo babilônico.

A Babilônia nunca desistiu de ter o mundo inteiro aos seus pés. Não é por acaso que o seu líder viaja por todo o mundo! E, de acordo com as profecias bíblicas, avançará para um futuro imperial.

Não é à toa que a unificação política, militar e religiosa já está acontecendo na Europa. Realmente, a Babilônia em si é fraca, mas ela será carregada por uma potência mundial: a besta que emerge do mar.

A Babilônia será sustentada pelo poder do anticristo. Daí o seu poder ser maior que o do maior trono real do mundo. Isto não é conseguido pelo poder das armas, mas pelo vinho da sua prostituição: corrupção; mentira; superstição; política falsa; moralidade corrupta; engano e todos os tipos de ilusão, usando sempre métodos como infiltração e exterminação.

Abraham Lincoln, falecido estadista norte-americano, declarou que jamais a guerra do Norte contra o Sul nos Estados Unidos teria lugar se não fosse o trabalho da irmandade babilônica à qual pertenceu o Dr. Alberto Rivera!

E a História registra que o seu assassinato foi planejado e executado justamente por esta ordem religiosa. Além dela, existem muitas outras organizações babilônicas, inclusive envolvendo políticos, bem-sucedidos homens de negócios e inteligentes profissionais de todas as áreas.

Enfim, reunindo toda a "nata" da sociedade, objetivando o trabalho para o domínio mundial da Babilônia. Cremos que nem todos os reis ou governantes queiram se sujeitar aos caprichos dela. Entretanto, como controla megaempresas multinacionais, em especial de comunicação, ela pode usar este trunfo para forçá-los a ceder às suas imposições.

O desdobramento do império romano anticristão

"*O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste?*

Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher: a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco. E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão

eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas. Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo. Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus. A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.”.

(Apocalipse 17.7-18)

Diante da perplexidade e surpresa expressas pelo apóstolo do amor, conforme é conhecido João, o anjo lhe disse: “...Por que te admiraste?...” (Apocalipse 17.7). Já discorremos sobre a reação de João diante daquela visão.

Ele não podia entender como a Igreja tão fervorosa pôde se transformar em uma instituição “... embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus...” (Apocalipse 17.6).

Então o anjo lhe explica o sentido daquilo que ele vê: “A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra” (Apocalipse 17.18). Isto é o império mundial da Babilônia, sob a liderança do anticristo, o adversário do Senhor Jesus Cristo.

E a essência deste último império mundial está relacionada com o que está escrito na fronte da mulher: “Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra” (Apocalipse 17.5). A origem da Babilônia, ou seja, de Babel, encontra-se registrada na Bíblia pela primeira vez após o dilúvio:

“*Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. O princípio do seu reino foi Babel...”*. (Gênesis 10.8-10)

Conforme já vimos quando estudamos a abertura do primeiro selo (Apocalipse 6), Ninrode era neto de Cão, o filho que Noé havia amaldiçoado. Através dele, Satanás desenvolveu um sistema pelo qual os seres humanos seriam capazes de

matar e até morrer.

Este sistema se chama religião. Daí Satanás inspirou Ninrode a construir a cidade de Babel, e nela uma torre cujo topo chegasse até aos céus, a fim de atrair as pessoas para o local.

O objetivo principal de Ninrode era estabelecer ali um reinado no qual ele dominaria sobre todos os seres humanos. E aí está a razão pela qual ele não queria que a humanidade fosse espalhada por toda a Terra (Gênesis 11.4).

Ora, isso veio contrariar frontalmente o que Deus já havia determinado para Adão e Eva: "*...Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a...*" (Gênesis 1.28).

O significado da palavra Babel no hebraico é "confusão": "*Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra e dali o Senhor os dispersou por toda a superfície dela*" (Gênesis 11.9).

Além deste, há também outro significado para Babel: "porta dos deuses", ou seja, idolatria no lugar de culto ao Único e Verdadeiro Deus.

O Targum de Jerusalém é uma versão muito antiga do texto hebraico para a língua aramaica, e era utilizado especialmente pelos antigos rabinos nas sinagogas, mas é interessante vermos como ele traduz o texto sagrado de Gênesis 10.8,9: "*Ninrode foi o mais poderoso rebelde contra o Senhor que jamais existiu no mundo.*".

Nesta versão, explica-se que Ninrode era poderoso em pecar diante da face de Deus e caçava homens, instigando-os a abandonarem o conselho de Sem, o temente filho de Noé, para segui-lo. Como se sabe, os descendentes de Sem, os semitas, são, dentre outros, os judeus.

A destruição da babilônia

"*Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da*

terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.

Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo. E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria, mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore; e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.

O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.

Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria. E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.”.

(Apocalipse 18.1-24)

Já vimos no capítulo anterior que os dez reis e a besta destroem o império religioso da Babilônia – a mãe das meretrizes e a “grande cidade”. A camuflagem religiosa que o diabo usou através do império religioso babilônico para iludir e ajuntar os povos deu certo.

Com isso, foi facilitada a manifestação do anticristo. Inicialmente, ele usou a farsa religiosa, o ecumenismo, para atrair todos os religiosos do mundo. E, é claro, a partir da proposta de união das religiões, sob o falso pretexto de todos hastearem uma só bandeira, a bandeira da paz entre os homens, colocaria toda a humanidade no mesmo plano, exceto aqueles que realmente nasceram de Deus.

Mas uma vez com o domínio, a primeira besta, ou o anticristo, dispensa a camuflagem religiosa e parte para a destruição da Babilônia religiosa.

E aqui, no capítulo 18, a grande Babilônia, isto é, o império anticristão, em sua grandeza política e econômica, é julgada pelo próprio Deus, conforme o escrito:

“*Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou”* (Apocalipse 18.8).

Portanto, temos finalmente aqui a destruição da grande Babilônia, tanto o seu sistema religioso, representado pela grande meretriz, quanto o seu sistema político-econômico, representado pela grande cidade da Babilônia.

A meretriz babilônica é o polo oposto da mulher celestial – Israel; e a cidade da Babilônia é o polo oposto da cidade de Jerusalém celestial. O leitor pode perguntar por que a grande cidade da Babilônia representa o império anticristão na sua grandeza política e econômica.

Define-se uma cidade por uma sociedade ou ajuntamento de pessoas onde há infraestrutura: indústria, comércio e prestação de serviços. Ora, a grande cidade da Babilônia aqui citada representa todo o império mundial anticristão, com a sua infraestrutura tecnológica, dirigida para o serviço do anticristo, e, portanto, contrário à vontade de Deus.

Mas para que não percamos de vista a atuação do anticristo, convém lembrarmos em primeiro lugar que ele tem no bojo do seu caráter o engano.

O espírito do falso Cristo é o espírito oposto ao Espírito do Senhor Jesus Cristo.

Enquanto o Espírito Santo revela o que é verdadeiro, o espírito do anticristo revela o que é falso.

No Senhor Jesus não há meias verdades, nem mais ou menos, pois meias verdades significam meias mentiras, e mais ou menos não é definido:
“*Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno”* (Mateus 5.37).

Nestes últimos tempos, paira sobre a Igreja do Senhor uma verdadeira nuvem de espíritos enganadores. A atuação deles se restringe exclusivamente junto àqueles que são de Deus, como foi o caso de Satanás com Eva.

Ele não pôde tocá-la, porque ela era de Deus, mas pôde sugerir o engano. E o mesmo se dá com o povo de Deus. Ele não pode ser tocado pelo diabo, mas isto não significa que este não possa sugerir ideias ou doutrinas falsas, através dos espíritos enganadores.

E quando a semente falsa encontra abrigo em um coração, mesmo que sincero, ela produz o engano, e este produz o desvio da presença de Deus. A partir de então, os espíritos imundos passam a operar na vida daquele suposto cristão.

É justamente isto que tem acontecido com os que têm se deixado levar pela doutrina de cair no chão.

Eles caem porque estão longe da presença de Deus, pois os que vivem na luz permanecem de pé.

Os espíritos do engano, precursores do anticristo, têm levado às pessoas sinceras uma aparência de amor, de pureza e de santidade. Exatamente nos moldes dos espíritos que atuam em determinadas ramificações do ocultismo.

Entretanto, aqueles que têm sido impelidos à caridade, em obediência a estes espíritos, têm como resultado em suas vidas a concentração do sofrimento e da dor. Quem quiser conferir isto basta examinar a vida daqueles que se envolvem com essas práticas. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, alerta: *"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios"* (1 Timóteo 4.1).

Em segundo lugar, lembremo-nos que o anticristo governará por uma semana de anos, ou seja, por sete anos. Nos primeiros três anos e meio ele se apresentará como o precursor da paz.

O seu discurso manso e suave, aliado à sua grande inteligência e capacidade, falando em nome da paz, fará a humanidade crer que ele é o próprio "Príncipe da Paz".

Mediante à sua grande inteligência e à sua capacidade fora do normal, proporá soluções para os maiores problemas sociais do mundo. E, é claro, os demônios causadores das maiores convulsões sociais estarão se recolhendo, para que uma falsa paz venha se estabelecer entre os povos.

Isto naturalmente o promoverá a uma liderança mundial. Até mesmo o povo de Israel exultará, pen-sando ser ele mesmo o seu Messias tão esperado, pois, com a sua ajuda, Israel reedificará o Templo, e os judeus voltarão à prática dos sacrifícios de animais.

E, então, ele firmará aliança com muitas nações poderosas por sete anos. É justamente isto que o profeta Daniel nos revela, quando diz:

"*Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.*". (Daniel 9.27)

Em terceiro lugar, sabemos que o anticristo não pode revelar-se no mundo antes que seja afastado do mundo aquilo que o detém, como diz o Espírito Santo, através de Paulo:

"*Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.*

Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém.".

(2 Tessalonicenses 2.3-7)

O que tem impedido o anticristo de se manifestar no mundo? O Espírito Santo, que habita nos verdadeiros membros do corpo do Senhor Jesus Cristo, ou seja, na Sua Igreja.

Enquanto Ele estiver guiando a Igreja do Seu Filho, o anticristo não pode se manifestar. O Espírito Santo só Se afastará deste mundo quando a Igreja for arrebatada.

É a partir daí que começará o período da Grande Tribulação, cuja duração será de sete anos. Com respeito à segunda vinda do Senhor Jesus Cristo, entendemos que ela se dará em três etapas: Primeira: Ele virá nas nuvens, como o Noivo celestial, para buscar a Sua noiva, isto é, a Sua Igreja:

"*Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto*

Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.".

(Atos 1.9-11)

Segunda: Ele virá em grande poder e glória, com a Sua Igreja, como Rei dos reis, para julgar todas as nações e povos. Todos os povos O verão e se lamentarão: "Eis que com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!".

(Apocalipse 1.7).

Terceira: Ele virá como Sumo Sacerdote e Messias para Israel, quando este estiver cercado pelos inimigos no Vale de Josafá, na batalha do Armagedom:

"*Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.*

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.".

(Apocalipse 19.11-16)

Imediatamente após o arrebatamento da Igreja, o livro selado com sete selos será aberto. E, então, o primeiro selo será aberto e o anticristo se manifestará:

"*Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua*

prostituição...”.

(Apocalipse 18.1-3)

Este “outro anjo”, que tinha grande autoridade, cuja glória iluminou a Terra, não pode ser outro senão o próprio Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, pois qual é o Ser celestial que tem grande autoridade e glória capaz de iluminar toda a Terra?

E por que Ele desceu do Céu? Para executar o juízo determinado pelo Pai. Já vimos que este juízo virá diretamente do Deus-Pai, e agora entendemos que o Filho é Quem executa.

Aqui anuncia-se mais uma vez, em alta voz, pela boca do Senhor, a queda e a destruição da Babilônia, que se dará através de uma catástrofe inimaginável.

Sim, por um incêndio mundial.

Podemos considerar a série dos juízos divinos como uma balança: em um prato temos a Igreja do Senhor Jesus na Terra, e no outro prato os poderes das trevas nas regiões celestes, conforme Efésios 6.12.

Quando, então, acontecer o arrebatamento, o prato no qual se encontra a Igreja subirá para o alto; consequentemente o prato dos poderes das trevas será atirado para a Terra.

A Terra, então, estará literalmente possuída por demônios. Na mesma época também será aberto o poço do abismo, conforme está escrito:

“*O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra.”*.

(Apocalipse 9.1-3)

Significa que a Terra será inundada de demônios, os quais vêm de cima e de baixo. Assim sendo, toda a Terra, isto é, a Babilônia mundial, política e econômica, será morada de demônios, espíritos imundos. Cremos que este é

justamente o período referido pelo Senhor Jesus, quando disse:

"*porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.*".

(Mateus 24.21,22)

Pode-se imaginar o que será esta inundação na Terra pelos demônios quando se pensa no dilúvio.

Naquela oportunidade, as comportas celestiais se abriram e toda a Terra foi coberta por água.

Da mesma maneira será com respeito à invasão dos seres espirituais das trevas na Terra. Não haverá um mínimo de espaço no nosso planeta que não esteja ocupado pelos demônios.

E quais serão, então, as consequências desta ocupação infernal na Terra? Bem, nós já podemos ter uma vaga ideia disso observando a situação atual. Em todas as nações do mundo, especialmente nas grandes metrópoles, onde o ajuntamento de pessoas está concentrado, vê-se o princípio do caos.

Os valores morais da família estão despencando para a imoralidade e o desrespeito. Se um número incontável de pais tem abusado sexualmente dos próprios filhos, ainda na idade da inocência, o que, então, acontece fora do teto familiar?

Somam-se a isso o intenso consumo de drogas, incluindo as bebidas alcoólicas; jogos de azar; prostituição; homossexualismo; adultério; roubo; homicídios; enfim, todos os tipos de violência e corrupção do gênero humano.

E tudo isso sob a direção de apenas algumas legiões de demônios! Imagine quando todo o inferno estiver ocupando a Terra! Não sabemos definir exatamente o que era a sociedade antes do dilúvio, senão a resumida informação dada pela Bíblia, e as palavras do Senhor Jesus Se referindo àquele período:

"*Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o*

Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Porém Noé achou graça diante do Senhor.

Eis a história de Noé. Noé era homem justo e ín-tegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.”.

(Gênesis 6.5-12)

“*Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.”.*

(Mateus 24.37-39)

Não cremos que aqueles dias tenham sido piores que os de hoje. Muito pelo contrário! Os dias atuais são muito mais avessos a Deus do que aqueles dias, quando veio o dilúvio.

Imagine, então, o que virá sobre este mundo tenebroso! Mas Deus, na Sua paciência e compaixão, tem aturado toda a perversidade humana por causa dos Seus eleitos, que ainda habitam na Terra.

Porém, com o afastamento do Espírito Santo deste mundo e o arrebatamento da Igreja, já não haverá mais motivo para impedir que os juízos da Grande Tribulação se cumpram.

Qualquer pessoa que compara os acontecimentos atuais com as Sagradas Escrituras chega logo à conclusão de que o Senhor Jesus está às portas, pois nunca se viu tanta promiscuidade, tanta sujeira, tanta corrupção, tanta violência...

O sentido moral e espiritual de família já se de-teriorou de tal maneira que o

certo e o errado são confundidos na sociedade mundana. E a degradação moral da sociedade é apenas o reflexo da espiritual, já que a imoralidade também é acentuada dentro da própria Igreja que se diz cristã.

E o caráter corrupto da suposta Igreja cristã tem colaborado para reforçar a promiscuidade fora dela.

Sobre isto o salmista lamentou, dizendo:

"Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas. Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra. Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.".

(Salmos 79.1-3)

Mas graças a Deus que o ressurgimento da nação de Israel, em 1948, foi o primeiro grande sinal da volta do nosso Senhor, conforme Ele mesmo disse:

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.".

(Mateus 24.32,33)

O que é a figueira senão o símbolo do povo de Israel? O profeta Oséias disse: "Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova..." (Oséias 9.10)

Na parábola da figueira o Senhor Jesus faz menção clara de que o "verão", ou seja, o calor do juízo de Deus, está próximo, pois o assunto do qual Ele estava tratando se referia à Grande Tribulação.

Sim, esta Terra vai pegar fogo e toda a luxúria, a opulência e o engano da Babilônia religiosa, política e econômica estão com os seus dias contados.

Verifica-se, neste capítulo 18 do Apocalipse, que nenhum detalhe foi esquecido. Daí a razão por que o apóstolo João escreveu:

“*Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.”*.

(Apocalipse 18.4,5)

Não podemos e nem devemos omitir ou passar de largo diante desta advertência profética. É preciso que haja um exame honesto e sincero do nosso coração, para verificarmos se ele tem parte com este mundo religioso babilônico.

O Senhor adverte: “...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...” (Apocalipse 18.4). Mesmo assim, muitas denominações evangélicas têm se aliado à Babilônia.

Estão formando, assim, verdadeiros grupos coesos, para tentarem bloquear o avanço daqueles comprometidos exclusivamente com Deus. Isto tem acontecido em especial na Europa, mas está crescendo também nos demais continentes.

Conhecemos um homem de Deus que, induzido pela vaidade, deixou-se enganar pelo encanto babilônico, pois teve a coragem de beijar a mão do seu líder supremo, buscando, assim, um status eclesiástico diante dos seus companheiros.

Oh, que tristeza! O tempo mostrou que ele havia entristecido o Espírito Santo, porque todo o seu trabalho espiritual, a partir daquele dia, começou a desmoronar.

Hoje, os poucos que restaram daquela igreja vivem apenas da lembrança do passado. Por isso, aqueles que querem conservar a sua salvação devem fugir da prostituição idólatra tão atraente do sistema babilônico religioso.

Meu amigo leitor, cuspa fora o vinho que é suave e doce na boca, porque no estômago ele será amargo como o fel. Os pecados da grande Babilônia se acumularam até o céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou: “...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...” (Apocalipse 18.4).

Entende-se que “povo meu” é Israel, haja vista que os israelitas ainda estarão envolvidos no comércio mundial babilônico, porque são eles os que mais manuseiam os elementos aqui descritos:

“*mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore.”*.

(Apocalipse 18.12)

Então se cumprirá a palavra do profeta Jeremias, quando, usando de uma linguagem dramática, registrou:

“*Naqueles dias, naquele tempo, diz o Senhor, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao Senhor, seu Deus. Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao Senhor, em aliança eterna que jamais será esquecida.*

O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil. Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o Senhor, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o Senhor. Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.”.

(Jeremias 50.4-8)

Também por intermédio do profeta Isaías o Senhor exorta o Seu povo a abandonar a Babilônia, quando diz: “Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciai isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó” (Isaías 48.20).

Existem ainda mais referências no Antigo Testamento em que o Senhor exorta o Seu povo a fugir da Babilônia. E aqui, no Apocalipse, ouve-se pela última vez o Seu apelo: “...Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados...” (Apocalipse 18.4).

Trata-se da exortação de sair do sistema religioso anticristão, ou seja, o abandono definitivo das práticas antibíblicas. A expressão “Deus Se lembrou” não significa que Ele havia Se esquecido, não! A mesma expressão também foi usada no juízo do sétimo flagelo, quando o apóstolo diz: *“E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da*

grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira” (Apocalipse 16.19). Parece que João dá a entender que a lembrança de Deus com respeito à Babilônia é no sentido de definir imediatamente o seu juízo. Tanto é que o apóstolo escreve:

“*Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela. O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.”*.

Verificamos, assim, uma velocidade incrível na execução deste juízo, uma vez que será um incêndio mundial! Um juízo de proporções jamais vistas! A Babilônia mundial será afligida por sofrimentos e tormentos tal e qual a medida do seu pecado.

Paralelamente, os filhos de Deus, aqueles que resistiram ao seu vinho de iniquidade, e que por isso mesmo foram perseguidos, atribulados, presos e até mortos pela fé no Senhor Jesus, serão glorificados por Ele.

Diante disto, vale à pena resistir às tribulações, às perseguições, às injustiças e às difamações: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4.17).

Qualquer que seja o motivo pelo qual a pessoa desanime ou desista de continuar vivendo e lutanto pela fé, é pura burrice, porque é Deus Quem permite que passemos por tribulações!

E se Ele assim o faz, é visando ao nosso bem-estar eterno. Os problemas, as situações difíceis que enfrenta-mos a cada dia servem somente para ativar a fé e fazê-la inabalável diante de outros tantos desafios da vida.

Portanto, se o meu amigo leitor está passando por duras provas, não se esqueça que por mais difíceis que sejam são leves e momentâneas, e produzirão um resultado positivo na sua vida por toda a eternidade!

Mas voltemos ao Apocalipse:

“*Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo. E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria.”*.

(Apocalipse 18.9-11)

Nestes versos podemos ver a intensidade de pranto em que os reis da Terra ou estadistas estarão imersos. E não somente eles, mas também os negociantes que vivem da compra e venda das mercadorias da grande cidade.

Imagine os acontecimentos sucessivos após a queda de todas as Bolsas de Valores de todo o mundo!

Para termos um exemplo disso, recordemos a queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, cujo impacto criou um clima de fim de mundo.

A História registra que muitos homens de negócios, não suportando o montante dos seus prejuízos, lançaram-se do alto dos edifícios, em desespero, em busca da morte.

Com a execução do rápido juízo sobre a Babilônia, o mundo dos negócios vai ruir como um castelo de areia, e todas as nações gemerão com isso! A Babilônia estará literalmente em chamas.

O pranto e o lamento que unirão políticos e negociantes não serão de arrependimento! Eles prantearão porque as suas preciosas mercadorias, bem como toda a infraestrutura das suas megaempresas, estarão em ruínas.

A sua tranquilidade e o seu bem-estar se transformarão repentinamente em pânico e desespero; e três vezes é dito “em uma só hora”: “...Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo” (Apocalipse 18.10); “porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza...” (Apocalipse 18.17); “...porque, em uma só hora, foi devastada!” (Apocalipse 18.19).

Mas enquanto na Terra há altos lamentos, choros, gritos e desespero, no Céu se ouve a exortação para alegria santa : “Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa” (Apocalipse

18.20).

A expressão “vossa causa” faz-nos lembrar do que o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, diz: “Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?...” (1 Coríntios 6.2). Os vencedores da igreja em Tiatira também têm esta promessa.

Os anjos celestiais e os santos, em especial os apóstolos e profetas, têm motivo agora para irrompe-rem em alto júbilo, pois Deus executou juízo contra a Babilônia, ou seja, decidiu a causa deles contra ela.

A injustiça babilônica e anticristã, que por muito tempo ficou sem castigo, e o direito dos verdadeiros cristãos foram pesados na balança de Deus e revelados diante de todo o mundo.

Por isso, o Céu explode em louvores e glórias a Deus, e a grande Babilônia é lançada no abismo pelo primeiro “anjo”, ou seja, o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele, imbuído de grande poder e resplandecente glória, já anunciou esta queda, de acordo com o seguinte verso:

“*Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.”*.

(Apocalipse 18.21)

Este também é o cumprimento daquilo que o profeta Jeremias ordenou a Seraías, quando disse:

"*...Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras. E dirás: Ó Senhor! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações. Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançarás no meio do Eufrates; e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela...*". (Jeremias 51.61-64)

Quando se lança uma pedra no mar, ela produz um som e desaparece imediatamente. Depois vem o silêncio. É exatamente esta a ideia que o apóstolo João procura passar para nós, quando afirma:

“E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.”. (Apocalipse 18.22)

Significa que toda expressão de alegria e prazer de viver terão acabado. Toda a vida industrial e comercial babilônica agora é como uma pedra lançada no mar.

Não se festejará mais nenhum casamento, não se constituirão mais famílias, a vida não mais florescerá.

A Babilônia atraiu, enganou e embriagou as nações com a sua doutrina de demônios; bebeu o sangue dos povos e roubou-lhes o direito de conhecerem a verdade; enriqueceu-se à custa do suor alheio.

Mas agora, tudo isto teve o seu fim definitivo.

Nunca mais esta maldita surgirá. Pelo contrário, todo o inferno que ela impôs às nações, agora ela mesma estará vivendo por toda a eternidade, e com uma intensidade inimaginável: *“E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”* (Apocalipse 18.24).

Não somente o sangue dos mártires, que foi vertido de maneira cruel, mas todo o sangue inocente derramado na Inquisição; nas expedições de mercenários à Palestina; nas revoluções e guerras mundiais com as quais ela não apenas colaborou, mas, sobretudo, idealizou.

Sim, todo o sangue inocente derramado em toda a História, em todos os lugares e épocas, em última análise deve ser atribuído e vingado na Babilônia. O espírito assassino, que dirigia os seus ideais no decurso da História, agora encheu a sua medida e recebe o troco do juízo, realizado pelo próprio Deus.

Vivemos no final dos tempos. Nosso Senhor já está a caminho e a qualquer momento Ele pode chegar. Infelizmente são poucos aqueles que estão apercebidos disto.

O diabo tem distraído o mundo, e até mesmo os escolhidos de Deus, com vários “chocalhos”: doutrinas de cair no chão; aparecimento de dentes de ouro; traições entre os irmãos; egoísmo entre as pessoas; enfim, tanto o mundo de aparência cristã quanto o mundo anticristão se mesclam de tal forma que não se percebe quem é quem.

O modismo mundano entrou na Igreja e não há dúvida de que há mais demônios operando dentro dela do que do lado de fora. O comportamento de muitos que confessam a fé cristã tem barrado a entrada dos incrédulos em direção à salvação!

Mas o Senhor está a caminho, e há de julgar a todos! O apóstolo Tiago já detectava na sua época a miserável condição espiritual que havia na Igreja, pois disse: *"De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?"* (Tiago 4.1).

A guerra nunca pode ser travada entre aqueles que têm o mesmo Espírito! Antes, ela deve ser travada contra as forças espirituais das trevas, através de oração, jejum e união entre os verdadeiros cristãos.

Como podem duas pessoas que têm o mesmo Espírito viverem em contendas? Impossível! Mas, infelizmente, há mais guerras e contendas entre os cristãos do que contra o inferno!

Há mais espíritos enganadores atuando dentro das igrejas do que fora delas. E por que isto? Simplesmente porque o desejo diabólico e incontido milita na carne dessa gente.

Gente que se diz crente, mas crente como os demônios! Gente que tem a Bíblia na mente, porém o coração vazio da presença de Deus! Até quando, ó meu Senhor, teremos de ver tanta bagunça espiritual dentro da Tua Casa?

Este mundo dá nojo! Traições, falsidades, enganos e tudo o mais que o diabo gosta! E o meu Senhor? Onde está a glória do meu Senhor? Até quando, meu Pai, o Senhor permitirá que a minha alma assista a tudo isto?

Sinto agonia pelo Teu rebanho, Senhor. Ele não merece ser enganado com o falso amor de Belial.

Guarda-o! Protege-o! Ele é Teu e somente Teu. Em o nome do Senhor Jesus Cristo. Amém!

O triunfo sobre a queda da babilônia

"Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes. Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso.”.

(Apocalipse 19.1-6)

Aqui temos um grande contraste com o capítulo anterior, pois enquanto na Terra acontece a ruína da Babilônia, refletida pelos gritos, lamentos e prantos dos reis, dos mercadores e dos homens do mar, no Céu ouvimos a maior expressão de louvor e glória ao Senhor Deus, por parte da numerosa multidão, dos vinte e quatro anciãos e dos quatro seres viventes.

Este contraste parece ainda muito mais intenso quando o apóstolo João diz que a voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais se ouvirá... Por outro lado, João é levado a ouvir*“...no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus”* (Apocalipse 19.1).

Cremos que esta numerosa multidão seja proveniente do período da Grande Tribulação, pois se coaduna bem com a mesma referida anteriormente:

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.”.

(Apocalipse 7.9,10)

E quando um dos anciãos perguntou ao apóstolo João quem eram aqueles que se vestiam de vestiduras brancas, e de onde tinham vindo, ele respondeu:

“...meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.”.

(Apocalipse 7.14,15)

Estes incontáveis que se converteram durante a Grande Tribulação, e venceram o anticristo, pagando com a própria vida, estão agora jubilosos no Céu, assistindo ao justo juízo da Babilônia, e por isso mesmo irrompem com aleluias.

Aqueles que são nascidos da água e do Espírito Santo devem sempre estar atentos ao fato de que a visão de Deus para os acontecimentos terrenos é totalmente diferente da visão humana.

Nós não podemos e nem devemos julgar os fatos do mundo segundo a perspectiva humana. Se, por exemplo, somos perseguidos por causa da nossa fé, ao invés de odiarmos os nossos perseguidores, como seria normal do ponto de vista humano, devemos orar por eles, conforme o Senhor Jesus ensinou: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”* (Mateus 5.20).

Isto é o mínimo que o Senhor espera dos Seus seguidores. Precisamos aprender a ver os fatos deste mundo com os mesmos olhos do nosso Eterno Senhor, pois além de termos sido ressuscitados juntamente com Ele, também fomos levados a nos assentar com Ele nos lugares celestiais. Isto para que pudéssemos ter a Sua visão. Como está escrito:

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”.

(Efésios 2.4-6)

O que nós queremos enfatizar é que enquanto na Terra a grande Babilônia está sendo julgada por Deus, e sofrendo o justo castigo, no Céu os que passaram pela Grande Tribulação, e venceram os seus desafios, especialmente o anticristo – além dos vinte e quatro anciãos, representando a Igreja, e os quatro seres

viventes – irrompem em gozo e alegria sem igual por verem a justiça divina prevalecer contra aqueles que se opuseram ao Criador.

Muitos poderão questionar se Deus não poderia dar uma chance a estes. Não, porque tiveram todas as chances possíveis, e não aproveitaram. Aliás, semelhante pergunta me foi feita numa ocasião em que estava tentando ajudar alguém que estava à beira da morte.

Naquela oportunidade, chamei a atenção para o fato de que o diabo era o causador daquele mal incurável. Foi quando uma jovem perguntou: “Será que não há uma chance de salvação para o diabo e os seus demônios?”. É claro que não! Eles foram expulsos da presença do Altíssimo porque todas as chances de salvação haviam se esgotado.

O mesmo tem acontecido nos dias de hoje, dentro das igrejas, pois há pessoas que se rebelam contra as autoridades espirituais constituídas por Deus simplesmente porque se sentem com autoridade espiritual semelhante.

Este caráter rebelde tem o mesmo espírito daquele que se rebelou contra Deus e a Sua autoridade.

Lúcifer era um anjo de luz e tinha autoridade sobre os demais seres celestiais. Mas isto não lhe dava o direito de cobiçar ser maior ou até mesmo igual ao seu Criador!

Porém, quando se formou nele este desejo maligno, o seu caráter se transformou, e então não restava mais nada a fazer, senão expulsá-lo do Céu.

Assim também tem acontecido hoje em dia. Chega a um ponto tal que mais nada se poder fazer pelo rebelde, senão deixá-lo seguir o seu próprio caminho, segundo a sua própria vontade.

Do ponto de vista celestial, nada mais havia o que fazer pela grande Babilônia, senão deixá-la padecer o seu justo castigo. Os quatro “aleluias” proferidos nos primeiros versos do capítulo 19 refletem a excelsa alegria daqueles que veem a justiça divina ser executada sobre aqueles que preferiram se atar à rebelião de Lúcifer.

Eles optaram por este caminho, ao invés de aceitarem a salvação gratuita oferecida pelo Senhor Jesus. E o mesmo se dará com todos os demais que hoje

dão mais valor à sua religião do que ao próprio Senhor que lhes pode salvar.

Aqueles que ressuscitaram em Cristo Jesus são os únicos capazes de avaliar os fatos cotidianos à luz da perspectiva celestial e, assim, julgar todas as coisas de acordo com a vontade de Deus. Consequentemente podem tirar maior proveito da sua fé.

Segunda Parte: Aleluia

A palavra aleluia aparece vinte e uma vezes no Antigo Testamento, e isto exclusivamente no livro de Salmos. Já no Novo Testamento aparece apenas aqui no texto inicial deste capítulo.

O que isto pode significar? Embora o seu significado natural seja "Louvado seja o Senhor Deus", ainda assim o seu sentido vai muito além daquilo que a nossa mente pode captar.

Por que ela é tão poucas vezes citada na Bíblia?

Naturalmente porque ela representa a mais profunda, abrangente e infinita expressão de louvor a Deus.

Pode até nem parecer assim, tendo em vista o seu uso vulgar. Entretanto, ela tem um sentido de profundo louvor e adoração a Deus. A primeira vez em que aparece, diz assim: *"Desapareçam da terra ospecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Aleluia!"* (Salmos 104.35).

Significa que ela finaliza uma manifestação gloriosa a Deus, quando desaparecem da face da Terra os pecadores e perversos. Há, por parte do salmista, um reconhecimento natural de louvor a Deus, devido à manifestação da Sua justiça na Terra.

E aqui, no capítulo 19 do Apocalipse, ela também exprime a gratidão e a alegria dos redimidos celestiais, diante da queda do império babilônico. Nesse contexto, aprendemos que, quando oramos pela conversão dos nossos entes queridos, devemos primeiro purificar os motivos do nosso coração.

Sim, pois de maneira natural nos importamos com a salvação deles, mas este não é um bom motivo. A razão deve ser: "Senhor, salva os meus entes queridos, para que eles possam parar de blasfemar o Teu santo nome".

Se meditarmos nas demais referências bíblicas da palavra aleluia, descobriremos que também todas elas expressam um pensamento bastante semelhante. Trata-se de um louvor a Deus pela grande certeza de que a Sua justiça finalmente prevalecerá sobre toda a impiedade na Terra.

Aqui está uma boa sugestão para quando sofrer-mos injustiças: Devemos bendizer a Deus com aleluias, porque isto certamente somará para que a Sua justiça seja manifesta em nós.

As bodas do cordeiro

“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.”.

(Apocalipse 19.7-10)

As bodas do Cordeiro significam a união do Noivo celestial – o Senhor Jesus Cristo – com a noiva, a Igreja glorificada. Os matrimônios realizados na Terra são um símbolo do casamento ou da aliança entre o Criador e a criatura.

Assim, eles são um simbolismo das bodas do Cordeiro de Deus. Este simbolismo pode ser desdobrado em três etapas:

Primeira: o noivado – é um compromisso legal.

No sentido bíblico, figurado, o noivado é quando uma pessoa aceita a salvação gratuita oferecida pelo Senhor Jesus. Quando ocorre isto, então ela passa a fazer parte da Igreja do Senhor Jesus, o seu nome é escrito no Livro da Vida e ela assume a sua posição de serva dentro do corpo, cuja cabeça é o Senhor Jesus Cristo.

Segunda: o Noivo – Ele indo ao encontro da Sua noiva, para buscá-la. O Senhor Jesus vem arrebatar a Igreja-noiva:

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremosarrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”.

(1 Tessalonicenses 4.13-17)

O nosso Senhor aparecerá repentinamente!

Aqueles que passaram para a eternidade, mantiveram a sua fé exclusiva no Senhor Jesus e andaram de acordo com a Sua Palavra ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que estivermos vivos em Cristo, seremos agregados a eles, para que sejamos todos arrebatados para junto dEle nas nuvens.

Terceira: as bodas – a ceia das bodas! Toda noiva espera o dia do seu casamento com grande expectativa, quando, então, será unida ao seu noivo. Este é o dia mais feliz da sua vida, quando ela será um só corpo com o noivo, até a morte.

A crença da felicidade de constituírem uma família faz com que ambos fiquem ansiosos para que este dia chegue logo. Este é o espírito que deve pairar sobre a Igreja do Senhor Jesus! Uma ansiedade santa, se é que podemos falar assim.

As bodas do Cordeiro ocorrerão no contexto da volta do Senhor, ou seja, quando Ele vier para estabelecer o Seu Reino de mil anos. E a noiva do Cordeiro deve ser distinguida de Israel, a esposa infiel do Senhor Deus, no decurso da História.

Isto será restaurado no Milênio, o que para nós hoje ainda é um mistério. O profeta Oséias, por exemplo, refere-se a Israel como esposa do Senhor quando diz: *“Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor”* (Oséias 2.19,20).

A mesma referência faz o profeta Isaías, quando afirma: *“Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra”* (Isaías 54.5).

Mas aqui, no capítulo 19 do Apocalipse, fala-se das bodas do Cordeiro, do Filho de Deus, que não tem nada a ver com Israel. É interessante verificarmos como a Palavra de Deus narra, em linguagem humana, um fato puramente celestial, isto é, as bodas do Cordeiro.

O Senhor Jesus, à semelhança de qualquer outro noivo, aspira ansiosamente à Sua união com a Igreja-noiva. Eu posso lembrar dos meses que antecederam ao meu casamento. Naquela ocasião, cada dia parecia durar uma eternidade.

O dia do casamento não saía da minha mente, e tudo quanto eu e a Ester fazíamos e pensávamos estava ligado a esse dia. Cremos que a vontade do nosso Senhor amado não é diferente, pois Ele mesmo, na Sua oração sacerdotal, disse *: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo”* (João 17.24).

A noiva

Na Bíblia, vestido simboliza justiça. Todos aqueles que têm a fé exclusiva no Senhor Jesus Cristo são vestidos de justiça, a fim de que não haja neles nenhuma culpa de pecado diante de Deus-Pai.

O apóstolo João descreve: *“pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos”* (Apocalipse 19.8).

Também a noiva, quando se apresenta diante do noivo vestida de branco, conforme a tradição cultural ocidental, supõe-se que seja virgem, isto é, que nunca tenha sido tocada por nenhum homem.

O seu vestido de noiva simboliza a sua dignidade e a sua pureza. Teoricamente é assim, mas na prática é bem diferente, salvo raríssimas exceções. Mas no caso da noiva do Senhor Jesus não pode haver teoria!

Ou ela é lavada e purificada no sangue do Cordeiro ou não é! Diante do Noivo, ninguém poderá apresentar uma pureza teórica, que normalmente se estabelece

por meio de uma fé também teórica.

O próprio Noivo já expressou este pensamento quando disse que não são os ouvintes da Sua Palavra que serão salvos, mas os praticantes. Mas não são poucos, infelizmente, os que têm crido que pelo fato de conhecerem muito bem a Palavra, e estarem cheios de doutrinas, serão salvos.

Não! Mil vezes não! A noiva teórica pode estar vestida do mais caro e mais lindo vestido branco, e ainda estar muito bem maquiada, mas se tem vivido apenas de aparência cristã, certamente o Noivo não vai sair ao seu encontro para desposá-la.

As aparências podem enganar os homens, mas não a Deus. A noiva, a Igreja, precisa ser mesmo pura, santa e imaculada. E isto somente é possível se ela viver a sua fé!

Depois do pecado, Adão e Eva descobriram que estavam nus. Para resolver este problema, Deus teve que sacrificar um animal e lhe arrancar o couro, para que servisse de vestimenta para eles.

Aquela vestimenta pôde cobrir-lhes a vergonha.

O sacrifício do Senhor Jesus cobre a nossa vergonha pecaminosa e o Seu sangue é o elemento que nos lava e purifica dos nossos pecados.

A certeza de que Ele fez tudo isso por nós é o que nos faz justos diante do Deus-Pai. E quando esta convicção de fé é praticada, então o próprio Senhor Se incumbe de nos vestir de uma vestimenta real, de linho finíssimo, resplandecente e puro, para recebermos o Noivo.

Somente a prática da fé cristã nos dá o direito de estarmos na presença do Deus-Pai. Quando o profeta Isaías teve a visão dos dias do Senhor Jesus, disse:

“Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas joias.”.

(Isaías 61.10)

O apóstolo João vê agora como a noiva recebe o seu maravilhoso vestido nupcial: *“pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos”* (Apocalipse 19.8).

A noiva é uma figura sacerdotal em vestes brilhan-temente brancas – exatamente o oposto da descrição da terrível prostituta do capítulo anterior, que também se apresenta vestida de linho finíssimo, porém de púrpura e de escarlate.

E da mesma forma como se costura um vestido nupcial, isto é, pouco a pouco, também a vestidura nupcial da noiva-Igreja do Senhor Jesus é formada pouco a pouco pelos atos de justiça praticados na fé cristã.

Por muitas vezes a noiva pode estar triste, devido às provações e à demora do Noivo, porém o Senhor também Se pronunciou a esse respeito: *“Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?*

Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar” (Mateus 9.15).

Estamos vivendo justamente este período de tristeza, pois o nosso Senhor demora a voltar, e o que nos tem sustentado é a certeza de que Ele virá em breve.

Quando o apóstolo João teve esta revelação gloriosa das bodas do Cordeiro, ele se prostrou aos pés do anjo, para adorá-lo, mas este imediatamente o admoestou, dizendo: *“...Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”* (Apocalipse 19.10).

Ora, se o anjo censurou o apóstolo João por tentar adorá-lo, mesmo sendo ele um ser puro, santo e vivo, que assiste continuamente diante de Deus, imagine o que diria àqueles que ensinam, à base da imposição, o culto ou a veneração a ídolos inanimados.

A volta do Senhor Jesus Cristo

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores." .

(Apocalipse 19.11-16)

No quarto capítulo, o apóstolo João vê uma porta aberta no Céu, mas aqui ele vê o Céu aberto. Isto pode significar que à medida que ele vai recebendo as revelações, também vai se abrindo o seu entendimento.

Nesse ínterim, ele tem a visão global do Céu aberto, de onde sai um cavalo branco, montado por um cavaleiro por excelência, chamado Fiel e Verdadeiro. O cavalo branco é a expressão de honra real, de juízo e de guerra.

A cor branca representa justiça e juízo. O Seu nome, Fiel e Verdadeiro, identifica-O com a mesma Pessoa que envia a carta à igreja em Laodiceia, dizendo:

"...Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus" (Apocalipse 3.14).

É o próprio Senhor Jesus Cristo! Quando entrou em Jerusalém, montado em um jumentinho, expressava humildade e mansidão, para Se deixar levar para o matadouro e ser sacrificado em favor dos Seus seguidores.

Mas aqui, contrastando isto, Ele vem montado em um cavalo branco, figura do Seu triunfo, para com poder e glória romper definitivamente a resistência do diabo. Ele vem para destruir e arrasar poderosamente todo o reino e a força de Satanás:

"Os seus olhos são chama de fogo; na sua ca-beça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.".

(Apocalipse 19.12-14)

A sublime descrição do Senhor, feita por João, chama a nossa atenção para o fato de serem os olhos “como chama de fogo”. Isto nos dá a ideia de grande pureza, uma vez que o fogo consome o que é impuro e profano.

Imagine os olhos de Deus postos sobre aqueles que não têm a cobertura do sangue do Seu Filho!

Deste ponto de vista, no dia do julgamento não será Deus quem os condenará, mas eles mesmos.

Diante da glória e da majestade do Altíssimo, eles constatarão o seu estado pecaminoso e vão querer fugir da presença de Deus, preferindo o lago de fogo e enxofre a terem fixos neles aqueles olhos.

É bom que se diga que este lago de fogo não foi criado para o ser humano, mas sim para o diabo e os seus demônios. Contudo, aqueles que têm resistido à compaixão divina e se posicionado ao lado do diabo terão o mesmo destino. Analisemos por partes a descrição do apóstolo João:

Primeira: “na Sua cabeça, há muitos diademas”– vários diademas entrelaçados coroam a cabeça do Rei dos reis, como já havia sido profetizado pelo profeta Zacarias:

“Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote. E dize-lhe: Assim diz o Senhor dos Exércitos:

Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.”.

(Zacarias 6.11-13)

A coroação de Josué tipificava a coroação do Messias, que na Sua segunda vinda edificará o Templo milenar e unirá em uma só Pessoa os cargos de Rei e Sacerdote.

Segunda: “tem um nome escrito que ninguém conhece, senão Ele mesmo” – é

provável que este seja o mesmo nome que será escrito sobre o vencedor correspondente das igrejas em Pérgamo e Filadélfia.

Terceira: “está vestido com um manto tinto de sangue” – é possível que esta vestidura tenha um duplo significado. O primeiro seria em relação à Pessoa do Senhor Jesus e à Sua obra na cruz do Calvário.

Como Cordeiro de Deus que foi morto, Ele derramou o Seu próprio sangue para redimir a humanidade para Si. O Seu sacrifício foi definitivo e eterno (Apocalipse 5.6).

Por isso, a substância da Sua eterna redenção também não pode ficar oculta por ocasião da Sua volta.

Pelo contrário! Uma humanidade ímpia será obrigada a ver o que deveria ter crido e não o fez.

O segundo significado seria em relação à peleja que acontecerá por ocasião da Sua volta. Haverá literalmente um banho de sangue, pois *“...o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios”* (Apocalipse 14.20).

Significa que o sangue da matança naquele dia fluirá por uma extensão de mais de trezentos quilômetros, a uma altura de um metro e vinte centímetros. O profeta Isaías fala da figura do Senhor Jesus naquele dia:

“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo. Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.”.

(Isaías 63.1-6)

Estes versos proféticos dão apoio à visão de João quanto à volta do Senhor Jesus na batalha do Armagedom. Por essa ocasião, Ele vem executar juízo para com aqueles que O rejeitaram.

Ele próprio realiza tudo sozinho, sem auxílio de qualquer povo, pois Ele pisou todos os povos na Sua ira e as Suas vestes já se tingiram antecipadamente de vermelho do sangue dos adversários a serem julgados.

Quarta: “e o Seu nome se chama o Verbo de Deus”– literalmente é “e o Seu nome é a Palavra de Deus”. Com isso, todo o mundo sabe quem é o Juiz que chega pairan-do: Ele é a Palavra de Deus, isto é, a revelação pessoal do próprio Deus: Jesus Cristo, o Salvador do mundo.

Quinta: “e seguiam-No os exércitos que há no Céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro” – esta é a Igreja-noiva glorificada, que segue o Noivo.

Ela não carrega nenhum tipo de arma, pois está vestida a rigor com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro, uma vez que o seu combate foi vitorioso na Terra. Agora ela tão-somente acompanha o Noivo para ver a derrota final do anticristo e do seu exército.

Sexta: “sai da Sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações: e Ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso” – a espada afiada que sai da Sua boca é a Palavra de Deus:

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” (Hebreus 4.12)

Aqui trata-se da afiada Palavra de juízo com que Ele fere os gentios: “para com ela ferir as nações”. A pessoa que um dia foi julgada por esta Palavra, mas teve tempo para recorrer ao perdão gratuito, oferecido pelo Senhor Jesus, é bem-

aventurada.

O mesmo poder que esta Palavra possui para julgar e condenar tem também para perdoar e salvar pela fé. O Senhor Jesus disse: *"...as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida"* (João 6.63). Já o profeta Isaías diz: *"mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso"* (Isaías 11.4).

O Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, diz o mesmo, em outras palavras: *"então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda"* (2 Tessalonicenses 2.8). Isto é o Armagedom. É exatamente o que acontece aqui, em Apocalipse 19.11-21.

Sétima: "e Ele mesmo as regerá com cetro de ferro" – significa que quando o nosso Senhor Jesus tomar posse do governo deste mundo, Ele exercerá um juízo purificador.

Oitava: "e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso" – é o que acontece por ocasião da posse do Senhor. Já vimos o mesmo dito assim:

"Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.".

(Apocalipse 14.19,20)

Depois da Babilônia, é a vez da destruição dos exércitos do anticristo. É aqui que acontece um verdadeiro banho de sangue. E o fato de ser isto focalizado duplamente leva-nos a crer que este juízo será de terrível intensidade.

Nona: "tem no Seu manto e na Sua coxa um nome inscrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores" – é muito importante notarmos que, nesta volta do Senhor glorificado, onde normalmente deveria estar a espada, ou seja, junto à coxa, está registrada a Sua ilimitada posição de autoridade, domínio e vitória: Reis dos reis e Senhor dos senhores!

Por ocasião da Sua ascenção aos Céus, o Senhor Jesus Se aproximou dos Seus discípulos e lhes disse: *"...Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra"* (Mateus 28.18).

Significa que todo o domínio, quer no Céu, quer na Terra, pertence exclusivamente a Ele. Também o escritor da carta aos hebreus diz: *"Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas"* (Hebreus 2.8).

Portanto, o nosso Senhor já tem o domínio total, completo e irrestrito de todo o Céu e de toda a Terra.

Não há nada, absolutamente nada que esteja fora da Sua autoridade e domínio.

Surge, então, a pergunta: por que temos presenciado o diabo arrastando tantas pessoas para a perdição eterna? Existem muitas razões, porém a mais forte é o fato de que a Sua Igreja não tem assumido a autoridade que o Senhor lhe conferiu.

E quando nos referimos à Igreja estamos falando daqueles que de fato e de verdade nasceram da água e do Espírito Santo. Infelizmente a maioria dos verdadeiros discípulos tem estado acovardada diante dos desafios do inferno.

O Novo Israel tem se intimidado diante das ameaças dos "midianitas e amalequitas" deste século, e tem preferido "se esconder nas sepulturas" dos conhecimentos teológicos e doutrinários (puramente teóricos) a arregaçar as mangas e exercitar a fé na autoridade do Rei dos reis e Senhor dos senhores, para, então, desbancar Satanás!

A falta do exercício da fé, isto é, a falta da prática da Palavra de Deus, tem feito os cristãos de hoje fra-cassarem na luta contra o inferno. Enquanto o cristão continuar absorvendo as promessas de Deus como um mero conhecimento teórico, ele jamais vai vencer o diabo e os seus demônios!

Consequentemente, jamais vai tomar posse dos seus benefícios. Veja, por exemplo, o caso de Josué.

Quando entrou na Terra Prometida, ela não estava de braços abertos esperando por ele, não!

Muito pelo contrário, estava abarrotada de inimigos fortes e gigantes, armados até os dentes, prontos para resistir. Em contrapartida, Josué tinha como arma tão somente uma promessa, uma fé, uma certeza de que o Deus dos seus pais iria lhe dar a vitória!

E foi nesta certeza que ele se dispôs a enfrentar aqueles intrusos! Em outras palavras, Josué não apenas creu na promessa de Deus, mas também a colocou em prática, lutando pelos seus direitos.

Ora, não é exatamente isto o que tem de acontecer nos nossos dias? Se o nosso Senhor é Rei dos reis e Senhor dos senhores, então por que não tomarmos posse daquilo que Ele já determinou para nós?

A derrota dos anticristo: o armagedom

"Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem.

Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.".

(Apocalipse 19.17-21)

Finalmente aqui temos o resultado do confronto final entre o Senhor Jesus, que está voltando com o Seu exército, e o anticristo, o falso profeta e todos os exércitos dos reis da Terra.

Na abertura dos selos, nós nos deparamos com cavalos simbólicos, mas aqui, no Armagedom, a situação é totalmente diferente, pois temos diante de nós a volta literal do Senhor Jesus, juntamente com a Sua Igreja gloriosa, para a execução

da Sua vitória e do Seu juízo.

Acreditamos não ser necessário averiguar se a referência a cavalos é literal ou não, pois força ou poder é um fato que não se pode avaliar com os olhos.

Entretanto, os cavalos aqui citados são uma representação visível dos poderes sagrados que conduzem o Rei dos reis e o Seu exército ao campo de batalha e à vitória sobre inimigos literais.

A Bíblia nos mostra fatos espirituais que se mate-rializaram, como foi o caso da subida do profeta Elias ao Céu em um carro de fogo. Naquela oportunidade, o carro de fogo foi literal, e não simbólico.

De maneira semelhante, estes poderes, através dos quais o Senhor dos senhores Se dirige com o Seu exército celestial para o campo de batalha do grande Dia do Senhor, são literais.

O confronto do Armagedom é o maior e mais sangrento de toda a história da humanidade. A dúvida que pode surgir é: como acontecerá o ajuntamento desses exércitos anticristãos no Armagedom?

A própria Escritura Sagrada afirma que com o derramamento da sexta taça de juízo sobre o Rio Eufrates, as suas águas secarão, a fim de preparar o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do Sol. Diz o apóstolo João:

“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim deajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.”.

(Apocalipse 16.13-16)

Aí está a resposta! A trindade satânica vai induzir os reis da Terra através do engano, para que eles venham a pelejar contra Israel, tendo em vista que o Armagedom está localizado em Israel.

E é o próprio Deus que permite que seja assim.

Não é que os reis da Terra, isto é, os governantes principais do planeta, tenham a pretensão de reunir forças para lutar contra Deus, mas sim contra Israel.

E a verdade é que poucos conhecem o fato de que quem peleja contra Israel peleja contra Deus, pois como está escrito, quem toca em Israel toca na menina dos olhos de Deus, conforme registrou Zacarias (Zacarias 2.8). Aliás, o próprio profeta previu isto, quando disse:

“Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.”.

(Zacarias 14.2-4)

Devemos observar o fato de que esta profecia de Zacarias se refere a dois cumprimentos: o primeiro ocorreu no ano 70 d.C., e o segundo será na batalha do Armagedom.

Esta é a razão pela qual alguns detalhes do primeiro cumprimento não têm importância no segundo.

De fato, os governantes de todo o mundo não sabem contra quem saem a pelejar!

Eles serão totalmente enganados pelos espíritos imundos, que saíram da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta. Aliás, o espírito rei-nante no final dos tempos – portanto, nos dias atuais – é o espírito enganador.

O mesmo que tem imperado em tantas igrejas evangélicas, e, com o seu engodo doutrinário, tem feito tanta gente sincera, porém ignorante, cair no chão e pensar que é o Espírito Santo que faz isto.

É triste e estarrecedor vermos tanta gente sendo enganada pelos espíritos enganadores. Ora, se os que têm tido acesso à Palavra de Deus têm sido iludidos

pelos espíritos imundos, imagine os políticos e governantes deste mundo, como não irão se deixar levar pela astúcia de Satanás!

O apóstolo João registra ainda: *"...Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus"* (Apocalipse 19.17).

Certamente é uma ceia totalmente diferente da Santa Ceia do Seu Filho Jesus Cristo!

Esta grande ceia de Deus tem a ver com a destruição dos Seus inimigos na Terra. Nesta ocasião, a mortandade será tão grande que todas as aves de rapina do mundo serão necessárias para limpar o campo de batalha. Esta será, então, "a grande ceia de Deus", ou a ceia do juízo de Deus:

"Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.".

(Apocalipse 19.17,18)

Para se ter uma ideia melhor destes versos, devemos lembrar que na altura destes acontecimentos não haverá unidade ideológica do anticristo e dos seus exércitos. Pelo contrário! Vejamos, por exemplo, como o profeta Daniel descreve este ataque contra Jerusalém:

"No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavalei-ros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará. Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará. Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo;

mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.”.

(Daniel 11.40-45)

O rei do Sul representa toda a África; o rei do Norte representa a Rússia; a terra gloriosa é Israel; Edom, Moabe e as primícias dos filhos de Amom são a Jordânia. “Entre os mares contra o glorioso monte santo” significa entre o Monte Sião e o Mar Mediterrâneo.

A profecia de Daniel esclarece, com mais detalhes, a desagregação dos exércitos do anticristo, antes mesmo da batalha do Armagedom, pois há intérpretes que creem que as “aves” que voam pelo meio do céu seriam verdadeiras esquadrilhas dos reis, os quais se rebelaram contra o anticristo.

E rasgando os espaços aéreos de Israel, atacam os exércitos liderados pela besta, que, a esta altura, já estão todos reunidos no Armagedom. Por outro lado, não será exatamente o que o profeta Ezequiel queria dizer? Vejamos: *“Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo”* (Ezequiel 38.21).

Certamente isto de maneira nenhuma contradiz o texto do Apocalipse: *“Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes”* (Apocalipse 19.21).

De qualquer modo, por um lado é inegável o sincronismo do aparecimento do Senhor Jesus, e, por outro, das aves que voam debaixo do céu e comem tudo.

Embora o anticristo e os seus exércitos aliados se reúnam para a peleja contra o Senhor Jesus e o Seu exército celestial, na realidade o combate nem chegará a acontecer, pois quem é capaz de enfrentar o Senhor dos Exércitos?

Haverá alguém em condições de medir forças com Ele? É claro que não! Por esta razão, esta batalha final do Armagedom na verdade nem vai acontecer! Está escrito:

“Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.”.

(Apocalipse 19.20)

É importante notarmos que o anticristo e o falso profeta são lançados vivos dentro do lago de fogo, o que significa dizer que eles não foram mortos e depois lançados no lago de fogo, não!

Eles foram pegos vivos e, então, lançados no lago de fogo. Ora, isto mostra que ambos são frouxos diante dAquele que está montado no cavalo branco.

E não apenas isto, mas também são frouxos diante de todos aqueles que vivem em comunhão permanente com o Senhor Jesus Cristo.

É lastimável que a atual Igreja do Senhor não tenha assumido a sua condição gloriosa de autoridade sobre todo o poder do inimigo, porque se ela hoje tomasse posse da autoridade que lhe foi conferida pelo seu Senhor, então a história do cristianismo seria bem diferente.

Deus nos tem dado três armas fundamentais para invadirmos o inferno e arrancarmos as pessoas das garras de Satanás:

1) O nome do Senhor Jesus Cristo.

2) O Espírito do Senhor Jesus Cristo.

3) A Palavra do Senhor Jesus Cristo.

Qualquer cristão que, por mais insignificante que seja neste mundo, tomar estas armas no coração e assumir a sua fé no Deus Vivo será capaz de revirar o reino do diabo de cabeça para baixo!

Além disso, cabe aqui dizer que se os filhos das trevas, impelidos pelos espíritos demoníacos, são capazes de conquistar o reino deste mundo para o seu pai, quanto mais aqueles que têm o Espírito do próprio Criador!

Será que os filhos das trevas têm recebido mais apoio para conquistar do que os filhos da Luz? É claro que não! Mas desgraçadamente os filhos da Luz têm se acovardado diante dos desafios das trevas, e permitido que estas assumam o controle do reino deste mundo.

Diante disso, o Reino de Deus tem ficado restrito apenas para alguns poucos,

que, diga-se de passagem, mesmo tendo todas as condições de vencer ainda assim se deixam dominar pela covardia.

Daí a razão da calamidade na Igreja do nosso Senhor hoje! Mas seja como for, o dia vai chegar quando o império do reino das trevas neste mundo não mais existirá. E o Reino de Deus será implantado logo após o Armagedom, pelo período de mil anos, quando o nosso Senhor Jesus reinará de Sião.

Com o lançamento do anticristo e do falso profeta no lago de fogo, que arde com enxofre, o diabo perde os seus mais importantes colaboradores, pois este lago somente tem porta de entrada, e não de saída.

Eles nunca poderão sair dali. Aliás, nem eles nem nenhum dos que ali forem jogados. Os ímpios que foram mortos na batalha do Armagedom ficarão esperando a segunda ressurreição, quando então estarão diante do grande trono branco.

Assim como os adoradores da besta achavam-na invencível e gloriosa, aqueles que de uma forma ou de outra estão ligados à Babilônia também acham-na invencível. Eles diziam: *“...Quem é semelhante à besta?*

Quem pode pelejar contra ela?” (Apocalipse 13.4).

O mesmo sentimento diabólico que eles tinham para com o anticristo também têm os que fazem parte da Babilônia. “Quem pode com ela?”, dizem os reis deste mundo.

Porém, a sua tragédia será anterior à da besta. Mas agora, todos os instrumentos de Satanás estão definitivamente fora de ação! A Babilônia, o anticristo e o falso profeta, assim como todos os que com eles estavam.

Sem que tenham recebido qualquer golpe mortal, o anticristo e o falso profeta são arrastados para dentro do lago de fogo, por toda a eternidade. Aliás, a expressão “lago de fogo” era bem conhecida do apóstolo João.

Isto porque o judaísmo se referia ao “lago de fogo” como geena, uma forma grega da expressão que designava o “Vale de Hinom”. Este vale já tinha um aspecto negativo desde os tempos mais remotos, pois ali muitas crianças foram sacrificadas ao deus pagão Moloque (Levítico 20.1-5; 2 Reis 16.3; 21.6).

O Senhor Jesus Se referiu a este fogo quando disse:

"...quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo" (Mateus 5.22). Doutra feita, o próprio Senhor também afirmou: *"Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo"* (Mateus 18.9).

A expressão "inferno de fogo" é justamente o geena. Até os dias de hoje aquele vale de má fama serve como depósito de lixo e restos mortais de animais. A porta que leva da cidade de Jerusalém para lá se chama Porta do Monturo ou Porta do Lixo.

Segundo a tradição, ali era queimado o lixo, e por causa do fogo que sempre ardia este local era considerado o mais abominável do mundo, sendo conhecido de todo judeu.

Trata-se de uma indicação profética que adverte a respeito da terrível realidade do inferno de fogo:

"Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes" (Apocalipse 19.21).

Neste verso podemos verificar algo interessante: o juízo executado para a besta e o falso profeta é diferente do juízo executado para os que faziam parte dos seguidores da besta.

Estes foram mortos com a espada que saía da boca do Senhor Jesus, enquanto aqueles foram imediatamente lançados para dentro do lago do fogo que arde com enxofre. Essa passagem se coaduna com a interpretação de Daniel quanto ao sonho de Nabucodonosor:

"Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.".

(Daniel 2.34,35)

“Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.”.

(Daniel 2.44,45)

A Bíblia está repleta de profecias que apontam o grande momento em que o Senhor Jesus Cristo estabelecerá o Seu glorioso Reino de paz na Terra com aqueles que foram perseverantes, e que por isso mesmo venceram pela Sua graça e pelo Seu precioso sangue. Amém!

A prisão de Satanás

“Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.”.

(Apocalipse 20.1-3)

Imediatamente após ter perdido os seus dois principais auxiliares – a primeira besta (o anticristo) e a segunda besta (o falso profeta) – Satanás fica a rodear a Terra, sem ter para onde ir e a quem recorrer.

Nesse ínterim, surge um anjo dentre as miríades celestiais, cuja referência de grandeza (se é que a tem) não é mencionada, acorrenta Satanás e o deixa completamente neutralizado e preso no abismo por mil anos.

Podemos notar que a Bíblia não aponta nenhuma resistência dele, mesmo sendo aprisionado por um anjo comum. Isto é, Satanás, o antigo Lúcifer, a grande serpente, o sedutor das nações, não foi aprisionado por nenhum arcanjo, querubim ou serafim, não! Qual a razão disto? Há pelo menos dois motivos: 1) Porque ele já estava vencido! Vencido na cruz do Calvário pelo nosso Senhor Jesus Cristo! Sim, esta é a principal razão pela qual ele não pôde resistir ao anjo

comum.

Já mencionamos o fato de que quando o Senhor Deus criou o homem, deu-lhe autoridade total sobre toda a Sua criação, ou seja, sobre toda a Terra e o que nela havia.

Mas quando este homem se submeteu à palavra do diabo, ou ao seu conselho, então ele automaticamente passou a sua autoridade e o seu domínio sobre todas as coisas para as mãos de Satanás.

É claro que quando o homem estupidamente se sujeita à palavra de outrem que não a do seu Criador, este outrem passa a ser o seu senhor. Diante disto, o homem passou a ser subserviente a Satanás.

Mas quando o Senhor Deus veio a este mundo, vestido do mesmo material do homem, isto é, em carne, e na própria carne venceu as tentações da carne, do diabo e, finalmente, a morte, então Ele resgatou a autoridade e o domínio dados anteriormente ao ser humano.

É claro que este resgate de autoridade e domínio não é automático para todos, mas apenas para aqueles que creem de todo o coração no Senhor Jesus Cristo como Único Senhor e Salvador pessoal.

É importante focalizarmos que esta autoridade e este domínio que Adão havia recebido não eram um simples poder sobre os animais, não! Eram autoridade, domínio e poder sobre todos os animais, sobre toda a natureza, toda a Terra, ar e mar, além de todos os poderes das trevas! Assim determinou o Criador para a sua criatura: *“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”* (Gênesis 1.28).

O que podemos entender por “dominai sobre todo animal que rasteja pela terra”? Não usou o diabo uma serpente para enganar Eva? E não é uma serpente um animal rastejante pela terra?

Além disso, temos no regresso dos setenta discípulos do Senhor Jesus grande alegria por terem executado a autoridade dEle para curarem enfermos e expelirem os espíritos imundos. O texto sagrado diz:

“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os

próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.”.

(Lucas 10.17-19)

Aqui, serpentes e escorpiões são diferentes categorias de demônios. E o Senhor fez questão de frisar: “Eis aí vos dei autoridade sobre todo o poder do inimigo”! Significa que todos aqueles que têm vivido pela fé exclusivamente no Senhor Jesus Cristo têm a Sua autoridade e domínio restabelecidos sobre todo o poder do diabo e do seu inferno!

E esta autoridade é traduzida pela fé viva no Deus Vivo! É a fé que produz vida! É a fé que nos faz conquistar tudo aquilo que Deus prometeu, que era nosso e o diabo roubou!

É a fé que não tem sentimentos, que não faz caso dos cinco sentidos, e que é, de certa forma, algo bruto.

A fé dissipa as trevas e traz solução para o problemático!

Sim, esta é a autoridade que nos foi conferida a princípio, e que agora, no Senhor Jesus, ela é restabelecida!

Por isso mesmo ela é a fé que dá origem ao verdadeiro amor! É a fé que vence todo o mal, e, assim, agrada a Deus! É a fé que confunde a razão e os sábios deste mundo! A fé é a autoridade e o poder de Deus agindo dentro de nós!

E foi esta a qualidade de autoridade e domínio executada pelo Senhor Jesus durante o Seu ministério terreno: a Sua fé viva no Eterno Deus-Pai! Daí o fato de ter Ele vencido tudo, para a glória de Deus!

E o mesmo Ele nos conferiu para a Sua eterna glória! Se não a usarmos contra o inimigo da nossa alma, o diabo usará a sua autoridade, conferida pelo próprio homem, para nos destruir!

Vivemos em uma guerra a cada momento da nossa vida: ou vencemos ou seremos vencidos! Não há empate, nem mesmo acordo. Ou você vence o diabo, ou o diabo vence você!

Quando o anjo comum prendeu Satanás, este não tinha forças para resisti-lo, uma vez que ali estava se cumprindo o que ele aguardava acontecer. Satanás sabia que o seu momento havia chegado e que a Palavra do Eterno tinha de ser cumprida!

2) A segunda razão pela qual a prisão de Satanás foi realizada por aquele simples anjo é que este estava de posse de uma corrente. E Satanás sabia que aquela corrente estava reservada para ele, pois representava a autoridade de Deus.

Portanto, cremos que o anjo nem precisou correr atrás de Satanás, mas apenas lhe mostrou a corrente.

Diante disto, ele teve de se entregar.

Todos aqueles que são de Deus também têm esta corrente invisível, não para prender Satanás no abismo, mas para laçá-lo e o arrancar da vida dos seus oprimi-dos, isto é, para executar a autoridade de Deus sobre o reino das trevas e assim livrar os cativos do inferno.

Quando Daniel, após ter aplicado o coração a compreender e a se humilhar diante de Deus, foi visitado por um anjo, este lhe disse: *"Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.*

Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.".

(Daniel 10.12,13)

Este anjo que foi até Daniel precisou receber ajuda de Miguel, um dos primeiros príncipes angelicais, para vencer o principado da Pérsia. Isto aconteceu porque até aquele tempo o Senhor Jesus não havia vindo ao mundo e vencido o diabo.

Mas a partir do momento em que o Senhor Jesus foi encravado na cruz, e pagou o preço pela nossa redenção, o diabo perdeu todo o seu poder e toda a sua autoridade diante daqueles que estão em Cristo Jesus!

Por isto mesmo não tem principado, potestade, dominador ou forças espirituais

do mal que possam resistir àqueles que têm vivido pela fé no Senhor Jesus!

Está escrito: *“e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”* (Colossenses 2.15).

Isto significa que o Senhor Jesus triunfou na cruz e despojou todos os principados e potestades de todo o mundo, inclusive o próprio Satanás! Aliás, o abismo em que ele foi aprisionado não é o mesmo lago de fogo com enxofre onde já se encontram as duas bestas.

Este mesmo abismo é citado várias vezes no Apocalipse. No capítulo 9, versículos 1, 2 e 11, ele é aberto por um anjo, e todos os demônios que lá se encontravam são libertos e contaminam todo o mundo, como gafanhotos.

Também nos capítulos 11 e 17 lemos a respeito deste abismo. Trata-se, por sinal, do mesmo abismo citado em Lucas 8.31, onde há o relato de um homem possuído por uma legião de demônios.

Quando eles são ordenados a saírem daquele homem, rogam ao Senhor Jesus que não os mande para o abismo, do qual, aparentemente, têm medo, pois isso equivaleria a um encerramento definitivo, de modo que ficariam completamente sem poder.

É importante que se diga que os demônios são espíritos imundos que só têm descanso quando estão alojados em um corpo humano, pois é justamente aí que eles têm capacidade para manifestar todo o seu caráter perverso.

Se, porém, são confinados ao abismo, como se expressar? Satanás, então, é lançado no abismo completamente acorrentado. De lá ele não pode sair, pois há um selo na porta, o qual ninguém pode quebrar.

A partir daí a humanidade não será mais enganada e instigada contra Deus, pois terá sido removida de um só golpe a enorme pressão espiritual satânica que se abate de forma tão cruel em nosso mundo.

Esta tem sido a nossa fé: que todas as injustiças; todas as dores; todos os problemas sociais que têm envolvido as nações; todas as guerras; todas as rebeliões; todas as doenças e enfermidades; enfim, tudo aquilo que até então tinha impedido a plenitude do gozo da vida terá sido cessado.

Eis que por mil anos ininterruptos a Terra experimentará de novo o mesmo clima de paz, de justiça e amor do jardim do Éden. É o Reino milenar do nosso Senhor Jesus Cristo sobre toda a Terra!

Terceira Parte:

O reino da paz milenar

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”.

(Apocalipse 20.4)

Através dos olhos de João, vemos tronos, mas o apóstolo não menciona quantos. E neles se sentaram aqueles que receberam autoridade de julgar. E quem são estes que reinarão com o Senhor Jesus durante os mil anos?

São diferentes categorias de cristãos. Primeiramente aqueles que participaram da primeira ressurreição, pois como está determinado:

“Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”. (Apocalipse 20.5-6)

São os mesmos citados logo no início, quando diz:

“...Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”(Apocalipse 1.5,6).

São também aqueles que sofreram e aqueles que sofrem por amor ao Senhor Jesus: *“...se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados”* (Romanos 8.17); *“se perseveramos, também com ele reinaremos...”* (2 Timóteo 2.12).

Além destes, temos também aquela multidão vitoriosa, da qual está escrito: *“e*

seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro"(Apocalipse 19.14).

Esta é a Igreja glorificada. Dela nós também faremos parte, quando tivermos sido arrebatados ao Senhor. Os glorificados têm uma tarefa de governo e julgamento. Inclusive o apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos em Corinto, diz:

"Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!".

(1 Coríntios 6.2,3)

Esta é a razão por que o apóstolo Pedro chama a Igreja-noiva de *"...raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus..."* (1 Pedro 2.9).

Entretanto, devemos observar bem que esta glória de governar durante os mil anos com o Senhor Jesus, e até de se assentar com Ele no Seu trono, é somente para os vencedores, ou seja, aqueles que apesar de todas as provações passadas neste mundo mantiveram a sua fé intacta, pura e inabalável no Senhor Jesus Cristo, e praticaram a Sua Palavra.

Por isto o Senhor Jesus diz: *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono"* (Apocalipse 3.21).

Uma outra categoria de cristãos diz respeito àqueles que foram decapitados durante a Grande Tribulação, por terem assumido a fé no Senhor Jesus: *"...Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus..."* (Apocalipse 20.4).

Embora estes não façam parte da Igreja glorificada do Senhor Jesus, ainda assim reinarão com Ele durante os mil anos. Já os mencionamos quando falamos sobre aqueles que têm de esperar debaixo do altar (Apocalipse 6 e 7). Também temos os 144 mil selados dos filhos de Israel, que não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão (Apocalipse 20.4). Todos estes viverão e reinarão com Cristo durante os mil anos.

O milênio

O que é, afinal de contas, o Milênio? Quando o Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos a orarem, disse: *“venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu”* (Mateus 6.10).

Este “Reino” é justamente o Milênio, quando na Terra será feita a vontade de Deus da mesma forma que ela é feita no Céu. Além disso, trata-se do Milênio sabático, já que os patriarcas, os profetas, os sacerdotes e alguns reinos em Israel esperaram o Milênio.

Daí o fato de haver no Antigo Testamento aproximadamente cinquenta profecias a respeito desse assunto.

Este Milênio sabático é sempre citado juntamente com o Rei, isto é, o Administrador do Reino. Até o ímpio Balaão teve de profetizar a respeito do Rei, quando disse:

“Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete (...) De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.”.

(Números 24.17-19)

Também Ana, mãe do profeta Samuel, viu este Reino vindouro e disse em seu cântico, inspirada pelo Espírito Santo: “*Os que contendem com o Senhor são quebrantados; dos céus troveja contra eles. O Senhor julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido”* (1 Samuel 2.10).

Também encontramos outra profecia sobre este futuro Reino no livro de Salmos:

“Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.”.

(Salmos 2.1-3)

Toda essa conspiração anticristã terá o seu fim com o Armagedom, quando todos

os inimigos do Senhor serão destruídos. E então Deus, o Eterno Criador, estabelecerá o Seu Filho Jesus Cristo visivelmente como Rei, conforme o escrito no próprio livro de Salmos: *"Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião"* (Salmos 2.6).

Quando o Senhor Jesus estiver assentado no Seu trono, e governar como Rei em Jerusalém, no Monte Sião, então cessarão contendas; ódios; inimizades; divórcios; enfim, tudo que seja nocivo ao ser humano.

Haverá uma perfeita paz, a qual se estenderá inclusive até o mundo animal. O profeta Isaías fala a este respeito:

"Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor (...) A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.".

(Isaías 11.1-10)

Esta profecia já fala por si só de um Reino de paz inigualável. É claro que aqueles que nunca tiveram um encontro pessoal com o Senhor Jesus jamais poderão conceber esta ideia. Um reino de justiça, paz e amor é algo utópico para eles!

Nós podemos ver que, desde o início até o fim da Bíblia, os autores sagrados procuram mostrar que o Senhor Deus é Rei eternamente: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Romanos 11.36).

Em última análise, a Bíblia trata sempre do Reino de Deus. Por ocasião da queda de Adão e Eva, ficou provado que o ser humano não queria reconhecer o reinado exclusivo de Deus.

O próprio Senhor determinou que o homem fosse reinar sobre a Sua criação. Mas por causa da submissão à palavra do diabo, o homem perdeu o direito de ser senhor para ser escravo.

Daí a razão pela qual o Senhor Jesus precisou vir ao mundo. Ele veio como o último Adão, para reedificar o Reino, o tabernáculo de Davi, pois *“Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei”*. (Atos 15.16).

E como é possível restaurar o Reino de Deus na Terra, que era e, por enquanto, ainda é sujeita ao diabo? Através do sofrimento e morte vicária do nosso Senhor Jesus Cristo, que permaneceu Rei em todas as circunstâncias e não pecou!

O nosso Senhor tinha de se tornar o último Adão para que o primeiro Adão, que caiu e do qual viemos, pudesse ser novamente estabelecido na função real.

Isso significa dizer que aqueles que têm em Jesus o seu Senhor e Salvador foram já constituídos reino e sacerdotes para Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!

Assim o apóstolo João registrou: *“e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o do-mínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (Apocalipse 1.6).

Ainda que isto não seja visível hoje, virá o momento em que nos manifestaremos com o Senhor Jesus como reis. Isto se realizará no Milênio: *“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”* (Colossenses 3.4).

A Primeira ressurreição

“Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos.

Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”.

(Apocalipse 20.5,6)

A primeira ressurreição foi e é a esperança viva dos cristãos de todos os tempos, e isto com base na ressurreição do Senhor Jesus Cristo: Ele é o primogênito dentre os mortos, ou seja, o primeiro a morrer e a ressuscitar.

Lázaro morreu e o Senhor o ressuscitou, porém ele tornou a morrer. Mas o mesmo não ocorreu com o nosso Senhor. Ele morreu, ressuscitou e está vivo, sentado à direita do Deus-Pai, Todo-Poderoso.

E se a nossa fé não está calcada neste fato, então nós somos os mais miseráveis dentre todos os seres humanos.

Os versículos 5 e 6 do capítulo 20 apontam claramente que existe a primeira e a segunda ressurreição, com inter-valo de mil anos, pois *“Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos...”* (Apocalipse 20.5).

A primeira é a ressurreição dentre os mortos.

E acontecerá com todos aqueles que morreram em Cristo Jesus. Aqueles que suportaram todas as tribulações; todas as perseguições; todas as difamações; todas as injustiças; enfim, tudo quanto veio do inferno para tentar usurpar a sua salvação eterna.

Sim, estes são os bem-aventurados que têm parte na primeira ressurreição. Mas aqueles que não participaram da primeira ressurreição, certamente a maioria, irão participar da segunda ressurreição, a qual se dará após o Milênio.

A primeira ressurreição, então, é a ressurreição dos mortos, quando ressuscitam de suas sepulturas.

Não importa se suas sepulturas são caiadas, novas ou antigas; se têm crucifixos, anjos, arcanjos ou mesmo querubins; se estão num cemitério popular ou mesmo na mais suntuosa catedral.

Nada disto importa para a primeira ressurreição. O que vale mesmo é se as pessoas, cujos restos mortais estão ali depositados, foram realmente fiéis seguidoras do Senhor Jesus Cristo, ou se no último instante de vida se entregaram a Ele de todo o coração.

O Senhor Jesus é muito claro com respeito à salvação:

"Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?".

(Mateus 16.24-26)

Quando o Senhor diz *"...Se alguém quer vir após mim..."* (Mateus 16.24), significa que Ele garante ressuscitar, da mesma forma como Ele ressuscitou, a pessoa que O seguir aqui no mundo, obedecendo à Sua Palavra, mesmo sob as mais difíceis circunstâncias, para que ela possa viver com Ele por toda a eternidade. E é esta a mesma vontade que Ele exprimiu na Sua oração ao Pai, quando disse: *"Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo"* (João 17.24).

Também o apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, assim escreveu na sua primeira carta aos cristãos da cidade de Corinto:

"Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.".

(1 Coríntios 15.22-25)

Cremos que o apóstolo está dizendo que a primeira ressurreição acontece em vários períodos diferentes.

Começou com o Senhor Jesus Cristo. E a Sua ressurreição tem efeito retroativo

sobre todos os que creram nas promessas de Deus sob a Antiga Aliança. E daí em diante até o arrebatamento, sim, até o início do Milênio.

É glorioso saber que todos os verdadeiros cristãos, que reinarão com o Senhor durante os mil anos, não vão morrer durante esse período. E mais: após os mil anos, quando o Senhor entregar o Reino ao Pai, eles serão novamente transformados, para serem conduzidos a uma nova glória.

Todos os filhos de Deus que participarão desse acontecimento serão *"...sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos"* (Apocalipse 20.6). E quando a Bíblia fala em sacerdotes, refere-se a pessoas que ministram sacrifícios diante de Deus.

É justamente o que aqueles filhos de Deus estarão fazendo durante o Milênio: intercedendo a Deus, através do Senhor Jesus Cristo, pelos homens que, então, tornaram-se cristãos na Terra.

E aqui não podemos nos esquecer de que embora haja os mil anos de justiça e paz, sob o governo do Rei e Senhor Jesus, não significa necessariamente que todo o mundo está convertido!

É verdade que o diabo estará preso e impedido de agir na Terra; não haverá mais desordens no velho mundo; também não haverá mais injustiças ou qualquer sintoma do mal, mas mesmo assim as nações da Terra terão que se converter.

E aí, quando o Senhor Jesus estiver reinando do Monte Sião, então os judeus irão sair de Jerusalém pelo mundo afora, anunciando a salvação em Cristo Jesus. Haverá, portanto, um intenso trabalho de evangelização pelos israelitas convertidos. A profecia diz:

"Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória. Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.".

(Isaías 66.18,19)

Os israelitas farão isso a partir de Jerusalém, de Sião. Por outro lado também

haverá intenso movimento de viagens a Israel:

“Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.”.

(Isaías 2.3,4)

A lei que vai reger o mundo durante o Milênio virá do Monte Sião, em Jerusalém, onde estará o trono do Rei Jesus Cristo. O mundo, então, viverá mil anos de justiça, paz, prosperidade e segurança.

Ainda que a morte continue vigente no reino milenar, a duração da vida humana será muito mais longa do que agora. Isto será tão real que o profeta Isaías diz:

“Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado”(Isaías 65.20).

Assim, o mundo durante o Milênio será diferente de tudo o que já se viu ou se imaginou. Enquanto os judeus estiverem pregando o Evangelho do Rei Jesus pelo mundo afora, os sacerdotes de Deus e de Cristo estarão intercedendo em favor da conversão daqueles que ouvirão a Palavra.

Daí a razão pela qual Ele *“...nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (Apocalipse 1.6).

Além disso, está escrito: *“e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra”* (Apocalipse 5.10). O apóstolo Pedro também fala sobre esta nossa condição, quando afirma:*“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1 Pedro 2.9).

Aí cumpre-se a profecia que diz: *“Encontraram--se a graça e a verdade, a*

justiça e a paz se beijaram” (Salmos 85.10). Durante o reino milenar do Senhor Jesus Cristo domina a justiça; e através do sacerdócio dos filhos de Deus é exercida a paz.

Assim, é de suprema importância que o leitor faça parte da primeira ressurreição, porque quem não participar da primeira obrigatoriamente o fará da segunda. E na segunda, quem escapará do lago de fogo?

Da segunda ressurreição participarão todos os mortos que não participaram da primeira ressurreição, conforme está determinado e o apóstolo João registrou:

“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam.

A morte e o além entregaram os mortos que neles havia.

E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.”.

(Apocalipse 20.12,13)

Enquanto a primeira ressurreição acontece em diversos períodos, a segunda acontece de uma só vez, após o Milênio. O que nos causa profunda tristeza é sabermos que muitos que hoje rejeitam a obediência à Palavra de Deus, e que ainda podem participar da primeira ressurreição, irão mesmo participar é da segunda!

Sobre a ressurreição dos mortos lemos pela primeira vez no Antigo Testamento o que disse o profeta Isaías: *“Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão...”* (Isaías 26.19). Já o profeta Daniel escreveu: *“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”* (Daniel 12.2).

A palavra “ressurreição” está escrita no Novo Testamento por mais de quarenta vezes, e somente é utilizada para descrever a verdadeira ressurreição do corpo físico.

O Espírito Santo fala da primeira ressurreiçãopara distingui-la da segunda. A primeira ressurreição é o âmago da mais elevada esperança dos cristãos.

Todas as recompensas, todas as honras, todos os títulos de dignidade que são prometidos aos santos e vencedores serão concedidos por ocasião da primeira ressurreição. Mas quem terá parte na primeira ressurreição? Vejamos:

1) Os "bem-aventurados e santos" – aqueles que já eram, em sua existência terrena, bem-aventurados na esperança da glória e santificados de uma só vez, por intermédio do Senhor Jesus Cristo.

2) Os que creram – estes ressuscitaram e ressuscitarão nos diversos períodos até ao Milênio. Já vimos que:"...assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda" (1 Coríntios 15.22,23).

A ressurreição começa com o Senhor Jesus vencendo a morte; depois seguem aqueles que Lhe pertencem, quando Ele voltar, mas é interessante notarmos o que aconteceu logo após a ressurreição do nosso Senhor:

"Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.".

(Mateus 27.51-53)

Se está dito que "muitos corpos de santos" ressuscitaram dos sepulcros, significa dizer que então houve uma seleção, ou uma escolha, pois não foram todos ressuscitados. E por que isto?

Paulo também disse: *"para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos"* (Filipenses 3.11). Mas por que o apóstolo disse "de algum modo"? Cremos que isto se dá com pessoas especialmente santificadas, as quais, de algum modo, agradaram muito mais a Deus.

É o caso de Enoque, por exemplo. O texto sagrado diz: *"Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si"* (Gênesis 5.24). Como poderíamos qualificar o caráter de Enoque, para que Deus o pudesse tomar para Si? De uma coisa temos certeza: O seu coração era perfeito para com Deus!

Os que já ressuscitaram não precisarão esperar pelo arrebatamento, porque já tiveram o alto privilégio de poderem se revestir do corpo de glória imediatamente após o seu falecimento.

O próprio apóstolo Paulo se esforçou para chegar à ressurreição dentre os mortos; por isso ele considerou tudo como refugo, para ganhar a Cristo, sim, ele prosseguiu para este alvo. Portanto, sigamos o seu conselho a Tito:

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.".

(Tito 2.11-14)

3) Os mortos em Cristo que ainda estarão nos seus túmulos por ocasião do arrebatamento, conforme está escrito: *"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro".*

(1 Tessalonicenses 4.16).

4) A grande multidão que ninguém pode enumerar, conforme Apocalipse 7.9-14. E ainda: *"...as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus...".*

(Apocalipse 20.4).

Estes são os mártires que vêm da Grande Tribulação. Eles lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro e têm parte na primeira ressurreição.

5) As duas testemunhas (Apocalipse 11.7-12).

6) Os cento e quarenta e quatro mil selados dos filhos de Israel (Apocalipse 7.4). E *"...tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão...".*

(Apocalipse 20.4).

A estes o Senhor diz diretamente: *“(Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)”* (Apocalipse 16.15).

Concluindo, verificamos que a primeira ressurreição não é algo único e completo em si mesmo, como a segunda ressurreição, mas consiste em diferentes ressurreições e arrebatamentos, começando com a do Senhor Jesus Cristo e terminando com o tempo da derrota do anticristo e dos seus exércitos.

A última sedução e o fim de Satanás

“Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.”.

(Apocalipse 20.7-10)

O texto mostra que após os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, pois *“...é necessário que ele seja solto pouco tempo”* (Apocalipse 20.3). Pode parecer estranho que o arqui-inimigo de Deus e da humanidade seja solto da sua prisão, mas isto tem de acontecer, conforme escreveu o apóstolo João.

Quer dizer que a soltura de Satanás por pouco tempo se deve ao fato de ser absolutamente necessário! Não é uma opção de Deus, ou mesmo uma escolha, mas uma necessidade!

Isto talvez soe mal aos nossos ouvidos, porém nos referimos a uma necessidade do exercício da justiça divina. Notemos que ele foi solto, e não que se soltou. O que significa dizer que Deus lhe reservou este pouco tempo de liberdade porque Ele tinha, e tem, os Seus propósitos já determinados.

Quanto à existência de várias interpretações de Gogue e Magogue, optamos por aquela que os identifica como sendo habitantes do mundo das trevas, isto é, anjos caídos, que não guardaram o seu estado original. Aqueles que estão sob trevas e algemados justamente para o juízo desse grande dia. Assim diz Judas, servo do Senhor Jesus e irmão de Tiago, não o Iscariotes: *"e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia"* (Judas 1.6).

Os nomes Gogue e Magogue não devem ser confundidos com os de Ezequiel, pois ali estes nomes são utilizados como coletivos de povos rebeldes, que penetram em Israel desde o Norte.

Os rabinos antigos juntaram os nomes Gogue e Magogue, utilizando-os como nomes de povos.

Eles se tornaram *"uma expressão dupla de exércitos tenebrosos, inimigos de Deus"*.

O texto sagrado diz *: "e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar"* (Apocalipse 20.8).

Costuma-se usar a expressão "como a areia do mar" para se definir uma multidão incalculável, o que é mais uma razão para não crermos serem estas nações constituídas de pessoas físicas.

Até porque se isto fosse verdadeiro o Reino milenar do nosso Senhor Jesus seria um grande fracasso.

Mas não! Estas nações são espíritos demoníacos, os quais se juntam a Satanás para tentarem fazer frente ao Senhor! Depois de terem eles se unido, o apóstolo tem a seguinte visão:

"Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu. O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.".

(Apocalipse 20.9,10)

Muitas vezes nos perguntam por que Deus permite que Satanás esteja livre neste mundo, destruindo tantas vidas. A verdade é que Deus criou os seres humanos dotados de livre-arbítrio, ou seja, fomos criados com vontade própria, com direito de escolhermos o nosso próprio destino.

E como poderíamos ter o direito de escolha se houvesse apenas uma opção? Então Deus permitiu que houvesse o mal. É lógico que Ele não criou o mal, já que Ele é a Fonte do bem.

Mas se Deus não criou o mal, como, então, ele surgiu? O mal surgiu de um sentimento de orgulho, que logo deu origem à cobiça. Lúcifer era um anjo cheio de luz, e o primeiro dentre todos os demais. O profeta Ezequiel dá a seguinte informação a respeito dele:

"Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.".

(Ezequiel 28.14,15)

Esta iniquidade achada nele foi o orgulho, pois ele dizia no seu coração: *"...Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo"* (Isaías 14.13,14).

Ora, podemos concluir que Lúcifer queria ocupar o Céu, a morada de Deus. Queria exaltar o seu trono acima das estrelas de Deus, isto é, o seu desejo era governar todos os seres angelicais.

Queria também a glória que pertencia somente a Deus, e, finalmente, o seu objetivo total era ser semelhante ao Altíssimo. Com a sua queda, o seu nome passou a ser Satanás ou diabo.

O apóstolo Paulo, orientando Timóteo, disse:

"não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo" (1 Timóteo 3.6). Uma pessoa neófita é uma nova convertida. Ora, quando essa pessoa é colocada numa posição de liderança, não

tendo ainda uma fé sólida, é muito provável que venha a cair na condenação do orgulho.

Não cremos que Lúcifer tenha sido colocado em uma posição de destaque sem condições, mas sim que diante da sua grandeza em relação aos demais anjos deixou-se corromper pelo orgulho.

E isto foi o suficiente para que nascesse o mal.

Infelizmente temos presenciado a repetição deste fato nos dias de hoje. Pessoas que outrora eram humildes, mas que em razão de um mínimo de autoridade recebida, acabam se deixando levar pelo orgulho ou o sentimento de autossuficiência.

E o fim de todos os que se deixam levar pelo capricho do orgulho é a humilhação e o tormento eterno. É interessante observarmos que o lago de fogo e enxofre é um lugar de tormento eterno, dia e noite sem cessar.

Significa que todos os que ali forem lançados jamais terão descanso ou mesmo alívio por um momento sequer! Foge à nossa capacidade de compreensão o grau de dor ou sofrimento que ali vai se operar.

Se até a própria morte e o inferno serão ali lançados, pode-se ter apenas uma vaga idéia do que significa tormento pelos séculos dos séculos.

O juízo final após o milênio

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono.

Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.".

(Apocalipse 20.11-15)

O trono que nos é apresentado aqui, o grande trono branco, não é o mesmo que foi mostrado para o apóstolo no quarto capítulo do Apocalipse. Naquele trono havia um arco-íris, expressão do cumprimento de todas as promessas da Aliança.

Como já vimos, o arco-íris foi o sinal da aliança entre Deus e Noé. O arco-íris ao redor daquele trono caracterizava a promessa divina, a esperança dos fiéis discípulos do Senhor Jesus. Mas aqui o grande trono branco se apresenta sem qualquer sinal de esperança, uma vez que não há nada mais a esperar.

Do primeiro trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, expressão dos juízos destruidores sobre a humanidade rebelde. Mas do grande trono branco nada é dito além de que ele é grande e branco. Uma figura de imensurável poder e de pura e incorruptível justiça.

Aí já não há mais purificação ou salvação para aqueles que irão ressuscitar para comparecerem de pé diante dele. Por isso também não há ameaça de um juízo futuro, como aconteceu no primeiro trono, pela manifestação de relâmpagos e trovões.

Ao redor do primeiro trono havia 24 tronos ocupados por juízes adicionais, além dos quatro seres viventes.

Mas o quadro aqui revelado mostra-nos um único grande trono branco, erguido após o Milênio, significando que o tempo da graça já passou, e agora só resta o julgamento e castigo eterno daqueles que estarão diante dele.

Diante do primeiro trono branco vimos “um como que mar de vidro, semelhante ao cristal”, como uma planície celestial: símbolo de um abrigo no Céu. A partir desse trono, muitos seriam conduzidos à glória eterna, mas aqui, no grande trono branco, não há mais lugar de refúgio celestial ou de paz celestial. Jamais procederá salvação dali.

Também diante do primeiro trono se cantava alegremente; ouviam-se poderosos hinos de louvor para a glória de Deus e do Cordeiro, pois com aquele trono começava o tempo da glória dos santos, que lhes trazia completa redenção e recompensa.

Aqui, entretanto, diante do grande trono branco, após a conclusão do Milênio,

não se ouve nenhum hino, nenhuma voz de alegria, nenhum som de gratidão. Aqui nada mais há além de execução da justiça penalizadora, que entrega os ímpios ao lago de fogo e enxofre: *"...e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles"* (Apocalipse 20.11).

Tamanhos são a grandeza, a glória e o poder dAquele que Se assenta no grande trono branco, que a Sua presença faz fugir a Terra e o céu. Quem é capaz de descrevê-Lo? Ele é indescritível, soberano, onisciente, onipresente e onipotente. A Sua majestade é tão gloriosa que o apóstolo João só tem condições de dizer:

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono.

Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.".

(Apocalipse 20.11,12)

Então acontecerá a segunda e última ressurreição dos mortos. Enquanto a Terra e o céu fogem da presença do Altíssimo, aqueles que têm de ser julgados, condenados e lançados na perdição eterna não podem fugir.

Lá estarão reunidos todos os seres humanos que, em vida, rejeitaram o Filho dAquele que Se assenta no grande trono branco. Por causa disto, não há ninguém que possa interceder por eles; quem possa defender-lhes a causa; nenhum advogado; nenhum defensor; nenhum intercessor; ninguém!

Conheço um homem de Deus que muitas vezes foi levado perante o juiz e os seus acusadores. Ele sabia que os seus inimigos haviam movido processos criminais contra ele, imbuídos apenas por um espírito de inveja.

Aliás, o mesmo espírito de Caim! Os filhos do mundo não suportam ver os filhos de Deus abençoados. E todas as vezes que aquele homem precisava comparecer perante o juiz, sempre havia uma certa ansiedade.

Afinal de contas, podia acontecer de um magis-trado arbitrariamente enviá-lo para a cadeia. E o ambiente de um tribunal, onde estão presentes o juiz, os

promotores e os advogados de defesa e de acusação, faz qualquer réu sofrer por antecipação.

E foi justamente aí que aquele homem pôde avaliar o quão glorioso é saber que, em Cristo Jesus, sempre temos a certeza do perdão! Ele é o Advogado que jamais perde uma causa, tendo em vista ser o Seu Pai o Juiz Eterno.

Então vemos os livros abertos. O Livro da Vida e os livros com anotações dos pecados de todos os seres humanos.

Parece também que se decide o grau de intensidade da eterna maldição, pois está dito duplamente que: *"...E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros (...)E foram julgados, um por um, segundo as suas obras"*. (Apocalipse 20.12,13).

A ideia aqui é que haverá diferentes níveis de julgamento, pois Deus é perfeitamente justo. Assim como no julgamento dos salvos, perante o tribunal do Senhor Jesus Cristo, decide-se a respeito do galardão, diante do grande trono branco decide-se sobre o grau de perdição.

Neste juízo de condenação não temos ideia da pe-nalidade de cada um. Sabemos apenas que cada um será condenado segundo o grau dos seus pecados cometidos.

Satanás, o anticristo e o falso profeta, por exemplo, terão um tipo de condenação distinto dos seres humanos. Seja como for, de uma coisa estamos absolutamente certos: Por menor que seja o grau de condenação do menos ímpio, ainda assim será um sofrimento eterno.

Interessante também é o fato de o Livro da Vida estar em cena no grande trono branco. Por que será que no meio dos livros que registram os pecados de todos os condenados também se encontra o Livro da Vida?

Afinal de contas, por que aparece o Livro da Vida, se todos os envolvidos na segunda ressurreição estão fora dele? Esta é uma pergunta que logo surge diante do texto sagrado.

Cremos que a razão principal disto é o fato de muitos supostamente cristãos, que participaram de uma igreja evangélica, fazendo parte do coral, ou como obreiros e pastores, nunca foram praticantes da Palavra de Deus, mas apenas ouvintes,

começarem a reclamar, dizendo:

“...Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”.

(Mateus 7.22,23)

É justamente por isso que o Livro da Vida estará presente neste grande e terrível dia de julgamento.

Para conferir se o nome daqueles que se diziam convertidos está mesmo ali registrado!

É claro que Deus não precisa conferir nada, mas o Livro da Vida estará ali, como uma espécie de testemunha de acusação! Ele vai acusar a falta dos nomes daqueles que estarão diante do grande trono branco.

A verdade é que no universo daqueles que aceitaram o Senhor Jesus como Salvador, poucos realmente também se entregaram a Ele! Para aceitá-Lo não custa nada, mas se entregar a Ele de todo o coração, de todo o entendimento e com todas as forças requer um sacrifício!

E para que isto seja feito é necessário se negar a si mesmo e obedecer à Sua Palavra. Desgraçadamente muitos dos que se dizem cristãos na verdade nunca se converteram: apenas trocaram de religião, pois têm mantido o comportamento de outrora.

Estes podem fazer parte do corpo físico da Igreja; podem jejuar; orar; ser dizimistas e fiéis nas ofertas; mas se o caráter moral e espiritual não confere com o da Palavra de Deus, então eles são meros enganadores.

E você, amigo leitor, tem certeza de que o seu nome está escrito no Livro da Vida? Se você está absolutamente certo disto, então há uma alegria natural tão grande no seu coração que nada nem ninguém é capaz de roubá-la.

Quando o Senhor Jesus enviou Seus discípulos para curarem e expulsarem demônios, eles voltaram alegres e radiantes, porque os espíritos imundos se submetiam à palavra de ordem, em o nome do Senhor Jesus. Mas o Senhor lhes

disse: *“Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus”* (Lucas 10.20).

A pergunta não é se você pratica alguma religião, mas se o seu nome está arrolado no Livro da Vida. Caso você não esteja absolutamente certo disso, então busque a confirmação, mais do que o ouro ou a prata, muito mais que uma realização profissional, formação intelectual ou casamento!

Peça a Deus a certeza da sua salvação, pois está determinado: *“Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras”* (Apocalipse 20.13).

O mar que entregou os seus mortos não é o mar de água salgada que conhecemos, não, pois este já terá fugido juntamente com a Terra. Este mar, a morte e o além são os mesmos, isto é, eles são o Hades.

O Hades é o reino dos mortos. Significa dizer que todo o mundo da morte é abrangido quando lemos: *“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo.*

Esta é a segunda morte, o lago de fogo” (Apocalipse 20.14).

É errado pensar em dimensões de espaço, no caso da morte e do Hades, pois eles são, na verdade, um poder. E este poder sofre a mesma sorte dos demais poderes inimigos de Deus, ou seja, vão todos para o lago de fogo e enxofre.

Já o lago de fogo é a segunda morte. É a morte que não mata. O Senhor Jesus menciona isto três vezes: *“onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga”* (Marcos 9.44,46,48).

O pior de tudo é o versículo que diz: “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Apocalipse 20.15).

Em outras palavras, uma vez conferido que o nome de cada um não estava registrado no Livro da Vida, então todos irão para o mesmo lugar, onde já se encontram o diabo; o anticristo; o falso profeta; todos os demônios; a morte e o inferno – o lago de fogo e enxofre, onde a morte não tem poder para matar, pois ela mesma também se encontra lá.

A hora desta segunda ressurreição e julgamento é pouco antes da criação de um novo céu e uma nova Terra. Diante do grande trono branco realiza-se a última ação jurídica do Senhor Jesus Cristo. O que segue agora é um novo céu e uma nova Terra.

Quarta Parte: A glória eterna dos remidos

O julgamento do galardão

Antes de entrarmos no próximo assunto, vamos fazer uma avaliação do julgamento do galardão. Dele participarão apenas os da primeira ressurreição.

Depois do arrebatamento e antes do Milênio, todos os vencedores serão levados diante do tribunal do Senhor Jesus Cristo para serem julgados segundo o bem ou o mal que tiverem praticado. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Es-pírito Santo e falando aos cristãos em Corinto, diz: *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou omal que tiver feito por meio do corpo"* (2 Coríntios 5.10).

Apesar de não se decidir aqui sobre a eterna salvação ou a eterna maldição, mas sobre o galardão, ainda assim será um dia de muitas surpresas. Muitos que têm pensado que irão receber algum galardão não receberão nenhum!

E aqueles que não esperam nenhum provavelmente receberão muitos. Quem pode saber o que aguarda este dia?

Somente Aquele que sabe todas as coisas e que pesa as almas!

Contudo, sabe-se que o galardão está reservado para aqueles que guardaram suas vidas de qualquer contaminação pecaminosa. E será revelado sobre qual fundamento temos nós edificado a nossa vida, como diz o apóstolo:

"Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse

mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.”.

(1 Coríntios 3.11-15)

O julgamento do galardão é tremendamente sério, pois quando estivermos sendo conduzidos à presença do nosso Senhor, para ser julgada a obra do nosso corpo físico e espiritual, então será manifesto o bem ou o mal que cada um cometeu.

As coisas certas e erradas que fizemos estarão sendo julgadas, mesmo aquelas que tentamos esconder.

E a partir daí receberemos ou não o galardão. Não se trata do julgamento da nossa salvação, mas dos direitos e privilégios do qual participaremos por toda a eternidade.

Pensemos, por exemplo, sobre a prestação de contas dos talentos emprestados pelo nosso Senhor. O que fizemos com o dinheiro que Ele colocou nas nossas mãos?

Usamo-lo para a salvação de almas e para o crescimento do Reino de Deus, ou usamo-lo para o nosso próprio benefício e dos nossos entes queridos?

O que fizemos com o talento musical que nos foi emprestado? Usamo-lo exclusivamente para a glória do nosso Senhor, ou para a nossa própria glória e louvor?

E quanto à oração e ao jejum? Foram feitos em favor da Igreja, do pastor e daqueles que não conhecem a salvação, ou foram feitos exclusivamente para a salvação dos nossos entes queridos?

Satisfizemos a fome dos famintos? Visitamos os enfermos e os presos? Vestimos os que estavam nus?

O que fizemos para o bem dos órfãos e das viúvas?

Enfim, creio que estará sendo pesado o bem que cada um de nós fez ou deixou de fazer, especialmente em relação ao Reino de Deus nos corações.

O novo céu e a nova terra

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles.

Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”.

(Apocalipse 21.1-8)

Agora, depois de todos os juízos consumados, quando já não existe mais qualquer sombra do mal, o apóstolo João é levado a ver a glória do novo Céu e da nova Terra. Aqueles Céus, bem como aquela Terra que Deus havia criado no princípio de todas as coisas, desapareceram totalmente.

Surge, então, um novo Céu e uma nova Terra. O antigo Céu e a antiga Terra eram conhecidos de Satanás e dos seus seguidores, mas ao novo Céu e à nova Terra eles não tiveram acesso, nem mesmo a chance de imaginá-los.

Tudo se fez perfeitamente novo para a habitação de Deus com os Seus filhos queridos. Aleluia! Depois de ver um novo Céu e uma nova Terra, o apóstolo vê também a cidade santa, a Nova Jerusalém.

É extremamente importante notarmos que o nome Jerusalém sobrevive a todas as catástrofes de juízos. E por quê? Porque a história de Jerusalém é a história da imensurável fidelidade de Deus.

Jerusalém significa “fundação da paz”. Lá, além do Senhor Deus ter habitado, Ele também fez paz conosco através do sangue do Seu próprio Filho Jesus Cristo.

Abraão esperou por ela, como está dito: *“porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador”* (Hebreus 11.10). Deus mesmo preparou esta cidade para todos os Seus filhos: *“Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade”* (Hebreus 11.16).

Também o nosso Senhor prometeu aos Seus discípulos: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar”* (João 14.2). Um lugar na cidade do Grande Rei!

Por isso o autor aos hebreus escreve em nome de todos os santos, dizendo: *“Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir”* (Hebreus 13.14).

Será que o leitor tem a mais absoluta certeza de que, pela fé, já pode contemplar a cidade onde vai passar toda a eternidade? A Nova Jerusalém não se trata de uma fantasia, ou de conto de fadas, não! Ela já é uma realidade para aqueles que têm vivido uma fé viva no Deus Vivo!

Ela é uma cidade edificada não por mãos humanas, e muito menos por mãos angelicais, mas pela própria mão de Deus! Ela aguarda por todos aqueles que têm vencido o mundo, o diabo, a besta, o falso profeta e a si mesmos!

Quando o Senhor diz *“...Eis que faço novas todas as coisas...”* (Apocalipse 21.5), significa dizer que ainda hoje Ele quer fazer a sua vida totalmente nova!

Ele não está falando em termos estéticos, de torná-lo mais magro ou mais gordo, não! Ele está falando em trocar todo o seu interior, ou seja, tudo aquilo que vai permanecer eternamente: a sua alma e o seu espírito.

De fato, para que uma pessoa possa morar na Nova Jerusalém ela precisa ser uma nova criatura, isto é, ela tem de nascer de novo! E isto não é simplesmente uma mudança de religião ou de costumes, mas um giro de cento e oitenta graus nos pensamentos e no comportamento.

Este novo nascimento é tão importante que o Senhor Jesus foi enfático quando falou a um dos principais religiosos da época:

"A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.".

(João 3.3-7)

A maneira tão incisiva do nosso Senhor falar mostra claramente que o novo nascimento é uma condição para se entrar e viver eternamente no Reino de Deus.

Por outro lado também, quando Deus faz novas todas as coisas é porque Ele quer acabar definitivamente com o passado pecaminoso de cada um. Ele mesmo nos adverte quanto a isso: *"Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas. Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo"* (Isaías 43.18,19).

Em seguida, Ele diz: *"Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro"* (Isaías 43.25).

Assim, quando nos arrependemos dos pecados cometidos, o nosso Senhor não somente perdoa, mas também os lança no Seu mar de esquecimento. Isto é gloriosamente tremendo e maravilhoso!

E da mesma maneira que Ele faz questão de apagar da Sua memória o nosso passado sujo, também exige que o esqueçamos completamente. E nisto se inclui também o perdão que devemos ter uns para com os outros.

Como filhos de Deus, e consequentemente da Luz, nunca podemos permitir que o nosso coração arraste qualquer sentimento de mágoa de quem quer que seja! Muito menos de um irmão!

Enquanto isto não for praticado será impossível haver um novo nascimento. É claro, se não temos capacidade de perdoar, como teremos a “cara de pau”, como se diz popularmente, de pedir a Deus um perdão tão grande da parte dEle?

O Senhor Jesus afirmou: *“se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”* (Mateus 6.15). Positivamente, aqueles que se dizem convertidos, mas mantêm uma mágoa contra outrem, jamais nasceram da água e do Espírito Santo!

Imagine se fosse possível um cristão entrar na Nova Jerusalém com mágoa no coração contra alguém.

Então, a Nova Jerusalém seria como a Velha Jerusalém!

Deus quer criar algo novo na sua vida pessoal, no seu casamento, na sua família, na sua igreja. Enfim, Ele quer fazer do seu corpo a Sua santa morada. Mas para isso é imperioso que você rompa com o seu passado totalmente e comece a pautar a sua vida de acordo com a Palavra de Deus:

“Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”.

(Apocalipse 21.3,4)

Quando Moisés ergueu o tabernáculo de Deus no deserto, havia um lugar dentro dele chamado

“Santo dos Santos”, onde fora depositada a arca da Aliança. Somente o sumo sacerdote poderia entrar no Santo dos Santos, e isto uma única vez por ano.

Para tanto, ele precisava se purificar, fazendo sacrifícios pelos seus próprios pecados, pelos da sua família e em seguida pelos pecados do povo. E só a partir de então ele tinha o direito de entrar no Santo dos Santos.

Ora, depois de terem sido consumadas todas as coisas, depois de terem sido criados um novo Céu e uma nova Terra, já não haverá mais separação entre Deus e os Seus filhos.

O próprio Deus habitará com os Seus filhos de tal maneira que Ele mesmo terá cuidado deles, assim como um pai tem cuidado dos seus filhos. Ele enxugará dos olhos toda a lágrima.;

A morte, o luto, o pranto, a dor e todas as demais coisas que nos fazem sofrer hoje nunca mais serão nem lembradas!

É por isso que o apóstolo Paulo exorta os cristãos, dizendo:

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.".

(2 Coríntios 4.17,18)

Todo o sofrimento que temos passado por causa da justiça e da fé no Senhor Jesus; as humilhações; perseguições; difamações; desprezos; traições; desertos; tudo o mais, enfim, que tenta tirar a nossa paz com Deus é apenas uma leve e momentânea tribulação! E graças a Deus por toda e qualquer tribulação: *"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança"* (Romanos 5.3,4).

Portanto, não desanimemos, porque mesmo que venhamos a ser escória do mundo, ainda assim vale a pena por aquilo que Deus tem preparado para aqueles que O amam!

Está garantido: *"O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho"* (Apocalipse 21.7). Que glória maior pode ter o ser humano que ser considerado filho de Deus?

A maioria das pessoas não têm a mínima noção do que é ser um filho do Altíssimo. A Bíblia declara que todo aquele que aceita Jesus Cristo como Senhor e Salvador recebe o poder de ser feito filho de Deus:*"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome"* (João 1.12).

O nosso Senhor mesmo foi condenado à morte por Se declarar Filho de Deus. E o que significa mesmo ser filho de Deus? Podemos verificar que no Antigo

Testamento os escritores judeus não consideravam a paternidade de Deus, pois na concepção deles significava ser igual a Ele.

A paternidade divina foi instituída pelo Senhor Jesus Cristo. É claro que não somos iguais a Deus, mas ao nascer-mos do Seu Espírito passamos também a ter origem divina.

O sol, por exemplo, emite os seus raios de luz, e cada raio tem um poder de luz sobre as trevas. Cada raio emana uma energia oriunda da sua fonte. Assim também é Deus.

Ele é o Eterno Pai, que, pelo Seu Espírito, dá origem a nós.

Temos a nossa origem na Fonte, mas nós mesmos não somos a Fonte! A nossa filiação com Deus é tão real quanto a do nosso Senhor Jesus! Por isso, a glória de ser um filho de Deus excede a qualquer outra em todo o contexto do universo.

Adão e Eva foram criados pelas mãos divinas; logo, eles eram criaturas de Deus. Mas através do Senhor Jesus nós somos feitos não criaturas, mas filhos de Deus, nascidos por obra e graça do Espírito Santo, tanto quanto o nosso Senhor Jesus!

A criança vem ao mundo através do ato sexual dos seus pais. A semente masculina se junta ao óvulo da mulher, e então faz gerar um novo ser. Contudo, com Adão e Eva não foi assim!

Eles foram criados à imagem e semelhança do Altíssimo, através das Suas próprias mãos. A partir do primeiro casal nasceu a humanidade, porém esta humanidade não tem absolutamente nada de nascida de Deus!

De maneira nenhuma! Os pais nunca podem alegar que Deus gerou os seus filhos! Não! Mil vezes não! Deus nos deu a capacidade de gerar filhos, sim!

E Ele até os abençoa. Mas os filhos nascem exclusivamente da vontade e capacidade dos seus pais.

O diabo tem semeado a ideia de que todos os seres humanos são filhos de Deus, com o objetivo de fazer a humanidade se acomodar com isso, a fim de que ninguém venha a buscar o novo nascimento da água e do Espírito.

Sabe-se que ocorrendo o nascimento de Deus, a pessoa passará a ter o poder de

ser feita filha de Deus!

E este poder se estende sobre todo o poder das trevas!

Ora, o nascimento de um filho de Deus acontece pela vontade do próprio Deus. E isto ocorre por ação de dois elementos: a água e o Espírito Santo. A água é a Palavra de Deus, que faz remover os pensamentos humanos e mundanos, e ao mesmo tempo orienta de acordo com a vontade de Deus.

E uma vez a pessoa tomando conhecimento da vontade divina, e desejando de todo o coração praticá-la, então o Espírito Santo sobrenaturalmente vem sobre ela e faz com que venha a nascer de novo.

O Espírito Santo é o Agente divino que executa realmente o nascimento de um filho de Deus. A única interferência humana que há para que uma pessoa se torne filha de Deus é a pregação da Sua Palavra!

A glória da nova jerusalém

"Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante

a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é oSenhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.”.

(Apocalipse 21.9-27)

“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.”.

(Apocalipse 22.1-5)

O que logo nos chama a atenção é que o anjo se refere à noiva como a esposa do Cordeiro e como a “santa cidade”.

E isto se deve ao fato de seus habitantes serem os santos, pois sem eles a cidade não seria a esposa do Cordeiro.

O apóstolo Paulo, exortando os cristãos em Éfeso, cita este fato,

dizendo: *“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”* (Efésios 2.20). Já o apóstolo Pedro diz: *“também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”* (1 Pedro 2.5).

Mesmo que se refira ao templo espiritual, ainda assim devemos lembrar que o Templo construído por Salomão era o coração da Jerusalém terrena e representava a glória do Altíssimo; por isso se acentua que a Nova Jerusalém não tem templo *“...porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro”* (Apocalipse 21.22).

Aqui trata-se de Deus mesmo e do resplendor da Sua glória: *“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada”* (Apocalipse 21.23).

Se considerarmos, literalmente, as dimensões desta cidade, teremos um gigantesco satélite no céu, em forma de cubo. O comprimento, a largura e a altura são iguais e cada um mede dois mil e trezentos quilômetros.

Está cercada por muralhas de setenta e cinco metros de altura. Mesmo assim, apesar das dimensões gigantescas da Nova Jerusalém, do ponto de vista literal, não cremos que haja nela limitações de espaço, pois as medidas da cidade não devem significar limites.

Deus não tem limites. Ele é eterno e infinito em Seu Ser. Na Nova Jerusalém não existe limite de tempo nem de espaço, pois os limites são espirituais. Toda a cidade é inundada por uma maravilhosa luz indescritível: *“...pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada”* (Apocalipse 21.23).

Deus é mesmo glorioso e a Sua Palavra é verdadeira!

O Senhor Jesus, que entre nós foi tão humilhado, tão desprezado, tão rejeitado, e que pelos nossos pecados teve até o Seu rosto desfigurado, agora é a maior glória na Nova Jerusalém! Ele é o cerne do Ser de Deus! Vejamos mais:

“e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha grande e alta

muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomesinscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.”.

(Apocalipse 21.10-12)

A pedra angular, a muralha e o fundamento da cidade mostram que deixará, então, de existir qualquer divisão entre o Senhor Jesus, Israel e a Igreja. A muralha alta forma a protetora separação para tudo o que é impuro.

E esta muralha é Israel. Do lado de fora da muralha, ela é a cabeça das nações, porquanto está escrito: *“O Senhor te porá por cabeça e não por cauda...”* (Deuteronômio 28.13). Mas do lado de dentro ela nasceu de novo, pois está abrigada em Deus.

A cidade celestial tem doze portas de pérolas, representando as doze tribos de Israel. Israel tem, portanto, na Jerusalém celestial, por um lado uma função de exclusão, e por outro lado uma função de levar a salvação – da mesma maneira que é aqui na Terra.

Ou uma pessoa ou um povo é julgado por Israel e excluído da salvação de Deus, ou Israel é a porta para a glória, pois está escrito: *“...a salvação vem dos judeus”* (João 4.22).

A Igreja do Senhor Jesus na Nova Jerusalém é edificada sobre o mais glorioso, pois sobre os doze fundamentos estão os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Os doze anjos junto às doze portas são guardiães.

Vejamos o texto sagrado: *“A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido”* (Apocalipse 21.18). Será que a Jerusalém celestial é literalmente de ouro puro, e enfeitada de várias pedras preciosas?

Será que as doze portas são realmente doze pérolas e a praça é realmente de ouro puro? Não cremos que seja assim, porque o apóstolo João somente pôde descrever o indescritível de forma figurada.

Como um ser terreno pode descrever algo celestial, tendo em vista não haver linguagem para isso? É verdade que quando os acontecimentos são narrados em relação ao nosso planeta, eles podem ser entendidos como literais. Mas não os

celestiais! O apóstolo Paulo disse: *“mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”* (1 Coríntios 2.9).

João tenta descrever o indescritível, mas as suas palavras somente são capazes de transmitir um reflexo bem tênue da maravilhosa e eterna realidade:

“As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite. Então, me mostrou o rio daágua da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.”.

(Apocalipse 21.24,25; 22.1,2)

Aqui o apóstolo menciona “as nações e os reis da Terra”, isto é, novas nações e reis da nova Terra andarão mediante a Luz da Jerusalém celestial. Existe somente uma maravilhosa fonte de luz: a glória de Deus, e a Sua lâmpada é o Cordeiro.

Esta Luz que a tudo penetra, que sai da Nova Jerusalém, ilumina todas as nações sobre a nova Terra. Cremos que a expressão “reis da Terra” se refere ao Senhor Jesus e aos Seus santos, que, como está prometido, reinarão com Ele.

É aqui que se aplica o título de Rei dos reis ao Senhor! Os reis são a Igreja glorificada; reis e sacerdotes. Eles habitarão na cidade, e tudo que se refere a eles terá ali seu centro e sua sede.

Seu esplendor como reis, sua dignidade e seus tronos serão condizentes com a honra e a glória dessa cidade. Além disso, está dito: *“E lhe trarão a glória e a honra das nações”* (Apocalipse 21.26).

Toda a honra que o novo mundo puder trazer será entregue nesta cidade. Todas as nações agradecerão e adorarão unânimes ao Eterno Deus na Nova Jerusalém!

Mas quem são aqueles que não têm direito de entrar nesta gloriosa cidade? O apóstolo João lembra algumas categorias de pessoas que jamais poderão ver, quanto mais entrar! Vamos analisá-las separadamente:

“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.”.

(Apocalipse 21.8)

1) Covardes – espiritualmente covardes são aqueles que não perseveram na fé cristã. Talvez tenham começado muito bem, mas com o decorrer do tempo desistem de lutar, tendo em vista as muitas perseguições, difamações e injustiças sofridas durante a caminhada na fé.

Estes têm pensado que a porta de entrada do Reino de Deus é larga e espaçosa. Retrocedem diante das dificuldades.

2) Incrédulos – são aqueles que além de duvidarem da Palavra de Deus ainda zombam daqueles que creem.

Eles têm achado que a Bíblia, a Igreja e a fé não passam de um comércio. Não obstante terem visto milagres, preferem viver no pecado da incredulidade.

3) Abomináveis – são os supersticiosos, aqueles que tomam decisões de acordo com adivinhadores, prognosticadores e praticantes do ocultismo:

“Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti.”.

(Deuteronômio 18.9-12)

4) Assassinos – a Bíblia diz que *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino...”* (1 João 3.15). Portanto, na linguagem divina, a definição de assassino não é só aquele que tira a vida de outrem, mas também aquele que odeia.

5) Impuros – são aqueles que vivem nos prazeres da carne: *“Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no*

reino de Cristo e de Deus” (Efésios 5.5).

6) Feiticeiros – inclui-se nos pecados de feitiçaria a rebelião, pois *“...a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar...”* (1 Samuel 15.23).

7) Idólatras – a idolatria se caracteriza por amor, veneração e consideração a qualquer pessoa ou coisa mais do que a Deus. O amor à família; a si próprio; aos bens materiais; ao dinheiro; enfim, a tudo aquilo que ocupar o primeiro lugar, isto é, o lugar de Deus na vida de alguém, fica caracterizado como idolatria:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”.

(Gálatas 5.19-21)

8) Mentirosos – são aqueles que torcem ou negam a verdade. Incluindo aqueles que procuram aparentar um cristianismo diante das demais pessoas: *“...a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”* (Apocalipse 21.8).

Enquanto o capítulo 21 descreve a parte exterior da Nova Jerusalém, o capítulo seguinte descreve o interior deste satélite celestial: *“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro”* (Apocalipse 22.1).

Esta parte interior é o clímax do Apocalipse, pois revela o objetivo principal. É maravilhoso sabermos que o quarto capítulo começa com o trono de Deus e, agora, o livro do Apocalipse também termina junto ao trono de Deus e do Cordeiro.

Este primeiro versículo do capítulo 22 é o cumprimento da profecia registrada por Ezequiel, que diz: *“Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.”.*

(Ezequiel 47.1)

Neste texto profético, a água brota do templo, porém no texto apocalíptico ela sai do trono de Deus e do Cordeiro. E aí somos levados a meditar na promessa do nosso Senhor, que disse:

“...Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.”.

(João 7.37-39)

E não é exatamente isto que é revelado sobre o interior da Nova Jerusalém? O “rio da água da vida” é o Espírito Santo, que sai do trono de Deus e do Cordeiro e dá vida ao mundo.

Convém lembrarmos que o Espírito Santo é a única Pessoa capaz de revelar o Senhor Jesus ao ser humano. Podemos dar todas as informações a respeito do Senhor Jesus para as pessoas, mas a revelação dEle para elas é obra exclusiva do Espírito Santo.

É Ele Quem convence a pessoa do seu pecado; é Ele Quem apresenta o Senhor Jesus ao pecador; enfim, é Ele Quem faz a pessoa nascer de novo, nascer de Deus!

Como vemos, Ele é a Água Viva que sai do trono de Deus e do Cordeiro e vai fazendo nascerem novas criaturas, novas vidas por onde passa. Este rio de água viva atinge a nova Terra e produz muitíssimo fruto. É como está escrito: *“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos”* (Apocalipse 22.2).

O objetivo inicial de Deus, de que o homem deveria viver eternamente por meio da árvore da vida, foi bloqueado por Satanás e pelo pecado, quando o homem desobedeceu à Palavra de Deus e comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Mas agora, na Nova Jerusalém, esta árvore da vida cresce novamente com poder,

e o homem deve comer fartamente dos seus frutos, para viver eternamente.

Na cruz do Calvário, a árvore da vida também foi plan-tada quando o Senhor Jesus Se sacrificou, derramando a Sua vida e o Seu precioso sangue para nos conceder a vida eterna.

E agora, na última página da Bíblia, temos o maravilhoso resultado final: Não somente uma árvore da vida, mas *“No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida...”*(Apocalipse 22.2).

Quer dizer, existe árvore da vida de uma e outra margem do rio, ou seja, muitas árvores da vida! O profeta Ezequiel também fala a respeito, dizendo: “Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado” (Ezequiel 47.7). Mais adiante, ele acrescenta:

“Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.”.

(Ezequiel 47.12)

O fato de João falar no singular, “árvore da vida”, não significa necessariamente que não sejam muitas, pois também Paulo, referindo-se aos nove frutos do Espírito Santo, chama-os de “fruto”, no singular.

Quanto às folhas da árvore da vida servirem para a cura dos povos, achamos ser mais um dos mistérios de Deus, haja vista que nenhuma interpretação plausível foi achada até aqui. Esperamos que um dia isto nos venha a ser revelado.

Também está escrito: *“Nunca mais haverá qualquer maldição...”* (Apocalipse 22.3). Este é o novo paraíso. Sem serpente; sem tentação; sem ameaça; sem engano; sem pecado.

Todo resto de pecado de qualquer espécie é totalmente excluído. É o lugar da morada do Altíssimo com os Seus filhos! O centro da Nova Jerusalém é o trono de Deus e do Cordeiro, e ao redor dele se realiza o ministério sacerdotal dos Seus servos: *“Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele”* (Apocalipse 22.3,4).

Aí está a glória do servo: servir ao seu Senhor para poder permanecer na Sua presença e poder contemplar a Sua face!

Sim, a glória do servo é servir cada vez melhor ao seu Senhor!

Quando a rainha de Sabá viu a glória de Salomão, exclamou: *“Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!”* (1 Reis 10.8).

Os servos de Salomão tinham o privilégio de lhe servirem, de o verem face a face e de ouvirem a sua sabedoria. Tal serviço consiste na glória do servo. O rei Davi também expressa o sentimento real de servo quando diz: *“Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor, nosso Deus, até que se compadeça de nós”* (Salmos 123.2).

Quando os servos contemplam a face do Senhor, então o resplendor da Sua glória retorna sobre eles.

E o resplendor da Sua glória consiste na totalidade do Seu caráter, que é expresso através do Seu magnífico nome e que o Filho manifestou na Terra:

“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.”.

(Hebreus 1.3)

Este é o sentido de que *“...na sua fronte está o nome dele”* (Apocalipse 22.4). Aqui fica esclarecida a razão pela qual a besta queria gravar o número do seu nome sobre a fronte ou a mão direita de todos os homens!

Na verdade, queria que todo o mundo possuísse o seu caráter. Mas para os servos de Deus cumpre-se a promessa do Senhor: “Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará” (João 12.26).

Os servos assumem o caráter do Senhor! E aí vemos a restauração completa do ser humano caído. Ele foi transformado de volta em sua imagem original, a imagem de Deus!

O nome de Deus e do Cordeiro na fronte corresponde ao que o sumo sacerdote judeu trazia na testa: santidade ao Senhor. Que maravilha! Aqui se realiza plenamente a palavra do apóstolo João, quando, escrevendo aos cristãos, disse: *"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele,porque haveremos de vê-lo como ele é"* (1 João 3.2).

Ele continua o seu registro: *"Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos"*(Apocalipse 22.5).

Quem reinará pelos séculos dos séculos? Os verdadeiros servos de Deus serão os que reinarão realmente com o Senhor Jesus Cristo, assim como Ele, que primeiro foi Servo: *"tal como o Filho do homem,que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos*" (Mateus 20.28).

Primeiro, o nosso Senhor teve de servir, para que então pudesse reinar eternamente. E isto mesmo tem de acontecer com aqueles que reinarão! Primeiro eles terão de servir, para então terem o direito de reinar!

Não haverá noite e muito menos precisarão de qualquer espécie de luz, porque o Senhor Deus fará brilhar a Sua luz eternamente sobre eles. E reinarão por toda a eternidade! Aleluia! Amém! Vem, Senhor Jesus!

Vejamos como termina o texto sagrado:

"Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras.

O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a

santificar-se.

E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirarqualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém!

Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus seja com todos.”.

(Apocalipse 22.6-21)

Aqui temos o desfecho do Apocalipse. Este livro resume o Antigo e o Novo Testamentos, e ainda nos dá uma visão panorâmica da glória futura daqueles que viveram para servir ao Senhor e Salvador Jesus Cristo.

E uma das grandes maravilhas do Apocalipse é obrigar o leitor a tomar uma decisão definitiva: aceitar ou rejeitar o Filho de Deus como Senhor e Salvador! Sim!

É impossível a pessoa tomar conhecimento das suas revelações e ainda assim se manter entre o sim e o não.

A pessoa que tem o privilégio de ter acesso às revelações aqui contidas é porque o Espírito Santo lhe tem dado a maior chance para transformar a sua vida por

completo!

No Apocalipse vemos Israel na sua grande tribulação e na sua maravilhosa salvação. Vemos a Igreja do nosso Senhor glorificada como noiva e o cumprimento profético dos terríveis juízos purificadores sobre a Terra.

Contemplamos o novo Céu, a nova Terra e a Nova Jerusalém. Além disso, como âmago absoluto, vemos a gloriosa majestade de Deus e do Cordeiro sobre o trono e os Seus servos Lhe servindo por toda a eternidade! E, então, a nós é assegurado que essas palavras são fiéis e verdadeiras (Apocalipse 22.6).

O caráter divino do Apocalipse, de sublimidade superior a qualquer avaliação humana, está relacionado também com a sua inspiração divina *: "...O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer"* (Apocalipse 22.6).

Quer dizer que é o mesmo Senhor que chamou Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e outros. E aí podemos ver também a unidade do Filho e do Pai, pois o Deus dos espíritos dos profetas (Apocalipse 22.6) é o Deus-Pai.

E *"Eu, Jesus, enviei..."* (Apocalipse 22.16) é o Deus-Filho, o que vem confirmar a confissão do nosso Senhor, quando disse *"Eu e o Pai somos um"* (João 10.30).

O Senhor diz ainda: *"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras"* (Apocalipse 22.12). A sétima e última bem-aventurança do Apocalipse se encontra no versículo 14 deste último capítulo.

E o que nos chama a atenção é a ênfase que o Senhor dá com respeito à guarda do que está neste livro. Logo no início deste livro, temos: "Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Apocalipse 1.3).

Nenhum outro livro da Bíblia enfatiza tanto a importância das suas palavras quanto o Apocalipse. Por quê? Segundo a nossa fé, e também a nossa própria experiência, este livro prepara o corpo de Cristo, a Igreja, e especialmente o cristão, para sustentar a sua fé, esperança e amor na Pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Sim, pois foi justamente durante o maior período de tribulação, de angústia e dor

que encontramos nele recursos para sustentar a nossa fé. Ele tem sido para nós a água e o pão do deserto!

Cremos que o Senhor, através das revelações contidas no livro do Apocalipse, quer nos mostrar os diferentes degraus que cada um tem de subir para chegar à Nova Jerusalém:

"Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.".

(Apocalipse 22.8,9)

O apóstolo aqui assevera que foi ele quem ouviu e viu todas estas visões proféticas. Mas as palavras que ouviu (Apocalipse 22.12) despertaram nele o desejo de se ajoelhar diante do anjo, que imediatamente o repreendeu, dizendo: *"...Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus"* (Apocalipse 22.9).

Este tipo de erro tem sido muito comum nas igrejas, pois quando uma pessoa recebe uma graça, por intermédio de um servo de Deus, é natural que ela seja envolvida por uma emoção tão gloriosa e tão magnífica que passa a confundir o sentimento de gratidão com adoração.

Isto é gravíssimo! O verdadeiro servo de Deus jamais aceita esta honra, pois ela é o tipo de expressão que corrompe o coração. Quando o homem é de Deus, ele se recusa a aceitar qualquer expressão de gratidão por parte daqueles que, através do seu ministério, foram alcançados pelo Espírito Santo.

Pelo contrário, ele tem a obrigação de transferir imediatamente toda a honra e toda a glória para o Senhor Jesus Cristo!

Exatamente como fez o anjo com o apóstolo João, colocando-se inclusive no mesmo nível de servo que ele, quando disse: *"...eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro..."* (Apocalipse 22.9).

João recebeu ainda uma ordem: "Disse-me ainda: Não seles as palavras da

profecia deste livro, porque o tempo está próximo” (Apocalipse 22.10). Ele não deveria, portanto, selar ou esconder o conteúdo de tudo aquilo que viu e ouviu; pelo contrário, deveria cuidar para que as revelações recebidas tivessem a mais ampla divulgação na Igreja, entre os servos.

E esta ordem hoje se estende para todos os verdadeiros servos do Altíssimo. Portanto, quem se considera de Deus tem a obrigação de divulgar as palavras proféticas do Apocalipse! Até porque logo nos primeiros versos já diz:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.”.

(Apocalipse 1.1,2)

O que significa dizer que Deus revelou ao Seu Filho Jesus, para que Ele revelasse aos Seus servos as coisas que acontecerão em breve. Em seguida, o Senhor Jesus ordenou a João que ele escrevesse em livro tudo o que visse, e enviasse às sete igrejas da Ásia (Apocalipse 1.11).

Ora, o que são as igrejas da Ásia senão os diferentes tipos de cristãos do mundo inteiro? Daí, os servos têm a obrigação de revelar para os demais servos as coisas que em breve devem acontecer, objetivando o preparo espiritual da Igreja-noiva para receber o Noivo.

E se há dois mil anos já era breve, imagine agora, quando vivemos na Era do milênio sabático! E assim como nos dias que antecederam ao dilúvio, quando os homens não davam a mínima importância à Palavra de Deus (Gênesis 6.11,12), também o mesmo acontece nos dias atuais.

E com um agravante: naquela ocasião somente Noé dava testemunho da fé em Deus, mas hoje a Palavra de Deus é abundantemente divulgada por centenas de milhares de servos espalhados por todo o mundo, e por todos os meios de comunicação.

A Bíblia tem sido o livro mais lido e vendido no mundo. E mesmo assim a corrupção espiritual, moral, social e política se alastra por todas as nações.

Ao mesmo tempo em que o anjo exorta o apóstolo a anunciar as palavras da

profecia, ele chama a atenção daqueles que estão pouco se importando com elas, dizendo: *“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo...”* (Apocalipse 22.11).

É como se ele estivesse dizendo para os ímpios: Continuem fazendo o que bem lhes parecer, pois dentro em breve vocês irão ver e sentir os juízos que vêm sobre a face da Terra!

A vinda do Senhor Jesus jamais será retardada, nem por um segundo sequer. Portanto, cada qual de-fina logo o seu destino: *“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”* (Apocalipse 22.12).

Aqui já não é mais o anjo que está se dirigindo ao apóstolo, mas sim o Senhor Jesus, focalizando o Seu pronto regresso. E como o Pai entregou tudo nas mãos do Filho, então Ele tem galardão para retribuir a cada servo, de acordo com as obras de cada um:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.”.

(Apocalipse 22.13-15)

Esta autodefinição do Senhor Jesus, “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”, é singular e mostra que Ele tem sob o Seu poder tanto a primeira quanto a última Palavra.

Ele domina todos os desenvolvimentos e acontecimentos, podendo também garantir que cada alma humana receba a exata e justa recompensa pelas suas obras. Ninguém será injustiçado!

Se durante a vida terrena parece muitas vezes que o incrédulo acaba sem castigo e o cristão sofre muita injustiça, chegará o dia em que cada um receberá a justa retribuição. Sem dúvida alguma, ela corresponderá à mais perfeita justiça, pois n’Ele se encerra o princípio e o fim.

Bem-aventurado aquele que toma posse diariamente da salvação; que mantém as suas vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro de Deus, isto é, que mantém a sua vida purificada, para que tenha o direito à árvore da vida e possa entrar pelas portas da cidade santa e eterna.

Fora ficarão aqueles que não tiveram as suas vidas lavadas no sangue do Cordeiro, dentre os quais estão os feiticeiros; os impuros; os assassinos; os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

É interessante também notarmos que nestes últimos dois capítulos da Bíblia é destacada a mentira.

Os praticantes dela são mencionados três vezes: Primeira: *"...e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte"* (Apocalipse 21.8).

Segunda: *"Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira..."* (Apocalipse 21.27).

Terceira: *"Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira"* (Apocalipse 22.15).

É certo que isto é uma séria advertência, especialmente para aqueles que costumam mentir ou torcer a verdade. Sabemos que todo e qualquer pecado tem a mentira como ponto de apoio.

O nosso Senhor disse que o diabo é o pai da mentira; que toda mentira procede de uma só fonte: Satanás! Logo, aquele que faz uso da mentira está fazendo uso de uma arma do diabo.

O servo do Senhor Jesus tem de manifestar um caráter firme, correto e ilibado, para servir de testemunho. E se tiver de ser prejudicado usando a verdade, então é preferível pagar o seu preço!

Aliás, o Senhor Jesus ensinou a maneira como devemos proceder no nosso falar: *"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno"* (Mateus 5.37).

Há cristãos que pensam que Deus tolera a "pequena" mentira. Não há diferença entre uma pequena mentira e uma grande mentira, pois ambas são instrumentos

do diabo.

Muitas pessoas têm reclamado com Deus o fato de suas vidas não prosperarem. E a realidade é que Deus não pode aprovar aqueles que vivem mentindo ou enganando.

Para que nós possamos reclamar com Deus os nossos direitos e privilégios ao cumprimento das Suas promessas, primeiramente precisamos manter a nossa vida limpa de toda e qualquer contaminação deste mundo.

O Senhor Jesus, neste último capítulo, dá uma definição de Si mesmo, e assim tomamos conhecimento de como Ele é: *"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã"* (Apocalipse 22.16).

Desta forma, Ele Se descreve de três maneiras distintas: Primeira: *"Eu, Jesus"* – o Redentor, Salvador e Rei.

Segunda: *"Eu sou a Raiz"* – indicação da Sua divindade e filiação eternas.

Terceira: *"A Geração de Davi"* – o Filho do Homem que veio da descendência de Davi e um dia assumirá o trono de Davi.

Durante o Seu ministério terreno, o nosso Senhor Jesus revelou a Sua personalidade de sete maneiras distintas:

Primeira: *"Eu sou o Pão da Vida"* (João 6.35).

Segunda: *"Eu sou a Luz do mundo"* (João 8.12).

Terceira: *"Eu sou a Porta"* (João 10.7).

Quarta: *"Eu sou o Bom Pastor"* (João 10.11).

Quinta: *"Eu sou a Ressurreição e a Vida"* (João 11.25).

Sexta: *"Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida"* (João 14.6).

Sétima: *"Eu sou a Videira Verdadeira"* (João 15.1).

Mas agora, elevado nas maiores alturas, glorificado e assentado à direita do

Deus-Pai, Todo-Poderoso, Ele diz muito mais sobre Si mesmo: *“...Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã”* (Apocalipse 22.16).

Ser a brilhante Estrela da manhã significa que Ele é Único, Absoluto e Exclusivo! Estrela da manhã significa dizer que no céu noturno, que está clareando, aparece uma estrela brilhante. Ela anuncia a chegada da manhã.

Ora, isto é muito próprio dEle, pois aponta para o Senhor Jesus que esteve morto e envolvido pelas trevas, mas eis que ressurgiu e está vivo pelos séculos dos séculos!

Não importa quão escura seja a noite, ou mesmo uma vida, pois pela manhã, mesmo antes de o sol renascer, há uma estrela que anuncia a chegada de um novo dia, de uma nova vida!

Esta nova vida pode ser a sua, meu amigo leitor!

E Ele proclama: *“...porque eu vivo, vós também vivereis”* (João 14.19). Mas voltemos ao último capítulo de toda a Bíblia: *“O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”* (Apocalipse 22.17).

Aqui o Espírito Santo Se une à Igreja glorificada, e ambos dizem para o Senhor e Rei: Vem, Senhor Jesus Cristo! E a resposta dEle é: *“...Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!”*(Apocalipse 22.20).

Quem tem tido ouvidos para ouvir a Palavra de Deus e praticá-la, diz: Vem, Senhor Jesus Cristo! É isto que quer dizer *“...Aquele que ouve, diga: Vem!...”* (Apocalipse 22.17).

Ainda há tempo de reconciliação com Deus! Ainda há tempo de se saciar a sede! É o que nos garante o texto bíblico: *“...Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”*(Apocalipse 22.17).

Quem quiser, venha já, e beba de graça da Fonte eterna que transborda de água da vida! Quem quiser, agora mesmo, pode receber o perdão gratuito de Deus. O Es-pírito Santo está pronto para lhe dar um banho no sangue do Seu Filho Jesus, e fazer de você uma nova criatura:

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se

alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que seacham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!".

(Apocalipse 22.18-20)

Este livro é como se fosse a própria Árvore da Vida; como se houvesse aqui querubins com espadas flamejantes para guardar o caminho ao livro, assim como guardaram o caminho da árvore da vida, após a queda do homem.

Deus disse a Israel nos dias de Moisés: "*Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando"*(Deuteronômio 4.2).

Também está escrito: *"Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso"* (Provérbios 30.5,6).

Daí vemos o quão perigoso é adulterar a Palavra de Deus. E especialmente aqui, no final dela, as advertências são extremamente incisivas e os castigos muito mais terríveis. Qualquer alteração da Bíblia, e em especial do Apocalipse, por menor que seja, significa maldição eterna.

A melhor parte do Apocalipse ficou para o final, quando aqueles que participarão dos seus benefícios eternos têm a promessa magnífica, gloriosa e singular do Senhor Jesus: *"Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora..."* (Apocalipse 22. 20).

Aqui está a força da nossa fé, a esperança viva dos que têm a vida pautada na Palavra de Deus. É como se Ele dissesse para cada um de nós: *"Tenha bom ânimo; aguente firme, pois logo, logo Eu voltarei!"* . E a nossa oração é: *"Venha logo, nosso Senhor Jesus Cristo! Amém e graças a Deus!"*.

A graça do Senhor Jesus seja com todos.

Posfácio

Que maravilhosa dita é poder esperar em Deus que as coisas narradas no livro do Apocalipse realmente ocorrerão. A maior de todas as bênçãos é fazer parte do incontável rebanho que Deus resgatou pelo sangue do Seu Filho Jesus, ao longo da história da humanidade, e que, em breve, estará reunido por toda a eternidade, ao lado do seu Senhor amado.

Todas as agruras, enfados e sofrimentos terão ficado para trás. A morte, aniquilada, nunca mais terá autoridade ou poder sobre as vidas. A doença, a fome, a desesperança e o pecado serão para sempre esquecidos. Passaremos a viver em estado de verdadeira glória, exaltando pela eternidade a majestade do Cordeiro, que nos resgatou.

Entregamos aos leitores esta obra com a finalidade de antecipar as maravilhas do porvir. Estar bem informado a respeito das promessas e profecias bíblicas é parte inte-grante e fundamental da vida de todo cristão autêntico.

A elaboração deste volume, que reúne em si quatro volumes originais, não foi casual, mas feita com especial carinho, e certamente em muito vai colaborar com a formação espiritual e com a fé dos nossos leitores.

Deixamos para o final o nosso respeito e o nosso agradecimento por você ter se unido a nós neste estudo. A nossa oração a Deus é que a partir desta leitura a sua vida seja transformada, aprumada ainda mais nos conceitos divinos de uma vida aos pés do Senhor.

Queremos ver nos nossos leitores, acima de tudo, servos fiéis do Senhor Jesus. Afinal de contas, de que terá nos adiantado trabalhar arduamente nas nossas edições, se o mais importante, que é o nosso próximo, não for devidamente informado das coisas de Deus?

Que Deus abençoe de maneira infinita a sua vida.

Os Editores

--

O bispo Edir Macedo é o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus,

igreja evangélica nascida no Brasil, em 1977, e hoje presente em mais de 170 países.Respeitado orador e conferencista, o bispo Macedo é também escritor, com inúmeros títulos publicados, sendo que muitos com vendas que ultrapassam os 3 milhões de exemplares.

No campo teológico, tem se destacado entre os ministros evangélicos no Brasil e no mundo, tendo alcançado o grau de Doutor em Divindade (D.D), Teologia (Th.D) e Filosofia Cristã (Ph.D).

Suas obras, conforme o leitor poderá facilmente constatar, são de inegável estímulo ao crescimento na Palavra de Deus.